



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS ACOPIARA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE
LIBRAS**

ACOPIARA – CE

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS ACOPIARA

REITOR

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

MARCEL RIBEIRO MENDONÇA

PRÓ-REITORA DE ENSINO

CRISTIANE BORGES BRAGA

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

ANA CLÁUDIA UCHÔA ARAÚJO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

JOÉLIA MARQUES DE CARVALHO

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS ACOPIARA

KELVIO FELIPE DOS SANTOS

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS ACOPIARA

ALZEIR MACHADO RODRIGUES

**COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS**

RAQUECE MOTA HONÓRIO CRUZ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus Acopiara

PORTARIA Nº 1837/GAB-ACO/DG-ACO/ACOPIARA, DE 21 DE MARÇO DE 2025

Designação da Comissão de elaboração do PPC do
Curso Técnico Integrado em Tradução e
Interpretação de Libras.

O **Diretor-Geral do Campus Acopiara** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, no uso de suas atribuições e considerando a delegação de competência estabelecida na Portaria Normativa nº 81/GABR/REITORIA, de 08 de Agosto de 2023 e o que consta no Processo nº **23848.000590/2025-71**, resolve:

Art. 1º Designar a Comissão de Elaboração do PPC do CURSOTÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS, composta pelos seguintes servidores, sob a presidência do primeiro:

Nome	SETOR	SIAPE	FUNÇÃO
Raquece Mota Honório Cruz	Professora da base técnica	1976256	Presidente
Rodrigo Alves Silva	Professor da base técnica	1396261	Membro
Cauê Jucá Ferreira Marques	Professor da base técnica	3301574	Membro
Antonio Nelson Teixeira Moreno	Professor da base técnica	2163415	Membro
Marcos Aurélio de Sousa Lima	Professor da base comum	3325333	Membro
Vanuzia Maria de Medeiros	Professor da base comum	1062137	Membro
Edivânia Ferreira Agostinho	Professora da base comum	3327672	Membro
Alzeir Machado Rodrigues	Chefe do Departamento de Ensino	1415592	Membro
Francineuma Guedes Cândido	Técnica em Assuntos Educacionais - CTP	2747482	Membro

Joanildo Alves da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais - CTP	2164354	Membro
Romero da Silva Benevides	Bibliotecário	3000853	Membro

Art. 2º Estabelecer que essa Comissão desenvolverá suas atividades com uma carga horária de 3 (três) horas semanais e com vigência até a publicação do ato autorizativo do referido curso.

Publicação: [Transparência Ativa](#) em 21 de março de 2025

Documento assinado eletronicamente sob [fundamentação](#), por:
KELVIO FELIPE DOS SANTOS | Diretor-Geral

Data da Assinatura:
21 de março de 2025 as 16:38 (America/Fortaleza)

Tipo de Documento:
Portaria



[Autenticidade](#)



SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	7
1.1. Identificação da instituição de ensino	7
1.2. Informações gerais do curso	7
2 APRESENTAÇÃO	9
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
3.1 Histórico institucional	11
3.2.1 Faixa Etária da População da Região Administrativa 16 e da Zona de Influência	22
4. JUSTIFICATIVA	28
4.1 Potencialidades do território de abrangência	31
4.1.1 Mercado de Trabalho	31
4.1.2 Produto Interno Bruto	33
4.1.3 Atividade Produtiva	34
4.1.1 Educação	35
5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	41
5.1 Normativas nacionais comuns aos cursos técnicos e de graduação	41
5.2 Normativas institucionais comuns aos cursos técnicos e de graduação	42
5.3 Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio	43
6 OBJETIVOS	49
6.1 Objetivo geral	49
6.2 Objetivos específicos	49
7 FORMAS DE INGRESSO	50
8 ITINERÁRIOS FORMATIVOS	51
9 ÁREAS DE ATUAÇÃO	52
10 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	53
11 METODOLOGIA	55
11.1 Projetos Integradores	60
11.2 Projeto de Vida	61

11.3 Exibição de filmes de produção nacional.....	62
12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	64
12.1 Matriz curricular.....	65
12.2 Fluxograma curricular.....	69
13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	71
13.1 Ação do Conselho de Classe na articulação das práticas avaliativas inclusivas.....	74
13.1.1 Da composição do Conselho de Classe.....	74
13.1.2 Avaliação inclusiva e papel do Conselho de Classe.....	75
14 PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA.....	77
14.1 Modalidade V – Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	77
14.2 Modalidade VII – Exercício profissional correlato ao curso.....	80
15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	82
16 EMISSÃO DE DIPLOMA.....	84
17 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	85
17.1 Avaliações internas.....	86
17.2 Divulgação dos resultados das avaliações.....	87
18 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	88
19 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO.....	90
19.1 Ensino.....	92
19.2 Pesquisa.....	94
19.3 Extensão.....	94
19.3.1 Implementação das atividades de extensão.....	96
19.3.1.1 Desenvolvimento de projetos inclusivos.....	97
19.3.1.2 Parcerias com comunidades locais.....	97
19.3.1.3 Atividades relacionadas a eventos institucionais.....	97
19.3.1.4 Atividades Relacionadas a Participação de Congressos.....	98
19.3.1.5 Visitas Técnicas a Centros de Pesquisa e Ensino.....	99
19.3.2 Monitoramento e avaliação.....	99
20 APOIO AO DISCENTE.....	100
20.1 Auxílios.....	102
20.2 Programas de bolsas.....	103
20.3 Estímulo à permanência.....	104
20.4 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS).....	104
21 CORPO DOCENTE.....	107
22 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	112
23 INFRAESTRUTURA.....	115

23.1 Biblioteca	115
23.1.1 <i>Biblioteca Virtual Universitária (BVU)</i>	116
23.1.2 <i>Portal de Periódicos CAPES</i>	116
23.2 Infraestrutura e recursos materiais	117
23.2.1 <i>Infraestrutura de Laboratórios</i>	118
23.2.2 <i>Infraestrutura de Laboratórios de Informática Conectado à Internet</i>	119
23.2.3 <i>Laboratórios Básicos</i>	120
23.2.4 <i>Laboratórios Específicos à Área do Curso</i>	125
23.2.5 <i>Demanda para Aquisição Futura</i>	126
REFERÊNCIAS	127
ANEXOS	134
ANEXO A – PUDs DE FORMAÇÃO GERAL.....	135
ANEXO B – PARTE DIVERSIFICADA.....	216
ANEXO C – PARTE PROFISSIONALIZANTE.....	238

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da instituição de ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>campus</i> Acopiara		
CNPJ: 10.744.098/0001-45		
Endereço: Rodovia CE 060, Km 332 - Vila Martins, CEP: 63560-000		
Cidade: Acopiara	UF: CE	Fone: (85) 3401-2217
E-mail: gabinete.acopiara@ifce.edu.br	Site: www.ifce.edu.br/acopiara	

1.2. Informações gerais do curso

Denominação do curso	Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras
Titulação conferida	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras
Nível	<input checked="" type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio	<input checked="" type="checkbox"/> Integrada <input type="checkbox"/> Concomitante <input type="checkbox"/> Subsequente
Modalidade de Ensino	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial
Duração do curso	Quantitativo de 06 semestres - 3 anos
Número de vagas autorizadas	35 vagas
Periodicidade de oferta de novas vagas do curso	<input type="checkbox"/> Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Anual
Período letivo	<input type="checkbox"/> Semestral <input checked="" type="checkbox"/> Anual
Formas de ingresso	<input checked="" type="checkbox"/> Processo seletivo <input type="checkbox"/> Sisu <input type="checkbox"/> Vestibular <input checked="" type="checkbox"/> Transferência <input type="checkbox"/> Diplomado
Turno de funcionamento	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input checked="" type="checkbox"/> Integral
Ano e semestre do início do funcionamento	2026.1
Informações sobre carga horária do curso	
Carga horária total para integralização	Presencial: 3.360 horas
Carga horária dos componentes curriculares	3.200 horas
Carga horária dos	440 horas

componentes curriculares optativos	
Percentual de carga horária presencial e a distância	Presencial: 100%
A distância: 0%	
Carga horária do estágio supervisionado	200 horas opcional no PPC.
Carga horária total da Prática Profissional Supervisionada no curso	160 horas
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE) visa ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Para o IFCE, o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica deve ser um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais, com sua oferta orientada para a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

O presente documento trata do projeto pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Tradução e Interpretação de Libras (CTITIL) do IFCE, campus Acopiara. O texto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), principalmente a Lei 14.191 de 03 de agosto de 2021, que altera a LDB para dispor sobre a modalidade de escolas bilíngues para surdos; e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional, os quais têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão. Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover uma educação científico-tecnológica e humanística.

Além dos marcos apresentados no parágrafo anterior, ressaltamos que as leis que regem a educação de surdos e a legalização da Libras se acham presentes no corpo deste documento, das quais, citamos a Lei da Libras, nº 10.436 de 24 de abril de 2002; o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005; a lei que regulamenta a profissão do Tradutor Intérprete de Libras, Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010, que foi alterada pela Lei 14.704 de 25 de outubro de 2023.

Para a formação de profissionais capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, são necessários uma formação científico-tecnológica sólida, o desenvolvimento de capacidades de convivência coletiva e o entendimento da complexidade do mundo contemporâneo: suas incertezas e mutabilidade, mas também se faz necessário um profundo olhar sobre as pessoas e suas necessidades de acessibilidade e inclusão.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, mas também que sejam humanos, inclusivos e que respeitem a vida e as diferenças linguísticas, acima de tudo.

A elaboração do projeto pedagógico do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras foi realizada em duas etapas, uma referente à análise do PPC do Curso Técnico Subsequente, a fim de pontuar as mudanças na modalidade de oferta, possíveis mudanças de carga horária, inclusão e exclusão de disciplinas e, outra, que diz respeito à sua estrutura e funcionamento e adequação à BNCC.

Após formarmos duas turmas do Curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras nos anos 2023 e 2024, com um total de 44 profissionais intérpretes de Libras e termos mais uma turma em formação para 2025, o colegiado decidiu implementar a modalidade técnico integrada. Nesse caso, por ser uma curso já ofertado e com um sucesso em procura e formação, não se fez necessário o estudo de potencialidades, pois esse PPC aponta a migração de modalidade subsequente para integrado. Além disso, ressaltamos a necessidade de profissionais tradutores e intérpretes de Libras em Acopiara e demais regiões de abrangência. Este profissional se faz necessário não somente no contexto escolar, mas também em todos os espaços da sociedade.

Do exposto, destaca-se que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus Acopiara, desenvolverá programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, além de realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista os princípios de sustentabilidade.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Histórico institucional

O IFCE é uma instituição de educação e tem como marco referencial de sua história institucional o contínuo desenvolvimento e expansão de sua atuação, acompanhado de crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil.

A sua história institucional se inicia no despertar do século XX, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinado às "classes desprovidas ou desvalidos da sorte", e que, hoje, configura-se como importante estrutura para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Na década de 1940, o incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza no ano de 1941. No ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios, orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do país. Assim, o crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar técnicos para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura.

No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio. Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo. O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica

orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais.

Essas escolas técnicas passaram por novas modificações no final dos anos 1970. Nesse momento surgem, então, os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais escolas técnicas da rede federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, foram inauguradas duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte. Em 1998, foi protocolado junto ao MEC o projeto institucional delas. Esse projeto visava a transformação em CEFET-CE que foi implantado por decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o ministro da educação aprova o respectivo regimento interno pela Portaria nº. 845. Pelo Decreto nº. 3.462/2000, recebe a permissão de implantar cursos de licenciaturas em áreas de conhecimento em que a tecnologia tivesse uma participação decisiva. Assim, em 2002.2, a instituição optou pela Licenciatura em Matemática e, no semestre seguinte, pela Licenciatura em Física.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como para a extensão e a pesquisa aplicada, reconheceu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, que, dentre outros objetivos, os antigos CEFETs tinham a finalidade de ministrar ensino superior de graduação e de pós graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica.

Em 29 de dezembro de 2008, criado pela Lei 11.892 (BRASIL, 2009a), nasce o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. A nova instituição congrega o extinto Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu. A criação dos institutos federais corresponde a uma nova etapa da educação do país e pretende preencher as lacunas históricas da educação brasileira. Sua definição é apresentada conforme seu Art. 2º:

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de

conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas [...] (BRASIL, 2009a).

Contemplando a perspectiva da interiorização do IFCE, o campus Acopiara foi criado tendo como preceito legal a Portaria nº 1.569, de 20 de dezembro de 2017, do Ministério de Estado da Educação, que institui em seu Art. 1º autorização para que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE possa promover, no âmbito de sua estrutura organizacional, o funcionamento do campus Acopiara, com tipologia IF Campus 70/45.

O campus Acopiara foi construído na Rodovia CE 060, Km 332 - Vila Martins, distante cerca de 351 km da capital cearense. Tendo infraestrutura dotada de salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, auditório, espaço de convivência, biblioteca, dentre outros espaços. A seguir, será apresentado o contexto do município de Acopiara e das regiões que constituem, destacando-se os aspectos econômicos e educacionais condizentes com a implantação e consolidação do campus nesse espaço geográfico.

3.2 Campus Acopiara

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Acopiara, tem área total construída de pouco mais de quatro mil metros quadrados, com um bloco administrativo, um bloco didático com dez salas de aula, laboratório de redes e sistemas operacionais, laboratório de microscopia óptica, laboratório de biodiversidade, laboratório integrado de biologia e química, laboratório de biologia estrutural e funcional, laboratório de biotecnologia, laboratório de bioquímica e biologia molecular e laboratório de microbiologia, laboratório de produção audiovisual, um Centro de Libras, um auditório com capacidade para 180 pessoas, uma biblioteca, cantina e área de convivência. A sede está situada na rodovia CE-060, km 332, Vila Martins, na saída de Acopiara para Mombaça. O modelo da unidade segue projeto identitário dos *campi* da fase de expansão três da instituição.

O IFCE campus Acopiara trouxe para comunidade a oferta dos cursos Técnicos Integrados em: Informática e Manutenção e Suporte em Informática. Assim como Cursos Técnicos Subsequentes em: Informática, Manutenção e Suporte em Informática e Tradução e Interpretação de Libras. Já os cursos de Licenciatura ofertados são de Ciências Biológicas e Letras Libras. No Bacharelado, oferta-se Engenharia de Software. No que diz respeito à oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, o campus Acopiara conta com a oferta de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática.

O nome do município é uma composição da língua tupi, em que "aco" significa roça, roçado, cultura; "pi": de pina, limpar ou tratar; e "ara" que significa: aquele que cultiva a terra, o agricultor ou o lavrador. Sua denominação original era Lages, depois Afonso Pena e, desde 1943, Acopiara. Sua fundação data de 28 de setembro de 1921, instalando-se a Vila em data de 14 de janeiro de 1922. Primeiramente, a sua vinculação geográfica tinha como subordinante o distrito denominado de Vila Telha (Iguatu na atualidade) e era chamado por Lages (designativo característico de sua formação geológica envolvendo pedreiras, elevações irregulares e chãs ribeirinhas, compondo, dessa forma, pequenos nódulos de solos diversificados) (ACOPIARA, 2017).

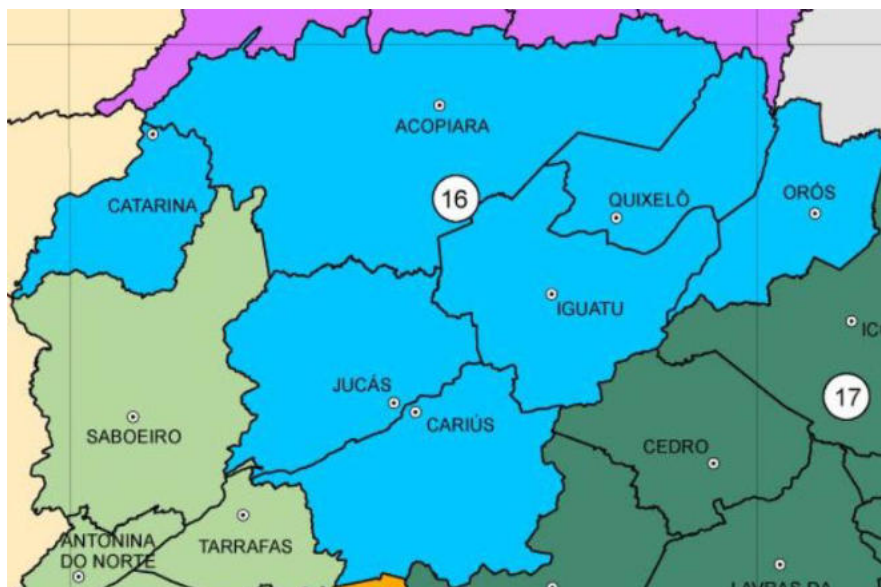
Nesse complexo geológico variado, estabeleceu-se como pioneiro o alferes Antônio Vieira Pita, seus familiares e outros imigrantes, com assentamentos que datam da segunda década do Século XVIII. O primeiro indício de posse consta de uma sesmaria, concedida a um desses pioneiros pelo Capitão-Mor Salvador Alves da Silva, em data de 4 de julho de 1719. Nesse módulo e noutros posteriormente cedidos, situam-se fazendas e edificaram-se moradias, formando povoações (ACOPIARA, 2017).

Estes agrupamentos iniciais transformaram-se em povoado, perdendo de sua originalidade as principais características. Quase duzentos anos se passaram, até o início do século XX, quando as transformações sociais proporcionaram impulsos mais alentadores. Surgiu a ferrovia Fortaleza-Crato, e a povoação de Lages então recebeu uma estação ferroviária, tendo o atrativo inicial em 10 de julho de 1919. (ACOPIARA, 2017).

Desde então, Lages tomou novos rumos e partiu para a sua emancipação já nos padrões urbanos. Em 1923, consoante Decreto nº 1.156, Lages passou à denominação de Afonso Pena, homenagem que se prestava a um dos presidentes brasileiros. Sua elevação à categoria de cidade ocorreu segundo Decreto nº 448, de 20 de dezembro de 1938.

Como em muitas cidades do interior do Ceará, Acopiara tem em sua produção agrícola a maior fonte de renda, muito embora se possa verificar que a agricultura ainda se apresenta como de subsistência de pequenos produtores, em sua maioria. Destacam-se, de igual modo, as indústrias de sabão e a refinaria de óleo. A cidade também dispõe de boa estrutura no ramo de cerâmicas, com relevante produção de tijolos e telhas.

O município de Acopiara está situado na 16ª Região Administrativa do Ceará, conforme observado na Figura 1.

Figura 1 – 16ª Região Administrativa do Ceará

Fonte: IPECE (2019).

Conforme expresso acima, a Região Administrativa 16 é constituída de sete municípios, sendo Acopiara o que ocupa o maior espaço territorial, elevando a sua relevância frente aos outros municípios. Nesse sentido, pode-se verificar as áreas territoriais dos municípios que constituem a Região Administrativa 16 na tabela 1:

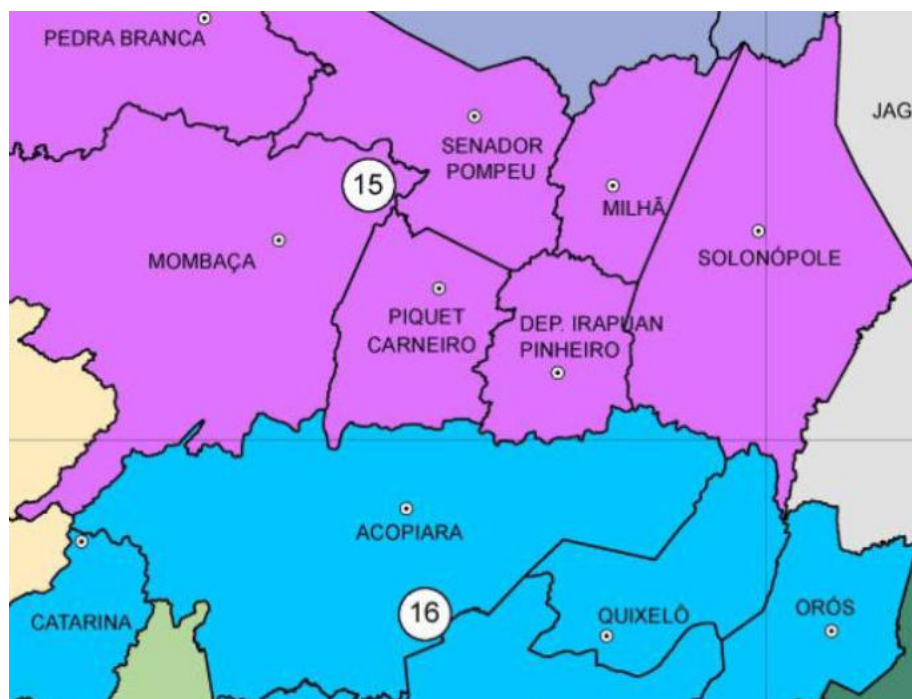
Tabela 1 – Área territorial dos municípios da Região Administrativa 16.

MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)
Acopiara	2.254,3
Cariús	1.036,4
Catarina	488,2
Iguatu	992,2
Jucás	940,3
Orós	577,5
Quixelô	605,3
TOTAL	6.894,3

Fonte: IBGE (2025).

Conforme expresso na figura 2, trazida abaixo, são identificados outros municípios que também se interligam ao de Acopiara, mas que não fazem parte dessa Região Administrativa, compondo o que será denominado aqui de Zona de Influência¹.

¹ Regiões de Influência das Cidades - REGIC define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associados. É nessa pesquisa que se identificam, por exemplo, as metrópoles e capitais regionais brasileiras e qual o alcance espacial da influência delas.

Figura 2 – Municípios da Zona de Influência.

Fonte: IPECE (2019).

Na Figura 2, constata-se que, dentre os municípios que constituem a Zona de Influência, Solonópole e Mombaça ocupam a maior dimensão territorial. As informações detalhadas sobre a extensão territorial da Zona de Influência estão disponíveis para consulta na tabela 2:

Tabela 2 – Área territorial dos municípios da Zona de Influência.

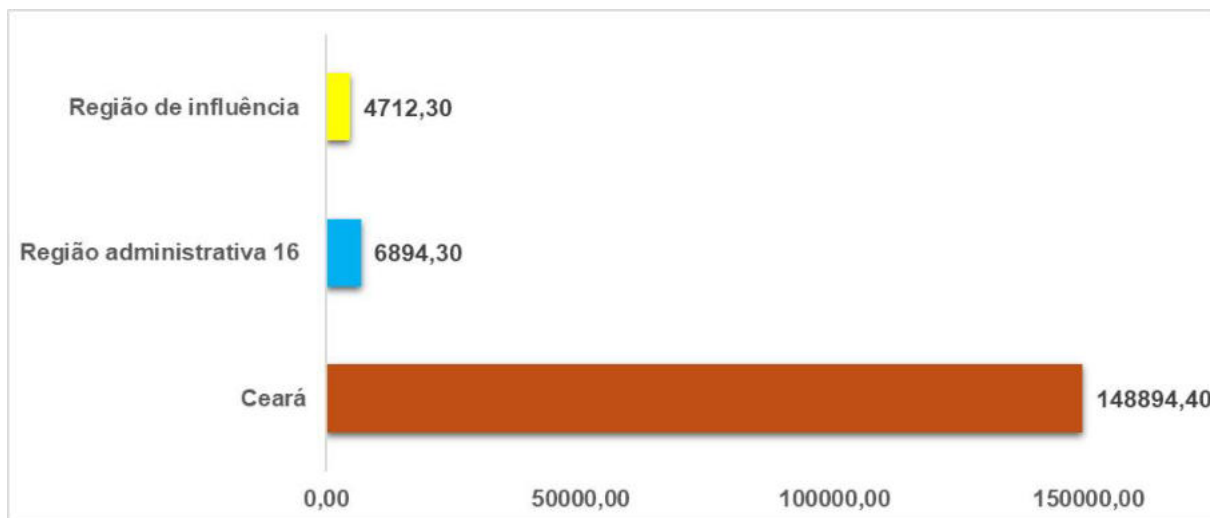
MUNICÍPIO	ÁREA (km ²)
Dep. Irapuan Pinheiro	471,1
Mombaça	2.115,7
Piquet Carneiro	589,6
Solonópole	1.535,8
TOTAL	4.712,2

Fonte: IBGE (2025).

Percebe-se que, nos dois recortes realizados, Região Administrativa e Zona de Influência, obtém-se um total de 11 municípios. Isso demonstra a abrangência e a relevância da implantação do campus do Instituto Federal do Ceará nesse território.

Considera-se importante pontuar qual a proporção destas duas demarcações, Região Administrativa e Zona de Influência, em comparação aos dados do Estado do Ceará, conforme o Gráfico 1, a seguir:

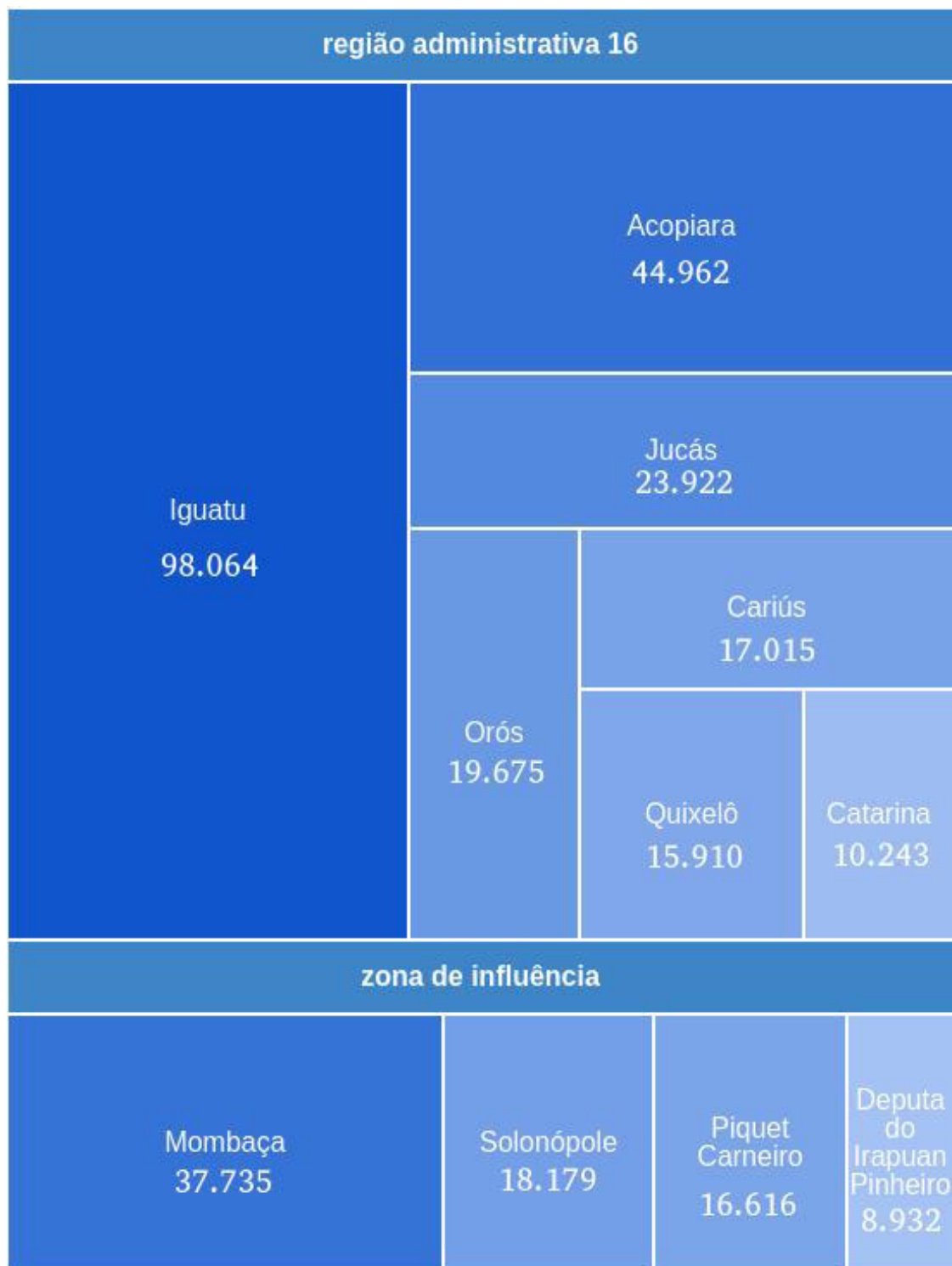
Gráfico 1 – Território do Ceará, Região Administrativa 16 e Zona de Influência (km²).



Fonte: IBGE (2025).

Após a compreensão da Região Administrativa em que se localiza o município de Acopiara e sua Zona de Influência, torna-se relevante verificar o quantitativo populacional de cada um dos municípios. Assim, a Figura 3 o quantitativo e a diferença entre as duas demarcações que constituem o Território de Abrangência, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realizado em 2022.

Figura 3 – Distribuição da população por município.

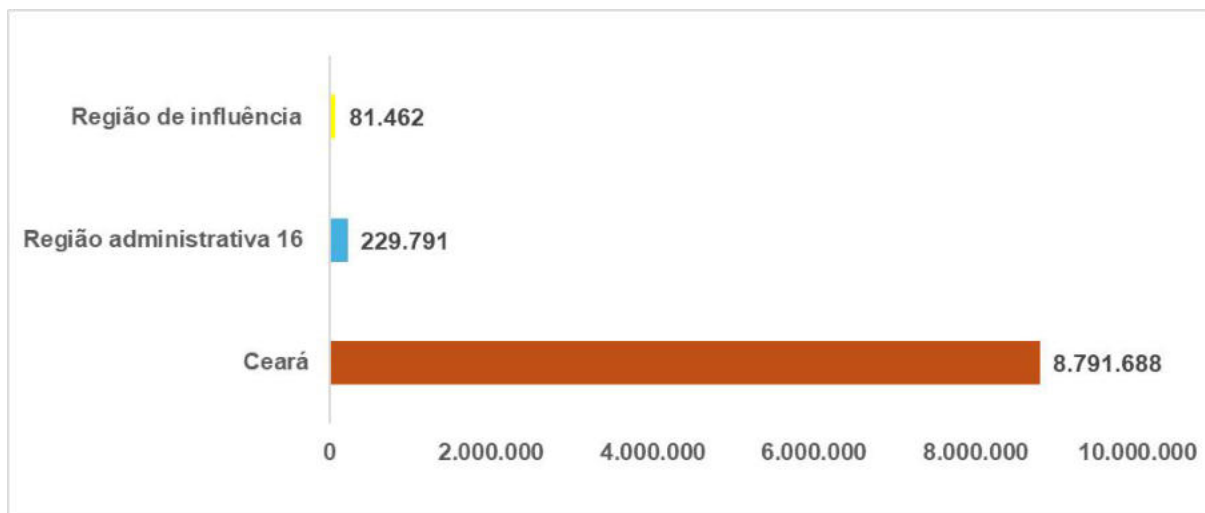


Fonte: Censo 2022 - Panorama (IBGE, 2022).

Conforme apontado na Figura 3, verifica-se que, nas duas demarcações, Acopiara só perde em quantidade populacional para Iguatu, sendo o segundo maior município em população da Região Administrativa 16 e o maior em comparação com os municípios da Zona de Influência. Nesse sentido, também se considera pertinente construir um comparativo entre

a quantidade populacional da Zona de Influência e da Região Administrativa 16 com todo o Estado do Ceará. Este comparativo está expresso no Gráfico 2, analisado adiante.

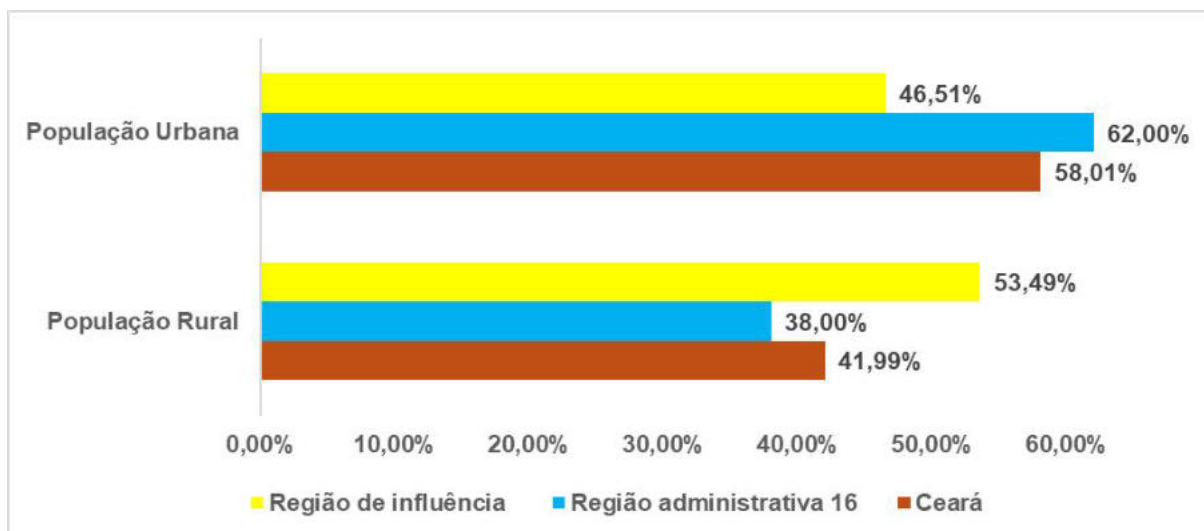
Gráfico 2 – Distribuição da população no Ceará e regiões de abrangência do IFCE campus Acopiara



Fonte: Censo 2022 - Panorama (IBGE, 2022)

Observa-se, no Gráfico 2, que o Território de Abrangência apresenta um quantitativo de mais de 300 mil habitantes que expressa demarcação de grande camada da população cearense. Nesse sentido, entende-se que essas pessoas alcançarão, com o IFCE, possibilidades de formação como aquelas ofertadas pelas instituições de ensino situadas na capital do estado. Percebe-se também que a possibilidade de um instituto federal no interior contempla, prioritariamente, pessoas que constituem as classes populares e que por certo não teriam recursos financeiros para a garantia de estudo na capital.

Ao reconhecer a importância do processo de interiorização do IFCE, principalmente no que concerne às camadas menos abastadas da sociedade, dialoga-se com uma demanda cada vez mais recorrente: a necessidade de atenção aos territórios que também compõem os territórios dos municípios brasileiros. Para tanto, destaca-se o pensamento de VEIGA (2013) que produz um estudo sinalizando a dimensão rural do Brasil. Dimensão silenciada, sucateada e sem visibilidade no cenário político. Diante do reconhecimento do Território Rural/Campesino como produtor de cultura é importante para o processo de interiorização é que se situa o Gráfico 3 sinalizando a demarcação entre Territórios Urbanos e Territórios Rurais/Campesinos na Região Administrativa 16, na Zona de Influência de Acopiara e no estado do Ceará, conforme se observa a seguir:

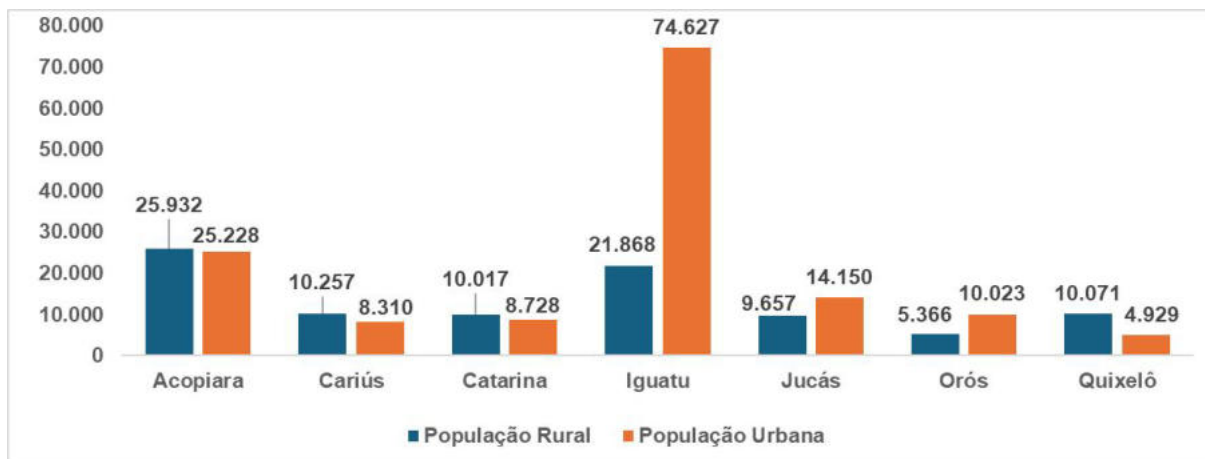
Gráfico 3 – Distribuição da População Urbana e Rural no Ceará e Regiões.

Fonte: IPECE (2023).

No Gráfico 3, nota-se que na Zona de Influência do município de Acopiara, o Território Rural/Campesino se sobressai do Território Urbano. Esse dado revela que, no IFCE campus Acopiara, está contemplada não apenas a dimensão urbana da população dos municípios, mas também que será possível atender a um público advindo dos Territórios Rurais. Para tanto, convém destacar que o campus Acopiara está atento às demandas da educação do campo garantidas pela LDB (BRASIL, 1996), visto que sua abrangência contempla também a dimensão rural dos territórios em destaque.

Das cidades que constituem a Região Administrativa 16, o município de Acopiara possui uma equivalência entre a população urbana e a rural. Dentre os municípios que compõem a Região Administrativa 16, apenas Iguatu, Orós e Jucás têm a população urbana superior à rural. No Gráfico 4, a seguir, confirma-se essa afirmação por meios dos dados expostos.

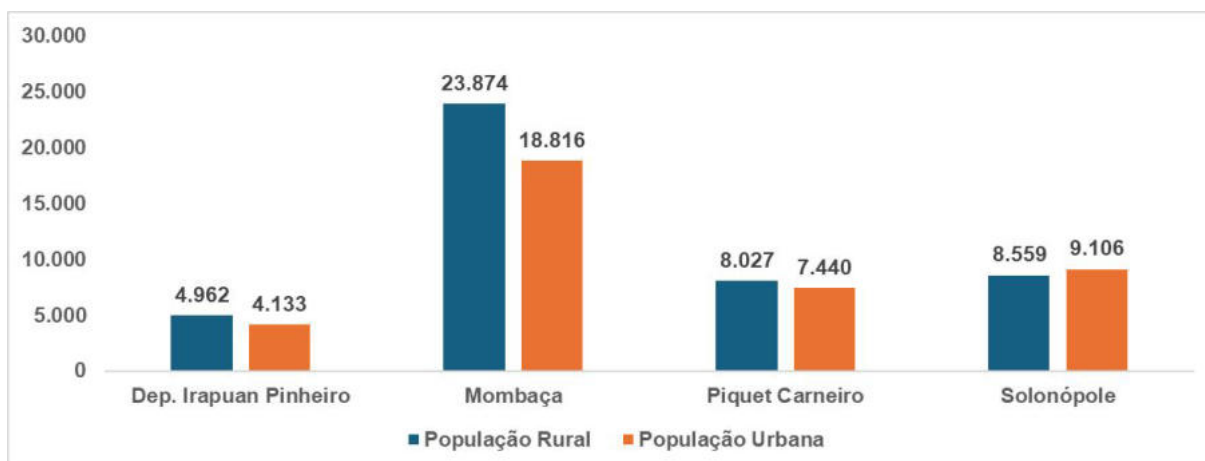
Gráfico 4 – Distribuição da População na Região Administrativa 16.



Fonte: IPECE (2023).

Na análise da Zona de Influência de Acopiara, percebe-se que a situação da proporcionalidade das populações não se diferencia muito. Enquanto na Região Administrativa 16, existem três municípios que possuem a população urbana maior do que a rural, na Zona de Influência essa discrepância não existe em nenhum dos casos. Assim, há um equilíbrio entre o Território Urbano e o Território Rural/Campesino, conforme pontuado no Gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5 – Distribuição da População na Zona de Influência



Fonte: IPECE (2023).

Com base em análise das características territoriais e demográficas do Território de Abrangência referentes ao município de Acopiara, pode-se estabelecer algumas compreensões sobre a importância do IFCE - campus Acopiara. A primeira diz respeito ao município

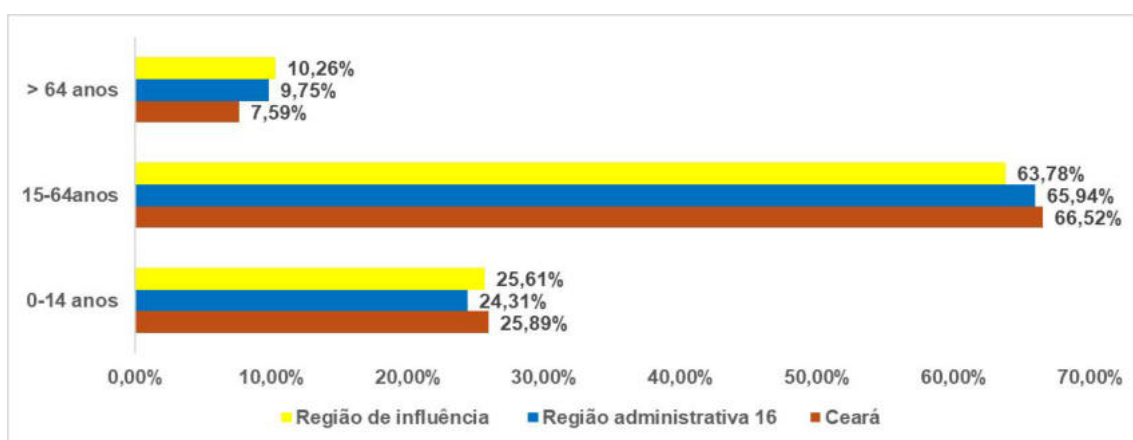
contemplar um espaço significativo do Estado do Ceará; a segunda, a de que as populações que ocupam este Território de Abrangência se caracterizam como urbanas e rurais, o que possibilita um diálogo com as diferentes epistemes, rompendo com a centralidade urbanocêntrica tão demarcada pelas instituições mais conceituadas, o que expressa portanto, a possibilidade de uma educação de boa qualidade ofertada na perspectiva de diálogo com as epistemes que são produzidas nestes Territórios Outros (ARROYO, 2012).

3.2.1 Faixa Etária da População da Região Administrativa 16 e da Zona de Influência

Para o início do exercício da docência em uma Instituição de educação profissional é importante que a comunidade acadêmica tome conhecimento do lugar e da população que constitui esse espaço de aprendizagem. Portanto, identificar as características de um território, das pessoas que o constitui, bem como os seus modos de vida possibilita práticas pedagógicas que contemplem as diferenças e pluralidades, proporcionando a redução do risco de uma educação impositiva e descontextualizada.

No momento da construção do estudo de potencialidades do IFCE – campus Acopiara e deste PPC, reconheceu-se a importância de entender como essa população está organizada. Para tanto, foi feito um levantamento sobre a faixa etária das duas demarcações deste estudo: a Região Administrativa 16 e a Zona de Influência. No Gráfico 6, a seguir, apresenta-se como se organizam as faixas etárias nas duas demarcações em comparação ao Estado do Ceará.

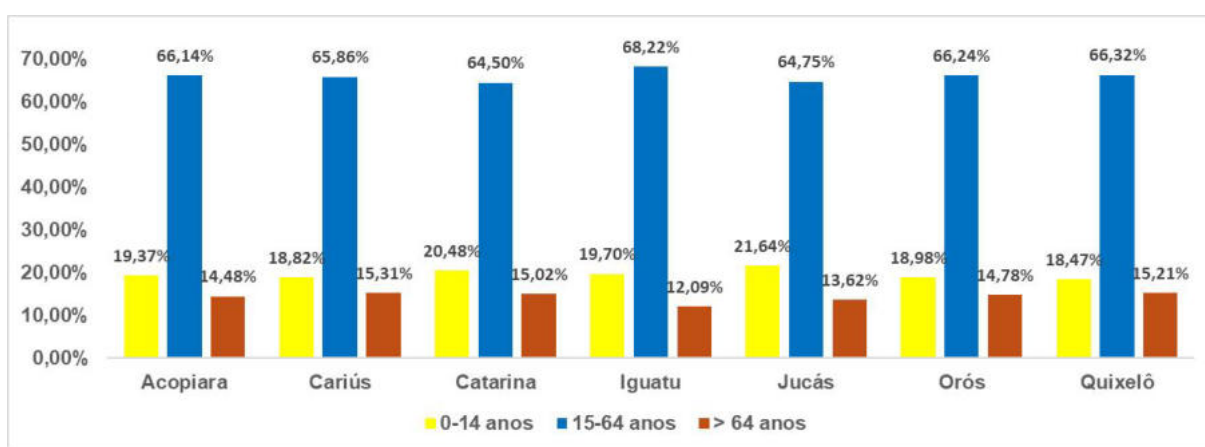
Gráfico 6 – Faixa etária no Ceará e Regiões.



Fonte: IPECE (2023).

O gráfico 6 aponta que a maior parte da população, tanto em todo o Estado como no Território de Abrangência, está com as pessoas da faixa etária de 15 a 64 anos. No entanto, entende-se, também, que as pessoas que possuem essas faixas etárias podem ocupar os espaços do IFCE, visto a oferta de ensino do Instituto Federal. Isso aponta a relevância da presença de uma instituição federal de ensino nesse município. Para além disso, realizaram-se os recortes das faixas etárias populacionais da Região Administrativa 16, conforme registrado no Gráfico 7.

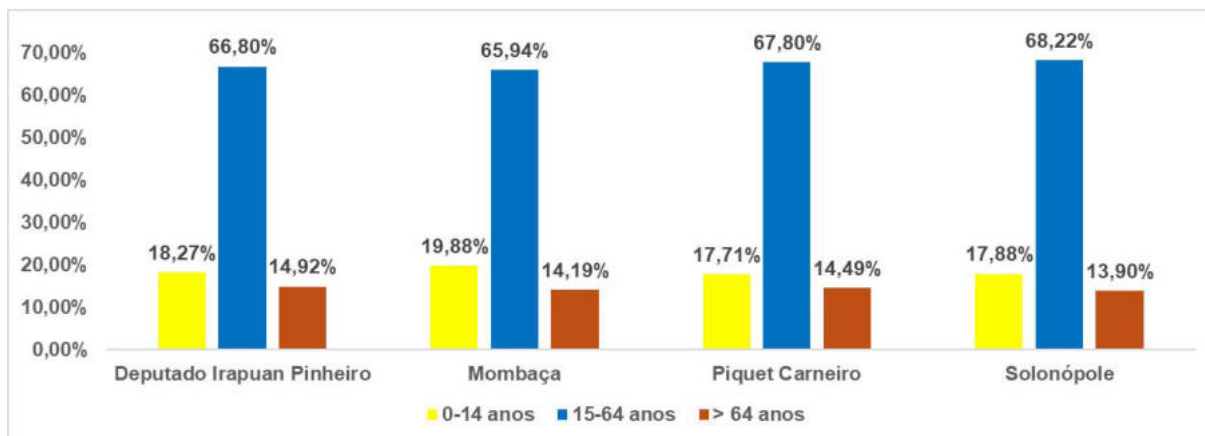
Gráfico 7 – Faixa Etária na Região Administrativa 16.



Fonte: IPECE (2023).

Observa-se no gráfico 7 a mesma coerência que o apresentado anteriormente. Em todos os municípios, o público de pessoas com faixa etária entre 15 a 64 anos é maior do que nas outras faixas etárias. Corroborando com os dados de idade da Região Administrativa 16, observa-se que a Zona de Influência também mantém a mesma lógica no que concerne às faixas etárias de seus habitantes. Pode-se constatar essa afirmação com o Gráfico 8.

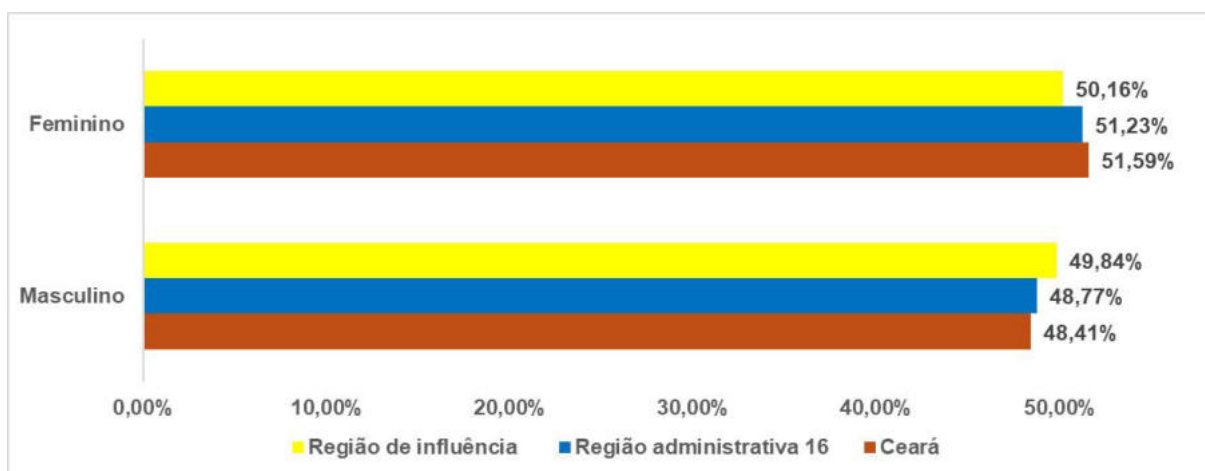
Gráfico 8 – Faixa Etária na Zona de Influência.



Fonte: IPECE (2023).

Nesse sentido, no que envolve a população do Território de Abrangência, pode-se concluir que o que predomina são as pessoas pertencentes à idade de 15 a 64 anos. Assim, essas pessoas encontram-se em idade produtiva escolar e de trabalho. Esse dado justifica mais uma vez a presença do *Campus Acopiara* nesse espaço territorial. Além da compreensão acerca da faixa etária das pessoas, necessita-se também demarcar qual a proporção das pessoas em gênero (masculino e feminino). Entende-se que na atualidade as discussões sobre gênero são mais amplas do que isso. Entretanto, os dados apresentados aqui estão centrados apenas em masculino e feminino, visto que, a fonte pesquisada apenas quantifica essa proporcionalidade sem considerar as outras dimensões que povoam as discussões sobre gênero. Assim, observa-se no Gráfico 9:

Gráfico 9 – Distribuição de Gênero no Ceará e Regiões.

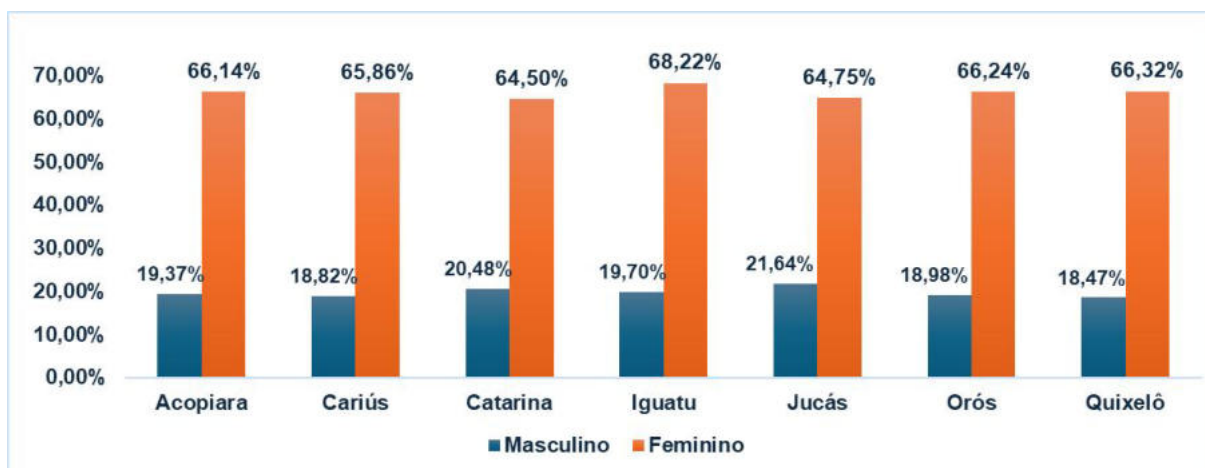


Fonte: IPECE (2023).

No que concerne ao quantitativo de homens e mulheres, nota-se que há um número

maior de mulheres do que de homens. Apenas na parte da Zona de Influência é que se percebe uma proporcionalidade entre os gêneros masculino e feminino. Conforme expresso no Gráfico 10, o município de Iguatu se destaca no quantitativo de mulheres em face dos outros municípios.

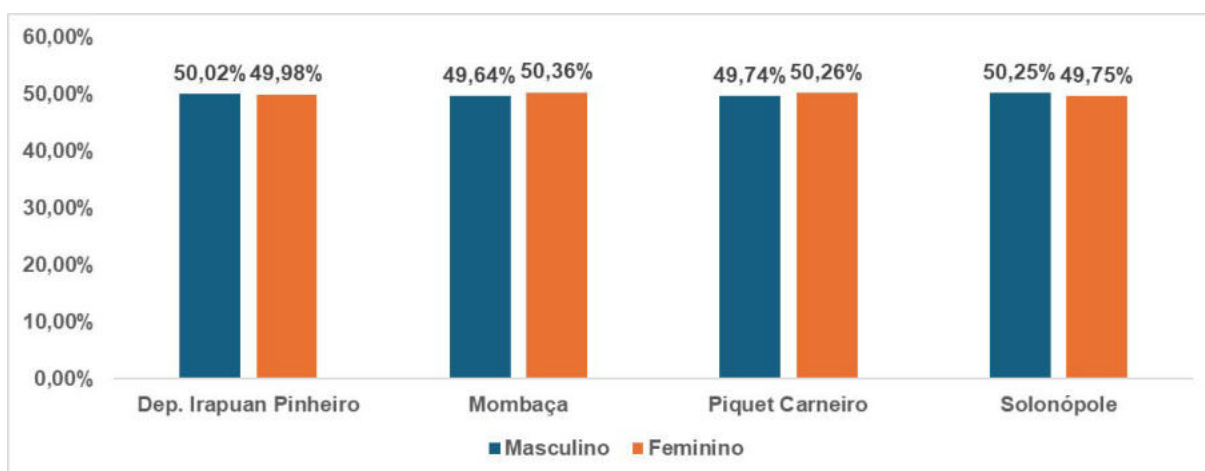
Gráfico 10 – Distribuição de Gênero na Região Administrativa 16.



Fonte: IPECE (2023).

Ainda falando de quantitativo entre homens e mulheres, o Gráfico 11 apresenta a quantidade de homens e mulheres dos municípios que constituem a Zona de Influência. Destaca-se que os índices da Zona de Influência foram os que mantiveram quantitativos mais proporcionais se comparados ao estado do Ceará.

Gráfico 11 – Distribuição de Gênero na Zona de Influência.

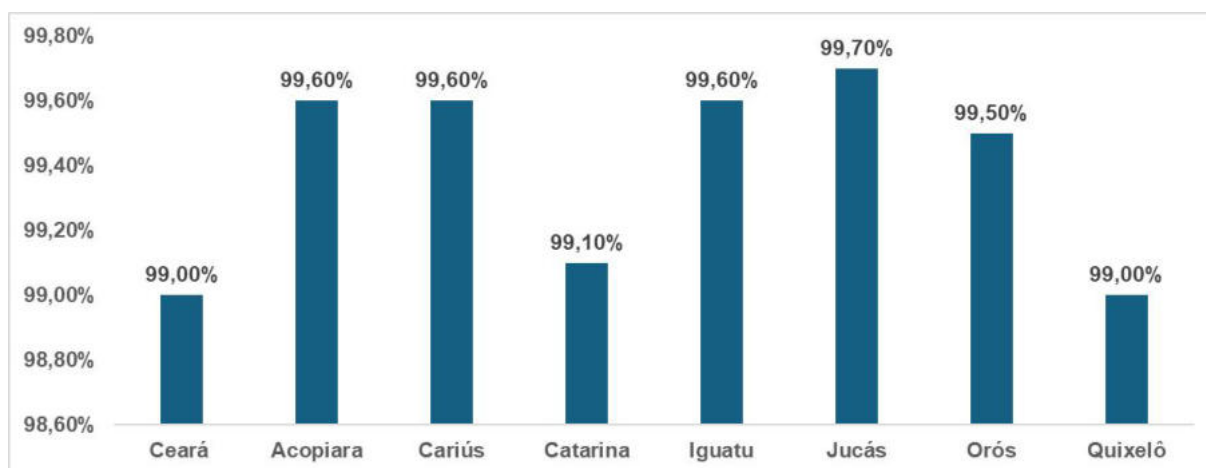


Fonte: IPECE (2023).

De acordo com os dados do Gráfico 11, em Mombaça e Piquet Carneiro o quantitativo de

mulheres é ligeiramente superior ao quantitativo de homens. Nos outros dois municípios, esse quantitativo é inferior. De posse dos dados sobre gênero, considera-se pertinente também compreender qual a taxa de escolaridade² no Território de Abrangência. Desse modo, observa-se no Gráfico 12 o percentual de escolarização na Região Administrativa 16.

Gráfico 12 – Percentual de Escolarização de 6 a 14 anos de idade na Região Administrativa 16 (2022).

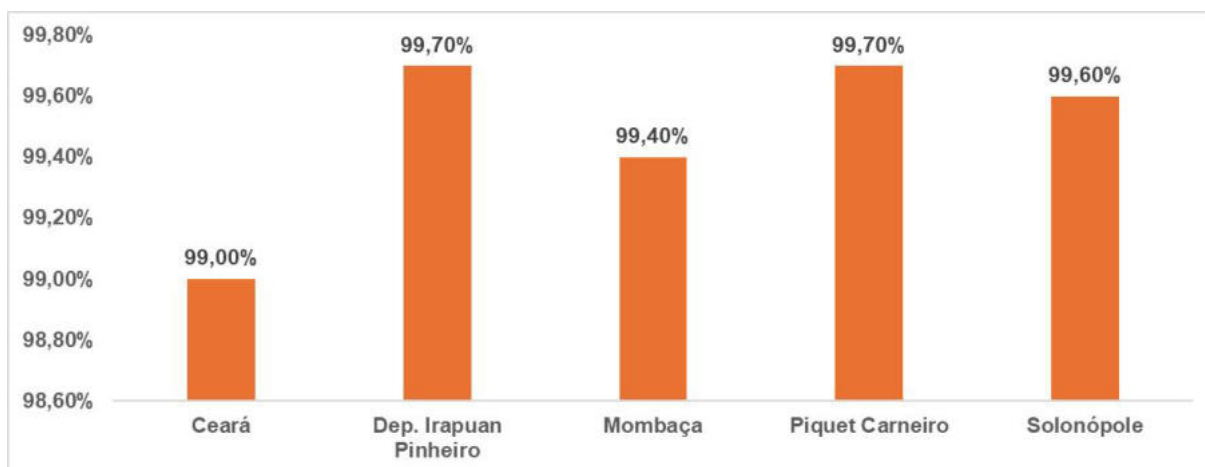


Fonte: IPECE (2023), segundo dados do Inep (2022).

Observa-se, com base nos dados sobre a escolarização, que a Região Administrativa 16 mantém em todos os municípios uma média de escolarização superior a 90% para pessoas em idade escolar de 06 a 14 anos. Esse dado expressa um aspecto importante para a consolidação do IFCE, visto que o mesmo poderá ser uma possibilidade de garantia da continuidade desses estudos. Este percentual acima de 90% também se faz presente na Zona de Influência, como se pode observar no Gráfico 13. Logo, é notório o sentido da consolidação de um campus do IFCE no Território de Abrangência.

Gráfico 13 – Percentual de Escolarização de 6 a 14 Anos de Idade na Zona de Influência (2022).

² Taxa de escolarização é a razão entre o número de estudantes de determinada faixa etária e o total de pessoas dessa mesma faixa etária (IBGE, 2022)



Fonte: IPCE (2023), segundo dados do INEP 2022.

Deste modo, após a análise dos aspectos concernentes ao ambiente geral de estudos do *Campus Acopiara*, serão trazidos na próxima seção os aspectos concernentes às potencialidades da região. Elementos que envolvem: mercado de trabalho; PIB; atividade produtiva; educação; mapeamento dos cursos do Território de Abrangência e arranjo produtivo local.

4. JUSTIFICATIVA

O movimento pela inclusão social e educacional da pessoa com deficiência tem conquistado seu espaço. Após muitas lutas organizadas por grupos de pessoas com algum tipo de deficiência sensorio-motora e seus familiares (associações de cegos, associações de surdos, associações de deficientes e familiares, APAEs, entre outros), destacam-se os resultados em favor da acessibilidade e da inclusão.

A pessoa com deficiência enfrenta grandes desafios no meio social, educacional e até familiar. Por exemplo, a pessoa que utiliza cadeiras de rodas encontra diversas barreiras arquitetônicas nas instituições e logradouros públicos espalhados pelo Brasil; e o surdo, muito raramente, encontra intérpretes de Libras em instituições públicas e privadas. A propósito, há 23 anos, por meio da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como a Lei de Libras, a legislação brasileira reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão e determinou atendimento adequado ao surdo por meio dela.

Conforme o Art. 2º,

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Desse modo, o serviço público e o serviço particular, de qualquer setor, precisam estar bem preparados para atender aos surdos, quer seja com pessoal fluente em Libras, quer seja por meio da contratação de tradutores e intérpretes, profissionais capacitados e treinados especificamente para eliminar as barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes. No que concerne às instituições de ensino, estas devem, além de garantir o acesso a pessoas surdas, propagar o uso e o ensino da Libras por meio de oferta de cursos de extensão, cursos técnicos e superiores. Para que isso ocorra, a presença do profissional intérprete da Libras, se faz altamente necessária para eliminar as sérias barreiras que os surdos enfrentam para o desenvolvimento pleno de sua cultura, visto que a Libras é um dos grandes pilares culturais que fundamentam esta comunidade.

Além disso, usufruir de todos os aspectos culturais do nosso país, como ir ao cinema, teatro, museu e shows se torna totalmente inacessível sem os recursos de tradução e interpretação feitas por esse profissional. A demanda é extremamente grande e em todas as regiões do Brasil há uma carência dos profissionais intérpretes de Libras.

Calixto e Freitas (2010) fizeram uma pesquisa que tinha como um dos objetivos trazer à tona a insuficiência de Tradutores e Intérpretes de Libras no mercado de trabalho. As

pesquisadoras mostraram que existe uma grande oferta de vagas em instituições públicas e privadas, mas um número muito limitado de profissionais, ainda em virtude dos poucos cursos técnicos e/ou de formação oferecidos no Brasil. Rodrigues e Valente (2012), além de confirmarem a carência desse profissional, também apontam as diversas áreas em que ele pode atuar, separando-as nos seguintes contextos: contexto social, contexto educacional (Educação Especial, Educação Básica e Ensino Superior etc.), contexto jurídico, contexto religioso, contexto da saúde, entre outros. E, mais recentemente, devido à conjuntura atual pós-pandêmica, destaca-se também a alta demanda de tradução artístico-cultural, como tradução e interpretação de shows, eventos, teatro, dentre outros.

Vale ressaltar ainda o contexto político, uma vez que as assembleias legislativas, as câmaras de vereadores e o Congresso Nacional começaram a contratar esses profissionais para atender à demanda de telespectadores surdos. A propósito, segundo dados do IBGE, através do censo de 2022, o número de pessoas com deficiência no Brasil tem aumentado de forma considerável.

Dados sobre surdez no Brasil: 5% da população brasileira tem alguma deficiência auditiva; 2,63% das pessoas com algum grau de surdez no Brasil usam Libras apenas; A população surda tem baixa formação, com altas taxas de analfabetismo.

Dados sobre deficiência auditiva por faixa etária: 2,9% das pessoas com 18 anos ou mais de idade sem instrução ou com nível fundamental incompleto tinham deficiência auditiva; 0,5% das pessoas com nível superior concluído tinham deficiência auditiva.

Dados sobre deficiência auditiva e rendimento: A faixa de rendimento com a maior proporção de pessoas com deficiência auditiva era de $\frac{1}{2}$ a 1 salário-mínimo; Os rendimentos das pessoas com deficiência eram inferiores aos das pessoas sem deficiência.

Desse modo, é preciso destacar que é por meio da língua de sinais que a maior parte dessa comunidade surda estabelece comunicação e, conseqüentemente, recebe instruções e ensinamentos diversos. Percebendo sua importância, a União, em 2002, como já explicitado anteriormente, reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão, através da Lei nº 10.436. Em 2005, essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro. Já a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (TILS) foi regulamentada pela Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010, garantindo a possibilidade de um estudante de ensino médio matricular-se em um curso técnico integrado de formação em Tradução e Interpretação em Libras. Aliás, a Classificação Brasileira de Ocupações, através

do código 2614-25, também já descreve a atividade do TILS, não catalogada na lista de profissões até a Lei 12.319/2010.

Estes documentos legais representam um marco histórico das constantes lutas sociais da comunidade surda brasileira, iniciadas, principalmente, no início da década de 1990, contribuindo para que os espaços públicos se adaptem às leis e garantam o bilinguismo Libras/Português em suas dependências. Sem isso, as situações comunicativas, o ensino-aprendizagem e as interações entre ouvintes e surdos continuarão sendo penalizadas.

Para se ter uma ideia, na região centro-sul do Ceará, muitos surdos matriculam-se nas escolas e, em quase todos os casos, eles não podem continuar seus estudos em virtude de não haver o profissional Tradutor e Intérprete de Libras. Por outro lado, a demanda por qualificação na área de tradução e interpretação é grande, considerando que nas escolas de abrangência da CREDE 16 (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação) não existem profissionais suficientes para atender, satisfatoriamente, a comunidade surda.

Quadros (2004) destaca a importância de qualificação profissional em Tradução e Interpretação de Libras para garantir um adequado atendimento comunicacional à pessoa surda. Ela elenca também as modalidades de Tradução e Interpretação necessárias e traz à tona o Código de Ética a ser seguido. As modalidades são as seguintes:

[...] língua brasileira de sinais para português oral, sinais para escrita, português para a língua de sinais oral, escrita para sinais - Uma tradução sempre envolve uma língua escrita. Assim, poder-se-á ter uma tradução de uma língua de sinais para a língua escrita de uma língua falada, da língua escrita de sinais para a língua falada, da escrita da língua falada para a língua de sinais, da língua de sinais para a escrita da língua falada, da escrita da língua de sinais para a escrita da língua falada e da escrita da língua falada para a escrita da língua de sinais. A interpretação sempre envolve as línguas faladas/sinalizadas, ou seja, nas modalidades orais-auditivas e visuais espaciais. Assim, poder-se-á ter a interpretação da língua de sinais para a língua falada e vice-versa, da língua falada para a língua de sinais. Vale destacar que o termo tradutor é usado de forma mais generalizada e inclui o termo interpretação (QUADROS, 2010, p. 9)

A proposta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras no IFCE campus Acopiara surge para amenizar a problemática de inclusão social e educacional da comunidade surda, não só no município sede, mas também em toda a mesorregião Centro-Sul e, por que não dizer, em todo o Ceará. O curso vai proporcionar a acessibilidade comunicativa em diversos espaços de convivência e em outras situações nas quais a comunicação entre surdo e ouvinte não fluente em Libras precise ser estabelecida. Além de ajudar a resolver um problema comunicativo e social na cidade de Acopiara e região, esta qualificação possibilitará aos egressos conquistarem espaço no mercado de trabalho.

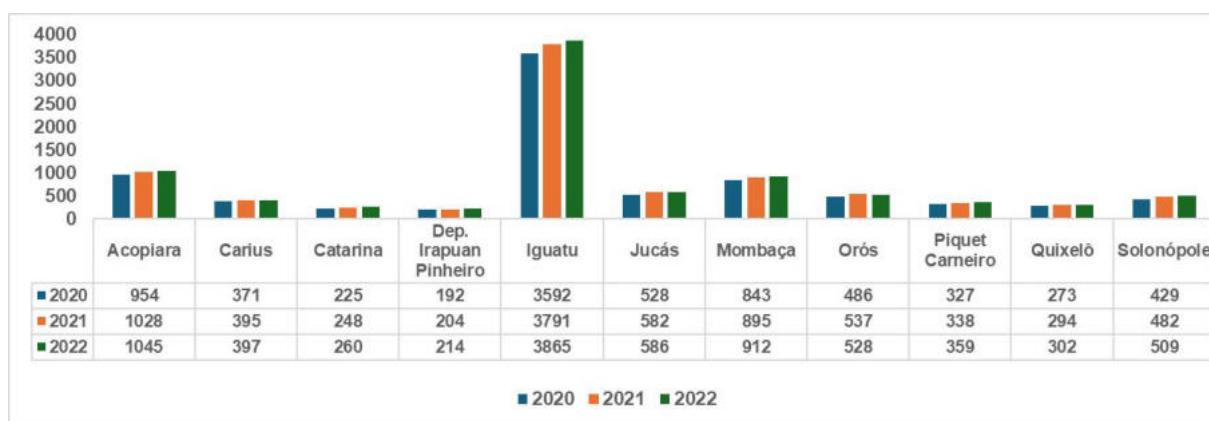
4.1 Potencialidades do território de abrangência

Esta seção do estudo aponta quais as potencialidades do Território de Abrangência do IFCE *Campus* Acopiara e é constituída de quatro tópicos, a saber: 4.1.1 Mercado de Trabalho; 4.1.2 Produto Interno Bruto; 4.1.3 Atividade Produtiva; 4.1.4 Educação.

4.1.1 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho do Território de Abrangência conta com empresas de pequeno e médio porte que geram os postos de trabalho formal, na sua maioria ligados às atividades do comércio, existindo também aqueles que estão ligados às atividades da indústria. No geral, independente da atividade, houve aumento desses estabelecimentos no triênio 2020-2022 em todas as cidades que compõem esse território considerado para o estudo, cabendo destacar os desempenhos apresentados em 2022 pelas cidades de Acopiara, Iguatu e Mombaça. O referido triênio será utilizado para tecer todas as análises que comporão esse item conforme gráfico 14.

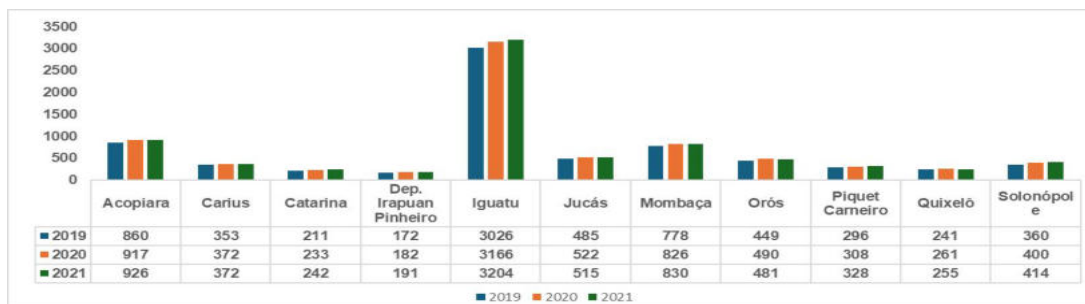
Gráfico 14 - Total de Estabelecimentos



Fonte: IPECE (2023)

Estatisticamente, se verifica que a maior alocação dos postos de trabalho na área de abrangência está na área ligada ao comércio, que desempenha importante papel nas atividades ligadas ao varejo e na prestação de serviços (gráfico 15).

Gráfico 15 – Alocação nos Postos de Trabalho no Comércio.

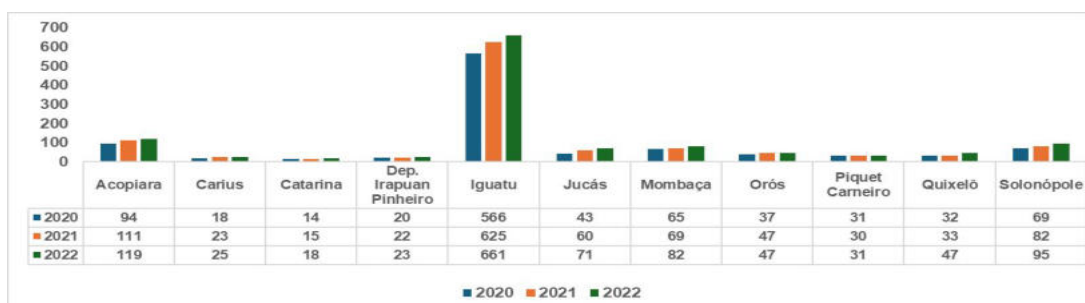


Fonte: IPECE (2023)

O mercado de trabalho do Território de Abrangência alinhado ao eixo de produção industrial, conta com empresas industriais do gênero de extrativa mineral, construção civil, serviços industriais de utilidade pública e transformação. Em contrapartida, ainda existe uma grande quantidade de oportunidades de trabalho na área da indústria, considerando o potencial de crescimento da região, que ainda necessita de maior investimento para desenvolvimento da atividade industrial.

Nesse contexto, a cidade de Iguatu, distante 36 km do município de Acopiara, se destaca como maior polo industrial da área de abrangência, seguido da cidade de Acopiara, Solonópolis e Mombaça (IPECE, 2023). Independente do gênero das empresas industriais, é possível observar um aumento desses estabelecimentos no triênio 2020-2022 em praticamente todas as cidades que compõem esse território considerado para o estudo (gráfico 16), o que demonstra uma real necessidade de formação de profissionais que possam intérpretes de Libras que possam atuar também como mediadores de surdos e ouvintes, a fim de garantir o crescimento industrial da região.

Gráfico 16 – Total de Estabelecimentos.



Fonte: IPECE (2023)

Os postos de trabalho predominantes em todas as cidades consideradas neste estudo são de caráter formal gerando, em sua maioria, índices de ocupação do emprego formal a partir de 84% em relação ao total de empregos verificados anualmente em cada município

estudado. Considerando-se a porcentagem estabelecida anteriormente, vale destacar os índices 93,4% e 91,8% apresentados pelo município de Acopiara, respectivamente nos anos de 2014 e 2015, contrastando com desempenhos mais baixos, como por exemplo, 51,4% atingido pelo município Deputado Irapuan Pinheiro em 2015 e 69,5% alcançado pelo município de Orós em 2013, conforme expresso nas Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Quantitativo de empregos no Território de Abrangência.

Município	2019	2020	2021
	Empregos formais	Empregos formais	Empregos formais
Acopiara	2763	2374	2976
Cariús	781	642	876
Catarina	524	437	562
Dep. Irapuan Pinheiro	588	532	674
Iguatu	13960	12971	14443
Jucás	1522	1229	1608
Mombaça	2572	2267	2947
Orós	817	823	1211
Piquet Carneiro	1073	1065	982
Quixelô	876	813	1081
Solonópole	1619	1550	1943
Total	27095	24703	29303

Fonte: IPECE (2023)

4.1.2 Produto Interno Bruto

Para a discussão sobre o PIB, será considerado o conceito que a Economia adota para especificá-lo. PIB é um indicador econômico muito importante dentro do sistema monetário das economias, presente também nas diversas esferas do poder público (municipal, estadual e federal). Esse indicador demonstra em valores monetários quanto de riqueza (bens e serviços finais) foi produzida por determinada região. O PIB pode ser nominal ou real. No primeiro, o índice é gerado a partir de preços correntes, mantendo assim os valores dentro do mesmo ano em que o produto foi gerado e comercializado. No segundo, são excluídos os efeitos da inflação. Para entender melhor o impacto de cada setor na obtenção do PIB, pode-se fazer a estratificação dos valores também por setor. A Tabela 4 traz essa informação.

A média do PIB do último triênio (2019 – 2021), segundo dados do IPECE, para o território de abrangência aqui considerado foi de R\$ 4.141.850,00. Em se tratando do estado do Ceará, a média para o mesmo período foi de R\$ 174.667.442,00. Logo, o PIB do Território de Abrangência do IFCE campus Acopiara representa, no referido triênio, a média de 2,36%

do PIB do estado do Ceará. É importante perceber que o Território de Abrangência está produzindo mais porque o PIB tem aumentado em quase todas as cidades, com destaque de algumas, dentre elas, as cidades de Acopiara, Iguatu e Mombaça conforme Tabela 4.

Ainda em se tratando do PIB, analisando os resultados apresentados no triênio para cada um dos setores primário (agropecuária), secundário (indústria) e terciário (serviços), percebe-se que o PIB do Território de Abrangência apresenta uma oscilação no caso dos setores primário e terciário, ora aumentando, ora diminuindo. O PIB do setor secundário apresentou somente crescimento.

Tabela 4 – Produto Interno Bruto (PIB).

Região Administrativa 16 (RA 16)						
Município	2019 (R\$)	%CE	2020 (R\$)	%CE	2021 (R\$)	%CE
Acopiara	462.784	0,28	515.638	0,31	564.520	0,29
Cariús	144.572	0,09	164.688	0,10	180.984	0,09
Catarina	119.006	0,07	139.921	0,08	154.108	0,08
Iguatu	1.697.613	1,04	1.747.215	1,05	1.904.815	0,98
Jucás	244.456	0,15	275.713	0,17	319.373	0,16
Orós	185.020	0,11	169.836	0,12	198.820	0,11
Quixelô	142.613	0,09	199.602	0,10	218.899	0,10
Zona de Influência (ZI)						
Dep. Irapuan						
Pinheiro	73.571	0,04	88.184	0,05	100.883	0,05
Mombaça	342.751	0,21	413.851	0,25	446.847	0,23
Piquet Carneiro	135.230	0,08	151.868	0,09	162.092	0,08
Solonópole	219.037	0,13	237.756	0,14	303.284	0,16
TOTAL (RA16 + ZI)	3.766.653	2,3	4.104.272	2,46	4.554.625	2,34
CEARÁ	163.232.019		166.401.429		194.368.878	

Fonte: IPECE (2023)

4.1.3 Atividade Produtiva

As principais atividades produtivas no Território de Abrangência, no triênio 2017-

2019, são: agropecuária e extrativismo, comércio, construção civil, indústria de transformação e serviços. Essas atividades são as mais representativas, sendo que o maior número de registros de admissões estão nas atividades de comércio, serviços e indústria. Essa estatística segue o mesmo perfil apresentando no resultado do estado do Ceará. O município de Acopiara apresentou, em 2018, um crescimento em relação ao ano anterior, da atividade de comércio e em 2019, apresentou queda nessa mesma atividade na comparação com 2015, ocorrendo o mesmo com as atividades de comércio e indústria de transformação. Por outro lado, as atividades de agropecuária e extrativismo e serviços apresentaram aumento de desempenho, de acordo com a informação constante na Tabela 5.

O *Campus* do IFCE na cidade de Acopiara contribuirá de forma significativa no incremento da atividade produtiva desse município, pois ofertará ensino técnico na área de tecnologia mas também na área de inclusão social. Esse conhecimento poderá ser aplicado em diversas atividades, contribuindo para um maior e melhor desenvolvimento dos diversos setores na produção futura de bens e serviços.

Tabela 5 – Principais atividades produtivas do município de Acopiara.

ACOPIARA									
Tipo de Atividade	2017			2018			2019		
	Ad.	De	Sa.	Ad.	De.	Sa.	Ad.	De.	Sa.
Agropecuária e Extrativismo	21	13	8	10	29	-19	24	37	-13
Comércio	104	118	-14	147	104	43	136	116	20
Construção civil	5	36	-31	-	-	-	21	59	-38
Indústria da transformação	15	38	-23	27	29	-2	21	28	-7
Serviços	25	34	-9	22	33	-11	29	23	6
Total	170	239	-69	206	195	11	231	263	-32

Fonte: CAGED (2021).

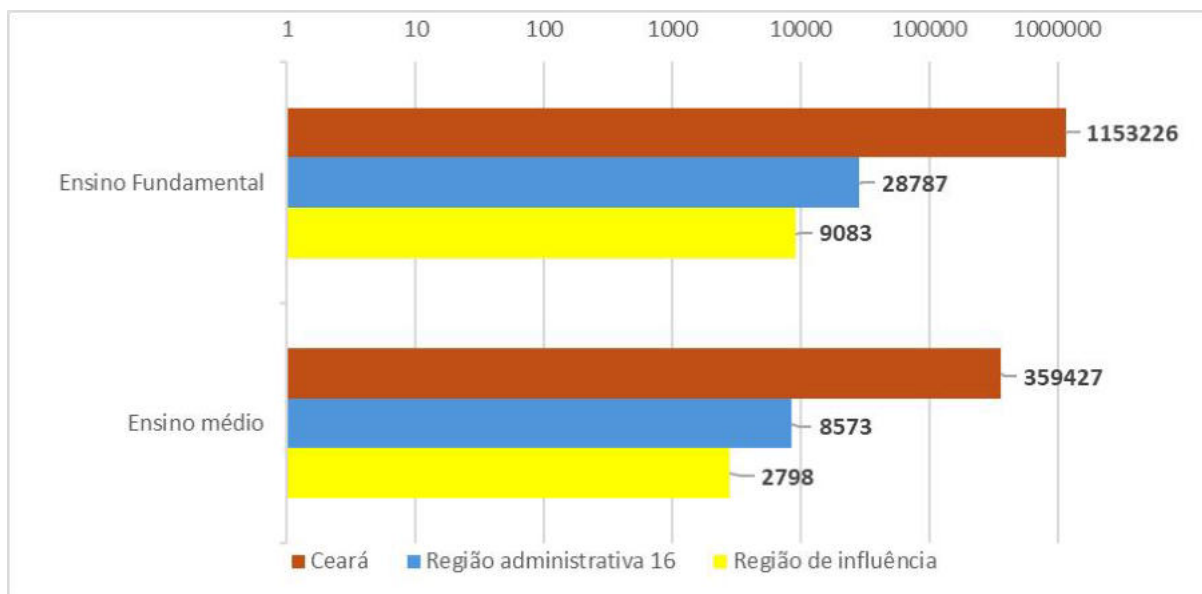
Legenda: Ad. = Admissões; De. = Desligamentos; Sa. = Saldo.

4.1.1 Educação

Entender as ofertas e demandas educacionais que constituem o Território do presente estudo auxilia a estabelecer metas para as ações que serão desenvolvidas na constituição do *Campus* Acopiara em seu momento de implantação. Desta forma, as aproximações com os

dados concernentes às matrículas do ano de 2022 nas duas demarcações do Território de Abrangência e o comparativo dessas no Estado do Ceará, conforme posto na Gráfico 18:

Gráfico 18 – Quantidade de Matrículas no Ceará e Regiões.

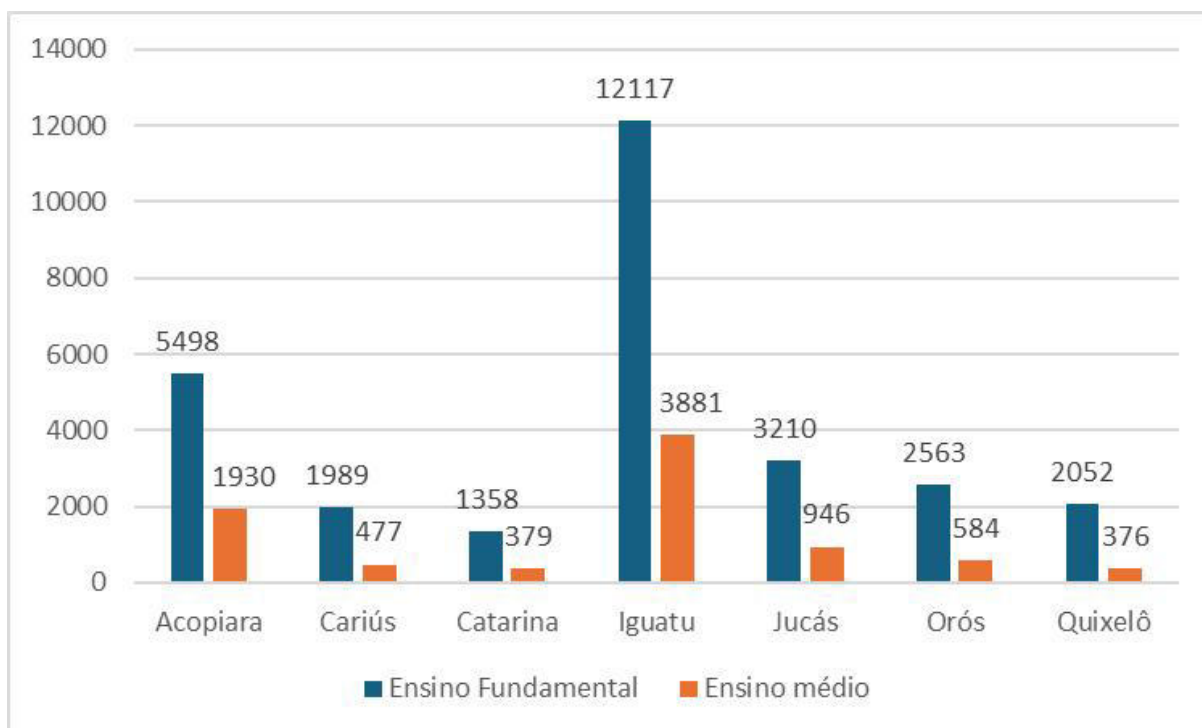


Fonte: INEP (2023).

Com os dados em mãos, percebe-se que o Território de Abrangência possuía um quantitativo de 49.241 alunos matriculados em 2022. No Ensino Médio, a quantidade de alunos matriculados foi de 8.573 estudantes. Neste sentido, compreende-se que há público para compor as instalações do IFCE *Campus* Acopiara. Além disso, o Gráfico 18 aponta que no Estado do Ceará houve um quantitativo de 1.512.653 estudantes matriculados. Entende-se, portanto, que o IFCE está situado em um estado que possui uma grande demanda educacional e conseqüentemente a necessidade da oferta de ensino que vise a continuidade dos estudos após a conclusão da Educação Básica.

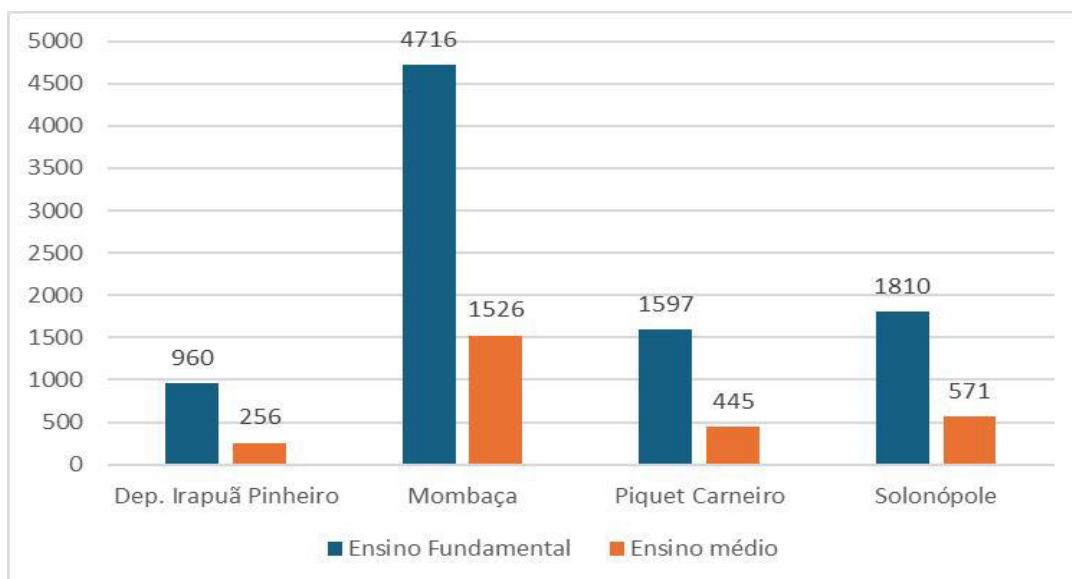
Diante deste reconhecimento, considera-se pertinente analisar os dados de matrícula especificamente nos municípios que compõem a Região Administrativa 16 e a Zona de Influência, pertencente à Região Administrativa 14. Os Gráficos 19 e 20 apresentam este detalhamento, conforme sinalizado:

Gráfico 19 - Quantidade de Matrícula na Região Administrativa 16 (2022).



Fonte: INEP (2023).

Gráfico 20 - Quantidade de Matrículas na Região de Influência (2022).

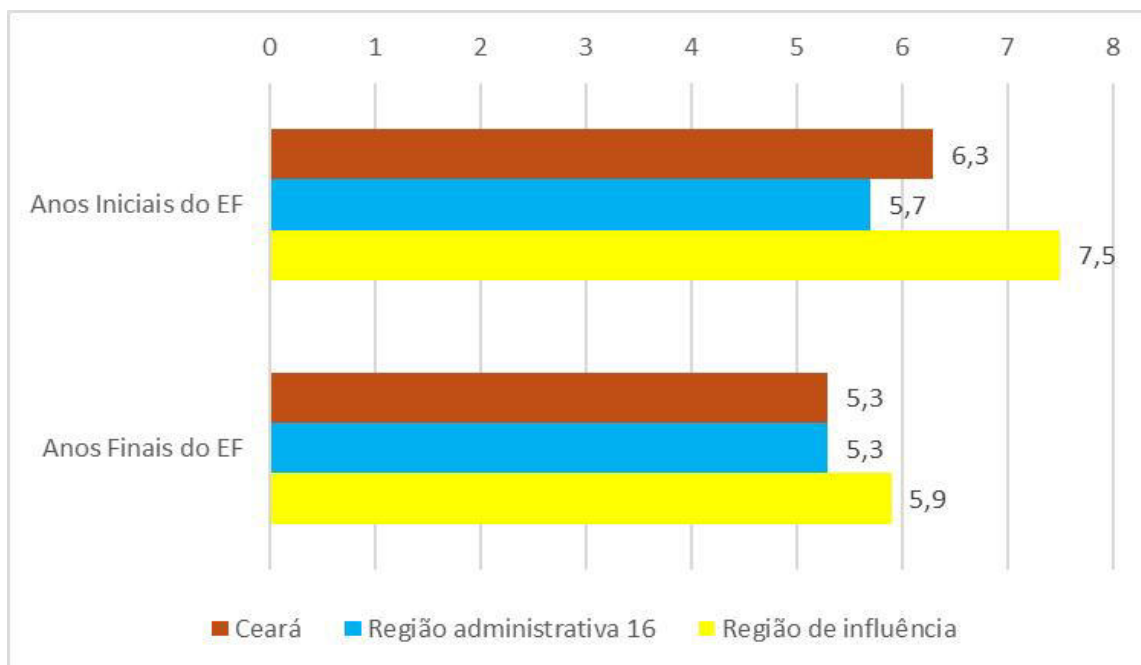


Fonte: INEP (2023).

Percebe-se que na Região Administrativa 16 os municípios de Acopiara e Iguatu lideram nas matrículas, ao passo em que, na Zona de Influência esse predomínio ocorre no município de Mombaça. Constata-se também com os Gráficos 19 e 20 que a quantidade de matriculados no Ensino Fundamental é superior se comparado ao Ensino Médio. Ao observar

os índices de desenvolvimento da região, os indicadores sugerem o seguinte:

Gráfico 21 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB 2021) no Ceará e Regiões.

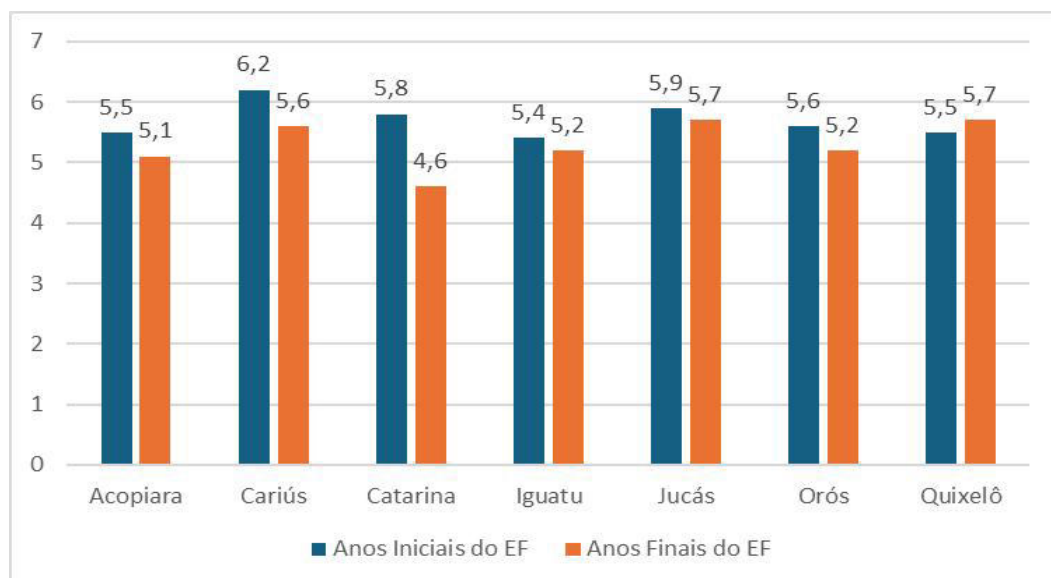


Fonte: INEP (2022).

Nota-se a partir da Gráfico 21 que há uma proporcionalidade nos índices. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) há um índice melhor de desenvolvimento do que nos anos finais do EF. Observa-se que a Zona de Influência possui um índice maior se comparado ao estado e a Região Administrativa 16.

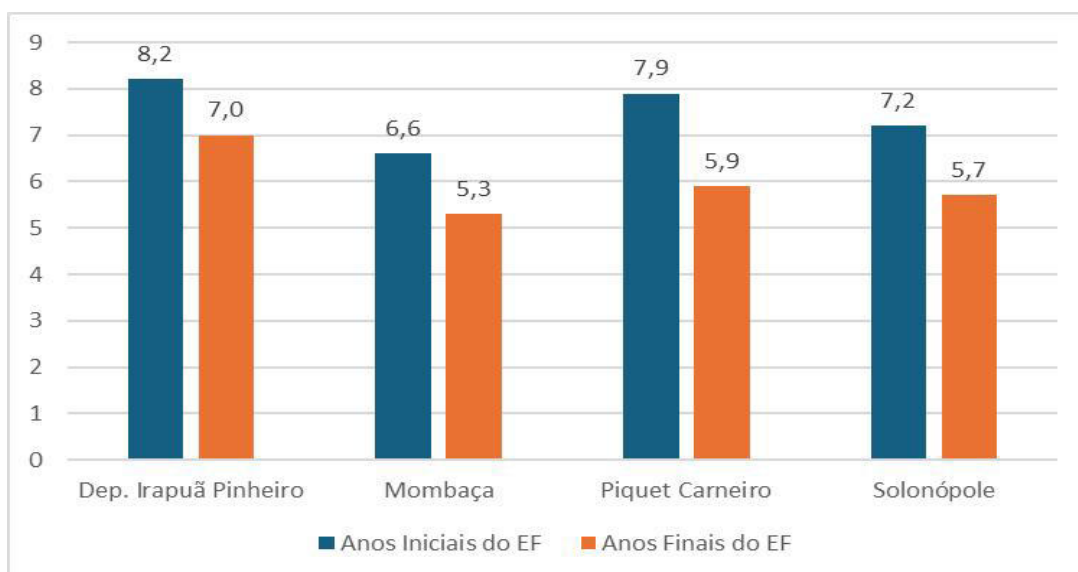
Além da análise geral do Ideb no Estado do Ceará e Território de Abrangência, foi feito o detalhamento do Ideb nos municípios do Território de Abrangência do IFCE *Campus Acopiara*, de acordo com os Gráficos 22 e 23.

Gráfico 22 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb 2021) na Região Administrativa 16.



Fonte: INEP (2022).

Gráfico 23 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb 2021) na Região de Influência.



Fonte: INEP (2022).

Percebe-se com os Gráficos 22 e 23 uma constante entre os índices de desenvolvimento da Educação Básica nas duas demarcações. Assim, os anos iniciais do Ensino Fundamental indicam sempre um resultado maior do que os anos finais. Os registros desses índices se fazem importantes para que o Instituto Federal elabore futuramente ações que possibilitem a problematização e desenvolvimentos de estratégias com o intuito de qualificar o ensino e os indicadores educacionais.

Além disso, é inegável que para se fazer inclusão de qualidade se faz necessária a garantia e a presença de profissionais capazes de mediar o mundo ouvinte e o mundo surdo.

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A oferta do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras (CTITIL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) Campus Acopiara fundamenta-se na legislação vigente e em documentação específica, a saber:

5.1 Normativas nacionais comuns aos cursos técnicos e de graduação

- Constituição Federal de 1988. Título VIII - DA ORDEM SOCIAL, Seção IV - DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, CAPÍTULO III - DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004 - Regulamenta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Lei nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023.

5.2 Normativas institucionais comuns aos cursos técnicos e de graduação

- Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE (2024 - 2028).
- Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFCE. Aprovado pela Resolução CONSUP nº 46, de 28 de maio de 2018.
- Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos estudantes do IFCE (2017 - 2024).
- Resolução CONSUP que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Resolução CONSUP Nº 141, de 18 de dezembro de 2023 que estabelece o Manual de elaboração de Projetos Pedagógicos.
- Tabela de Perfil Docente.
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução nº. 39, de 22 de agosto de 2016. Aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.
- Documento norteador dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.
- Regulamento para Programas de Ensino em Educação a Distância no Âmbito do Instituto Federal do Ceará.

- Resolução vigente que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.
- Resolução que dispõe sobre a composição e organização dos Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEaDs) do IFCE.
- Resolução vigente que trata da curricularização da extensão no âmbito do IFCE
- Nota Técnica vigente que trata do alinhamento das matrizes dos cursos técnicos e de graduação

5.3 Normativas nacionais para cursos técnicos de nível médio

- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.
- Portaria nº 397, de 10 setembro de 2002. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
- Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.
- Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB Nº 1/2004 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, a nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006 e a nº 11.507, de 2017 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Dispõe sobre o tratamento transversal e integral que deve ser dado à temática de educação alimentar e nutricional, permeando todo o currículo.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

- Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências (período 2014-2024).
- Resolução CNCD/LGBT nº 12, de 16 de janeiro de 2015. Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- BRASIL. CONSELHO FEDERAL DOS TÉCNICOS INDUSTRIAIS. Resolução CFT n 85, de 28 de outubro de 2019. Aprova a tabela de títulos de profissionais dos Técnicos Industriais no SINCETI.
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos – CNCT, quarta edição, conforme disposto na Resolução Nº 02, de 15 de dezembro de 2020, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.
- Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.
- Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023.

Além dos citados, vários dispositivos legais nacionais e internacionais começaram a dispor sobre a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. Dessa forma, apresentamos os fundamentos legais que embasam a implantação do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras no IFCE campus Acopiara. Eis alguns dos mais importantes:

- Lei Nº 7.853/89 – Dispõe sobre o apoio à pessoa com deficiência e sua integração social;
- Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei Nº 10.098/94 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei Nº 10.098/2000 – estabelece normas e critérios básicos para a promoção de acessibilidade;
- Lei Nº 10.436/02 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências;
- Lei Nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- Lei Nº 12.319/2010 – Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
- Lei 14.191/2021 estabelece a educação bilíngue para surdos como uma modalidade de ensino independente no Brasil. A lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996.
- Decreto Nº 3.956/01 – Promulga a Convenção Interamericana para a eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência;
- Decreto Nº 5.296/04 – Regulamenta as Leis nº 10.048 e 10.098 com ênfase na Promoção de Acessibilidade;
- Decreto Nº 5.626/05 – Regulamenta a Lei 10.436 que dispõe sobre a LIBRAS como disciplina no ensino superior;
- Decreto Nº 6.094/07 – Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação;
- Decreto Nº 6.215/07 – Institui o Comitê Gestor de Políticas de Inclusão das Pessoas com Deficiência – CGPD;
- Decreto Nº 186/08 – Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007;
- Decreto Nº 6.571/08 – Dispõe sobre o atendimento educacional especializado;
- Decreto Nº 6.949 – Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;

- Decreto Nº 7.611/2011 – dispõe sobre o atendimento educacional especializado. 3.3 Dispositivos internacionais dos quais o Brasil é signatário
- 1990 – Declaração Mundial de Educação para Todos. Influencia a formulação das políticas públicas da educação inclusiva;
- 1994 – Declaração de Salamanca. Dispõe sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais;
- 1999 – Convenção da Guatemala. Promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001. Afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais;
- 2009 – Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência aprovada pela ONU. Estabelece que os Estados-Parte devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino. Determina que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório; e que elas tenham acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem (Art.24).

Diante desse rol de leis, decretos e resoluções que envolvem políticas de acessibilidade, educação e inclusão de surdos, percebe-se a urgente necessidade de ampliar a formação de profissionais que estejam habilitados para atuarem nos mais diversos espaços da sociedade a fim de garantir a efetiva inclusão do sujeito surdo. Devido a isso é que se propõe implantar o curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, o qual consta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), que já está em sua quarta edição (2020), disponível no site <http://cnct.mec.gov.br/>. Inserido no eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, o curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras prevê que o profissional concluinte do curso estará habilitado para:

- Realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação.
- Realizar a interpretação consecutiva entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação. Realizar a tradução intralingual, interlingual e intersemiótica entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa.

- Respeitar os surdos, a comunidade surda e a categoria profissional e comprometer-se com eles.
- Seguir as orientações e as recomendações apresentadas pela categoria profissional no que tange ao trabalho em equipe e ao revezamento, a fim de preservar a saúde física e mental.
- Pesquisar constantemente sobre novos conceitos, definições e vocabulários da área de Língua Brasileira de Sinais.
- Analisar e auto-analisar com cautela, de forma crítica e reflexiva, as interpretações e traduções produzidas.
- Realizar a adaptação e a interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comunicando-se em diferentes contextos socioculturais.
- Adaptar publicações em português escrito para vídeos em Libras e vice-versa.
- Atuar em diferentes situações comunicativas entre surdos e ouvintes. Com efeito, a formação de tradutores e intérpretes de Libras em Acopiara e região ajudará a atenuar os problemas decorrentes da falta de comunicação entre surdos e ouvintes e possibilitará o acesso do sujeito surdos às mais diversas esferas da sociedade.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral

Formar um profissional com competência técnica, humanística e ética para desempenhar suas atividades profissionais com elevado grau de responsabilidade social, em todo e qualquer espaço onde haja a necessidade de garantir às pessoas surdas o acesso à comunicação em sua plenitude, exercício indispensável para a sua cidadania.

6.2 Objetivos específicos

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanística, direcionados para a área de Tradução e Interpretação de Libras;
- Formar para a compreensão da cultura surda e das demandas específicas que objetivem garantir o pleno direito das pessoas surdas ao exercício de sua cidadania;
- Formar profissionais aptos a atuar na diversidade de espaços onde se faça necessária sua atuação, como escolas, universidades, delegacias, igrejas, atendimento médico/clínico, ambiente jurídico, meios eletrônicos, entre outros, compreendendo a especificidade de cada um deles;
- Formar um profissional atualizado e capaz de se manter em constante atualização na área Tradução e Interpretação de Libras;
- Habilitar o profissional em Tradução e Interpretação de Libras para que possa adquirir, organizar e transmitir informações relevantes à sua atividade.

7 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, dar-se-á mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso conforme o estabelecido no Título III, Capítulo I, Seções I e II. do Regulamento da Organização Didática (ROD) especificamente nos seguintes artigos:

Art. 48. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso.

Art. 49. O IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal (IFCE, 2015).

No caso do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras serão disponibilizadas a cada oferta 30 (trinta) vagas para os estudantes através da oferta regular e oferta de transferidos nos termos dos artigos 53 ao 56 do ROD.

8 ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (CNCT), os estudantes do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras podem ter outras possibilidades de formação dentro da mesma área de atuação, quais sejam: certificações intermediárias de qualificação profissional, especializações técnicas e cursos de graduação. Dentro das possibilidades de especialização técnica está, segundo o CNCT, o curso de Especialização Técnica em Tradução e Interpretação de Libras para Contextos de Educação, de Saúde e Jurídico. Dentro das possibilidades de verticalização para cursos de graduação tem-se:

- Curso Superior de Tecnologia em Comunicação Assistiva;
- Bacharelado em Letras Libras;
- Licenciatura em Letras-Português/Libras;
- Licenciatura em Letras-Libras.
- Bacharelado em Tradução e Interpretação de Libras;

9 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O técnico em tradução e interpretação de Libras pode atuar em eventos, atendimento médico, igrejas, centrais de intérpretes de Libras, espaços educacionais, assembleias legislativas, câmaras de vereadores, Congresso Nacional, no teatro, na televisão e muitos outros espaços em que haja uma barreira comunicacional entre surdos e ouvintes.

Ele é o profissional responsável por realizar traduções simultâneas de palestras, discursos, reuniões, videoconferências, traduzindo textos, discursos falados e sinalizados. De acordo com a Classificação Brasileira Ocupação, no código 2614-25, permite atuação como: Guia-intérprete, Intérprete de libras, Intérprete educacional, Tradutor de libras, Tradutor intérprete de libras.

10 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil do profissional Técnico em Tradução e Interpretação de Libras abrangerá as seguintes competências:

a) **Competências profissionais gerais:** como todo profissional técnico envolvido com área de desenvolvimento educacional e social, o concludente do curso deve apresentar um perfil de formação baseado na iniciativa de intervir nos problemas educacionais e sociais. No caso específico, o profissional concludente estabelecerá a acessibilidade comunicativa por meio da tradução e interpretação do par linguístico Libras/Português, diminuindo, assim, a exclusão social e educacional da comunidade surda em virtude de barreiras comunicativas. Nesse sentido, o profissional deve promover mudanças significativas em seu espaço de atuação, quer sejam em escolas, lojas, hospitais, igrejas etc.

b) **Competências profissionais específicas:** essas competências podem ser divididas da mesma forma que Roberts (1992), citado por Quadros (2004), faz. Para citar aquelas que se encaixam na proposta deste curso: *I. Competência linguística:* habilidade em traduzir e interpretar o par linguístico Libras/Português nas mais variadas situações possíveis. Para isso, os concludentes devem atingir um determinado nível de fluência em Libras, o que será proporcionado pelo curso; *II. Competência bicultural:* ser fluente em língua de sinais não é o suficiente para que o técnico em tradução e interpretação obtenha êxito em suas futuras atividades, é preciso ter um conhecimento aprofundado da cultura surda e da cultura ouvinte. Por isso, além de adquirirem a competência linguística, os concludentes terão em seu perfil a competência bicultural; *III. Competência técnica:* de posse das competências bicultural e linguística, os concludentes terão habilidades técnicas voltadas para a tradução e interpretação como negociações entre línguas e entre culturas, uma vez que o profissional não está apenas diante de sistemas linguísticos. Além disso, o profissional será capaz de falar em microfone ou utilizar fones de ouvido, e vestir-se adequadamente, diante de seus interlocutores, sem adereços chamativos; *IV. Competência metodológica:* capacidade de interpretar de forma consecutiva e simultânea. Capacidade para adequar sua interpretação ao discurso utilizado pelos interlocutores. Capacidade de escolher itens lexicais de acordo com o nível de entendimento dos interlocutores.

c) **Características do saber:** ser fluente em Libras. Traduzir e interpretar o par linguístico Libras/Português de surdo para ouvinte, de surdo para surdo e de ouvinte para surdo. Traduzir da escrita da língua de sinais para o Português escrito e/ou falado e vice-versa. Interpretar vídeos em Libras para a língua portuguesa. Interpretar músicas para a Libras. Adquirir atitude de vida frente aos desafios emergentes do movimento histórico-social; conhecer as relações e interações do mundo do trabalho e o significado de seu papel enquanto trabalhador neste cenário; adotar os princípios de flexibilidade, de adaptação crítica, gerenciamento participativo, agilidade e decisão; adotar compromisso ético-profissional.

Além das competências mencionadas, conforme o CNCT, para atuação como Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, são fundamentais:

- Fluência na língua portuguesa e em Libras;
- Competências tradutórias;
- Capacidade de raciocínio lógico, de resolução de problemas;
- Autonomia intelectual, autogerenciamento;
- Pensamento crítico, proatividade e criatividade;
- Habilidades para agir de maneira assertiva na tomada de decisões durante a atuação interpretativa;
- Capacidade de trabalhar a autoestima, a sociabilidade e a empatia, bem como de se expressar com segurança e lidar com imprevistos para desenvolvimento da intermediação da comunicação entre ouvintes, surdos e surdocegos;
- Capacidade de mediação e de conciliação de conflitos.

11 METODOLOGIA

A concepção teórica que fundamenta a proposta pedagógica deste curso está balizada no conceito de trabalho como princípio educativo, descrito por Gramsci como a possibilidade de conceber a formação para o trabalho em seu sentido mais amplo e como possibilidade de atuação no mundo, rumo a sua transformação.

Trata-se de um pressuposto ético-político de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. Assim, o trabalho não pode ser limitado a uma forma de prover o sustento para recompor as energias de que o próprio trabalho necessita, mas é uma ação “comum a todos os seres humanos, é fundamental para não criar indivíduos, ou grupos, que exploram e vivem do trabalho de outros”.

Na expressão de Antônio Gramsci, a educação para o trabalho não pode “criar mamíferos de luxo”, que se alimentam exclusivamente da exploração do fruto do trabalho alheio (FRIGOTTO, 2001). Esta concepção teórica, quando posta em prática gera uma metodologia de ensino calcada no respeito ao educando e no trabalho pedagógico como uma relação dialógica, capaz de estimular a dúvida metódica e a curiosidade epistemológica, que se traduzem em um ensino fundamentado na pesquisa e na extensão.

O fazer pedagógico consiste no processo de construção e reconstrução da aprendizagem numa perspectiva compartilhada, em que todos são sujeitos do conhecer e aprender, visando à construção do conhecimento, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada. Na busca constante pela excelência no processo de ensino-aprendizagem, as ações pedagógicas serão desenvolvidas com o apoio de uma equipe multidisciplinar. Essa equipe terá como objetivo acompanhar a formação integral dos estudantes, identificando tanto suas fragilidades quanto suas potencialidades, e, a partir disso, planejar estratégias que garantam um aprendizado de qualidade e o desenvolvimento integral dos alunos.

A metodologia consiste na adoção de práticas pedagógicas presenciais que busquem o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem ativa do aluno, estimulando a busca por sua autonomia e o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. As atividades propostas têm como princípio a relação teoria-prática, visando a formação de profissionais que atendam as demandas do setor produtivo e as novas concepções de desenvolvimento socioeconômico.

A educação profissional e técnica demanda a aplicação destas metodologias ativas de

aprendizagem na formação dos técnicos Tradução e Interpretação de Libras. A aplicação de aulas de laboratório, oficinas, tarefas em grupo, trabalhos em equipe dentro e fora do ambiente escolar, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos são alguns exemplos que devem ser replicados sem hesitação. Essas atividades tendem a ser naturalmente participativas e promovem o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem (BARBOSA; MOURA, 2013).

O trabalho pedagógico não só se fundamenta como prioriza a participação ativa dos alunos, no ambiente da sala de aula e nos demais ambientes da escola e da sociedade, colocando em prática métodos de estudo embasados na troca de diálogos sobre os conhecimentos teóricos e sobre as relações que eles estabelecem com as questões práticas da vida em sociedade, no estímulo à leitura, meio pelo qual o aluno pode se tornar protagonista do seu próprio aprendizado, no trabalho individual e em grupo, na elaboração de trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, na participação em atividades esportivas e culturais, na realização de atividades de iniciação científica, na elaboração de projetos de pesquisa e extensão, na atividade profissional por meio de estágio e visitas técnicas, com intuito de trocar experiências e aprender com profissionais atuantes no mercado.

As atividades de ensino voltadas para uma educação pluricultural e pluriétnica, capaz de promover a reflexão, a valorização, a compreensão e respeito aos direitos humanos (conteúdos programáticos das disciplinas de História, Filosofia e Sociologia); participação ativa do aluno na identidade étnico-racial e indígena (conteúdos programáticos das disciplinas de Artes e Língua Portuguesa), das políticas de educação ambiental (conteúdo programático das disciplinas de Biologia; de forma a promover a conscientização para a responsabilidade social com a colaboração e participação do NEABI (Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas) e do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais). No estímulo à participação dos Programa de Monitoria instituídos no *campus*; ou acadêmica, sob orientação de um professor-orientador, destinado aos discentes que estejam com dificuldade de aprendizagem, visando estimular sua participação no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino. Além de se fundamentar nestes preceitos, a metodologia deste curso se estrutura com base em uma organização do trabalho pedagógico interdisciplinar e transversal.

Destaca-se o compromisso do IFCE em buscar promover a inclusão de todos os seus alunos respeitados os princípios da acessibilidade pedagógica e atitudinal. Nessa perspectiva, o Conselho Superior do IFCE, através da Resolução No 50, de 14 de dezembro de 2015,

aprovou o Regulamento dos Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNES) com a finalidade de promover o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação.

Ressalta-se que a concepção do PPC e os princípios pedagógicos que o fundamentaram consideram as questões de inclusão social dos alunos com necessidades específicas (NE). O campus tem institucionalizado o NAPNE (Núcleos de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas) cujo propósito é criar estratégias de inclusão e permanência das Pessoas com Deficiência (PcD) no mundo do trabalho. Considera-se, ainda, a possibilidade de integração com profissionais externos que trabalham ou já trabalharam com o estudante, caso seja necessário, para melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico assim, como atividades de sensibilização da turma e dos servidores da instituição de ensino (professores, técnicos administrativos, pessoal de apoio), por meio de palestras, atividades culturais, reuniões, para que as pessoas conheçam o tipo de necessidade específica que o estudante tem e possam ter uma postura inclusiva.

Cabe ao NAPNE articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, buscando parcerias com entidades de atendimento aos alunos especiais, incentivando e promovendo a quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação. Para isso, devem ser previstas reuniões com a Direção de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenador do Curso, Professores do aluno e convidados, Assistência Estudantil, Coordenador do NAPNE e equipe, para discussão das adaptações curriculares necessárias, formas de registro e acompanhamento educacional.

As reuniões envolvendo os estudantes com Necessidades Específicas (NE) poderão contar com outros profissionais especialistas para esclarecimentos técnicos quanto à condição, necessidades e habilidades do estudante em virtude da necessidade específica. Além disso, o NAPNE deverá promover a instrumentalização dos servidores do campus, buscando mudanças nas atitudes e visando ao acolhimento dos estudantes que possuem necessidades especiais. O Núcleo servirá, ainda, como apoio à coordenação do curso e à coordenação pedagógica na elaboração e adaptação de materiais destinados ao ensino e aprendizagem destes alunos.

O NEABI está vinculado à Coordenação de Extensão do *Campus* Acopiara, voltado para ações afirmativas sobre africanidade, Cultura Negra e História do Negro no Brasil, pautado na Lei no 10.639/2003 e nas questões indígenas, Lei nº 11.645/2008, e diretrizes

curriculares que normatizam a inclusão das temáticas nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, tem como missão sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, fazeres e saberes que contribuam para a promoção da equidade racial e dos Direitos Humanos, tendo como perspectiva a superação do racismo e outras formas de discriminações, ampliação e consolidação da cidadania e dos direitos das populações negras e indígenas no Brasil, no Ceará e, em particular, no Instituto Federal do Ceará.

Dessa forma, o NEABI tem como finalidades: propor, fomentar e realizar ações de ensino, pesquisa extensão sobre as várias dimensões das relações étnico-raciais; sensibilizar e reunir pesquisadores, professores, técnico-administrativos, estudantes, representantes de entidades afins e demais interessados na temática das relações étnicoraciais; colaborar e promover, por meio de parcerias, ações estratégicas no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais do Sistema de Educação do Ceará; contribuir para a ampliação do debate e da abrangência das políticas de ações afirmativas e de promoção da igualdade racial e; produzir e divulgar conhecimentos sobre relações étnico-raciais junto às instituições educacionais, sociedade civil organizada e população em geral.

Esta relação teórico-prática, tão importante para o aprendizado técnico, será alcançada através de aulas teóricas expositivas e aulas práticas, que se darão por meio de atividades de campo, de laboratório e realização de visitas técnicas. Nesse sentido, o fazer pedagógico propiciará condições para que o educando possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser). Este desenvolvimento de competências possibilitará a formação de profissionais com autonomia intelectual e moral, aptos ao exercício da cidadania e conscientes de sua responsabilidade com a sustentabilidade ambiental, diluídas com as previsões dos seguintes aspectos:

- a) Leituras e discussões de textos técnicos e científicos que trazem informações sobre os temas relacionados à educação de surdos bem como ao papel dos Tradutores intérpretes de Libras em diferentes contextos e espaços;
- b) Atividades individuais ou em grupo que possam desenvolver o ser como também a competência de se relacionar e aprender em equipe;
- c) Visão holística do saber, ou seja, não fragmentação do conhecimento expresso nas disciplinas;
- d) Práticas de estágio (não obrigatório) executadas de acordo com as necessidades e possibilidades dos discentes no campo da tradução e interpretação de Libras;
- e) Aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento de projetos e modelos, em

- atividades de pesquisa e de extensão;
- f) Produção escrita de diferentes gêneros, de acordo com os tipos de atividades;
 - g) Pesquisas bibliográficas constantes para aprofundamento dos conhecimentos em discussão em sala de aula;
 - h) Utilização de Internet nos laboratórios, salas de aula ou na biblioteca da instituição, com o intuito de executar atividades de pesquisa e de produção acadêmica;
 - i) Engajamento em monitorias e projetos institucionais e em parceria com outras instituições; e
 - j) Visitas técnicas a instituições que desenvolvem trabalhos na área de educação de surdos, educação bilíngue e serviços de tradução e interpretação de Libras;

Neste contexto, os Programas de Unidade Didática (PUD) das disciplinas devem indicar não apenas a distribuição de carga horária teórica e prática, mas também os conteúdos que serão abordados através de atividades práticas. Busca-se desta forma uniformizar a maneira como cada disciplina é lecionada evitando que elas tenham um caráter excessivamente acadêmico ou teórico e inadequado para os cursos técnicos em geral.

As disciplinas são distribuídas basicamente em três núcleos: BNCC (propedêuticas), Parte Diversificada (PD) e Parte Profissionalizante (PP). As disciplinas da BNCC devem proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade reflexiva e da argumentação e da autonomia intelectual. As disciplinas do PD englobam temas suplementares e que habilitam o aluno a empreender e gerenciar os anseios pessoais, de negócios e de aspectos da segurança individual e coletiva. Já as disciplinas do PP abordam temas da formação técnica provenientes do perfil do egresso.

No que envolve as monitorias, os estudantes do curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras concorrerão aos editais de monitoria previstos pela PROEN/PROEX-IFCE publicados semestralmente, devendo contemplar as exigências previstas nos mesmos. As vagas ofertadas por semestre também cumprirão as ofertas previstas nos editais PROEN/PROEX-IFCE podendo ser na modalidade remunerada ou voluntária. No entanto, a oferta de bolsas dependerá da disponibilidade de recursos financeiros do próprio campus, buscando a ampliação dos recursos destinados a estes editais, visando contemplar as disciplinas com maior índice de retenção e evasão e, por conseguinte, o maior número de estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Ademais, este curso contempla também algumas estratégias de apoio e

acompanhamento aos discentes. Dentre elas destacamos as atividades de acolhida, oferta de componentes extracurriculares, atendimentos aos discentes (apoio extraclasse realizado tanto pelos docentes como pela coordenação do curso e equipe pedagógica), atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Outras atividades cuja centralidade se faz na aprendizagem discente, podem ser estimuladas a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, cuja função se dá em apoio à aprendizagem significativa e contextualizada desse educando, a partir de *softwares*, de recursos audiovisuais, internet, dentre outros. Além disso, as atividades de monitoria poderão optar pelo auxílio das TICs no seu processo de desenvolvimento a partir da utilização de softwares, aplicativos, da internet, de canais de multimídia, dentre outros. Estas serão atividades inerentes ao andamento do curso, sendo ajustadas e programadas como ações de permanência e êxito do discente no curso, incentivando aos estudos e à progressão na carreira acadêmica.

11.1 Projetos Integradores

Os projetos integradores são peças-chave indispensáveis na composição dos cursos técnicos integrados, uma vez que possibilitam a aplicação do conteúdo teórico-prático da formação acadêmica com a realidade das condições locais e regionais, oportunizando aos estudantes o senso crítico, a tomada de decisões e o trabalho em equipe, além das relações interpessoais a sociedade e os demais setores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, no ambiente das empresas, comércio e/ou indústrias, segundo a temática de cada curso técnico integrado.

Dessa forma, ao possibilitar o contato multidisciplinar das diversas áreas do conhecimento e o mundo do trabalho, levando a realidade local, regional e a globalização ao dia a dia do estudante, promove a formação integral do ser humano. Por isso, os projetos integradores são componentes institucionais obrigatórios dos cursos técnicos integrados, uma vez que possibilita o elo entre ensino, pesquisa e extensão na integração entre conhecimentos pertinentes tanto à formação geral, quanto à formação específica do curso, além da formação do ser humano crítico e responsável (IFCE, 2022).

Os “Projetos Integradores” do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do *campus* Acopiara será ofertado como parte componente da disciplina Libras III, a qual tem carga horária anual de 160 horas, 100% presencial, com encontros de quatro aulas

semanais e estará presente no 3º Ano. Da carga horária total da disciplina referida acima, 40 horas será destinada a implementação dos Projetos Integradores, por meio da elaboração e execução de projetos e práticas profissionais fundamentadas nos conhecimentos técnicos práticos na área da Libras e segundo os procedimentos pedagógicos que orientam a pesquisa e extensão.

As ações que compõem os Projetos Integradores serão supervisionadas pelo professor titular da disciplina, bem como por equipe multidisciplinar de professores orientadores das diversas áreas específicas do conhecimento que se enquadre os projetos em desenvolvimento. Por fim, tendo em vista a busca de soluções voltadas para realidade local e regional, com vistas ao processo contínuo da inovação tecnológica do Brasil e do mundo, serão desenvolvidos projetos multidisciplinares para popularização de tecnologias inovadoras e responsabilidade social.

A avaliação dos projetos será feita através de relatórios de atividades práticas, bem como da coleta dos dados, e aplicabilidade das ações. Os resultados serão tratados a rigor científico e apresentados à comunidade, em eventos científicos e quando possível publicados em jornais e revistas científicas.

11.2 Projeto de Vida

Com intuito promover a formação holística dos alunos do ensino médio, visando não apenas a formação teórico-prática, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico, tomada de decisões, e das relações sociais no ambiente escolar e do trabalho, “o Projeto de Vida” do curso técnico integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* Acopiara é componente curricular obrigatório da formação acadêmica, estando alinhado com a Lei nº 13.415/2017, que estabelece em seu artigo 3º § 7º (BRASIL, 2017):

“Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”.

A BNCC reafirma a importância do “Projeto de Vida” como componente indissociável à formação dos estudantes do ensino médio, reforçando a necessidade de habilidades voltadas ao reconhecimento de saberes e culturas locais, com vista às necessidades do mundo de trabalho e exercício da cidadania. A BNCC implementa o Projeto de Vida entre as suas 10 competências gerais, que devem ser trabalhadas em todas as etapas da educação, até o Ensino Médio, dando destaque a competência de número 6 (BRASIL, 2018):

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

Com esse intuito, “o Projeto de Vida” do curso técnico integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* Acopiara será obrigatório e ofertado como disciplina da “Parte Diversificada” no 1º Ano do curso técnico, atendendo às normas do Documento Norteador dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFCE (IFCE, 2022).

A disciplina “Projeto de Vida” terá a carga horária de 40 horas anuais, ministrada em encontros semanais com duração de uma hora de aula, e 100% presencial. A metodologia empregada será direcionada ao protagonismo do aluno e formação do senso crítico para tomada de decisões, bem como o relacionamento interpessoal. Assim, as aulas serão expositivas e dialogadas, com participação em clubes de leituras, palestras, UNIVERSO IFCE, feira das profissões, mostras científicas locais e regionais (MOCICA), olimpíadas dos saberes, congressos, discussões de filmes e documentários, aulas de campo com equipe multidisciplinar que possibilitem a integração entre a Libras, a cultura local, a sociedade e a comunicação social. Além disso, serão ofertados eventos esportivos a fim de promover a integração social entre os demais alunos e com a sociedade local e regional, o trabalho em equipe e a tomada de decisões, bem como promover qualidade de vida dos estudantes.

A avaliação da disciplina se dará com base na avaliação formativa, através da participação dos estudantes de forma direta ou indireta em discussões, na construção de relatórios, apresentação de seminários e produtos técnicos, bem como na participação de ações de extensionistas, quando possível.

11.3 Exibição de filmes de produção nacional

Com o objetivo de promoção, fortalecimento e valorização da cultura nacional, e em cumprimento da legislação vigente, de acordo com a Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394/96, estabelece a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.

A exibição dos filmes de produção nacional será realizada de forma planejada, em três configurações possíveis, a saber:

- durante o período da reunião do conselho de classe, sob supervisão de servidores da equipe multidisciplinar;

- como parte componente da carga horária de componentes curriculares, conforme previamente descrito na metodologia dos PUDs;
- em eventos mensais específicos, tais como ações extensionistas de “cine educação” que poderão vir a ser desenvolvidas no *campus* Acopiara.

As exibições dos filmes possibilitarão oportunidades de trabalhar, além do incentivo e valorização da cultura nacional, temas transversais da formação básica, tais como: o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; a educação para o trânsito; a educação alimentar; os direitos humanos; a prevenção da violência contra a mulher; entre outros temas que serão abordados.

12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, está alicerçado nas determinações legais presentes na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, através do Decreto nº 5.154/2004; a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Parecer CNE/CEB nº 5, de 12 de novembro de 2020), a Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, e as diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico Institucional do IFCE.

Tal resolução exige a transversalidade das temáticas étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as áreas do conhecimento. No âmbito deste curso, isso implica na revisão dos currículos, bibliografias e metodologias, bem como na promoção de formação continuada para docentes e técnicos. Cabe destacar que a instituição realiza encontros semanais de formação com professores, onde já são abordadas temáticas como relações raciais, diversidade de gênero e educação inclusiva. Essa iniciativa deve ser consolidada como parte do plano institucional para formação antirracista. Metodologicamente, recomenda-se que todas as disciplinas elaborem planos de ensino que incluam pelo menos uma unidade didática dedicada às questões étnico-raciais, com abordagem interdisciplinar e incentivo à produção de materiais culturais e linguísticos baseados em vivências locais e saberes tradicionais.

Na organização curricular proposta, a abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida. As disciplinas têm carga horária compatível aos conhecimentos nelas contidos.

O curso terá duração de, no mínimo, 36 (trinta e seis) meses, distribuídos em 3 (três) anos e 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar por ano, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. A carga horária total do curso é de 3.320 (três mil trezentas e vinte) horas, sendo que dessas 2.120 (dois mil cento e vinte) horas serão destinadas aos componentes curriculares da formação geral, atendo ao mínimo de 2.100 (dois mil e cem) horas estabelecidas na Lei nº 14.945/2024.

Seguindo a determinação da 4ª edição do CNCT (BRASIL, 2021), os componentes de Tradução e Interpretação de Libras contam com 1.200 (mil e duzentas) horas presenciais. Dessa forma, o IFCE campus Acopiara, na condição de instituição ofertante, poderá empregar a carga horária em regime de alternância, ou seja, com períodos de estudo na escola e períodos no campo de atuação e/ou local de trabalho. Além disso, podem ser acrescentadas mais 200

(duzentas) horas de estágio que é opcional ao aluno. É válido ressaltar que a disciplina de Estágio será registrada no diploma e histórico escolar apenas para os alunos que cumprirem as 200 horas regulamentares.

12.1 Matriz curricular

A matriz curricular está estruturada em três grupos, a saber (quadro 1):

- a) **BNCC:** que integram disciplinas das quatro áreas de conhecimento do Ensino Médio: (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias);
- b) **Parte Diversificada:** deverá ser integrada com a Base Nacional Comum (disciplinas da educação básica) e com a Formação Profissional (disciplinas técnicas), por contextualização e por complementação, diversificação, enriquecimento, desdobramento, em outras formas de integração de forma planejada, com disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre esse e outros conhecimentos acadêmicos. Vale enfatizar que a disciplina “Projeto de Vida” será componente curricular obrigatório no primeiro ano;
- c) **Parte Profissionalizante:** que integra disciplinas específicas do curso de Tradução e Interpretação de Libras com base nos referenciais curriculares nacional e legislação específica para os cursos técnicos de nível médio, tendo em vista o gerenciamento dos processos produtivos no eixo tecnológico, visando aprimorar a sua formação profissional em Tradução e Interpretação de Libras.

A seguir, apresentamos a estrutura curricular do curso:

Quadro 1 – Matriz curricular do TECLIBRAS.

MATRIZ CURRICULAR: CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS							
COMPONENTES CURRICULARES	1º ANO	2º ANO	3º ANO	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS/ANO			TOTAL DA CARGA HORÁRIA (MÍNIMA) POR COMPONENTE
	(hrs)	(hrs)	(hrs)	1º CRT.	2º CRT.	3º CRT.	
ÁREA: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS							
Matemática	120	80	120	6	4	6	320
ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS							
Biologia	80	80	40	4	4	2	200
Física	80	80	40	4	4	2	200
Química	80	80	40	4	4	2	200
ÁREA: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS							
Educação Física	40	40	40	2	2	2	120
Artes	---	40	---	---	2	---	40
Língua Portuguesa	80	80	120	4	4	6	280
Língua Inglesa	40	40	40	2	2	2	120
Língua Espanhola	40	---	---	2	---	---	40
Redação	---	---	40	---	---	2	40
ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS							
Filosofia	40	40	40	2	2	2	120
Sociologia	40	40	40	2	2	2	120

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

	História	40	40	80	2	2	4	160
	Geografia	40	40	80	2	2	4	160
	CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR							2.120
PARTE DIVERSIFICADA	Projeto de Vida (obrigatória)	40	---	---	2	---	---	40
	Atividades Esportivas (optativa)	40	40	40	2	2	2	120
	Língua Espanhola (optativa)	---	40	40	---	2	2	80
	Língua Brasileira De Sinais (Libras) (optativa)	---		---	---	2	--	
	Educação Artística (optativa)	40	---	40	2	--	2	80
	Projeto Social (optativa)	---	80	---	---	4	---	80
	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (optativa)	---	---	40	---	---	2	40
	CARGA HORÁRIA MÍNIMA DA PARTE DIVERSIFICADA (OBRIGATÓRIA)							40
PARTE PROFISSIONALIZANTE	LIBRAS I	160	---	---	8	---	---	160
	Estudos Linguísticos	80	---	---	4	---	---	80
	Estudos da Tradução e da Interpretação	80	---	---	4	---	---	80
	Surdez, Cultura, Identidade e Diferença	40	---	---	2	---	---	40
	Políticas Públicas e Inclusão	40	---	---	2	---	---	40
	LIBRAS II	---	160	---	---	8	---	160
	Procedimentos Técnicos da Tradução	---	80	---	---	4	---	80
	Prática de Tradução Libras/Português	---	40	---	---	2	---	40
	Prática de Tradução Português/Libras	---	40	---	---	2	---	40
	Escrita de Sinais	---	80		---	4	---	80

	Libras III	---	---	160	---		8	80
	Tradução de Música para Libras	---	---	80	---	---	4	80
	Laboratório de Interpretação I: Seminários, congressos e eventos	---	---	40	---	---	2	80
	Laboratório de Interpretação II: Contexto educacional	---	---	40	---	---	2	80
	Laboratório de Interpretação III: Contexto Jurídico e Político	----	---	40	---	---	2	40
	Laboratório de tradução IV: Contexto Literários	-----	-----	40	-----	---	2	40
	Prática Profissional							160
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DA PARTE PROFISSIONALIZANTE								1.200
RESUMO GERAL DA CARGA HORÁRIA	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR							2.120
	PARTE DIVERSIFICADA (OBRIGATÓRIA)							40
	PARTE PROFISSIONALIZANTE							1.200
	ITINERÁRIO FORMATIVO (PARTE DIVERSIFICADA + PARTE PROFISSIONALIZANTE)							1.240
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA SEM ESTÁGIO							3.360
	CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO (NÃO OBRIGATÓRIO)							200
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA COM ESTÁGIO							3.560

Fonte: Comissão de elaboração do PPC de TECLIBRAS (2025).

Legenda: CRT: CRÉDITOS; hrs: HORAS.

As Práticas Profissionais são ofertadas de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 11, de 21 de fevereiro de 2022, no Art. 8 de acordo com os itens V e VII. Podendo o discente iniciar as atividades a partir do 2º Ano e compondo a carga horária da Parte Profissionalizante nas atividades abaixo relacionadas:

- Atividades de ensino, pesquisa e extensão na área do curso;
- Exercício profissional correlato ao curso.

12.2 Fluxograma curricular

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
BNCC					
CTILIB 120h 6 crt.	Matemática I	CTILIB 80h 4 crt.	Matemática II	CTILIB 120h 6 crt.	Matemática III
CTILIB 80h 4 crt.	Biologia I	CTILIB 80h 4 crt.	Biologia II	CTILIB 40h 2 crt.	Biologia III
CTILIB 80h 4 crt.	Física I	CTILIB 80h 4 crt.	Física II	CTILIB 40h 2 crt.	Física III
CTILIB 80h 4 crt.	Química I	CTILIB 80h 4 crt.	Química II	CTILIB 40h 2 crt.	Química III
CTILIB 40h 2 crt.	Ed. Física I	CTILIB 40h 2 crt.	Ed. Física II	CTILIB 40h 2 crt.	Ed. Física III
CTILIB 80h 4 crt.	Língua Portuguesa I	CTILIB 80h 4 crt.	Língua Portuguesa II	CTILIB 120h 6 crt.	Língua Portuguesa III
CTILIB 40h 2 crt.	Língua Inglesa I	CTILIB 40h 2 crt.	Língua Inglesa II	CTILIB 40h 2 crt.	Língua Inglesa III
CTILIB 40h 2 crt.	Língua Espanhola	CTILIB 40h 2 crt.	Artes	CTILIB 40h 2 crt.	Redação
CTILIB 40h 2 crt.	Filosofia I	CTILIB 40h 2 crt.	Filosofia II	CTILIB 40h 2 crt.	Filosofia III
CTILIB 40h 2 crt.	Sociologia I	CTILIB 40h 2 crt.	Sociologia II	CTILIB 40h 2 crt.	Sociologia III
CTILIB 40h 2 crt.	História I	CTILIB 40h 2 crt.	História II	CTILIB 80h 4 crt.	História III
CTILIB 40h 2 crt.	Geografia I	CTILIB 40h 2 crt.	Geografia II	CTILIB 80h 4 crt.	Geografia III
PARTE DIVERSIFICADA					
CTILIB 40h 2 crt.	Projeto de Vida	CTILIB 40h 2 crt.	LIBRAS	CTILIB 40h 2 crt.	Educação Artística II
CTILIB 40h 2 crt.	Atividades Esportivas I	CTILIB 40h 2 crt.	Atividades Esportivas II	CTILIB 40h 2 crt.	Atividades Esportivas III
CTILIB 40h 2 crt.	Educação Artística I	CTILIB 40h 2 crt.	Língua Espanhola II	CTILIB 40h 2 crt.	Língua Espanhola III
		CTILIB 80h 4 crt.	Projeto Social	CTILIB 40h 2 crt.	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC de Tradução e Interpretação de Libras (2025)

Legenda: h = horas; crt. = créditos

13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, no caput do Capítulo II, artigo 93, ressalta que *“As estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento”*.

Desta forma, no Curso Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Libras, na forma Integrado, considera a avaliação como um processo contínuo e cumulativo como também aprecia o estabelecido no Capítulo III, Seção I na Subseção II e seus respectivos artigos, que trata da avaliação nos cursos de regime seriado, a seguir (IFCE, 2015):

Art. 102. A sistemática de avaliação para os cursos com regime seriado com periodicidade anual de oferta de disciplinas, se desenvolverá em quatro etapas.

§ 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para cada uma das etapas *N1*, *N2*, *N3* e *N4*, que terão pesos 1, 2, 3 e 4, respectivamente.

§ 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

§ 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

Art. 103. O cálculo da média parcial (*MP*) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{1 \times N_1 + 2 \times N_2 + 3 \times N_3 + 4 \times N_4}{10}$$

Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Conforme o capítulo III do ROD (IFCE, 2015), a proposta pedagógica deste curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- a) Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- b) Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- c) Inclusão de atividades contextualizadas;
- d) Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- e) Definição de conhecimentos significativos;
- f) Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- g) Estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- h) Divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- i) Incidência da correção dos erros mais frequentes;

Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao

domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação do desempenho escolar também é feita, considerando os aspectos de assiduidade e aproveitamento. Conforme ROD (IFCE, 2015) em seu Art. 104, destaca-se que “deverá ser considerado aprovado no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a 6,0 (seis)”.

Excepcionalmente no caso de curso técnico integrado, a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) deve ser aferida em relação ao período letivo como um todo, e não individualmente em cada componente curricular.

Os critérios de verificação de desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo ROD, onde estão definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

Para os estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem devem ser assegurados os estudos de recuperação paralela, enquanto parte da avaliação processual e contínua, a serem realizados durante todo o período letivo e com base nos resultados obtidos nas avaliações. Trata-se de uma forma de superar o baixo rendimento, uma estratégia de intervenção deliberada no processo educativo e uma nova oportunidade que leva os estudantes ao desempenho esperado.

A recuperação paralela realiza-se sob a orientação do professor do componente curricular e é coordenada pela equipe pedagógica e coordenação do curso, sendo, portanto, uma consequência do processo de avaliação continuada. Ambos devem ocorrer concomitante ao processo educativo para garantir ao aluno a superação de dificuldades em seu percurso escolar.

O estudante que não atingir a média bimestral, no componente curricular, terá direito a fazer uma Avaliação de Recuperação (AVR), desde que tenha realizado a avaliação do bimestre. A avaliação de recuperação paralela será realizada até o encerramento de cada bimestre. Caso a nota da avaliação de recuperação paralela for maior do que a nota bimestral, esta deverá substituí-la.

A recuperação paralela tem como objetivo corrigir deficiências na aprendizagem dos conteúdos ministrados. Para que se obtenha resultado satisfatório neste processo serão adotadas as seguintes estratégias metodológicas, estabelecidas pela Comissão de Elaboração do PPC do TECLIBRAS, em atendimento ao ROD (IFCE, 2015) na Seção V – da recuperação da aprendizagem:

- a) Atendimento no mesmo turno com o professor recuperador;
- b) Reorganização dos objetivos e metodologias de ensino diversificados, visando a apreensão de conteúdo não vencido;
- c) Grupos de trabalho diversificado em sala de aula;
- d) Atividades de pesquisas;
- e) Testes individuais e coletivos;
- f) Planos de estudos individualizados;
- g) Atendimento individualizado pelo professor responsável pela disciplina;
- h) Grupos de estudo.

As estratégias de recuperação deverão ser modificadas conforme as necessidades dos estudantes, desde que, se mantenha a coerência concernente ao componente curricular. No que diz respeito à seção II - Da Promoção e Retenção nos cursos técnicos integrados, destacamos os seguintes artigos: “Art. 106. A partir do rendimento do estudante em cada um dos componentes curriculares cursados, a situação de matrícula do período letivo assumirá um dos seguintes valores (IFCE 2015):

I. APROVADO: indicando que o estudante foi aprovado em todas as disciplinas, tanto por nota quanto por frequência.

II. APROVADO C/ DEPENDÊNCIA: indicando que o estudante foi reprovado em até 2 (duas) disciplinas, tendo sido aprovado nas demais, tanto por nota quanto por frequência.

III. REPROVADO: indicando que o estudante foi reprovado em mais de duas disciplinas do período letivo.

Art. 107. Deverá ser considerado promovido para o período letivo seguinte, o estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO ou APROVADO COM DEPENDÊNCIA.

Parágrafo único: O estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a APROVADO COM DEPENDÊNCIA deverá cursar, no período letivo seguinte, todas as disciplinas nas quais foi reprovado, além das disciplinas previstas para o período letivo seguinte.

Art. 108. Deverá ser considerado retido, o estudante que tiver sua situação de matrícula no período letivo igual a REPROVADO, devendo cursar no período letivo seguinte somente as disciplinas nas quais foi reprovado, conforme detalhado no TÍTULO III - Capítulo III – Seção VI - Da Progressão Parcial de Estudos nos Cursos Técnicos Integrados”.

No que diz respeito aos estudantes PNE's (pessoas com necessidades específicas) deverá ser oferecida flexibilização e diversificação do processo de avaliação, isto é, avaliação adequada ao desenvolvimento do estudante, tais como: provas orais, atividades práticas, trabalhos variados produzidos e apresentados através de diferentes expressões e linguagens envolvendo estudo, pesquisa, criatividade e observação de comportamentos, tendo como base os valores e atitudes identificados nos objetivos da escola e do projeto: solidariedade, participação, responsabilidade, disciplina e ética.

Ainda relacionado à avaliação dos estudantes com necessidades específicas, esta

deverá apresentar linguagem clara e objetiva, com frases curtas e precisas e a certificação de que instruções foram compreendidas. O tempo para realização de tarefas e provas deverá ser ampliado sem prejuízo da socialização, além da possibilidade de fazer a prova em outro ambiente da escola (sala de orientação, biblioteca, sala de grupo) ou elaboração de mais avaliações com menos conteúdo cada para que o estudante possa realizá-las num tempo menor.

13.1 Ação do Conselho de Classe na articulação das práticas avaliativas inclusivas

Conforme a Resolução CONSUP N° 35 de junho de 2016, o Conselho de Classe do IFCE tem um papel essencial no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e no desempenho acadêmico dos estudantes nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Sua composição e responsabilidades são detalhadas no Capítulo III, Artigo 9º da resolução, garantindo que todas as áreas envolvidas no desenvolvimento dos alunos estejam representadas.

13.1.1 Da composição do Conselho de Classe

De acordo com o Art. 9º da Resolução CONSUP, a composição do Conselho de Classe envolve:

- a) Todo o corpo docente da(s) turma(s): Os professores que lecionam para a turma devem participar ativamente, apresentando o desempenho dos alunos e discutindo estratégias pedagógicas para melhorar a aprendizagem (Art. 9º, I).
- b) Gestor máximo do ensino ou seu representante designado: O gestor máximo, ou alguém por ele designado, coordena as reuniões, garantindo que elas ocorram de acordo com o calendário acadêmico e que sejam produtivas (Art. 9º, II).
- c) Coordenador(es) de curso(s) da(s) turma(s): Os coordenadores devem estar presentes para analisar o desempenho dos estudantes e propor ajustes pedagógicos conforme necessário (Art. 9º, III).
- d) Representante da Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP): Um representante da CTP participa das reuniões para apoiar o desenvolvimento pedagógico e sugerir ações de recuperação e suporte aos alunos que enfrentam dificuldades (Art. 9º, IV).

- e) Representante da Coordenadoria de Assistência Estudantil: A assistência estudantil, que inclui profissionais como assistentes sociais e psicólogos, oferece suporte em questões que podem afetar o desempenho dos estudantes, como problemas emocionais ou socioeconômicos (Art. 9º, V).
- f) Estudante representante da turma: Um representante dos alunos participa para compartilhar a perspectiva da turma, relatar dificuldades e propor sugestões para melhorar o processo de ensino (Art. 9º, VI).
- g) Representante dos pais ou responsáveis: Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, um representante dos pais ou responsáveis deve participar, facilitando o diálogo entre a família e a escola em questões relacionadas ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Art. 9º, VII).

13.1.2 Avaliação inclusiva e papel do Conselho de Classe

No Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do IFCE, a avaliação da aprendizagem é contínua e cumulativa, sempre com ênfase na inclusão e no desenvolvimento dos estudantes. O Conselho de Classe desempenha um papel central ao articular e executar as práticas avaliativas, assegurando que todas as ações estejam voltadas para a melhoria do ensino e para a superação das dificuldades dos estudantes.

- a) Avaliação Diagnóstica Objetivo: Identificar o nível de conhecimento e as dificuldades dos estudantes logo no início do período letivo, permitindo que intervenções pedagógicas sejam planejadas para atender às necessidades individuais.

Ação do Conselho de Classe: Na primeira reunião do Conselho, os professores, coordenadores e equipe pedagógica discutem o desempenho inicial da turma, propondo estratégias como atividades de reforço e grupos de estudo para apoiar os alunos desde o início (Art. 5º, I).

- b) Avaliação Formativa Objetivo: Acompanhar o desenvolvimento contínuo dos estudantes ao longo do semestre, ajustando as estratégias pedagógicas conforme necessário para garantir o progresso dos alunos.

Ação do Conselho de Classe: Durante o semestre, o Conselho revisa periodicamente o progresso da turma, identificando sucessos e dificuldades. Com base nisso, propõe intervenções para melhorar o desempenho dos estudantes e estimular a autoavaliação, tanto dos alunos quanto dos professores (Art. 5º, II e III).

- c) Avaliação Somativa Objetivo: Avaliar o nível de aprendizagem ao final de cada etapa do período letivo, determinando se os estudantes estão prontos para avançar ou se precisam de recuperação.

Ação do Conselho de Classe: Após as avaliações somativas, o Conselho analisa o desempenho dos alunos, decidindo sobre a promoção, retenção ou necessidade de recuperação, considerando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos (Art. 7º, III).

- d) Recuperação Paralela Objetivo: Oferecer suporte adicional aos alunos que não atingiram os objetivos de aprendizagem durante o período regular, ajudando-os a superar as dificuldades.

Ação do Conselho de Classe: O Conselho, junto com os professores, coordena estratégias de recuperação contínua, como aulas extras e novas abordagens metodológicas, para garantir que os estudantes tenham o suporte necessário ao longo do período (Art. 6º).

- e) Inclusão de Estudantes com Necessidades Específicas Objetivo: Garantir que os estudantes com necessidades educacionais específicas tenham acesso a avaliações adaptadas, que respeitem suas limitações e proporcionem um ambiente inclusivo.

Ação do Conselho de Classe: O Conselho assegura que os métodos avaliativos sejam adaptados para atender às necessidades dos alunos com deficiência ou dificuldades específicas, utilizando ferramentas como provas orais, trabalhos diversificados e prazos flexíveis (Art. 6º, VIII). Em cada reunião, as estratégias de inclusão são revisadas para garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo ao aprendizado.

14 PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

A Prática Profissional Supervisionada (PPS) é uma etapa fundamental na formação dos nossos alunos. Aqui, buscamos garantir que todos tenham as mesmas oportunidades, promovendo a equidade no acesso às experiências práticas. Também valorizamos a flexibilidade, oferecendo diferentes modalidades de prática que se ajustem às necessidades de cada estudante. As práticas profissionais podem ser atividades de tradução e interpretação de palestras, vídeos, textos, minicursos e oficinas de Libras e áreas afins da Libras. Além disso pode ser acrescentada a tradução de peças em Libras, festival de teatro surdo, recitais de Libras e etc.

A ideia é que o aprendizado seja contínuo, com orientação disponível durante todo o processo, e que haja uma articulação entre teoria e prática, para que os alunos possam ver como tudo se conecta. Por fim, o acompanhamento do desenvolvimento de cada estudante é essencial para seu crescimento.

Seguindo as diretrizes da Resolução CONSUP N° 11/2022, a PPS em nosso curso será dividida em duas modalidades: V – Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e VII – Exercício Profissional Correlato ao Curso. A PPS começará a partir do segundo semestre letivo, totalizando 160 horas obrigatórias, com os seguintes objetivos:

- a) Promover a integração entre teoria e prática dos conhecimentos e habilidades que adquiriram durante o curso;
- b) Criar situações de aprendizagem que permitam aos estudantes interagir com a realidade do trabalho, ajudando-os a reconstruir o conhecimento por meio da reflexão e da ação, que são complementares à formação profissional;
- c) Estimular a criação de novas ideias e atividades;
- d) Facilitar a transição da vida acadêmica para o mercado de trabalho;
- e) Desenvolver e potencializar as habilidades individuais, formando profissionais que sejam empreendedores e que saibam implementar modelos de gestão inovadores.

14.1 Modalidade V – Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Na Modalidade V, os estudantes terão a chance de cumprir parte da carga horária da PPS participando de projetos de ensino, pesquisa e extensão que estejam relacionados à Tradução e Interpretação de Libras. Essas atividades deverão ser cadastradas nos sistemas do IFCE, de acordo com o Art. 25 da Resolução CONSUP N° 11/2022.

Essas atividades serão acompanhadas por professores escolhidos pelo colegiado do curso (conforme o Art. 8, § 3º), que terão o papel de orientar e avaliar o desempenho dos alunos. Aqui estão alguns exemplos do que poderão fazer:

- Participar de ações em nosso campus que necessite de tradução e interpretação;
- Envolver-se em ações de extensão, como eventos educativos e workshops que aproximem a comunidade surda do campus;
- Contribuir em atividades de ensino, como monitorias ou suporte pedagógico a colegas.

Essas atividades, além de serem supervisionadas, serão avaliadas com base no comprometimento e na competência demonstrada por cada aluno ao longo do processo, tendo a carga horária, requisitos de validação dispostos de acordo com o tipo de atividade conforme descrição no quadro 2.

Quadro 2 – Carga horária de atividades da Prática Profissional Supervisionada

ATIVIDADES	MÁX. HORAS	EQUIVALÊNCIA (HORAS)	REQUISITOS DE VALIDAÇÃO
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À PESQUISA			
Atividades práticas de laboratórios	80hs	80hs por semestre	Declaração com período da bolsa.
Participação em projetos de pesquisas, voltados à formação na área, no âmbito do IFCE	80hs	80hs por semestre	Atestado com período e órgão financiador e relatório de atividades.
Participação em projeto de (PIBIC e PIBITI) voltados à formação na área, no âmbito do IFCE	80hs	80hs por semestre	Atestado com período e órgão financiador e relatório de atividades.
Participação de Monitoria Voluntária no âmbito do IFCE	80hs	80hs por semestre	Declaração/Relatório avaliado
Expositor, apresentador de trabalho em seminários, conferências, voltados à formação profissional na área, no âmbito do IFCE.	40hs	40hs para cada participação	Comprovante de apresentação.
Colaboração na organização em eventos, mostras e exposições voltados à formação profissional na área, no âmbito do IFCE.	20hs	20hs por cada evento	Declaração da organização do evento

Participação de Competições, Olimpíadas ou Maratonas de Desenvolvimento de na área da Libras	20hs	20hs por cada participação	Comprovante de participação
VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR			
Realização de estágios não curriculares no âmbito do IFCE.	80hs	80hs por semestre	Declaração/Relatório avaliado
ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
Ministrar curso, palestra, ateliê, oficina no âmbito da formação profissional.	80hs	80hs para cada atividade	Declaração de palestrante ou similar do evento.
Participação nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IFCE, na área da Libras	80hs	80hs por semestre	Certificado de Conclusão do Curso
Participação de cursos online na área da Libras.	40hs	40hs por curso	Certificado verificável de Conclusão do Curso.
Participação de cursos presenciais na área de Libras, ou áreas afins. (Válido para cursos concluídos a partir da data de início do curso técnico)	80hs	80hs por curso	Certificado verificável de Conclusão do Curso.
Participação de Eventos de Extensão do IFCE	8hs	8hs por dia de evento (de acordo com a comprovação).	Declaração ou certificado de participação.
Apresentação de trabalho/banner/resumo expandido em Eventos de Extensão do IFCE	20hs	20hs por apresentação	Comprovante de apresentação.
OUTRAS ATIVIDADES DE CUNHO TÉCNICO			
Projeto de conclusão de disciplina.	40hs	40hs por trabalho	Parecer de banca avaliadora.
Atividades de observação assistida no âmbito da formação profissional na área, no âmbito do IFCE.	80hs	80hs por semestre	Relatório avaliado
Atividade profissional.	80hs	80hs por semestre	Declaração do

			empregador
--	--	--	------------

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025)

14.2 Modalidade VII – Exercício profissional correlato ao curso

Em observância a Resolução CONSUP N° 11/2022, de acordo com a Modalidade VII, os alunos terão a oportunidade de cumprir parte da PPS por meio de um exercício profissional que estejam diretamente relacionados ao curso. Para que o exercício profissional seja cumprido como PPS, segundo o Art. 28, § 2º da Resolução CONSUP N° 11/2022 o estudante deverá comprová-la mediante documentação prevista no PPC.

Assim, para comprovar a PPS relativa ao curso técnico de Tradução e Interpretação de Libras, o presente PPC, determina como necessário a apresentação de documentação formal, tais como: contratos de estágio, declarações de empresas ou relatórios de atividades, conforme o exigido pelo colegiado do curso, que será o responsável por validar a documentação apresentada com finalidade de comprovação da PPS.

Seguindo a regulamentação supracitada, os estudantes deverão fornecer documentos que comprovem suas atividades profissionais, que podem incluir:

- Contratos de estágio com empresas, laboratórios, indústrias, ou segmentos relacionados ao curso, desde que devidamente regularizadas e com indicação formal do responsável;
- Declarações formais de empregadores, detalhando as atividades realizadas;
- Relatórios que descrevam as atividades desenvolvidas, com a assinatura do supervisor ou empregador.

A avaliação da PPS será contínua e processual. Os professores responsáveis pela supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão proporcionarão feedback e avaliarão o desempenho dos alunos ao longo da prática. Ao mesmo tempo, o colegiado do curso irá validar as atividades profissionais na modalidade VII.

É fundamental que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam planejadas de forma a garantir que sejam significativas e que realmente contribuam para a formação profissional dos estudantes, preparando-os para os desafios que encontrarão no mercado de trabalho.

A documentação de todas as atividades realizadas durante a PPS será crucial para a avaliação final e será arquivada para futuras consultas, tornando-se uma parte importante do nosso acervo bibliográfico institucional.

Quando necessários, a título de comprovação, os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da instituição.

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Com base no ROD/2015 no seu Capítulo IV - do Aproveitamento de estudos, Seção I - do aproveitamento de componentes curriculares, temos que: É assegurado aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir, Art. 130:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Conforme o Art. 131 "Não haverá aproveitamento de estudos de componentes curriculares para":

I. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

II. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados, conforme o Parecer CNE/CEB N°. 39/2004.

O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez (Art. 132, ROD/2015), e ainda:

Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos: I. até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes; II. até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Art. 134. A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos: I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Compete à coordenadoria do curso encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado, o qual deverá proceder aos seguintes procedimentos, de acordo com o ROD/2015:

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Conforme o ROD/2015, o prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de

aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

16 EMISSÃO DE DIPLOMA

Após a integralização dos componentes curriculares correspondente a 3.000 horas/aula incluídas 160 horas de prática profissional previstas para o Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, será expedido ao concluinte o diploma de Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Libras.

Optando o aluno pela realização de estágio supervisionado, não obrigatório, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com carga horária de 200 horas, a expedição do diploma de Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Libras somente ocorrerá se o relatório final das atividades de prática profissional de estágio for aprovado.

17 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A autoavaliação do curso é parte das atribuições do coordenador do curso, segundo a Nota Técnica N° 002/2015/Proen/IFCE, de 18 de maio de 2015. De acordo com o documento, as estratégias a serem implementadas nesse sentido devem se dar com a contribuição da Gestão e do corpo docente. Ademais, a Resolução N° 050/Consup/IFCE, de 22 de maio de 2017, estabelece que também compete ao Colegiado do Curso supervisionar as atividades curriculares, avaliar o cumprimento deste PPC e a sua atualização, e apreciar e deliberar sobre questões e demandas diversas apresentadas pelos corpos discente e docente.

A avaliação do projeto pedagógico tem como objetivo acompanhar as ações e as atividades realizadas pelos docentes, técnicos e discentes envolvidos, visando atingir os objetivos propostos para o curso, a descentralização das decisões, a construção e a manutenção do vínculo educação-sociedade. Dessa forma, o acompanhamento e a avaliação deverão legitimar as ações de implantação e as mudanças e melhorias aplicadas.

As estratégias de avaliação do curso serão definidas e implementadas por meio da atuação conjunta entre Coordenação e Colegiado do curso, com o apoio de outros setores institucionais competentes, a exemplo da Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) e Pró-Reitoria de Ensino (Proen). Para tanto, serão utilizados como dados para as deliberações diferentes instrumentos avaliativos internos e externos, a serem apreciados em reuniões ordinárias — e extraordinárias, se necessárias — entre coordenação e colegiado, com a participação de convidados, quando cabível.

O acompanhamento e a avaliação serão aplicados no ambiente de atuação de todos os integrantes: sala de aula, práticas, estágios, visitas técnicas, seminários, atividades complementares e apresentações de trabalhos de término de curso, nas relações entre docentes, discentes e técnicos.

Os meios e instrumentos utilizados na avaliação do projeto do curso serão: registro das ações em livro específico e adequado, acompanhamento por parte dos orientadores em sala, questionários, entrevistas, autoavaliações, apresentações de trabalhos, seminários de avaliação, relatórios, etc., que servirão como mensuração da funcionalidade do projeto, fornecendo dados que embasam as ações corretivas direcionando-as para o cumprimento dos objetivos traçados para o curso.

Quanto à periodicidade, deverão ser utilizadas avaliações anuais, sistemáticas e continuadas, com espaços para uma reflexão crítica e autocrítica do desempenho do curso e de seus integrantes, estando essas atividades devidamente registradas e documentadas para

servir de suporte para as avaliações subsequentes.

17.1 Avaliações internas

O relatório anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus Acopiara* compreende diversos aspectos estruturais e funcionais do *campus*, de modo que alguns aspectos avaliados só são dirigidos para determinados segmentos da comunidade interna. Ademais, a avaliação não apresenta questões direcionadas *a priori* a um curso particular. Deste modo, será necessário que a coordenação e o colegiado do curso apreciem anualmente o relatório da CPA quando da sua publicação em reuniões próprias a esse fim, com foco especialmente na discussão dos aspectos trazidos pelo relatório mais pertinentes ao curso. Espera-se, por meio de cada relatório, identificar anualmente demandas apresentadas por discentes e servidores para o melhor funcionamento do curso, desde aprimoramentos nas ações voltadas aos estudantes até necessidades infraestruturais.

17.2 Sistematização e uso dos resultados

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), a avaliação do curso contemplará não apenas os instrumentos aplicados, mas também critérios e indicadores de qualidade que assegurem a retroalimentação contínua do PPC. Serão considerados, entre outros aspectos, além dos quantitativos: o desenvolvimento integral do estudante em suas dimensões cognitivas, sociais e profissionais; a pertinência social da formação diante das demandas locais e regionais; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a promoção da equidade e da inclusão; a gestão democrática, com participação de diferentes atores institucionais.

Os resultados obtidos — tanto em processos internos (como a CPA) quanto em outros mecanismos avaliativos adotados pelo *campus* — serão sistematizados em relatórios próprios e discutidos no âmbito da Coordenação e do Colegiado. A partir dessa análise, deverão ser definidos planos de ação contendo recomendações pedagógicas, curriculares e administrativas. Essas recomendações servirão de subsídio para tomadas de decisão, garantindo o aperfeiçoamento contínuo do curso e sua aderência às finalidades educativas previstas na legislação.

17.2 Divulgação dos resultados das avaliações

O resultado obtido por meio dos instrumentos avaliativos para o norteamento das ações do curso será sempre que cabível publicizado à comunidade interna e externa por meio dos canais oficiais de comunicação do *Campus* Acopiara e do curso, observando-se as especificidades de cada documento. No caso do relatório anual da CPA local, a sua pronta publicação quando da sua confecção já é prevista para ocorrer no sítio eletrônico oficial do *campus* até o fim do primeiro semestre de cada ano, conforme estabelecido na Resolução N° 29/Consup/IFCE, de 29 de março de 2023.

18 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação do Curso tem por objetivo fortalecer a qualidade do ensino por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas e de ações de incentivo à permanência e ao êxito acadêmico dos estudantes. Dentre as suas atribuições diretamente vinculadas ao apoio discente pode-se citar:

- a) Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
- b) Realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos, de acordo com a especificidade do caso;
- c) Dirimir, com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica, problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;
- d) Organizar, juntamente com os professores, os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso;
- e) Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas disciplinas opcionais do curso;
- f) Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- g) Acompanhar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- h) Apoiar os docentes e discentes para o desenvolvimento das atividades complementares;
- i) Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado, Conselho de Classe) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;
- j) Incentivar a busca por parcerias de estágio visando pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- k) Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- l) Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão;
- m) Elaborar e monitorar o plano de combate à evasão e retenção para o campus Acopiara do IFCE em conjunto com a Coordenadoria Técnico-Pedagógica e Departamento de Ensino;
- n) Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;
- o) Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da

Organização Didática;

- p) Acompanhar a matrícula dos alunos do curso;
- q) Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
- r) Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional (ENEM, Olimpíadas e similares);
- s) Promover, em parceria com o Departamento de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos.

19 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

São políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI 2024 – 2028 do IFCE que trazem relação com o curso (quadro 3):

Quadro 3 – Políticas Institucionais no PDI (2024 - 2028) no âmbito do Curso

Área	Tema Estratégico	Objetivo Estratégico (OE)	Indicador	Meta p/ 2028
Ensino	TE-1: Maximização da ocupação das vagas disponíveis.	OE-10: Elevar a taxa de ocupação das vagas ofertadas, maximizando a utilização dos recursos disponíveis e atraindo um número maior de candidatos nos processos seletivos.	ENS-11: Taxa de ocupação.	Garantir 100% da ocupação de vagas.
	TE 2: Institucionalização do acompanhamento dos egressos.	OE-1: Aperfeiçoar o acompanhamento de egressos visando à realimentação dos currículos dos cursos ofertados.		
	TE-3: Melhoria dos indicadores de eficiência acadêmica.	OE-2: Fortalecer os programas de apoio ao discente a fim de melhorar a permanência e o êxito dos estudantes.	ENS-6: Taxa de conclusão de ciclo.	Perfazer 45% de êxito na conclusão ciclo.
			ENS-7: Taxa de evasão ciclo.	Diminuir a evasão para 35%.
			ENS-8: Taxa de retenção de ciclo.	Diminuir a retenção ciclo para 20%.
	TE-4: Atendimento aos percentuais legais de oferta de vagas.	OE-11: Alinhar a oferta de vagas às exigências legais estabelecidas, garantindo a disponibilidade adequada de vagas para os cursos técnicos, licenciaturas e PROEJA.	ENS-1: Taxa de matrículas em cursos técnicos.	No mínimo 50% das vagas ofertadas em cursos técnicos.
			ENS-2: Matrículas em formação de professores.	Manter 20% das vagas ofertadas em cursos de licenciatura.
			ENS-3: Matrículas PROEJA	No mínimo 2% das vagas ofertadas em cursos EJA.
	TE-6: Promoção da verticalização da oferta.	OE-13: Promover a verticalização acadêmica, estabelecendo conexões eficazes e sinérgicas entre os cursos técnicos, graduação e pós-	ENS-10: Índice de verticalização	Alcançar 20% de verticalização.

		graduação.		
Pesquisa	TE-7: Celeridade na formalização de parcerias com entes públicos e privados.	OE-15: Aperfeiçoar o fluxo processual que envolve a formalização de parceria entre o IFCE e um parceiro externo.		
	TE-8: Fortalecimento da pesquisa institucional	OE-16 Fortalecer as atividades de pesquisa, priorizando a captação de recursos, a colaboração interdisciplinar e intercampi e ampliando as parcerias com setores da indústria, governo e sociedade.	P&I-3: Porcentagem de alunos da instituição envolvidos em projetos de pesquisa.	Mínimo de 3% dos discentes do nível técnico, da graduação e das pós-graduações <i>lato sensu e stricto sensu</i> , envolvidos em projetos de pesquisa básica ou aplicada.
Extensão	TE-10: Fortalecimento da política de curricularização da extensão	OE-17 Integrar a extensão de forma efetiva aos currículos acadêmicos, com o propósito de capacitar os estudantes para aplicar o conhecimento em benefício da comunidade.	EXT-2: Percentual de estudantes envolvidos em ações de extensão	Mínimo de 20% dos estudantes matriculados.
	TE-11: Fortalecimento do desenvolvimento local e regional.	OE-3: Ampliar e fortalecer os programas de capacitação, consultoria técnica e divulgação científica oferecidos pelo IFCE, a fim de atender às necessidades da comunidade local e regional.		
	TE-12: Aperfeiçoamento da gestão das ações da extensão.	OE-18 Implementar melhorias contínuas nos processos de trabalho relacionados à extensão acadêmica do IFCE.		
	TE-13: Ampliação das parcerias com o mundo do trabalho.	OE-4: Expandir as parcerias estratégicas com organizações públicas e privadas para ampliar as oportunidades de inserção no mundo do trabalho.	EXT-6: Percentual de ações de extensão com parcerias institucionais vigentes.	Mínimo de 3% das ações de extensão.

FONTE: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025), de acordo com o PDI - IFCE (2024 - 2028).

LEGENDA: indicador da área: ENS (de ensino), P&I (de pesquisa), EXT (de extensão)

O Instituto Federal do Ceará, consoante a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 e a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, por meio da oferta de educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades do ensino.

Para isso, o IFCE possui o compromisso legal de assegurar o mínimo de 50% das vagas para os cursos de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, integrado ensino médio, 20% das vagas ofertadas aos cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica e 30% das vagas destinadas para cursos tecnológicos, bacharelados e pós-graduações.

Além disso, promovem-se, ainda, Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos profissionalizantes, para atendimento ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), visando atender os segmentos sociais com menos condições de acesso à educação profissional técnica.

No âmbito da pesquisa e extensão acadêmica, o IFCE desenvolve programas e projetos voltados para a valorização da cultura, acessibilidade, empreendedorismo, inovação e transferência de tecnologias com ênfase no desenvolvimento local e regional, bem como na preservação do meio ambiente.

O décimo primeiro objetivo estratégico do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do quinquênio 2024 – 2028 da Pró-reitora de Ensino preconiza: “alinhar a oferta de vagas às exigências legais estabelecidas, garantindo a disponibilidade adequada de vagas para os cursos técnicos, licenciaturas e PROEJA”. Buscando atender aos percentuais previstos na Lei nº 11.892/2008, garantindo o mínimo de 50% (cinquenta por cento) das vagas para cursos técnicos e o mínimo de 20% (vinte por cento) para cursos de licenciatura.

Nesse sentido, propõem-se 3 (três) indicadores sendo o primeiro atingir a taxa de 50% em cursos técnicos; o segundo, atingir uma taxa de 20% de matrículas em cursos de licenciatura ou programas de formação pedagógica (presencial e a distância) e, por fim, o terceiro, atingir a taxa de 2% de matrículas no PROEJA.

19.1 Ensino

Em relação ao ensino, o PDI trata que o Regulamento da Organização Didática

(ROD) do IFCE, aprovado pela Resolução CONSUP nº 35/2015 de 22 de junho de 2015, rege os processos didáticos e pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Além disso, torna homogêneas as atividades acadêmicas em todos os campi e auxilia o funcionamento da administração institucional. Nesses termos, as modalidades de cursos ofertados aos estudantes, de acordo com o ROD, são:

- a) Técnicos de nível médio (cursos técnicos): destinam-se a proporcionar habilitação profissional aos egressos do ensino fundamental, aos estudantes matriculados no ensino médio ou de egressos e ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) maior de 18 anos de idade e que não concluiu o ensino médio na idade própria.

Assim, a oferta do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras no IFCE *campus* Acopiara, na modalidade integrada ao ensino, estará contribuindo diretamente com a oferta da educação profissional técnica de nível médio, conforme preconiza os objetivos de criação dos Institutos Federais, colaborando, ainda, com alcance das metas institucionais em termos de quantitativo de vagas ofertadas e ocupadas, nesse nível de ensino.

O *Campus* Acopiara ofertará aos alunos do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras programa de Monitoria Voluntária e Remunerada existente no IFCE, como forma de favorecer e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, a promoção da melhoria da permanência e do êxito estudantil, auxiliando o estudante a superar possível dificuldade de aprendizagem, propiciando ao estudante monitor maior aprofundamento sobre o componente curricular em que exerce a monitoria, além de oportunizar ações cooperativas entre os discentes e entre o discente monitor e o professor, contribuindo para uma aprendizagem mútua, colaborativa e para uma formação científica, técnica e cidadã do estudante monitor.

A seleção dos monitores, será regida por edital próprio, e é executada pela Comissão Organizadora constituída por este *Campus*, designada pela direção geral. Vale ressaltar que os monitores bolsistas de cursos técnicos integrados ao ensino médio exercerão suas atividades sem qualquer vínculo empregatício e em regime de 12 (doze) horas semanais. Enquanto os monitores voluntários de cursos técnicos integrados ao ensino médio exercerão suas atividades sem qualquer vínculo empregatício e em regime de 06 (seis) horas semanais. A jornada de atividades da monitoria não pode ser superior a 4 (quatro) horas diárias nem coincidir, em hipótese alguma, com as atividades acadêmicas do estudante. A jornada de atividades de monitoria será fixada pelo professor orientador e aprovada pelo gestor máximo de Ensino do campus ou pelo chefe de departamento de área, quando houver.

19.2 Pesquisa

O PDI do IFCE aponta que a pesquisa, presente em todas as modalidades ofertadas pelo IFCE, contribui, por meio do estímulo à investigação científica, para a formação do estudante.

No âmbito do IFCE, o acesso à pesquisa se dá por meio de programas de bolsas de iniciação científica destinadas aos estudantes, tais como o Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC JR, o qual, tem por finalidade despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino técnico (Integrado, Concomitante, Subsequente ou PROEJA), mediante sua participação em atividades de pesquisa científica, orientadas por pesquisadores do IFCE.

Além das bolsas vinculadas ao programa supracitado, existe o cadastramento de estudantes voluntários em fluxo contínuo, para participação em projetos e em atividades de pesquisa e inovação (artísticas, científicas e tecnológicas) no IFCE, além da possibilidade de participação em grupos de pesquisa, bem como no incentivo à participação em eventos de pesquisa externos ou promovidos pela instituição (SEMIC, CONNEPI, UNIVERSO IFCE, MOCICA, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entre outros).

19.3 Extensão

No âmbito da Extensão, o PDI do IFCE, por meio da Coordenadoria de Acessibilidade e Diversidade Étnico-Racial, assessorar os campi sobre as temáticas da acessibilidade e diversidade.

No que diz respeito às políticas de educação inclusiva e objetivando promover o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas, a instituição tem promovido ações com o intuito de atender as necessidades educativas dessa clientela, fundamentadas nos princípios do direito à cidadania, tais como:

- a) Acessibilidade – adaptação de acesso, com a construção de rampas nos prédios e elevadores;
- b) Piso tátil direcional na calçada do estacionamento;
- c) Adaptação das instalações sanitárias;
- d) Adequação dos procedimentos metodológicos e avaliativos em função de atender às necessidades educativas do aluno;
- e) Oferta de cursos de Aperfeiçoamento de Professores para Educação Inclusiva como

forma de capacitar professores e estudantes, tendo em vista a necessidade de lidar com pessoas com necessidades específicas.

Considerando os desafios e conquistas da inclusão social, assim como a inserção laboral das pessoas com necessidades específicas, o IFCE campus Acopiara conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que tem como objetivo criar, na instituição, a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade.

Exclusivamente na área da Libras, o IFCE campus Acopiara conta com o CLIF-ACO (Centro de Libras do IFCE campus Acopiara) e tem o objetivo de promover cursos de Libras, do básico ao avançado, para que os alunos surdos e ouvintes se desenvolvam mais ainda na imersão da Libras; bem como cursos de Libras como L1 e português como L2 para surdos.

De modo geral, desenvolve-se e/ou desenvolveu-se, no *campus* Acopiara os seguintes projetos de extensão:

- Encontro de gerações: uma via de mão-dupla para o aprendizado (2019);
- Esporte coletivo: iniciação esportiva com alunos da rede pública de ensino (2020);
- Ciência e sociedade: um olhar interdisciplinar sobre a Covid-19 (2020);
- Valorização da ciência nos sertões cearenses: implantação de um espaço de divulgação científica no município de Acopiara (2020 – 2021);
- Napne nas escolas: compartilhando as experiências inclusivas exitosas com professores da rede municipal de Acopiara-CE (2020 – 2021);
- Grupo de estudos afro-brasileiros e indígenas (2021 – 2022);
- Escola de Educação Popular: Tecendo Saberes e Incidindo nas Políticas Públicas (2023);
- Projeto Mais Vôlei Acopiara (2023; 2024);
- FICEJA - Educação de Jovens e Adultos Surdos (2023 – 2024);
- Enem Bilíngue (2023);
- Letramento racial – NEABI (2023);
- Paleontologia no ensino básico: conectando a alfabetização científica ao ensino lúdico (2024);
- Libras nas Escolas (2024);
- Tecnologia e Inovação: Capacitação em Ferramentas Digitais para Jovens Aprendizes (2024);

- Apoio à Gestão da Incubadora do IFCE - Campus Acopiara (2024; 2025);
- Histórias e Saberes Ancestrais: Resgate e Valorização da Cultura Afro-brasileira e Indígena (2024);
- Acompanhamento de egressos (2024; 2025);
- Jogando argumentos: clube do debate IFCE, Campus Acopiara (2024 – 2025);
- Núcleo IFCE-Acopiara Mais Voleibol 2025: Construindo sonhos (2025);
- Cine afro-indígena: Desenhos animados como ponte de educação e resiliência (2025);
- Documentando Resistências: Produção Audiovisual sobre Personagens Negros Silenciados (2025);
- Juventude, Trabalho e Inovação: Explorando a Inteligência Artificial na Formação de Jovens Aprendizizes (2025);
- Todas as Cores: Gênero, Diversidade e Direitos Humanos nas Escolas de Acopiara (2025);
- Comunicar para aproximar: práticas inclusivas sobre Libras e TEA na escola (2025);
- Minha Língua é Libras (2025);
- Inclusão Digital na Melhor Idade (2025).

Referente à temática da diversidade, desde o ano de 2015 os campi do IFCE, sob orientação e assessoria da PROEXT, realizam ações de estudos e levantamento de dados populacionais para mapeamento de atividades e grupos ligados a povos afro-brasileiros e indígenas no estado do Ceará, através dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs).

Em relação às políticas afirmativas de direitos, atualmente, o IFCE trabalha de acordo com a Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que estabelece que, em cada instituição federal de ensino superior ou de ensino técnico de nível médio, as vagas serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da Unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do IBGE.

19.3.1 Implementação das atividades de extensão

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras apresenta um conjunto abrangente de ações de extensão voltadas para fomentar a

inclusão, acessibilidade, e diversidade étnico-racial no ambiente acadêmico. Essas iniciativas visam criar um espaço educacional mais receptivo e equitativo para todos os estudantes, respeitando suas singularidades e promovendo a igualdade de oportunidades.

19.3.1.1 Desenvolvimento de projetos inclusivos

Os NEABI e o NAPNE conduzirão um processo sistemático de levantamento das informações demográficas, sociais e culturais dos estudantes, através de questionários, entrevistas e análise de registros acadêmicos. Esses dados permitirão a identificação de características específicas das populações em questão, como a presença de comunidades quilombolas, indígenas, ou estudantes com deficiência.

As informações serão utilizadas para criar projetos de extensão que atendam de forma específica às necessidades identificadas. Isso pode incluir a oferta de cursos de capacitação voltados para a comunidade afro-brasileira e indígena, programas de apoio pedagógico para estudantes com necessidades específicas, e a promoção de eventos culturais que valorizem as tradições e histórias dessas populações.

19.3.1.2 Parcerias com comunidades locais

Os dados também facilitarão a construção de parcerias com comunidades indígenas e quilombolas próximas ao campus, fortalecendo o vínculo entre o IFCE e essas comunidades, e promovendo a inclusão de suas demandas e conhecimentos tradicionais no ambiente acadêmico.

19.3.1.3 Atividades relacionadas a eventos institucionais

A participação em eventos como o Universo IFCE, a Feira das Profissões e a Semana de Iniciação Científica desempenham um papel fundamental na divulgação e fortalecimento das ações de extensão, bem como na integração da comunidade acadêmica.

O Universo IFCE é um evento chave para promover a interação entre a academia e a sociedade, destacando as atividades de extensão, pesquisa e inovação desenvolvidas pelo instituto. Nele:

- Apresentação de Projetos Comunitários: Professores e alunos têm a oportunidade de apresentar projetos que aplicam o conhecimento adquirido em sala de aula para solucionar problemas reais da comunidade, promovendo uma troca enriquecedora entre os participantes.
- Oficinas e Palestras Temáticas: Durante o evento, são realizadas oficinas e palestras que abrangem uma ampla gama de temas, incluindo ciência, tecnologia, inclusão, e diversidade, permitindo que os participantes aprofundem seus conhecimentos e interajam com especialistas.

A Feira das Profissões é um evento que possibilita aos estudantes explorar as diversas áreas profissionais e os cursos oferecidos pelo IFCE:

- Contato Direto com Profissionais e Empresas: A feira proporciona um ambiente onde os alunos podem interagir diretamente com profissionais do mercado e empresas de diferentes setores, ampliando sua compreensão das oportunidades e desafios de suas futuras carreiras.
- Orientação Vocacional Personalizada: Sessões de orientação vocacional são oferecidas para ajudar os alunos a identificar suas aptidões e interesses, facilitando a escolha de uma carreira que se alinhe com seus objetivos e talentos.

A Semana de Iniciação Científica (SEMIC) é dedicada à promoção da pesquisa científica entre os alunos, incentivando-os a se engajar em projetos de investigação que contribuem para o avanço do conhecimento.

19.3.1.4 Atividades Relacionadas a Participação de Congressos

O Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do IFCE *campus* Acopiara buscará promover acesso aos estudantes na participação de congressos locais, regionais, nacionais, e se possível internacionais, dentre eles:

- MOCICA (Mostra Científica do Ceará): Uma plataforma para que os estudantes apresentem seus projetos científicos e tecnológicos, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a inovação.
- CONNEPI (Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação): Um evento regional que reúne estudantes e pesquisadores para compartilhar suas descobertas e inovações, promovendo o intercâmbio de ideias e experiências.

- CONEDU (Congresso Nacional de Educação): Importante fórum de discussão sobre as práticas pedagógicas e a formação de professores no Brasil. Uma oportunidade de ampliar horizontes, estabelecer contatos com pesquisadores e profissionais de diversas áreas e desenvolver uma visão mais global e crítica sobre o campo da Libras em todos os aspectos da educação.

19.3.1.5 Visitas Técnicas a Centros de Pesquisa e Ensino

As visitas técnicas são uma parte fundamental da formação dos alunos, proporcionando uma experiência prática que complementa o aprendizado teórico, e fundamenta a aplicação da formação técnica no mercado de trabalho.

Será promovida a organização de visitas técnicas a pólos da Libras no estado do Ceará, tais como: O ICES (Instituto Cearense de Educação de Surdos), a escola Bilíngue Francisco Suderlan, a escola Técnica Joaquim Nogueira, localizados em Fortaleza – CE; O INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), localizado no Rio de Janeiro.. Essas instituições são referência no ensino, na inclusão da pessoa surda e difusão da Libras no estado do Ceará, e as visitas a esses e outros polos que virão a surgir, permitirão que os estudantes observem de perto como o conhecimento teórico é aplicado na prática.

Outro aspecto importante dessas visitas técnicas é a interação direta com profissionais experientes que atuam nesses locais. Os alunos poderão dialogar com professores e intérpretes de Libras, conhecer suas trajetórias profissionais e entender as competências e habilidades necessárias para trabalhar na área. Essa troca de experiências enriquece o processo de aprendizado, ao mesmo tempo em que cria oportunidades de possíveis parcerias para estágios e projetos futuros. As visitas técnicas, portanto, não apenas complementam a formação acadêmica dos estudantes, mas também os conectam com o mercado de trabalho e as inovações tecnológicas, preparando-os para enfrentar os desafios na área da Libras de forma mais consciente e engajada.

19.3.2 Monitoramento e avaliação

A implementação dessas ações será acompanhada por um processo contínuo de monitoramento e avaliação, garantindo que as iniciativas sejam ajustadas conforme necessário, e que os objetivos de inclusão e diversidade sejam efetivamente alcançados, a fim de possibilitar a formação teórica e prática, além de permitir a acessibilidade e inclusão social.

20 APOIO AO DISCENTE

A equipe multidisciplinar é um elo indissociável ao processo de ensino aprendizagem, uma vez que a visão holística dos alunos é indispensável para assegurar o bem-estar físico e emocional, além do apoio às questões acadêmicas e burocráticas, assegurando aos estudantes um ambiente seguro e acolhedor, para que eles possam desenvolver todas as suas potencialidades, tanto nos aspectos sociais/emocionais, quanto acadêmicos.

No que diz respeito ao Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras do *Campus* Acopiara, a equipe multidisciplinar dispõe atualmente de assistente de aluno, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e educador físico. Por isso, torna-se necessária a médio prazo a aquisição de profissionais para uma equipe multiprofissional completa, conforme a Política Institucional de Assistência Estudantil do IFCE, das seguintes áreas:

- I - assistente social;
- II - enfermeiro;
- III - médico;
- IV - nutricionista;
- V - odontólogo;
- VI - psicólogo.

Além de ampla infraestrutura, o IFCE Campus Acopiara também disponibiliza aos discentes meios e ações que promovem o apoio estudantil através de atividades pedagógicas extraclasse, políticas de assistência estudantil, bem como setores e órgãos voltados ao apoio discente. Tais medidas são detalhadas a seguir:

- a) Setor de Controle Acadêmico: permite que o discente solicite o acesso a diversos tipos de recursos, tais como histórico escolar, declarações de matrícula, certificados e diplomas;
- b) Estímulo à criação de órgãos de representação estudantil;
- c) Disponibilização, por parte do corpo docente, de horário para atendimento ao aluno extraclasse visando minimizar a taxa de evasão bem como promover uma melhoria global do discente;
- d) Realização de atividades extracurriculares tanto voltadas para maior consolidação dos conteúdos ministrados em sala de aula através de palestras e oficinas a serem desenvolvidas em eventos relacionados a tecnologia quanto para desenvolvimento de atividades culturais, sociais e esportivas;

- e) Desenvolvimento de atividades de nivelamento em situações onde são detectadas dificuldades dos alunos ingressantes em acompanhar o conteúdo ministrado visando a minimização dessas;
- f) Atendimento de equipe multidisciplinar constituída por: pedagogo, técnico de assuntos educacionais, assistente social, psicólogo, enfermeiro, assistente de alunos, que visam um atendimento periódico dos estudantes com vistas a contemplação das suas diferenças e especificidades. Ressaltamos que os atendimentos de assistência social, psicólogo, enfermeiro serão prestados via parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Acopiara.

No que diz respeito ao atendimento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (ENEE) será observada a Resolução CONSUP/IFCE N° 142/2023 que regulamenta os procedimentos para identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado de Acessibilidade Curricular (PEI-AC) do IFCE. Em caso de necessidade, o PEI-AC acontecerá em articulação com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e equipe pedagógica para o planejamento da acessibilidade curricular e possíveis adaptações de recursos didáticos como materiais de aula e equipamentos e a eliminação de barreiras atitudinais, curriculares e de comunicação, dentre outras.

O IFCE *campus* Acopiara conta com um serviço de atendimento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (ENEE) coordenado pelo NAPNE, sendo essencial para garantir a inclusão e a acessibilidade a todos os recursos informacionais e educativos. No que diz respeito, especificamente, ao atendimento para os ENEE oferecidos pela biblioteca do *campus* Acopiara – IFCE, abaixo segue uma descrição detalhada de como ocorrem esses serviços.

Acessibilidade física: Rampas (Garante que a biblioteca seja acessível para pessoas com mobilidade reduzida e que utilizam cadeiras de rodas); Mobiliário Adequado: Mesas de atendimento ajustáveis em altura adequada; Sinalização: Placas em braile e sinalização visual clara para orientar os usuários; Mobilização acessível: Piso tátil.

Recursos tecnológicos: Computadores adaptados: Equipados com funções de leitura de tela adaptáveis, ampliação de texto e teclados adaptados; *E-books*: Disponibilização de materiais em formato de áudio e digital que possam ser utilizados com leitores de tela mediados pela biblioteca virtual-BVU.

Serviços de apoio: Apoio de servidores: Em específico para orientar a utilização dos equipamentos eletrônicos com a finalidade de ajudar eficazmente aos alunos com NEE. Dando assistência individualizada às sessões de apoio individual para ajudar na pesquisa e uso dos recursos disponíveis da biblioteca; A implementação de um serviço de atendimento inclusivo na biblioteca não só facilita o acesso à educação para alunos com NEE, mas também promove uma cultura de respeito e inclusão na comunidade acadêmica.

Diante da importância de garantir a permanência, êxito e acesso dos alunos ao processo formativo, o IFCE aprovou a Resolução nº 08 de 10 de março de 2014 a qual reúne o conjunto de ações e estratégias da Assistência Estudantil nos campi as quais promovem:

- a) Prioridade de atendimento aos discentes em situação de vulnerabilidade social e pedagógica;
- b) Respeito à dignidade do ser humano, à sua autonomia, direito de qualidade na prestação de serviços, sua permanência no espaço escolar;
- c) Direito ao atendimento e conhecimento dos recursos disponíveis e à participação em assuntos relacionados à Assistência Estudantil;
- d) Pagamento de auxílios, de acordo com a disponibilidade orçamentária dos campi, aos discentes que se encontram em situação socioeconômica vulnerável.

20.1 Auxílios

Os auxílios são disponibilizados para os discentes na forma de pecúnia, após a realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos nas seguintes modalidades, de acordo com a Resolução Nº 24 e 61/2023 (quadro 4):

Quadro 4 – Auxílios Estudantis no Âmbito do IFCE

AUXÍLIOS	DESCRIÇÃO E FORMA DE CUSTEIO
AUXÍLIOS AOS ESTUDANTES EM DE VULNERABILIDADE SOCIAL	
Auxílio-alimentação	subsídio despesas com alimentação pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais
Auxílio didático-pedagógico	<p>a. subsidia a aquisição de material de uso individual e intransferível, indispensável à aprendizagem de determinada disciplina, exceto equipamentos de proteção individual (EPI), livros, fotocópias, banners, material de consumo de laboratório ou de projetos de pesquisa;</p> <p>b. subsidia despesas com materiais e tecnologias assistivas que propiciem melhores condições de permanência e êxito, na instituição, para estudantes com deficiência.</p>

Auxílio-discentes mães/pais	subsidiar despesas com filho/a(s) de até 12 (doze) anos de idade incompletos ou com deficiência, independente da idade, que estejam sob a guarda do(a) estudante. Será concedido pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais.
Auxílio-emergencial	subsidiar despesas de estudantes, em situações emergenciais, que geram agravamento das condições de vulnerabilidade já existentes (...).
Auxílio-formação	visa à ampliação e ao fortalecimento da formação do discente, por meio da realização de atividades em projetos de ensino, pesquisa, extensão ou projetos sociais e/ou culturais que estejam relacionados ou dialoguem de forma interdisciplinar com o seu curso. Será concedido pelo período de 06 (seis) meses a 01 (um) ano, com recebimento de 06 (seis) a 12 (doze) parcelas, de acordo com o tempo previsto no projeto
Auxílio-inclusão digital	subsidiar os gastos do/a discente para a obtenção ou atualização dos equipamentos e/ou acesso ou melhoria do plano de internet (...).
Auxílio-moradia	subsidiar despesas com locação ou sublocação de imóveis. Será concedido pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais
Auxílio-óculos	subsidiar despesas para aquisição de óculos e/ou lentes para corrigir distorções ópticas
Auxílio-permanência acadêmica	subsidiar as diversas despesas de estudantes que são impeditivas da permanência e do êxito no percurso formativo. Será concedido pelo período de 01 (um) ano, pago em 12 (doze) parcelas mensais;
Auxílio-transporte	subsidiar despesas do trajeto residência/ campus /residência, nos dias letivos. Será concedido pelo período de 01 (um) ano.
AUXÍLIOS UNIVERSAIS	
Auxílio-visita/viagem técnica:	subsidiar despesas com alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas ou atividades de campo, previamente programadas por servidores(as) do IFCE;
Auxílio-acadêmico:	subsidiar despesas com alimentação, hospedagem, deslocamento e inscrição dos discentes para a participação em eventos:

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC Curso (2025), segundo a RESOLUÇÃO Nº 24, DE 01/03/ 2023.

20.2 Programas de bolsas

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver atividade compatível ao curso ao qual se encontra matriculado no IFCE, subsidiando a sua formação. Submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto dos gestores do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como dos coordenadores de bolsa.

20.3 Estímulo à permanência

Com o intuito de minimizar a evasão escolar, o IFCE adota algumas estratégias como:

- a) Período de adaptação com aulas presenciais nas disciplinas básicas no primeiro período dos cursos, tanto para os de nível técnico quanto superior;
- b) Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
- c) Oferta de cursos de extensão para complementação dos estudos;
- d) Mediação de conflitos entre aluno e professor;
- e) Realização da acolhida a novos alunos e encontros que visam aumentar a interação entre os discentes.

Além disso, há o acompanhamento permanente da Coordenação Técnico-Pedagógica e das Coordenações de Cursos no sentido de detectar os problemas recorrentes que interferem na permanência dos alunos na instituição, e, conseqüentemente, o planejamento e execução de ações que visem garantir a permanência dos estudantes.

20.4 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS)

A Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) –, em seu artigo 25, parágrafo 9º, afirma: “conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher serão incluídos, como temas transversais” nos currículos de cursos de Ensino Médio. Dessa forma, é de fulcral importância salientar o papel do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) do IFCE no atendimento deste dispositivo da lei máxima da educação nacional, visto que um dos objetivos do núcleo é exatamente o de promover a conscientização sobre diversidade e respeito e o combate aos deletérios efeitos da misoginia e da homotransfobia ainda tão presentes na sociedade brasileira. Destarte, a institucionalização de um núcleo desta natureza

no seio do Instituto Federal de Educação salienta a importância da educação pública federal na formação cidadã de seus educandos e educandas.

Outro dispositivo legal de relevo é aquele que estabeleceu os PCNs, criados a partir do PNE, estabelecido em 1999 pelo MEC, em que a Orientação Sexual, aparece como um dos Temas Transversais a serem abordados em sala de aula. Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões que sofrem a influência de polêmicas e tabus.

Entre os desafios enfrentados pelos docentes dos Institutos Federais em suas aulas nos cursos técnicos, percebeu-se que é mais comum a abordagem dos temas transversais pelos professores das áreas de Humanas e que a formação técnica não contribui, como deveria, para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro. Neste contexto, o NUGEDS do IFCE foi criado por demanda da comunidade acadêmica através da Resolução nº 78, de 13 de dezembro de 2022, que aprovou seu regulamento. O núcleo tem como fundamento trabalhar a partir dos conceitos de gênero e diversidade estabelecidos e obedecendo os Princípios de Yogyakarta, sobre a aplicação da legislação internacional de Direitos Humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero.

Trata-se de um núcleo interdisciplinar, estruturado para estudar, planejar, apoiar colaborativamente e promover o desenvolvimento de ações educativas, culturais e políticas que objetivem a formação, nas comunidades interna e externa à instituição, de uma consciência crítica, atualizada, inclusiva, mobilizadora em relação às temáticas de gênero e diversidade sexual. Sua atuação atravessa as áreas de assistência estudantil, ensino, pesquisa e extensão, assim como a dos demais núcleos em atividade no IFCE (NEABIs e NAPNEs), no *campus* Acopiara, suas atividades tiveram início em 18 de outubro de 2023.

No que diz respeito ao NUGEDS-Acopiara, sua atuação está vinculada diretamente à garantia dos direitos humanos e à prevenção da violência contra a mulher, já tendo realizado ações de conscientização em aulas, além de reuniões ordinárias com a comunidade acadêmica e externa do município. Assim, espera-se que o curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras, através, principalmente, da abordagem de temas transversais nas

aulas do currículo do Ensino Médio, tanto na parte propedêutica quanto na técnica, também esteja articulado às ações promovidas por este núcleo.

21 CORPO DOCENTE

Os quadros 5 e 6 descrevem, respectivamente, o pessoal docente necessário para o curso Técnico Subsequente em Tradução e Interpretação de Libras e o quadro existente em Acopiara relacionado ao curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso.

Quadro 5 – Perfil do docente necessário para a realização do curso.

Área	Subárea	QTD.	DISCIPLINAS ATENDIDAS
Administração	Administração de Empresas	01	Gestão e Empreendedorismo
Artes	Ensino de Artes Visuais	01	Artes; Educação Artística I e II.
Biologia	Biologia Geral	01	Biologia I, II e III.
Educação Física	Metodologia dos Esportes Coletivos	01	Educação Física I, II, III; Esportes Coletivos.
Filosofia	Filosofia	01	Filosofia I, II e III.
Física	Física Geral e Experimental	01	Física I, II e III.
Geografia	Geografia Humana	01	Geografia I, II e III.
História	Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte	01	História I, II e III.
Matemática	Matemática Básica	01	Matemática I, II e III.
Química	Química Geral	01	Química I, II e III.
Sociologia	Sociologia Geral	01	Sociologia I, II e III.
Letras	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	01	Língua Brasileira de Sinais (Libras) I e II.
Letras	Língua Espanhola	01	Língua Espanhola I, II e III; Projeto de Vida.

Letras	Língua Inglesa	01	Língua Inglesa I, II e III.
Letras	Língua Portuguesa	01	Língua Portuguesa I, II e III; Redação.

Legenda: QTD = quantidade

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025), segundo a tabela de perfil profissional docente do IFCE.

Quadro 6 – Corpo docente do Curso Técnico Integrado em Tradução e Interpretação de Libras – IFCE *Campus* Acopiara.

Docente	Titulação Máxima	Qualificação Profissional	Perfil Docente	Regime de Trabalho/Vínculo	Disciplinas
Alzeir Machado Rodrigues	Doutorado	Licenciatura em Ciências Biológicas	Bioquímica e Biologia Molecular	Efetivo 40h/DE	Biologia I, II e III.
Antônia Samila Rodrigues de Sousa	Mestrado	Licenciatura em Letras	Língua Portuguesa	Efetivo 40h/DE	Língua Portuguesa I, II, III e Redação.
Antônio Nelson Teixeira Moreno	Especialista	Licenciatura em Letras Libras	Língua Brasileira de Sinais	Efetivo 40h/DE	
Canuto Diógenes Saldanha Neto	Mestrado	Bacharelado em Ciências Sociais e Licenciatura em Sociologia	Sociologia Geral	Efetivo 40h/DE	Sociologia I, II e III.
Cauê Jucá Ferreira Marques.	Especialização	Licenciatura em Letras Libras	Língua Brasileira de Sinais	Efetivo 40h/DE	Língua Brasileira de Sinais (Libras) I e II.
Aldimar Machado Rodrigues	Mestrado	Licenciatura em Química	Química Geral	Efetivo 40h/DE	Química I, II e III.
Edivânia Ferreira Agostinho	Mestre	Licenciatura em História	História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e	Efetivo 40h/DE	História I, II e III.

			da Arte		
Edna Maria Jucá Couto Amorin	Doutorado	Bacharelado e Licenciatura em Geografia	Geografia Humana	Efetivo 40h/DE	Geografia I, II e III.
Francisca Tainan Pereira Jesuítia	Mestrado	Licenciatura em Matemática	Matemática Básica	Efetivo 40h/DE	Matemática Básica I, II e III.
Francisco Damazio de Azevedo Segundo	Mestrado	Licenciatura em Filosofia	Filosofia	Efetivo 40h/DE	Filosofia I, II e III.
Francisco Hermesson Gonçalves Araújo do Nascimento	Mestrado	Licenciatura em Física	Física Geral e Experimental	Substituto 40h	Física I, II, III.
Helton Colares da Silva	Doutorado	Licenciatura em Ciências Biológicas	Biologia Geral	Efetivo 40h/DE	Biologia I, II e III.
Ivandilson Pessoa Pinto de Menezes	Doutorado	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	Genética e Evolução	Efetivo 40h/DE	Biologia I, II e III.
A definir.		Licenciatura em Letras Inglês	Língua Inglesa	Efetivo 40h/DE	Língua Inglesa I, II e III
Luiz Roberto Costa	Mestrado	Licenciatura em Ciências Biológicas	Biologia Geral	Efetivo 40h/DE	Biologia I, II e III.
Marcos André Fontenele Sales	Doutorado	Licenciatura em Ciências Biológicas	Zoologia	Efetivo 40h/DE	Biologia I, II e III.

Marcos Aurélio de Sousa Lima	Doutorado	Licenciatura em Ciências Biológicas	Biofísica, Anatomia e Fisiologia	Efetivo 40h/DE	Biologia I, II e III.
Paulino Pinheiro Gaia.	Doutorado	Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.	Metodologia dos Esportes Coletivos	Efetivo 40h/DE	Educação Física I, II, III; Esportes Coletivos.
Rafael Gomes Cruz.	Especialista	Licenciatura em Música	Canto Popular	Efetivo 40h/DE	Artes; Educação Artística I e II.
Raquece Mota Honório Cruz	Mestrado	Licenciatura em Letrad Inglês Português Proficiente em Libras	Libras	Efetivo 40h/DE	Procedimentos Técnicos da Tradução; Tradução de Música; Estudos da Tradução Laboratório de Tradução I: Seminários, Eventos, Congressos
Rodrigo Alves Silva.	Doutorado	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Efetivo 40h/DE	Língua Portuguesa I, II e III; Redação.
Vanuzia Maria de Medeiros.	Especialista	Licenciatura em Letras Língua Espanhola	Língua Espanhola	Efetivo 40h/DE	Língua Espanhola I, II e III; Projeto de Vida.

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025).

22 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Dentre as atribuições do cargo de Técnico Administrativo, destaca-se que desempenha um papel fundamental no funcionamento da Instituição, ajudando a garantir a eficiência e eficácia dos processos administrativos e educacionais.

Uma das principais atividades do Técnico Administrativo é o atendimento ao público, seja pessoalmente, por telefone ou e-mail. Nesse sentido, é fundamental que o profissional tenha habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, além de conhecimentos em informática e sistemas de gestão. O Técnico Administrativo também é responsável por realizar atividades administrativas como protocolo, arquivo, digitalização de documentos, elaboração de relatórios, entre outras.

Outra atribuição do Técnico Administrativo é a elaboração e análise de documentos e processos administrativos e educacionais. Isso inclui desde a conferência de peças processuais e despachos até a elaboração de pareceres e relatórios técnicos. Para exercer essa atividade, é importante que o profissional tenha conhecimentos específicos em direito e administração pública, além de habilidades de análise e interpretação de normas e regulamentos.

O quadro 7 descreve a necessidade de pessoal técnico administrativo para o funcionamento ideal do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras.

Quadro 7 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do CTITIL

APOIO TÉCNICO	Quantidade
Profissional de nível superior na área de Pedagogia ou Licenciatura, para coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	2
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para implementar a execução, avaliar e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	1
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Biologia ou Meio Ambiente para assessorar e coordenar demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Química para assessorar e coordenar demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1

Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	1
APOIO ADMINISTRATIVO	QUANTIDADE
Profissional de nível superior na área de Biblioteconomia para prover a organização e o apoio administrativo da biblioteca do <i>campus</i> .	1
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do curso.	2
Profissional de nível fundamental/médio para assessorar os alunos.	1
TOTAL DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	7

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso 2025).

O quadro 8 descreve o corpo de técnicos-administrativos dos servidores do IFCE *campus* Acopiara, com formação de nível médio e/ou superior condizentes com as competências que o cargo exige.

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo existente no IFCE *campus* Acopiara

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
Ana Paula Feitoza Saraiva	Assistente em administração	Especialista
Carlos Sergio dos Reis Santos	Auxiliar em administração	Especialista
Francineuma Guedes Cândido	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestra
Francisca Lionelle de Lavor Alves	Assistente em administração	Mestra
Francisco Eurilan Marques da Silva	Assistente em administração	Graduado
Francisco Jesse Carneiro Lima	Assistente em administração	Especialista
Jhony Rocha da Silva	Técnico em tecnologia da informação	Técnico
Joanildo Alves da Silva	Técnico em assuntos educacionais	Mestre
Lucas Pereira de Alencar	Técnico de laboratório	Doutor
Maria Aline da Silva Batista	Assistente em administração	Doutora
Maria Aurissangela Pires Bezerra Coelho	Assistente de aluno	Especialista
Maria Verbenes Alves Nogueira Leite	Técnica em contabilidade	Especialista
Pauliana Alves de Oliveira	Assistente em administração	Especialista
Rivelino Alexandre de Sousa	Tecnólogo-formação	Especialista
Romero da Silva Benevides	Bibliotecário-documentalista	Especialista

Thiago de Brito Farias	Auxiliar de biblioteca	Mestre
------------------------	------------------------	--------

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025).

23 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura física escolar contribui significativamente para a aprendizagem dos estudantes uma vez que:

- Promove a socialização dos estudantes: possibilitando o desenvolvimento de atividades práticas e de lazer, favorecendo o relacionamento interpessoal, entre os colegas e entre os estudantes e professores.
- Estimula a criatividade: atividades realizadas em ambientes diversos estimulam a curiosidade dos estudantes e a autonomia destes.
- Proporciona diferentes formas de aprender: cada pessoa possui uma maneira de aprender. Desta forma, diversificar a maneira como se ensina ou o espaço onde a aula acontece, contribui para o desenvolvimento de várias habilidades dos estudantes.
- Participação da família: dispor de um espaço estruturado permite à família que frequente mais a escola e participe de eventos e atividades que acolham a todos.
- Maior engajamento dos alunos: um ambiente estimulante e agradável, que oferece experiências diversificadas, favorece o interesse nas atividades e a interação no ambiente escolar.
- Melhora o desempenho acadêmico: uma formação que oferece experiências diversificadas, como o uso de laboratórios, metodologias inovadoras e recursos tecnológicos, promove o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma formação integral.

23.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *campus* Acopiara funciona durante todos os dias letivos e nos horários em que forem realizadas aulas, incluindo os intervalos entre elas. Aos usuários vinculados ao *campus* Acopiara e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca. A biblioteca possui ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade, dispõe de cabines com computadores com acesso à Internet, disponíveis para os alunos que desejem realizar estudos na instituição. Nas dependências da biblioteca há um espaço de estudo, com mesas para estudo coletivo, funcionando no mesmo horário da biblioteca.

Além disso, a biblioteca conta com o Sistema de Automação de Bibliotecas Sophia com títulos físicos. A partir deste, os discentes e servidores do *campus* podem realizar consultas ao acervo através do catálogo online, efetuar reservas de obras e renovações dos títulos emprestados.

23.1.1 Biblioteca Virtual Universitária (BVU)

O IFCE *campus* Acopiara disponibiliza acesso à Biblioteca Virtual Universitária (BVU) da empresa *Pearson Education*[®] a qual permite que todos os discentes e servidores tenham acesso a um acervo com mais de 15.000 obras no formato e-books das mais diversas áreas de conhecimento como diversos livro ana área da Libras, ciências biológicas, ciências ambientais, física, química, engenharia, português, informática e administração, dentre outros.

O acesso a BVU pode ser realizado através da própria página *Web* da biblioteca ou através de dispositivo móvel compatível Android ou iOS, tais como tablets e smartphones. A fim de acessá-la através da *Web*, o usuário deve utilizar o endereço eletrônico <http://bvu.ifce.edu.br/login.php>, e para realizar o login informar seu número de matrícula ou SIAPE, caso seja respectivamente, aluno ou servidor do IFCE, sendo a senha a mesma utilizada para acesso ao SUAP.

Além de ler qualquer obra disponibilizada pelo acervo da BVU, os usuários podem montar a sua própria estante virtual, fazer anotações, marcar páginas e até mesmo imprimir trechos dos livros. A biblioteca física do *campus* dispõe de computadores para acessar a BVU e realiza treinamentos para que os usuários se familiarizem com a plataforma.

23.1.2 Portal de Periódicos CAPES

Instituições de ensino qualificadas possuem acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, o que inclui o IFCE e todos os *campi*. O portal está disponível para alunos e servidores que estejam consultando o portal através da rede local. Para acesso remoto é necessário vínculo institucional.

O portal é composto por mais de 38 mil periódicos com texto completo, 369 bases de referência e 11 bases específicas para patentes, além de livros, enciclopédias, normas técnicas e conteúdo audiovisual. Evidentemente, os materiais estão disponíveis em vários idiomas, incluindo o português, que possui uma quantidade relevante de materiais em diversas áreas do conhecimento.

O acesso ao portal é livre nas dependências da instituição. Caso o usuário deseje acessar a plataforma em outros locais, poderá fazê-lo através da Rede CAFe (Rede da Comunidade Acadêmica Federada). O portal oferece um espaço para disseminação seletiva da informação para usuários cadastrados, onde cada usuário pode escolher áreas de interesse e receber notificações de novas publicações, como uma assinatura de periódicos.

A biblioteca física do *campus* dispõe de computadores para acessar o Portal de Periódicos da CAPES e realiza treinamentos para que os usuários se familiarizem com a plataforma que poderá ser utilizada pela comunidade interna e externa do IFCE – *campus* Acopiara.

23.2 Infraestrutura e recursos materiais

O quadro 9 apresenta a infraestrutura física do campus Acopiara indispensável para o desenvolvimento dos estudantes. Pois, de acordo com (VASCONCELOS et al., 2021):

O desempenho do aluno não depende somente de seu próprio esforço. Cabe ao poder público fornecer meios para que as escolas disponham de insumos básicos para exercer suas atividades com qualidade e para que todos os alunos tenham acesso a um ambiente favorável à aprendizagem, reduzindo, assim, as desigualdades no Ensino.

Quadro 9 – Infraestrutura física do campus Acopiara.

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADES
Almoxarifado	2
Área de convivência	2
Auditório	1
Banheiros	8
Biblioteca	1
Cantina	1
Coordenadoria de Assuntos Estudantis	1
Coordenadoria de Controle Acadêmico	1
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	1
Coordenadoria de Licenciatura em Ciências Biológicas	1
Coordenadoria do Curso Técnico em Biotecnologia	
Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação	1

Coordenadoria de Especialização	
Coordenadoria de Técnico em Tradução e Interpretação de Libras/Laboratório de tradução	1
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	1
Coordenadoria do Curso Licenciatura em Letras Libras	1
Coordenadoria do Curso Técnico em Informática Coordenadoria do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	1
Coordenadoria do NAPNE/Coordenadoria de Extensão	1
Coordenadoria do NEABI	1
Coordenadoria Técnico-Pedagógica	1
Departamento de Administração e Planejamento	1
Departamento de Ensino	1
Elevador	2
Laboratórios	12
Quadra de vôlei de praia	1
Quadra poliesportiva	1
Recepção e Protocolo	1
Sala de atendimento	1
Sala de Direção	1
Sala de Estudos	1
Sala de Professores	1
Sala de reuniões	1
Salas de Aulas	10
Setor Administrativo	1
Setor de comunicação	1
Setor de esporte	1
Setor de infraestrutura	1
Setor de saúde	1

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025).

23.2.1 Infraestrutura de Laboratórios

O IFCE *campus* Acopiara possui estrutura laboratorial condizente com a demanda de

oferta do CTITIL, eles estão equipados com reagentes, insumos e equipamentos necessários para a realização do ensino-aprendizagem de qualidade, de forma a contribuir positivamente com o desenvolvimento dos estudantes.

23.2.2 Infraestrutura de Laboratórios de Informática Conectado à Internet

O Curso Técnico Integrado em Tradução e interpretação de Libras dispõe de ambientes de ensino e aprendizagem integrados e compartilhados com os cursos do eixo tecnológico já presentes no *campus Acopiara*, sendo especificados a seguir laboratório de redes e sistemas operacionais (quadro 10):

Quadro 10 – Laboratório de Redes e Sistemas Operacionais.

LABORATÓRIO DE REDES E SISTEMAS OPERACIONAIS	
Descrição:	Laboratório equipado com computadores e internet para desenvolvimento de atividades práticas dos componentes curriculares relacionados à operação e documentação de pesquisa científica sobre inovação tecnológica e bioinformática.
Componentes curriculares com atividades previstas:	Disciplinas da Base Nacional Comum Curricular; Disciplinas da Parte Diversificada;
Materiais, equipamentos e infraestrutura:	
Descrição:	Quantidade:
Desktops com conectividade à Internet	36
Mesas para computadores	36
Cadeiras	36
Software de análise de dados	05
Quadro branco	01
Projektor	01
Caixa de som	02

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025).

A respeito do Laboratório de Redes e Sistemas Operacionais, pode ser utilizado nas aulas das disciplinas da BNCC relacionadas à leitura e produção de texto, história, geografia,

matemática, biologia, química, física, filosofia e sociologia, meio ambiente e tecnologia, ética e relações humanas no trabalho, administração e empreendedorismo. Configurando assim uma importante fonte de informação no preparo do componente curricular comum.

23.2.3 Laboratórios Básicos

Tendo em vista o adequado funcionamento do CTITIL, o IFCE *campus* Acopiara, dispõe, em relação a estrutura de laboratórios básicos a seguinte infraestrutura (quadros 11 a 14):

Quadro 11 – Laboratório de Microscopia Óptica

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA ÓPTICA	
Descrição:	Laboratório com bancadas contendo tomadas para a ligação de equipamentos diversos, pias para descarte e lavagem de materiais, chuveiro lava olhos de emergência, armários embutidos para armazenamento de instrumentos e materiais didáticos, computador e internet, <i>Smart TV</i> de 43 polegadas, câmera para microscópio, microscópio monocular, binocular e trinocular, caixa de lâminas de histologia animal e vegetal, dentre outros.
Componentes curriculares com atividades previstas:	Biologia I, II e III;
Materiais, equipamentos e infraestrutura:	
Descrição:	Quantidade:
Bancada central em pedra de granito	02
Bancada lateral em pedra de granito	01
Banquetas acolchoadas	31
Chuveiro e lava-olhos de emergência	01
Pia	02
Armários embutidos	02
Computador	01
<i>Smart TV</i> 50 polegadas	01
Microscópio óptico monocular	01
Microscópio óptico binocular	20
Microscópio óptico trinocular com câmera acoplada	01

Microscópio estereoscópico	15
Caixa de lâminas de histologia animal	02
Caixa de lâminas de histologia vegetal	02
Lâminas de vidro para histologia (caixa com 100 unidades)	02
Lamínulas quadradas de vidro (caixa com 100 unidades)	02
Óleo de imersão (frascos)	03
Bisturi (caixa com 100 unidades)	01
Pinça anatômica reta	05

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025).

O laboratório de microscopia óptica será utilizado com a finalidade de estudo das células e tecidos animais e vegetais, no mesmo serão desenvolvidas atividades práticas relacionadas a histologia, visualização de lâminas pré-preparadas para visualização de ultraestrutura de microrganismos não patogênicos, manipulação e preparo de lâminas temporárias, fixação de espécimes animais em formol 10% observação e descrição, no todo ou em parte, para levantamento faunístico. bem como a prática de observação das células e microrganismos após as técnicas de cultura *in vivo* e *in vitro*. Permitindo assim o contato direto com importantes técnicas empregadas na biotecnologia.

Quadro 12 – Laboratório de Biodiversidade

LABORATÓRIO DE BIODIVERSIDADE	
Descrição:	Laboratório com bancadas contendo tomadas para a ligação de equipamentos diversos, pias para descarte e lavagem de materiais, bem como armários embutidos para armazenamento de instrumentos e materiais didáticos, tais como: reagentes, vidrarias, materiais biológicos preservados, entre outros.
Componentes curriculares com atividades previstas:	Biologia I, II e III;
Materiais, equipamentos e infraestrutura:	
Descrição:	Quantidade:
Banquetas acolchoadas	31
Bancada central em pedra de granito	2

Bancada lateral em pedra de granito	1
Chuveiro e lava-olhos de emergência	1
Chapa para aquecimento e agitadores magnéticos (50°C a 300°C)	1
Estufa de esterilização e secagem com renovação / circulação de ar	1
Microscópio estereoscópio	20
Microscópio óptico	4
Estufa de secagem com renovação / circulação de ar	1
Armário embutido	1

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025).

Neste laboratório são realizadas atividades práticas de suporte ao ensino, tais como: manipulação, observação e descrição de microrganismos não patogênicos, tais como cianobactérias, protozoários, algas e fungos; manipulação, observação e descrição, no todo ou em parte, de espécimes de plantas (briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas) e animais (invertebrados e vertebrados); montagem de caixas entomológicas, emblocamento de artrópodes, preparo e montagem de esqueletos, preparação mecânica e química de fósseis, para prospecção de fósseis; preparação de soluções químicas. Além disso, neste espaço também são realizadas algumas atividades de pesquisa, por exemplo, os seguintes ensaios experimentais: obtenção de massa fresca, massa seca e conteúdo de água de sementes; dessecação de sementes; preparação de soluções químicas; montagem de experimentos de germinação de sementes de espécies nativas do bioma Caatinga.

Quadro 13 – Laboratório de Integrado de Biologia e Química

LABORATÓRIO INTEGRADO DE BIOLOGIA E QUÍMICA	
Descrição:	Laboratório equipado com microscópios ópticos, bancadas, vidrarias, transiluminador, sistema de eletroforese e equipamentos necessários para o desenvolvimento de atividades práticas de biologia geral, biologia celular e molecular e química
Componentes curriculares com atividades previstas:	Biologia I, II e III; Química I, II e III;
Materiais, equipamentos e infraestrutura:	

Descrição:	Quantidade:
Agitador magnético com aquecimento	04
Armário para vidraria	02
Armário para reagentes em uso	01
Autoclave de bancada	01
Bancada central em pedra de granito com instalação de saída de gás butano com registro na bancada e redutor de pressão e registro na parte interna do laboratório	02
Bancada lateral em pedra de granito	01
Banho-maria	01
Balança analítica com capacidade de 200g	01
Balança semi-analítica com capacidade de 2200g	01
Banquetas acolchoadas	35
Birô	01
Bomba de vácuo e compressor de ar	01
Capela de exaustão de gases	01
Centrífuga refrigerada de bancada	01
Chapa para aquecimento e agitadores magnéticos (50°C a 300°C)	06
Chuveiro e lava-olhos de emergência	01
Computador	01
Conduvímeter de bancada	01
Destilador de água tipo pilsen	01
Espectrofotômetro	01
Estufa de secagem e esterilização	01
Geladeira vertical com congelador na parte superior	01
Microscópio óptico binocular	20
Microscópio óptico trinocular com câmera acoplada	01
Microscópio monocular	01
pHmetro de bancada	02
Pia profunda	02
Pia rasa	04
Quadro de vidro	01
Sistema de eletroforese com fonte de energia	01

Termociclador de 96 poços com ajuste de gradiente de temperatura	01
--	----

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025).

Este laboratório será utilizado para apresentação do ambiente do laboratório, compreensão dos equipamentos básicos do laboratório de química e técnicas de manuseio de materiais, as normas de segurança em laboratório e técnicas de pesagem de sólidos e manuseio e líquidos, como prática de química geral; pesagem e preparo de soluções químicas para demonstração prática de curva de titulação de pH, indicadores ácido-base, equilíbrio e reações de neutralização, como prática das disciplinas química geral, química orgânica e bioquímica; polaridade e solubilidade de compostos, separação de líquidos miscíveis e imiscíveis, e extração de lipídeos de amostras, análise qualitativa de álcoois e determinação de acidez livre em óleos vegetais, como prática da disciplina de química orgânica e bioquímica; reações químicas e equações químicas, tipos de reações químicas: neutralização, precipitação e redox, balanceamento de uma equação química, preparo e padronização de soluções; titulação ácido-base e preparo e uso de solução tampão, estudo qualitativo do equilíbrio químico, estudo de termoquímica: variação de temperatura na dissolução de sais, como prática de química geral; detecção de lipídios e determinação de ácidos graxos livres, índice de acidez, presença de insaturações em óleos e gorduras e pesquisa de polissacarídeos, detecção de carboidratos estruturais e não estruturais, detecção de proteínas e atividade enzimática, inativação enzimática, como práticas da disciplina de bioquímica; preparo de soluções químicas como suporte à pesquisa envolvendo a obtenção de produtos naturais de plantas.

Quadro 14 – Laboratório de Biologia Estrutural e Funcional

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E FUNCIONAL	
Descrição:	Laboratório empregado para realização de aulas práticas e atividades de pesquisa relacionadas com a estrutura e função do organismo humano e de outras espécies animais. Estudo da estrutura macroscópica, e funcional. Uso de modelos anatômicos, físicos ou virtuais, de animais da fauna atual ou extinta; medidas fisiológicas em humanos; experimentos de biofísica; experimentos cognitivos em humanos; estudo de material fóssil ou réplicas; e simulações e material audiovisual.

Componentes curriculares com atividades previstas:	Biologia I, II e III;	
Materiais, equipamentos e infraestrutura:		
Descrição:	Quantidade:	
Armário/estante	01	
Cadeiras acolchoadas	14	
Estufa de demanda de biológica de oxigênio (com regulação de temperatura e fotoperíodo)	03	
Quadro branco	01	
Mesa	04	
Microscópio estereoscópio	02	
Modelos anatômicos	05	
Peças didáticas	20	

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025).

O espaço do laboratório será utilizado com intuito da exposição e manipulação de modelos didáticos, para tanto, são realizados trabalhos com modelos anatômicos, físicos ou virtuais, de animais da fauna atual ou extinta, medidas e aferições fisiológicas em humanos, experimentos de biofísica, experimentos cognitivos em humanos, estudo de material fóssil ou réplicas, simulações e material audiovisual.

23.2.4 Laboratórios Específicos à Área do Curso

Atendendo as normativas da CNCT, o CTITIL do IFCE *campus* Acopiara consta com os seguintes laboratórios específicos (quadros 15 a 17):

Quadro 15 – Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível - LAPAV

LAPAV	
Descrição:	O laboratório será utilizado para gravação de aulas práticas e teóricas relacionadas à tradução e interpretação de Libras e da Língua Portuguesa, para que os estudantes possam desenvolver a produção de vídeos necessários para as aulas.

Componentes curriculares com atividades previstas:	Pode ser utilizado em todos os componentes curriculares da base técnica.	
Materiais, equipamentos e infraestrutura:		
Descrição:	Quantidade:	
Mesa em L de madeira	01	
Cadeira acolchoada giratória	01	
Armário de madeira duas portas	01	
Computador de mesa com teclado e mouse	01	
Tripé para suporte de câmera e celular	01	
Refletores de iluminação	03	
Celular	01	
Carregador de celular	01	
Puff de acento	02	
Autoclave	01	
Espelho	01	
Pano verde para Chromakey	01	
Almofadas para o chão	07	

Fonte: Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (2025).

Este ambiente será um espaço acolhedor para que os estudantes do curso possam fazer suas gravações e/ou produções audiovisuais de maneira prática e confortável, mas também configura um espaço de estudo prévio do texto/video a ser gravado.

23.2.5 Demanda para Aquisição Futura

Além dos equipamentos e insumos já listados, para o ideal funcionamento do curso, é previsto a aquisição de novos itens, para criação de cabines de auto gravação, com fundo chromakey e tripé (suporte de celular) onde os estudantes do curso poderão fazer seus vídeos e atividades de maneira rápida. Quando houver um maior rigor na produção, eles se dirigirão ao LAPAV.

REFERÊNCIAS

- ACOPIARA. **Dados do município**. 2017. Disponível em: <<https://acopiara.ce.gov.br/omunicipio.php>> Acesso em: 15 de janeiro de 2024.
- ARROYO, M. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. [S.l.]: Boletim Técnico do SENAC, 2013.
- Beuzekom, V. B.; Arundel, A. **OECD Biotechnology Statistics 2009**. Organization for Economic Co-Operation and Development, Paris, 2009. Disponível em http://www.oecd.org/LongAbstract/0,3425,en_2649_34451_42833899_119656_1_1_1,00.html.. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114945.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.
- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4 ed. Portal MEC, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 jan. 2024.
- BRASIL. Decreto lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. **Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 22 out. 1969, 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a política nacional de educação ambiental, e dá outras providências**. Presidência da República, Brasília, DF, junho de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005. **Regulamenta o artigo 80 da LDB atual, que dispõe sobre a organização da educação a distância**. Presidência da República, Brasília, DF, dezembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais (libras), e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Presidência da República, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.** Presidência da República, Brasília, DF, abril 1999, 1999. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9795-27-abril-1999-373224-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o plano nacional de educação e dá outras providências.** Presidência da República, Brasília, DF, janeiro de 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-normaactualizada-pl.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.** Presidência da República, Brasília, DF, outubro de 2003. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10741-1-outubro-2003-497511-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. **Alterando a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, trata da educação física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, prevendo os casos em que sua prática seja facultativa ao estudante.** Presidência da República, Brasília, DF, dezembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.793.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mar. 2008., 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. **Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a filosofia e a sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.** Presidência da República, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11684-2-junho-2008-575857-publicacaooriginal-99168-pl.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.** Presidência da República, Brasília, DF, 2008. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11741-16-julho-2008-578206-publicacaooriginal-101089-pl.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, lei de diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Presidência da República, Brasília, DF, agosto 2008, 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349-pl.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da consolidação das leis do trabalho – CLT.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jul. 2008. Seção 1, p.3, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2009. **Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 dez. 2009., 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. **Acrescenta § 8º ao art. 26 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.** Presidência da República, Brasília, DF, junho 2014, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13006-26-junho-2014-778954-publicacaooriginal-144445-pl.htm>.0020Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. **Altera a lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (estatuto da criança e do adolescente), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Presidência da República, Brasília, DF, junho 2014, 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13010-26-junho-2014-778958-publicacaooriginal-144449-pl.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, a consolidação das leis do trabalho - clt, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o decreto-lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 fev. 2017., 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA MULHER. Resolução CNDC/LGBT nº 12 de janeiro de 2015. **Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de**

peças travestis e transexuais e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização. Conselho Nacional de Combate à Discriminação de LGBT (CNCN/LGBT), Brasília, DF, janeiro 2012, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/old/cncd-lgbt/resolucoes/resolucao-012/@/@download/file/resolucao-12-cncd_lgbt.pdf. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 08 de dezembro de 2004. **Aplicação do decreto nº 5.154/2004 na educação profissional técnica de nível médio e no ensino médio.** Portal do MEC, Brasília, DF, dez. 2004, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12739-ceb-2004>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 08 de dezembro de 2004. **Aplicação do decreto nº 5.154/2004 na educação profissional técnica de nível médio e no ensino médio.** Portal MEC, Brasília, DF, dez. 2004, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12739-ceb-2004>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da república. Decreto nº. 5.296, de 02 de novembro de 2004. **Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 02 dez. 2004, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Resolução nº. 75, de 13 de agosto de 2018. **Revoga as resoluções nº 055, de 14 de dezembro de 2015, e a resolução nº 050, de 22 de maio de 2017, e define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE.** Ministério da Educação, Brasília, DF, fevereiro de 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb001_03.pdf. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004. **Estabelece as diretrizes nacionais para a organização e a realização de estágio de alunos da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação especial e de educação de jovens e adultos.** Portal do MEC, Brasília, DF, jan. 2004, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Portal MEC, Brasília, DF, junho 2004, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. **Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.** Presidência da República, Brasília, DF, julho 2007, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.** Portal do MEC, Brasília, DF, maio 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental.** Portal do MEC, Brasília, DF, jun. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014. **Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de educação profissional e tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 8/2014.** Portal do MEC, Brasília, DF, dez. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 fev. 2024.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 224, p. 21, 21 nov. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 10 fev. 2024.

CAGED. **Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda - Dados por Município. 2021.** Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php. Acesso em: 10 fev. 2024.

FRIGOTTO, G. A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **Teoria e educação no labirinto do capital.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

IBGE. **Censo 2022 - Panorama. 2022.** Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama>. Acesso em: 10 fev. 2024.

IFCE. **Documento norteador dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).** 2 ed. Fortaleza, CE, 2022.

IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028.** Resolução CONSUP nº 144, de 20 dez. 2023. Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2023. Disponível em: <https://pdi.ifce.edu.br/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

IFCE. **Projeto político-pedagógico institucional.** Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2018. 154 p. Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/ensino/ppi-versao-final_0811018_.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

IFCE. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. **Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE (2017–2024).** Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Ceará, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/ensino/plano-de-permanencia-e-exito.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

IFCE. **Regulamento da Organização Didática – ROD**. Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2015. Disponível em: https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/Rod_atualizado1.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

IFCE. **Regulamento dos NAPNES do IFCE. Orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou fortalecimento do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE**. Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proext/arquivos/resolucao-no-050-14-de-dezembro-de-2015-napnes.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

IFCE. Resolução CONSUP nº 28, de 8 ago. 2014. **Dispõe sobre o manual de estágio do IFCE**. Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2014. Disponível em: https://ifce.edu.br/maracanao/menu/setor-de-estagios/resoluo-n-028-2014-_-manual-do-estagario.pdf/@@download/file/RESOLUO%20N%20028-2014%20_%20Manual%20do%20Estagario.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.

IFCE. Resolução CONSUP nº 39, de 22 ago. 2016. **Aprova a regulamentação das atividades docentes (RAD) do IFCE**. Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2016. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/039AprovaRegulamentaodasAtividadesDocentes.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

IFCE. Resolução CONSUP nº 100, de 27 set. 2017. **Estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE**. Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2017. Disponível em: <https://ifce.edu.br/proen/acoes-e-programas/AprovaoRegulamentoparaCriaoSuspensodeOfertadeNovasTurmasReaberturaeExtinodeCursosdoIFCE.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2024.

IFCE. Resolução CONSUP nº 141, de 18 dez. 2023. **Aprova o Manual de Normatização de Projetos Pedagógicos dos Cursos do IFCE**. Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2023. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2023/anexo-resolucao-141.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

IFCE. Resolução nº 24, de 1º mar. 2023. **Aprova o Regulamento de Auxílios Estudantis no âmbito do IFCE**. Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2023. Disponível em: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/regulamento-de-auxilios-estudantis-do-ifce/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

IFCE. Resolução CONSUP nº 61, de 1º jun. 2023. **Altera ad referendum o anexo da Resolução nº 24, de 1º mar. 2023, que trata do Regulamento de Auxílios Estudantis do IFCE**. Fortaleza, CE: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2023. Disponível em: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/regulamento-de-auxilios-estudantis-do-ifce/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 19 out. 2025.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2021**. Brasília: Inep 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 19 out. 2025.

IPECE. **Ceará em Figuras**. Fortaleza, CE, 2019. Disponível em: http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/images2x/Regioes_Metrop_Microrregioes_Adm_2019.jpg. Acesso em: 19 out. 2025.

IPECE. **Perfil das regiões de planejamento: Centro Sul**. Fortaleza, CE, 2023. Disponível em: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-regional.xhtml>. Acesso em: 19 out. 2025.

SCHERER, J., VIDEIRA, N. **A biotecnologia no Brasil em 2021**. Blog do Profissão Biotec. Volume 8. 2021. Disponível em: <https://profissaobiotec.com.br/a-biotecnologia-no-brasil-em-2021/>. Acesso em: 19 out. 2025.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político pedagógico da escola, uma construção possível**. 29 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

ANEXOS

ANEXO A – PUDs DE FORMAÇÃO GERAL

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA I		
Código:	Carga horária total: 120h	Créditos: 06
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 120h	Prática: 0h
	Presencial: 120h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Revisão de Matemática Básica; Noções de Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função Afim; Função Quadrática; Função Exponencial; Função Logarítmica; Progressões; Semelhança; Trigonometria no Triângulo Retângulo.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o raciocínio lógico-matemático, possibilitado a compreensão e resolução de problemas que envolvem conceitos de matemática básica. ● Reconhecer e aplicar operações com conjuntos em diferentes contextos, identificando os diferentes conjuntos numéricos e suas relações. ● Compreender e aplicar os conceitos de funções e progressões em situações práticas. ● Compreender e empregar conceitos geométricos, como semelhança e trigonometria, para resolver problemas relacionados ao espaço e às formas. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – REVISÃO DE MATEMÁTICA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Operações básicas (adição, subtração, divisão e multiplicação) com números inteiros e números racionais; 2. Expressões numéricas e algébricas; 3. Equação do 1º grau. 		
UNIDADE II – NOÇÕES DE CONJUNTOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Igualdade de conjuntos; 2. Subconjuntos; 3. Interseção e União. 		
UNIDADE III – CONJUNTOS NUMÉRICOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Naturais; 2. Inteiros; 3. Racionais; 4. Irracionais; 5. Reais. 		
UNIDADE IV – FUNÇÕES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noção Intuitiva de função; 2. Noção de função como relação entre conjuntos; 3. Funções definidas por fórmulas; 4. Domínio, Contradomínio e Imagem; 5. Plano Cartesiano; 6. Construção de Gráficos; 7. Análise de Gráficos; 8. Elementos e características do gráfico de uma função; 9. Taxa média de variação de uma função. 		
UNIDADE V – FUNÇÃO AFIM		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Função linear; 2. Função Constante; 3. Grandezas diretamente proporcionais; 4. Raiz de uma equação do 1º grau; 		

5. Taxa média de variação de uma função afim;
6. Função afim crescente e decrescente;
7. Sinal;
8. Inequações.

UNIDADE VI – FUNÇÃO QUADRÁTICA

1. Gráfico;
2. Raízes de uma equação do 2º grau;
3. Coordenadas do vértice da parábola;
4. O conjunto imagem;
5. Esboço da parábola;
6. Sinal;
7. Inequações.

UNIDADE VII – FUNÇÃO EXPONENCIAL

1. Potência de expoente natural;
2. Potência de expoente inteiro negativo;
3. Raiz enésima aritmética;
4. Potência de expoente racional;
5. Potência de expoente irracional;
6. Potência de expoente real;
7. Função exponencial;
8. Equação Exponencial.

UNIDADE VIII – FUNÇÃO LOGARÍTMICA

1. Logaritmos;
2. Sistemas de logaritmos;
3. Propriedades operatórias;
4. Mudança de base;
5. Função logarítmica;
6. Equações exponenciais;

UNIDADE IX – PROGRESSÕES

1. Sequências numéricas;
2. Progressões Aritméticas;
3. Progressões Geométricas.

UNIDADE X – SEMELHANÇA E TRIÂNGULOS RETÂNGULOS

1. Semelhança;
2. Semelhança de triângulos;
3. Critérios de semelhança;
4. Consequências da semelhança de triângulos;
5. Triângulo retângulo.

UNIDADE XI – TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

1. Razões trigonométricas;
2. Ângulos notáveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese;
- Resolução de listas e situações problemas utilizando ferramentas tecnológicas e instrumentos como régua, compasso, transferidor e esquadro para complementação do aprendizado.

RECURSOS

- Quadro branco, pincel e apagador;
- Material didático (Livros);
- Recursos audiovisuais (projektor, computador, etc.);

AValiação

- As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro partes: N1, N2, N3 e N4. Essas notas serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como

provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARRETO, Márcio. **Trama matemática: princípios e novas práticas no ensino médio**. Campinas: Papyrus, 2013. *E-book*.
2. BONJORNIO, José Roberto; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy; FUGITA, Felipe. **Matemática por toda parte: 1º ano: ensino médio: volume I**. São Paulo: FTD, 2024.
3. BOSQUILHA, Alessandra; CORRÊA, Marlene Lima Pires; VIVEIRO, Tânia Cristina Neto G. **Manual compacto de Matemática: ensino médio**. São Paulo: RIDEEL, 2010. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar: volume 1: conjuntos e funções**. São Paulo: Atual, 2004.
2. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar: volume 2: logaritmos**. São Paulo: Atual, 2004.
3. LEITE, Álvaro Emílio; Nelson Pereira Castanheira. **Geometria plana e trigonometria**. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*.
4. MAIA, Diana et al. **Matemática: volume único: ensino médio**. São Paulo: Moderna, 2024. (Moderna em projetos).
5. NACHTIGALL, Cícero; MOLTER, Alexandre; ZAHN, Maurício. **Conjuntos e funções: com aplicações**. São Paulo: Blucher, 2021. *E-book*.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA II		
Código:	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Áreas de Figuras Planas. Circunferência trigonométrica. Razões trigonométricas. Trigonometria em triângulos quaisquer. Análise Combinatória. Probabilidade.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver o pensamento geométrico para resolver problemas relacionados à figuras planas. ● Resolver e representar situações-problema utilizando conceitos de figuras planas. ● Aplicar as razões e relações trigonométricas na resolução de problemas em triângulos, tanto retângulos quanto quaisquer. ● Estimular o raciocínio lógico e a capacidade de tomada de decisões em situações que envolvem incerteza e aleatoriedade, através da aplicação dos conceitos de probabilidade. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – ÁREAS DE FIGURAS PLANAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Área do retângulo; 2. Área do quadrado; 3. Área do paralelogramo; 4. Área do triângulo; 5. Área do losango; 6. Área do trapézio; 7. Área de um polígono regular; 8. Área do círculo e suas partes. 		
UNIDADE II – CIRCUNFERÊNCIA TRIGONOMÉTRICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Arcos e ângulos; 2. Circunferência trigonométrica. 		
UNIDADE III – RAZÕES TRIGONOMÉTRICAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Seno; 2. Cosseno; 3. Relações entre seno e cosseno; 4. Tangente; 5. Relações entre tangente, seno e cosseno. 		
UNIDADE IV – TRIGONOMETRIA EM TRIÂNGULOS QUAISQUER		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Lei dos senos; 2. Lei dos cossenos. 		
UNIDADE V – ANÁLISE COMBINATÓRIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípio fundamental da contagem; 2. Fatorial de um número natural; 3. Agrupamentos simples: permutações: arranjos e combinações; 4. Permutações com elementos repetidos. 		
UNIDADE VI – PROBABILIDADE		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Experimentos aleatórios; 		

<ol style="list-style-type: none"> 2. Espaço amostral e evento; 3. Frequência relativa e probabilidade; 4. Probabilidade em eventos amostrais equiprováveis; 5. Probabilidade da união de dois eventos; 6. Probabilidade condicional; 7. Probabilidade da intersecção de dois eventos; 8. Eventos independentes
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; ● Resolução de listas e situações problemas utilizando ferramentas tecnológicas e instrumentos como régua, compasso, transferidor e esquadro para complementação do aprendizado.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco, pincel e apagador; ● Material didático (Livros); ● Recursos audiovisuais (projektor, computador, etc.);
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro partes: N1, N2, N3 e N4. Essas notas serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Geometria. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020. 2. SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Estatística e Probabilidade. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020. 3. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória e Probabilidade. Volume 5. Atual Editora: São Paulo, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Estatística, probabilidade e matemática financeira. 1ª Edição. São Paulo: SM, 2020. 2. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Geometria plana e espacial. 1ª Edição. São Paulo: SM, 2020. 3. LEONARDO, Fabio Martins. Conexões: matemática e suas tecnologias. V2. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2020. 4. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. V.11. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. 5. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Geometria plana. V.9. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MATEMÁTICA III		
Código: 31.102.03	Carga horária total: 120 h	Créditos: 06
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 120h	Prática: 0h
	Presencial: 120h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Poliedros. Corpos Redondos. Geometria Analítica (ponto, reta e circunferência). Estatística Básica. Matemática Financeira. Polinômios. Equações Algébricas.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a capacidade de análise e resolução de problemas geométricos e algébricos, utilizando conceitos de geometria espacial e geometria analítica. ● Entender e aplicar os conceitos da Estatística Básica e Matemática Financeira, permitindo tomadas de decisões baseadas em análise de dados, em contextos financeiros e sociais. ● Promover o pensamento crítico e lógico, motivando a utilização da matemática para modelar e resolver problemas do cotidiano e de outras áreas do conhecimento. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – POLIEDROS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Prisma; 2. Pirâmide. 		
UNIDADE II – CORPOS REDONDOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cilindro; 2. Cone; 3. Esfera. 		
UNIDADE III – O PONTO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Plano cartesiano; 2. Distância entre dois pontos; 3. Ponto médio de um segmento; 4. Condição de alinhamento de dois pontos. 		
UNIDADE IV – A RETA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Equação geral da reta; 2. Distância entre ponto e reta; 3. Área do triângulo. 		
UNIDADE V – A CIRCUNFERÊNCIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A equação reduzida da circunferência; 2. A equação geral da circunferência. 		
UNIDADE VI – ESTATÍSTICA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pesquisas estatísticas; 2. Etapas da pesquisa estatística; 3. Variável; 4. Tabelas de frequência; 5. Representações gráficas. 6. Medidas de tendência Central (média, mediana e moda); 7. Medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão). 		
UNIDADE VII – MATEMÁTICA FINANCEIRA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentos e descontos; 		

<ol style="list-style-type: none"> 2. Variação percentual; 3. Juros, Juros simples e Juros compostos.
<p>UNIDADE VIII – POLINÔMIOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição; 2. Coeficiente dominante; 3. Função polinomial, Polinômio nulo; 4. Valor numérico; 5. Raiz.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e teóricas pautadas nos livros textos e com o uso de outros textos para leitura, análise e síntese; ● Resolução de listas e situações problemas utilizando ferramentas tecnológicas e instrumentos como régua, compasso, transferidor e esquadro para complementação do aprendizado.
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco, pincel e apagador; ● Material didático (Livros); ● Recursos audiovisuais (projeter, computador, etc.);
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro partes: N1, N2, N3 e N4. Essas notas serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Geometria Espacial. Volume 10. Atual Editora: São Paulo, 2010. 2. SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Matemática financeira, gráficos e sistemas. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020. 3. SOUZA, Joamir Roberto de. Multiversos Matemática: Estatística e probabilidade. 1. ed. – São Paulo : Editora FTD, 2020.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Estatística, probabilidade e matemática financeira. 1ª Edição. São Paulo: SM, 2020. 2. CHAVANTE, Eduardo; PRESTES, Diego. Matemática e suas tecnologias: Sistemas lineares e geometria analítica. 1ª Edição. São Paulo: SM, 2020. 3. LEONARDO, Fabio Martins. Conexões: matemática e suas tecnologias. V3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2020. 4. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. V.11. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. 5. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar: Geometria Analítica. Volume 7. Atual Editora: São Paulo, 2010.

 Coordenador do Curso

 Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA I		
Código: 31.102.04	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 76h	Prática: 4h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Princípios básicos da vida (origem da vida, teorias fundamentais, processos de reprodução, hereditariedade e evolução). Biomoléculas essenciais, a estrutura e função celular. Mecanismos de divisão celular e as características histológicas dos tecidos animais. Estudo do metabolismo celular, os processos de reprodução e desenvolvimento embrionário, investigação das teorias sobre a origem da vida e a diversidade biológica.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os princípios fundamentais da biologia. ● Desenvolver habilidades para análise crítica dos processos biológicos. ● Compreender a origem e a complexidade da vida. ● Identificar e compreender biomoléculas essenciais. ● Entender a estrutura e função celular. ● Explorar teorias sobre a origem da vida e sua relação com a biodiversidade. ● Preparar os alunos para enfrentar desafios e contribuir para o avanço da Biotecnologia. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – VISÃO GERAL DA BIOLOGIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Fenômeno da Vida 2. Definição de vida e características dos seres vivos. 3. Teorias sobre a origem da vida. 4. Noções Básicas de Reprodução, Hereditariedade e Evolução 5. Processos de reprodução assexuada e sexuada. 6. Conceitos básicos de hereditariedade e genética. 7. Noções de evolução e seleção natural. 8. Métodos científicos e sua aplicação na biologia. 9. Importância da observação e experimentação. 		
UNIDADE II – ORIGEM DA VIDA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias sobre a Origem da Vida 2. Principais teorias sobre a origem da vida. 3. Surgimento dos primeiros organismos e diversidade biológica. 		
UNIDADE III – A QUÍMICA DA VIDA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Água e os Sais Minerais 2. Importância da água nos sistemas biológicos. 3. Funções dos sais minerais nos organismos. 4. Glicídios e Lipídeos 5. Estrutura e função dos carboidratos. 6. Papel dos lipídios na membrana celular e como reserva energética. 7. Vitaminas 8. Classificação e funções das vitaminas. 9. Proteínas 10. Estrutura e função das proteínas. 11. Enzimas e sua importância nos processos celulares. 12. Ácidos Nucléicos 13. Estrutura e função do DNA e RNA. 		
UNIDADE IV – CÉLULA: MEMBRANA, CITOPLASMA E METABOLISMO		

1. Visão Geral da Célula
2. Características gerais das células procariontes e eucariontes.
3. Organização celular.
4. Membrana Plasmática
5. Estrutura e função da membrana celular.
6. Transporte celular.
7. Citoplasma e Organelas Celulares
8. Funções e estruturas das principais organelas celulares.
9. Metabolismo Celular
10. Processos de respiração celular e fermentação.
11. Fotossíntese e quimiossíntese.

UNIDADE V – NÚCLEO, CROMOSSOMOS E DIVISÃO CELULAR

1. Núcleo e Cromossomos
2. Estrutura do núcleo e dos cromossomos.
3. Replicação do DNA.
4. Mitose
5. Fases da mitose e sua importância na reprodução celular.
6. Meiose
7. Fases da meiose e sua importância na formação de gametas.
8. Alterações Cromossômicas
9. Tipos de mutações cromossômicas e suas consequências.

UNIDADE VI – HISTOLOGIA ANIMAL

1. Tecidos Epiteliais
2. Tipos de tecidos epiteliais e suas funções.
3. Tecidos Conjuntivos
4. Características e funções dos tecidos conjuntivos.
5. Sangue e Sistema Imunitário
6. Composição do sangue e resposta imune.
7. Tecido Muscular
8. Tipos de tecido muscular e suas características.
9. Tecido Nervoso
10. Estrutura e função do tecido nervoso.

UNIDADE VII – Reprodução e Desenvolvimento Embrionário em Animais

1. Reprodução Assexuada e Sexuada
2. Processos de reprodução e formação de gametas.
3. Métodos contraceptivos e prevenção de DSTs.
4. Embriologia
5. Desenvolvimento embrionário humano.
6. Tipos de ovos e segmentação.

METODOLOGIA DE ENSINO

- As atividades pedagógicas compreenderão a realização de aulas teóricas expositivas, seminários e trabalhos grupais e/ou individuais. As aulas expositivas serão orientadas para a contextualização e interdisciplinaridade, visando estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos abordados e situações do cotidiano dos discentes, bem como com outras áreas do conhecimento. A participação ativa dos alunos será considerada um elemento crucial durante o desenvolvimento das aulas, sendo constantemente incentivada para promover a curiosidade e estimular a pesquisa.
- Por sua vez, as atividades práticas serão conduzidas em conformidade com as normativas pertinentes, envolvendo a execução de procedimentos e técnicas necessárias para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projektor, computador, etc.);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones e androides.

AValiação

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4,

<p>que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. ● A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia: volume único: ensino médio. São Paulo: Moderna, 2024. 2. BOSCHILIA, Cleuza. Manual compacto de biologia. São Paulo: Rideel, 2010. E-book. 3. SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. Biologia. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARNEVALLE, Máira Rosa (Ed.). Ciências da Natureza e suas tecnologias. São Paulo: Moderna, 2020. (Moderna em projetos). 2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. JUNQUEIRA, Luiz; CARNEIRO, José. Histologia Básica: texto e atlas. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2017. 4. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 5. REECE, Jane B. et al. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA II		
Código: 31.102.05	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
<p>Diversidade dos seres vivos e a anatomia e fisiologia humanas: classificação dos seres vivos, objetivos e critérios da classificação e sua relação com a evolução. Vírus, bactérias, protozoários e fungos, e suas características morfológicas, fisiológicas e patológicas, e suas contribuições para a biotecnologia além das principais doenças por eles causadas. Os grupos vegetais e animais, diversidade, estrutura e evolução. A anatomia e fisiologia humanas, analisa os principais sistemas do corpo humano e os mecanismos de regulação homeostática, relacionando-os com a saúde e o bem-estar dos indivíduos.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Destacar os conhecimentos teóricos e práticos sobre a classificação dos seres vivos. ● Compreender a diversidade e características dos vírus, bactérias, protozoários e fungos, incluindo suas contribuições para a biotecnologia e as principais doenças por eles causadas. ● Analisar a diversidade de plantas e animais, suas características gerais e relações evolutivas. ● Identificar e compreender os principais sistemas do corpo humano, suas características anatômicas e fisiológicas, e os mecanismos de regulação homeostática relacionados à saúde e ao bem-estar. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Objetivos da Classificação 2. Importância da classificação dos seres vivos. 3. Critérios utilizados na classificação. 4. Classificação e Evolução 5. Princípios da sistemática filogenética. 6. Relação entre classificação e evolução. 		
UNIDADE II – VÍRUS E SERES DE ORGANIZAÇÃO SIMPLES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos Vírus e Doenças Causadas por Vírus 2. Estrutura e características dos vírus. 3. Principais doenças virais e impacto na saúde humana. 4. Introdução aos Procariontes 5. Características gerais das bactérias e Archaea. 6. Importância das bactérias na saúde e no ambiente. 7. Protozoários e Doenças Causadas por Protozoários 8. Morfologia, ciclo de vida e patogenia dos protozoários. 9. Doenças causadas por protozoários e medidas de prevenção. 10. Introdução aos Fungos e Doenças Causadas por Fungos 11. Características dos fungos e suas principais classes. 12. Patologias fúngicas em humanos e animais. 		
UNIDADE III – BIOLOGIA VEGETAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos Estudos Botânicos 2. Importância da Botânica na biosfera. 3. Evolução Botânica terrestres. 4. Diversidade Vegetal 5. Características e classificação das briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. 6. Estrutura e Fisiologia Vegetal 7. Anatomia e fisiologia dos tecidos vegetais. 8. Processos de nutrição, transporte e reprodução nas plantas. 		

<p>UNIDADE IV – BIOLOGIA ANIMAL</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução aos Estudos dos Animais 2. Características dos animais e sua classificação. 3. Diversidade Animal 4. Principais grupos de animais e suas características distintivas.
<p>UNIDADE V – ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA</p> <p>Sistemas do Corpo Humano</p> <p>Estrutura e função dos sistemas digestório, respiratório, circulatório, urinário, endócrino, nervoso e sensorial.</p> <p>Homeostase e Saúde</p> <p>Mecanismos de regulação homeostática nos sistemas fisiológicos humanos.</p> <p>Relação entre saúde e bem-estar.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As atividades pedagógicas compreenderão a realização de aulas teóricas expositivas, seminários e trabalhos grupais e/ou individuais. As aulas expositivas serão orientadas para a contextualização e interdisciplinaridade, visando estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos abordados e situações do cotidiano dos discentes, bem como com outras áreas do conhecimento. A participação ativa dos alunos será considerada um elemento crucial durante o desenvolvimento das aulas, sendo constantemente incentivada para promover a curiosidade e estimular a pesquisa. ● Por sua vez, as atividades práticas serão conduzidas em conformidade com as normativas pertinentes, envolvendo a execução de procedimentos e técnicas necessárias para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos.
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Serão utilizados os seguintes recursos didáticos: ● Quadro branco, pincel e apagador; ● Recursos audiovisuais (projektor, computador etc.); ● Uso de laboratório; ● Aplicativos educativos disponíveis para smartphones e androides.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. ● Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. ● A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. Biologia Moderna: Biologia em Contexto. 1 ed. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2016. 2. LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Biologia Hoje: Os Seres Vivos. 3 ed. Volume 2. São Paulo: Ática, 2017. 3. LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. Bio: Volume 2. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HICKMAN JUNIOR, Cleveland P. [et al.]. Princípios Integrados de Zoologia. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2. MADIGAN, Michael T. [et al.]. Microbiologia de Brock. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 3. RAVEN, Peter H. [et al.]. Biologia Vegetal. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 4. REECE, Jane B. [et al.]. Biologia de Campbell. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 5. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOLOGIA III		
Código: 31.102.06	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 38 h	Prática: 02h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
A disciplina aborda os fundamentos da genética, evolução e ecologia, destacando os trabalhos pioneiros de Mendel, os aspectos pós-mendelianos, teorias evolutivas e conceitos ecológicos, além de abordar questões relacionadas à biosfera, poluição e educação ambiental.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as leis hereditárias e a transmissão de características nos seres vivos; ● Analisar as bases cromossômicas da herança genética; ● Aplicar conceitos genéticos na resolução de problemas relacionados a diagnósticos e padrões de descendência; ● Diferenciar teorias evolutivas e compreender mecanismos de evolução e formação de novas espécies; ● Reconhecer a história da evolução humana e seus principais aspectos; ● Entender a importância do fluxo de energia nos ecossistemas e as relações ecológicas entre os seres vivos; ● Identificar biomas e compreender as influências físico-climáticas na adaptação da fauna e flora; ● Analisar os impactos da ação humana no meio ambiente e as estratégias de educação ambiental. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – PRIMEIRA LEI DE MENDEL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Hereditariedade e os Trabalhos de Mendel 2. Tipos de Dominância e Regras de Probabilidade 3. Monoibridismo nos Seres Humanos 4. Interpretação Gene-Ambiente 		
UNIDADE II – SEGUNDA LEI DE MENDEL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Segregação Independente e Tri-Hibridismo 2. Experiências de Mendel e Poli-Hibridismo 		
UNIDADE III – GENÉTICA PÓS-MENDELIANA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Polialelia e Alelos Múltiplos 2. Sistema ABO e Rh de Grupos Sanguíneos 3. Interações Gênicas e Pleiotropia 4. Herança Ligada ao Sexo e Heredograma 		
UNIDADE IV – EVOLUÇÃO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Teorias Evolutivas e Síntese Moderna 2. Formação de Novas Espécies e Equilíbrio de Hardy-Weinberg 3. Fósseis, Embriologia Comparada e Estudos Moleculares 		
UNIDADE V – ECOLOGIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Ecologia e Habitat/Nicho Ecológico 2. Cadeias e Teias Alimentares, Pirâmides Ecológicas 3. Ciclos Biogeoquímicos: Carbono, Água e Nitrogênio 4. Relações Ecológicas: Sociedade, Mutualismo, Competição, Predatismo 		
UNIDADE VI – BIOSFERA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Distribuição dos Organismos e Biomas 2. Ambiente Aquático e Terrestre: Características e Problemas Ambientais 3. Poluição Ambiental: Água, Ar, Solo e Impactos na Biodiversidade 		

4. Educação Ambiental: Conscientização e Medidas de Preservação
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • As atividades pedagógicas compreenderão a realização de aulas teóricas expositivas, seminários e trabalhos grupais e/ou individuais. As aulas expositivas serão orientadas para a contextualização e interdisciplinaridade, visando estabelecer conexões entre os conteúdos teóricos abordados e situações do cotidiano dos discentes, bem como com outras áreas do conhecimento. A participação ativa dos alunos será considerada um elemento crucial durante o desenvolvimento das aulas, sendo constantemente incentivada para promover a curiosidade e estimular a pesquisa. • Por sua vez, as atividades práticas serão conduzidas em conformidade com as normativas pertinentes, envolvendo a execução de procedimentos e técnicas necessárias para a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Serão utilizados os seguintes recursos didáticos: • Quadro branco, pincel e apagador; • Recursos audiovisuais (projektor, computador, etc.); • Uso de laboratório; • Aplicativos educativos disponíveis para smartphones e androides.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. • Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. • A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. • Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMABIS, José M.; MARTHO, Gilberto R. Biologia Moderna: Biologia em Contexto. 1 ed. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2016. 2. LINHARES, Sergio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Biologia Hoje: Genética, Evolução e Ecologia. 3 ed. Volume 3. São Paulo: Ática, 2017. 3. LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. Bio: Volume 3. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. FUTUYMA, Douglas J. Biologia Evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2009. 2. GRIFFITHS, Anthony J. F. [et al.] Introdução à Genética. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 3. PEDRINI, Alexandre. Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 4. REECE, Jane B. [et al.] Biologia de Campbell. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 5. RICKLEFS, Robert E.; RELYEA, Rick. A Economia da Natureza. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA I		
Código: 31.102.07	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Conceitos de cinemática escalar e vetorial e suas aplicações aos movimentos em uma e duas dimensões. Leis fundamentais que regem os movimentos na mecânica clássica e suas aplicações ao mundo cotidiano, bem como os conceitos de força, trabalho, momento e energia, essenciais ao estudo da dinâmica.		
OBJETIVOS		
Entender os conceitos necessários à descrição dos movimentos; <ul style="list-style-type: none"> • Correlacionar os acontecimentos físicos do dia a dia com as leis da física; • Compreender as Leis de Newton; • Compreender os conceitos de Trabalho, Energia e Momento; • Compreender os princípios do equilíbrio de corpos extensos; 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – INTRODUÇÃO GERAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é a física/apresentação da disciplina. 2. Medida de comprimento e tempo. 3. Algarismos significativos. 4. Operações com algarismos significativos. 5. Notação científica. 6. Ordem de grandeza. 7. Grandezas escalares e vetoriais. 8. Operações com vetores. 		
UNIDADE II – CINEMÁTICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Referencial. 2. Movimento Uniforme em uma direção(M.R.U.). 3. Velocidade média e velocidade instantânea. 4. Função horária do M.R.U. 5. Gráficos do M.R.U. 6. Movimento Uniformemente Variado (M.R.U.V.). 7. Aceleração média e aceleração instantânea. 8. Função horária do M.R.U.V. 9. Gráficos do M.R.U.V. 10. Movimento Circular Uniforme (M.C.U). 11. Transmissão de M.C.U 12. Movimento Circular Uniformemente Variado(M.C.U.V). 13. Relações entre Movimento Circular e Movimento Retilíneo. 14. Movimento em duas ou mais direções. 		
UNIDADE III – DINÂMICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Força. 2. Inércia e primeira Lei de Newton. 3. Princípio fundamental da dinâmica e a segunda Lei de Newton. 4. Princípio da ação e reação e a terceira Lei de Newton. 5. Aplicação das Leis de Newton. 6. Forças no Movimento Circular. 7. Conceito de Impulso e quantidade de movimento. 8. Colisões. 		

<p>9. Conceito de Trabalho e Energia.</p> <p>10. Trabalho realizado por uma força.</p> <p>11. Energia Cinética.</p> <p>12. Energia Potencial e Forças conservativas.</p> <p>13. Energia Mecânica e Lei da conservação.</p> <p>14. Potência e Rendimento.</p> <p>UNIDADE IV – EQUILÍBRIO</p> <p>1. Relação entre Força e Equilíbrio.</p> <p>2. Torque.</p> <p>3. Centro de Massa.</p> <p>4. Princípio de funcionamento das alavancas.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none"> As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas, dialogadas e participativas; - Execução de seminários; - Estudo dirigido. As aulas serão realizadas atividades educacionais com compartilhamento de materiais, jogabilidade, interatividade, etc. Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos, conforme a necessidade particular de cada caso.
<p>RECURSOS</p> <p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais. Insumos de laboratórios.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> BARRETO, Márcio. A física no ensino médio. Campinas: Papirus, 2021. <i>E-book</i>. FERRARO, Nicolau Gilberto; TORRES, Carlos Magno A.; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. Física: ensino médio: volume único. São Paulo: Moderna, 2024. (Modernaplus). OLIVEIRA, Carlos A. G. Física. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> CARNEVALLE, Máira Rosa (Ed.). Ciências da Natureza e suas tecnologias. São Paulo: Moderna, 2020. (Moderna em projetos). LEITE, Álvaro Emílio. Física: conceitos e aplicações de mecânica. São Paulo: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. SGUAZZARDI, Monica Midori Marcon Uchida (Org.). Física geral. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i>. TELLES, Dirceu D’Alkmin; NETTO, João Mongelli (Org.). Física com aplicação tecnológica: mecânica: volume 1. São Paulo: Blucher, 2011. <i>E-book</i>. YOUNG, Hugh; ROGER A. Freedman. Física I: mecânica. São Paulo: Pearson, 2016. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA II		
Código: 31.102.08	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
<p>Fenômenos oscilatórios e ondulatórios, que serão particularmente aplicados ao estudo das ondas sonoras. Conceitos da calorimetria, onde serão abordados os conceitos de temperatura e escalas de temperatura, e os fenômenos associados à transferência de calor e a dilatação/contração de materiais. Leis que regem a termodinâmica e o princípio do funcionamento das máquinas térmicas.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar os fenômenos oscilatórios e ondulatórios; ● Compreender os fenômenos acústicos; ● Entender os conceitos da calorimetria; ● Compreender os mecanismos de transferência de calor; ● Entender como ocorrem as mudanças dos estados físicos; ● Compreender as Leis da termodinâmica e o funcionamento das máquinas térmicas. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – OSCILAÇÕES, ONDAS E ACÚSTICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Alguns fenômenos que envolvem fluidos líquidos. 2. Movimento oscilatório e vibratório. 3. Movimento Harmônico Simples(MHS). 4. Pêndulo Simples. 5. Análise energética de um sistema massa-mola 6. Movimento Harmônico Amortecido 7. Pulso e onda. 8. Classificação das ondas. 9. Fenômenos Ondulatórios. 10. Ondas Sonoras. 11. Qualidade Fisiológica do Som. 12. Efeito Doppler. 13. Sons musicais. 		
UNIDADE II – CALORIMETRIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de Temperatura. 2. Medida de temperatura e a Lei zero da Termodinâmica. 3. Conceito de calor. 4. Mecanismos de transferência de calor. 5. Variação de temperatura. 6. Mudança de estado físico. 7. Dilatação e contração térmica. 		
UNIDADE 3 – TERMODINÂMICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que é um gás. 2. Transformações termodinâmicas. 3. Lei dos gases Ideais. 4. Modelo molecular de um gás. 5. Termodinâmica e Revolução Industrial. 6. A Primeira Lei da Termodinâmica. 7. A Segunda Lei da Termodinâmica. 		

8. Ciclo de Carnot.
9. Entropia.
10. Máquinas Térmicas
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> ● As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas, dialogadas e participativas; - Execução de seminários; - Estudo dirigido. ● As aulas serão realizadas atividades educacionais com compartilhamento de materiais, jogabilidade, interatividade, etc. Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos, conforme a necessidade particular de cada caso.
RECURSOS
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico. ● Recursos audiovisuais. ● Insumos de laboratórios.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Mecânica. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 1. 2. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Termologia, Ondulatória e Óptica. 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 2. 3. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Eletricidades, Física Moderna e Análise Dimensional. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2008. V. 1. 2. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2008. V. 2. 3. OSWALDO, Guimarães; PIQUEIRA, José Roberto; CARRON, Wilson. Física. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013. V. 1. 4. SCARPELLINI, Carminella; ANDREATA, Vinícius Barbosa. Manual de Física: Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012. 5. TELLES, Dirceu D'Alkmin; NETTO, João Mongelli. Física com Aplicações Tecnológicas. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2011. V1. 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICA III		
Código: 31.102.09	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
<p>Conceitos de estática de fluidos. Fenômenos da óptica geométrica, onde serão abordados a natureza da luz e os princípios de reflexão e refração. O funcionamento de espelhos e lentes e a formação de imagens. O funcionamento do olho humano e os defeitos ópticos da visão. Conceitos de física moderna, onde será explorada a estrutura da matéria, e a teoria da relatividade.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as Leis da termodinâmica e o funcionamento das máquinas térmicas; ● Entender os fenômenos ópticos e o funcionamento dos espelhos e lentes; ● Compreender o funcionamento do olho humano. ● Compreender sobre a estrutura da matéria e as leis que regem o "mundo micro". ● Compreender o modelo padrão do Universo; ● Entender o princípio da teoria da relatividade. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – FLUÍDOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que são fluidos; 2. Grandezas básicas no estudo dos fluidos; 3. Princípio de Arquimedes; 4. Pressão atmosférica; 5. Teorema de Stevin; 6. Princípio de Pascal. 		
UNIDADE II – ÓPTICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos para a Luz. 2. Reflexão da luz: Tipos e Leis. 3. Espelhos: Planos e esféricos. 4. As cores. 5. Refração da luz. 6. Leis da refração. 7. Reflexão total da luz. 8. Dispersão da luz. 9. Lentes esféricas. 10. Distância focal e vergência de uma lente. 11. Formação de imagens com lentes esféricas. 12. Equação das lentes. 13. Instrumentos ópticos. 14. Funcionamento do olho humano. 15. Defeitos da visão. 16. Percepção das cores. 17. Olho humano e a máquina fotográfica. 		
UNIDADE III – ELETRICIDADE E MAGNETISMO:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Carga e Matéria; 2. Lei de Coulomb e Campo Elétrico; 3. Fluxo e Lei de Gauss; 4. Potencial Elétrico; 5. Capacitância e Energia Eletrostática; 6. Corrente e Resistência Elétrica; 7. Circuitos Elétricos; 		

8. Campo Magnético; 9. Correntes Estacionárias e Lei de Ampère; 10. Indução Magnética e Lei de Faraday-Lenz; 11. Indução Elétrica e Equações de Maxwell; 12. Oscilações Eletromagnéticas e Correntes Alternadas; 13. Radiação Eletromagnética; 14. Propriedades Elétricas e Magnéticas da Matéria.
UNIDADE III – FÍSICA MODERNA 1. A física do mundo pequeno. 2. Estrutura da matéria. 3. Física quântica. 4. Física das partículas elementares. 5. Física Nuclear. 6. A física do mundo grande. 7. Medidas astronômicas. 8. Estrelas. 9. Teoria da relatividade. 10. Modelo padrão do universo.
METODOLOGIA DE ENSINO As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos: - Aulas expositivas, dialogadas e participativas; - Execução de seminários; - Estudo dirigido. As aulas serão realizadas atividades educacionais com compartilhamento de materiais, jogabilidade, interatividade, etc. Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos, conforme a necessidade particular de cada caso.
RECURSOS Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico. ● Recursos audiovisuais. ● Insumos de laboratórios.
AVALIAÇÃO As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Mecânica . 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 1. 2. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Termologia, Ondulatória e Óptica . 21.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 2. 3. GUALTER, José Biscuola; DOCA, Ricardo Helou; NEWTON, Villas Boas. Tópicos de Física: Eletricidades, Física Moderna e Análise Dimensional . 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. V. 3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR 1. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física . 2.ed. São Paulo: Scipione, 2008. V. 1. 2. ÁLVARES, Beatriz Alvarenga; LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. Curso de Física . 2.ed. São Paulo: Scipione, 2008. V. 2. 3. OSWALDO, Guimarães; PIQUEIRA, José Roberto; CARRON, Wilson. Física . 1 ed. São Paulo: Ática, 2013. V. 1.

4. SCARPELLINI, Carminella; ANDREATTA, Vinícius Barbosa. **Manual de Física: Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012.
5. TELLES, Dirceu D'Alkmin; NETTO, João Mongelli. **Física com Aplicações Tecnológicas**. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2011. V1. 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA I		
Código: 31.102.10	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 76h	Prática: 04h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
<p>Conhecimento sobre a matéria. A matéria e suas transformações. As reações químicas. A evolução dos modelos atômicos. A classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Geometria molecular. Compostos inorgânicos: Ácidos, bases e sais inorgânicos. Óxidos inorgânicos. Massa atômica e massa molecular. Cálculo de fórmulas.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a importância dos processos de separação e identificação de materiais; ● Mostrar a importância das proporções na Química; ● Entender melhor os conceitos de matéria e de energia contida na matéria; ● Compreender os conceitos de organização e de fenômenos cíclicos; ● Explorar as diferentes características e propriedades dos materiais do cotidiano; ● Refletir sobre a importância do arranjo dos materiais na natureza; ● Conhecer os produtos químicos do nosso cotidiano; ● Refletir sobre as transformações químicas envolvidas na formação dos óxidos; ● Avaliar os conhecimentos das proporções e medidas na Química; ● Fazer analogia com os conceitos de massa atômica, massa molecular e quantidade de matéria. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – CONHECIMENTO SOBRE A MATÉRIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fases de um sistema material; 2. Transformações da água; 3. Substância pura; 4. Processos de separação de misturas. 		
UNIDADE II – A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A teoria atômica de Dalton; 2. Os elementos químicos e seus símbolos; 3. As substâncias químicas; 4. As misturas; 5. As transformações de materiais. 		
UNIDADE III – A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O modelo atômico de Thomson; 2. O modelo atômico de Rutherford; 3. A identificação dos átomos; 4. O modelo atômico de Bohr; 5. O modelo dos orbitais atômicos; 6. Os estados energéticos dos elétrons; 7. A distribuição eletrônica. 		
UNIDADE IV – A CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A classificação periódica moderna; 2. Configurações eletrônicas dos elementos; 3. Propriedades periódicas e aperiódicas. 		
UNIDADE V – LIGAÇÕES QUÍMICAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ligação iônica; 		

2. Ligação covalente;
3. Ligação metálica.

UNIDADE VI – GEOMETRIA MOLECULAR

1. A estrutura espacial das moléculas;
2. Polaridade das ligações;
3. Oxidação e redução;
4. Ligações intermoleculares.

UNIDADE VII – ÁCIDOS, BASES E SAIS INORGÂNICOS:

1. Introdução;
2. Ácidos, bases;
3. Comparação entre ácidos e bases, sais.

UNIDADE VIII – ÓXIDOS INORGÂNICOS:

1. Conceito, fórmula geral;
2. Classificação dos óxidos;
3. As funções inorgânicas e a
4. Classificação periódica.

UNIDADE IX – AS REAÇÕES QUÍMICAS:

1. Introdução;
2. Balanceamento das equações químicas;
3. Classificações das reações químicas.

UNIDADE X – MASSA ATÔMICA E MASSA MOLECULAR:

1. Unidade de massa atômica;
2. Massa atômica, massa molecular;
3. Conceito de mol;
4. Massa molar.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projeto, computador, etc);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones.

AValiação

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
- Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CANTO, Eduardo Leite do; LEITE, Laura Celloto Canto; CANTO Luiza Celloto. **Química na abordagem do cotidiano**: ensino médio: volume único. São Paulo: Moderna, 2024. (Modernaplus).
2. FARIA, Daniel da Silva. **Química**. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*.
3. SCARPELLINI, Carminalla; ANDREATTA, Vinícius Barbosa. **Manual compacto de Química**: ensino médio. São Paulo: RIDEEL, 2010. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
2. BROWN, T. L.; LEMAY JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. **Química: a ciência central**. 13. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.
3. CARNEVALLE, Máira Rosa (Ed.). **Ciências da Natureza e suas tecnologias**. São Paulo: Moderna, 2020. (Moderna em projetos).
4. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. **Química Geral e reações químicas: volume 1**. 9. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. MIDDLECAMP, Catherine H. **Química para um futuro sustentável**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA II		
Código: 31.102.11	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 72	Prática: 08
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Cálculo estequiométrico. Soluções. Coloides e nanotecnologia. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrios químicos homogêneos. Equilíbrios iônicos em solução aquosa. Equilíbrios heterogêneos. Pilhas e baterias elétricas. Eletrólise.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos de fórmulas químicas e cálculos químicos; ● Contextualizar a importância do cálculo estequiométrico para as pessoas e a sociedade como um todo; ● Perceber a existência de diferentes tipos de soluções e a diversidade na utilização delas na prática; ● Compreender o pensamento científico; ● Identificar os aspectos microscópicos das moléculas; ● Entender o conceito de energia térmica que envolve as reações químicas e suas proporções; ● Reconhecer o conceito de velocidade das reações químicas, a possibilidade de medir a velocidade dessas transformações e também de alterações ● Descrever o comportamento das moléculas entre fases de uma mesma substância; ● Compreender os conceitos de equilíbrio iônico, apontando atitudes e procedimentos necessários nas situações do cotidiano; ● Entender sobre os equilíbrios dos fenômenos microscópico e macroscópico; ● Assimilar a ligação entre matéria e energia elétrica; ● Compreender as relações e proporções das transformações químicas. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – CÁLCULO ESTEQUIOMÉTRICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução; 2. Casos gerais de cálculo estequiométrico; 3. Casos particulares de cálculo estequiométrico. 		
UNIDADE II – SOLUÇÕES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos gerais; 2. Concentração das soluções; 3. Diluição das soluções; 4. Mistura de soluções. 		
UNIDADE III – COLÓIDES E NANOTECNOLOGIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução; 2. Conceituação de sistema coloidal; 3. Dispersibilidade das partículas coloidais; 4. Propriedades dos colóides. 		
UNIDADE IV – PROPRIEDADES COLIGATIVAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução; 2. A evaporação dos líquidos puros; 3. A ebulição dos líquidos puros; 4. O congelamento dos líquidos puros; 5. Os efeitos coligativos; 6. A lei de Raoult; 7. O efeito osmótico. 		
UNIDADE V – TERMOQUÍMICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução; 		

2. A energia e as transformações da matéria;
3. Entalpia, fatores que influenciam nas entalpias;
4. Equação termoquímica;
5. Casos particulares de entalpia;
6. Lei de Hess.

UNIDADE VI – CINÉTICA QUÍMICA

Velocidade das reações químicas;

O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas;

O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas;

O efeito dos catalisadores na velocidade das reações químicas.

UNIDADE VII – EQUILÍBRIOS QUÍMICOS HOMOGÊNEOS

1. Estudo geral dos equilíbrios químicos;
2. Constante de equilíbrio em termos de pressões parciais;
3. Deslocamento do equilíbrio.

UNIDADE VIII – EQUILÍBRIOS IÔNICOS EM SOLUÇÃO AQUOSA

1. Equilíbrios iônicos em geral;
2. Equilíbrio iônico na água / pH e pOH;
3. Hidrólise de sais.

UNIDADE IX – EQUILÍBRIOS HETEROGÊNEOS

Introdução;

Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos;

Deslocamento do equilíbrio heterogêneo;

Produto de solubilidade.

UNIDADE X – PILHAS E BATERIAS ELÉTRICAS

1. Introdução;
2. Reações de oxirredução;
3. A pilha de Daniell;
4. A força eletromotriz das pilhas;
5. Eletrodo padrão de hidrogênio;
6. Cálculo da força eletromotriz das pilhas.

UNIDADE XI – ELETRÓLISE

Introdução;

Eletrólise ígnea;

Eletrólise em solução aquosa com eletrodos inertes;

Eletrólise em solução aquosa com eletrodos ativos;

A estequiometria das pilhas e da eletrólise.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.

RECURSOS

- Serão utilizados os seguintes recursos didáticos:
- Quadro branco, pincel e apagador;
- Recursos audiovisuais (projeter, computador, etc);
- Uso de laboratório;
- Aplicativos educativos disponíveis para smartphones.

AVALIAÇÃO

- As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário.
- Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais.

<ul style="list-style-type: none"> • A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. • Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. FONSECA, M. R. M. Química: ensino médio. V.2, 2 ed, Editora Ática, São Paulo, 2016. 2. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. vol. 2. Editora Saraiva, 1ª edição, 2015. 3. FELTRE, Ricardo. Química 2. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. vol. 1, 9. ed.. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. vol. 2, 9. ed.. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015.</p> <p>BROWN, T. L.; LEMAY JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química: A ciência central. 13. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.</p> <p>AMERICAN CHEMICAL SOCIETY [et al.] Química para um futuro sustentável. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.</p> <p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA III		
Código: 31.102.12	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 36h	Prática: 04h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Introdução à química orgânica. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Outras funções orgânicas. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a grande diversidade que as quatro valências do carbono conferem a seus compostos; ● Assimilar a importância de diversos hidrocarbonetos na vida diária por meio da observação de seu uso e aplicações; ● Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico oxigenado; ● Identificar e definir a função orgânica de um composto orgânico nitrogenado; ● Conhecer as diversas famílias de compostos na Química Orgânica; ● Compreender as ideias, no mundo microscópico, das interações e das atrações intermoleculares e da influência do tamanho das cadeias carbônicas. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À QUÍMICA ORGÂNICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A evolução da química orgânica, Características do átomo de carbono; 2. Classificação dos átomos de carbono em uma cadeia; 3. Tipos de cadeia orgânica; 4. Fórmula estrutural. 		
UNIDADE II – HIDROCARBONETOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução, Alcanos, alcenos, alcadienos, alcinos, ciclanos, 2. Hidrocarbonetos aromáticos. 		
UNIDADE III – FUNÇÕES ORGÂNICAS OXIGENADAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução, Álcoois, fenóis, éteres, aldeídos e cetonas, 2. Ácidos carboxílicos, derivados de ácidos carboxílicos. 		
UNIDADE IV – FUNÇÕES ORGÂNICAS NITROGENADAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução, Aminas, Amidas, Nitrilas, Isonitrilas, Nitrocompostos. 		
UNIDADE V – OUTRAS FUNÇÕES ORGÂNICAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução, Compostos Sulfurados, Haletos Orgânicos, 2. Compostos Heterocíclicos, Compostos Organometálicos, 3. Compostos com funções múltiplas, compostos com funções mistas. 		
UNIDADE VI – ESTRUTURA E PROPRIEDADES FÍSICAS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura das moléculas orgânicas; 2. Estrutura da ligação simples; 3. Estrutura da ligação dupla; 4. Estrutura dos dienos; 5. Estrutura da ligação tripla; 6. Estrutura dos compostos cíclicos saturados; 7. Estrutura do anel benzênico. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas teóricas, expositivas, seminários e trabalhos em grupos e/ou individuais. As aulas teóricas terão como enfoque a contextualização e interdisciplinaridade, buscando relacionar os conteúdos teóricos com situações do cotidiano dos alunos e com outras áreas do conhecimento. A participação dos alunos será fator essencial no decorrer das aulas, sempre instigando a curiosidade e a pesquisa. As aulas práticas serão 		

realizadas seguindo a normatização pertinente executando procedimentos e técnicas necessários à complementação da aprendizagem do conteúdo teórico.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Serão utilizados os seguintes recursos didáticos: ● Quadro branco, pincel e apagador; ● Recursos audiovisuais (projektor, computador, etc); ● Uso de laboratório; ● Aplicativos educativos disponíveis para smartphones.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. ● Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. ● A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● Realização de exercícios e trabalhos individuais e/ou coletivos; Seminários Interativos; Avaliações escritas: testes e provas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. FONSECA, M. R. M. Química: ensino médio. V.3, 2 ed, Editora Ática, São Paulo, 2016. 2. PERUZZO, Tito Mingaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. V. 3. 1.ed. Editora Saraiva, 2015. 3. FELTRE, Ricardo. Química 3. Editora Moderna, 6ª edição, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. V. 1, 9. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015. 2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; TOWNSEND, J. R.; TREICHEL, D. A. Química Geral e Reações Químicas. V. 2. 9. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2015. 3. BROWN, T. L.; LEMAY JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química: A ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017. 4. AMERICAN CHEMICAL SOCIETY [et al.] Química para um futuro sustentável. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. 5. ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA I		
Código: 31.102.13	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática: 30h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Introdução à Educação Física por meio da sua historicidade e dos esportes da escola. Vivências sistematizadas e ampliada das disciplinas/modalidades de História da Educação Física; Atletismo I, Futsal e Handebol.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a evolução história do homem, buscando conhecer as dimensões histórias da educação física no mundo e no Brasil. Reconhecer as várias possibilidades de vivências da Educação Física de acordo com sua história; ● Conhecer as modalidades de: Atletismo I; Futsal e Handebol. Aprendendo sobre sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esses esportes; ● Vivenciar as metodologias de ensino que envolve a prática das corridas, fundamentos técnicos e táticos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem da Educação Física; 2. Pré-história 3. Antiguidade (Índia; China; Japão; Egito; Grécia; Roma.); 4. Idade Média; 5. Renascimento; 6. Europa Século XIX; 7. Brasil; 8. Educação Física na atualidade (Novos Surgimentos). 		
UNIDADE II – ATLETISMO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. História e evolução do Atletismo no Brasil e no mundo; 2. Atividades de Iniciação pedagógica as corridas; 3. Atividades de jogos e brincadeiras de iniciação as corridas; 4. Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos; 5. Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada. 6. Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão; 7. Corridas de meio fundo e fundo – 800m, 1500m, 3000m, 5000m. 8. Estudo e análise das regras oficiais das provas. 		
UNIDADE III – FUTSAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. História sobre a origem do futsal; 2. Fundamentos Técnicos do Futsal Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible e finta; Cabeceio; 3. Sistemas táticos defensivos e ofensivos; 4. Noções básicas de regras; 5. Jogos pré-desportivos aplicados ao futsal. 		
UNIDADE IV – HANDEBOL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo na sociedade; 2. Características do Handebol enquanto modalidade esportiva coletiva na Educação Física Escolar; 3. Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: Manejo de corpo e de bola; Recepção; Passe; Cruzamento; Bloqueio; Cortina; Arremesso; Progressão; Técnicas defensivas; 4. Regras básicas; 5. Característica, nomenclatura e função dos jogadores; 6. Sistemas táticos - Sistemas defensivos e Sistemas ofensivos; 7. Contra-ataque; 8. Noções básicas de regras; 9. Jogos pré-desportivos aplicados ao Handebol. 		

METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários. As aulas serão dinamizadas por meio de práticas das modalidades através de metodologias diversas de iniciação ao desporto, nomeadamente os métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo. À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.
RECURSOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; 2. Quadro e pincel. 3. Data-show 4. Pista de atletismo 5. Quadra; 6. Bolas de futsal; 7. Bolas de Handebol; 8. Cones; 9. Bambolês; 10. Escada de coordenação; 11. Cronômetros; 12. Apito.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito. Podendo ainda ser composta de provas escrita e/ou práticas, seminários e trabalhos em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza Oliveira. Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2023. <i>E-book</i>. 2. SILVA, Marcos Ruiz. Educação Física. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i>. 3. SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DINIZ, Irla Karla dos Santos; FERREIRA, Aline Fernanda. Educação Física: ensino médio: volume único. São Paulo: Moderna, 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. HERNANDES, Roberta; BARRETO, Ricardo Gonçalves. Linguagens e suas tecnologias: projetos integradores: ensino médio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2024. 2. KUNZ, Elenor. Educação física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2012. 3. MICALISKI, Emerson Liomar <i>et al.</i> Esportes de invasão: ensino, aprendizagem, treinamento. Curitiba: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. 4. ROJAS, Paola Neiza Camacho. Aspectos Pedagógicos do Atletismo. Intersaberes. Curitiba-PR, 2017. <i>E-book</i>. 5. SALES, Ricardo Moura. Futsal & Futebol: bases metodológicas. São Paulo: Ícone, 2011. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA II		
Código: 31.102.14	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática: 30h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Introdução à Educação Física por meio dos esportes da escola. Proporcionando aos alunos vivências sistematizadas e ampliada nas disciplinas/modalidades de: Atletismo II, Futebol, Voleibol e Basquetebol.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as dimensões históricas da Educação Física, reconhecendo as várias possibilidades de vivências; ● Conhecer as modalidades de: Atletismo II; Futebol e Voleibol e Basquetebol. Aprendendo sobre sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esses esportes; ● Vivenciar as metodologias de ensino que envolve a prática dos saltos, arremessos e lançamentos. Fundamentos técnicos e táticos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – SALTOS, LANÇAMENTOS E ARREMESSOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos saltos, lançamentos e arremessos; 2. O salto em distância e as suas fases; 3. Treinamento para o salto em distância; 4. O salto em altura e as técnicas das fases do salto em altura; 5. Treinamento para o salto em altura; 6. O arremesso do peso e as fases do arremesso; 7. Treinamento para a prova do arremesso do peso; 8. O lançamento do dardo e as fases do lançamento; 9. Treinamento para a prova do lançamento do dardo; 10. O lançamento do disco e as fases do lançamento; 11. Treinamento para a prova do lançamento do disco; 12. O lançamento do martelo e as fases do lançamento; 13. Treinamento para a prova do lançamento do martelo; 14. Estudo e análise das regras oficiais das provas e suas formas de prática no âmbito escolar. 		
UNIDADE II – FUTEBOL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e evolução histórica do futebol; 2. Fundamentos básicos do futebol: Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible; Finta; Cabeceio; 3. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo; 4. Noções básicas de regras; 5. Jogos pré-desportivos aplicados ao futebol. 		
UNIDADE III – VOLEIBOL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e evolução histórica do voleibol; 2. Fundamentos básicos para prática do voleibol e voleibol de praia. 3. Jogos de iniciação; 4. Saque e suas variações, atividades educativas, táticas; 5. Manchete e suas variações, atividades educativas; 6. Toque e suas variações, atividades educativas; 7. Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos, atividades educativas; 8. Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica, atividades educativas; 		

<p>9. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2 e 5x1;</p> <p>10. Noções básicas de regras;</p> <p>11. Jogos pré-desportivos aplicados ao voleibol.</p>
<p>UNIDADE IV – BASQUETEBOL</p> <p>1. Aspectos didáticos, técnicos e metodológicos da aprendizagem em basquetebol;</p> <p>2. Manejo do corpo e manejo da bola;</p> <p>3. Empunhadura da bola;</p> <p>4. Deslocamentos e paradas;</p> <p>5. Dribles e suas particularidades didático-metodológicas, técnicas e visão periférica;</p> <p>6. Passes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;</p> <p>7. Arremessos e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;</p> <p>8. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas;</p> <p>9. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;</p> <p>10. Sistemas táticos – Ofensivos e Defensivos;</p> <p>11. Contra-ataque;</p> <p>12. Noções básicas de regras;</p> <p>13. Jogos pré-desportivos aplicados ao basquetebol.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários. As aulas serão dinamizadas por meio de práticas das modalidades através de metodologias diversas de iniciação ao desporto, nomeadamente os métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo. À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; • Quadro e pincel; • Data-show; • Pista de atletismo; • Dardo; • Peso; • Disco; • Martelo; • Quadra; • Bolas de futebol; • Bolas de voleibol; • Bolas de Basquetebol; • Tabelas de Basquetebol; • Cones; • Bambolês; • Escada de coordenação; • Apito.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito. Podendo ainda ser composta de provas escrita e/ou práticas, seminários e trabalhos em grupo.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>1. GONZALEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. B.. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014.</p> <p>2. FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>3. GONZALEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. B.. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez 2009.</p> <p>2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>3. DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de</p>

Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.;

4. LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes. 2017.
5. SILVA, Ana Marcia; Damiani, Iara Regina. (Orgs.) **Práticas corporais: gênese de um movimento investigado em Educação Física**. v. 01, Florianópolis: SC. 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA III		
Código: 31.102.15	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática: 30h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Qualidade de Vida e Saúde: Avaliação Física e Exercício Físico e aspectos Nutricionais; Musculação básica, princípios do treinamento físico, benefícios, noções básicas de anatomia e função dos órgãos do corpo humano responsáveis pelo desempenho físico; Aspectos históricos-sociais das práticas corporais por meio das lutas; Princípios da Cultura corporal e Jogos e Brincadeiras.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender qualidade de vida e saúde por meio de exercícios físicos e aspectos nutricionais; ● Conhecer os conceitos de aptidão física, atividade física, saúde e qualidade de vida, considerando os principais riscos, benefícios e adaptações associadas à prática sistemática de atividade física. ● Analisar uma avaliação física em programas de atividade física de modo a definir critérios de escolha para a realização de práticas saudáveis; ● Entender os princípios do treinamento físicos, de modo a identificar as adaptações sofridas pelo organismo com a prática regular do exercício físico; ● Compreender a função dos principais sistemas e órgãos do corpo humano responsáveis pelo desempenho físico; ● Identificar as principais capacidades físicas desenvolvidas na prática regular de atividade física. ● Vivenciar as lutas como manifestação da cultura corporal que desenvolve a disciplina, o respeito mútuo e a criatividade; ● Oportunizar momentos lúdicos de práticas recreativas por meio de jogos e brincadeiras. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – QUALIDADE DE VIDA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualidade de Vida e Saúde; 2. Atividade física e aptidão física. 3. Sedentarismo. 4. Avaliação Física 5. Etapas da Avaliação Física: 6. Anamnese, Questionário Parq, Hábitos de repouso, Composição Corporal, Hábitos de esforço e Prescrição do programa de exercício. 7. IMC, Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e Zona Alvo de Treinamento; 8. Cineantropometria - conceitos, princípios e metodologia de ensino. 		
UNIDADE II – MUSCULAÇÃO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da musculação no mundo e sua chegada ao Brasil; 2. Onde treinar; 3. Como se vestir para treinar; 4. Benefícios da Musculação; 5. Avaliação Física; 6. Noções básicas de anatomia; 7. Noções Básicas de Fisiologia do Exercício; 8. Corpo Humano: estrutura muscular e esquelética. 		

9. Princípios dos Fundamentos do treinamento de força;
10. Aptidões ao treinamento;
11. Manifestação da Força;
12. Esteroides e Anabolizantes;
13. Individualidade biológica e Sobrecarga crescente.
14. Periodização do treinamento de força;
15. Resistência anaeróbia e aeróbia.

UNIDADE III – LUTAS CORPORAIS

1. Discussão sobre os aspectos históricos-sociais das práticas corporais;
2. Discussão acerca dos aspectos das Lutas ao longo do desenvolvimento humano;
3. As Lutas nas sociedades clássicas - Egito, Grécia, Roma e Oriente;
4. Capacidades psicomotoras da prática das lutas;
5. Jogos de Oposição;
6. Lutas de tatame, submissão e projeção (curta distância);
7. Lutas de contato - socos, chutes, cotoveladas e joelhadas (longa distância);
8. Graduação de faixas;
9. Movimentos essenciais;
10. Métodos para prática e aplicação das técnicas.

UNIDADE IV – JOGOS LÚDICOS

1. Histórias, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira;
2. Significados da recreação e da ludicidade;
3. Jogos: competitivos e cooperativos;
4. Brincadeiras populares tradicionais;
5. Princípios do esporte educacional;
6. Princípios: cooperação, participação, coeducação, regionalismo, emancipação e a totalidade;
7. Festival Recreativo

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários. As aulas serão dinamizadas por meio de práticas das modalidades através de metodologias diversas de iniciação ao desporto, nomeadamente os métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo. À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática.

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos;
- Quadro e pincel;
- Data-show;
- Quadra;
- Bolas Diversas;
- Cones;
- Bambolês;
- Escada de coordenação;
- Apito;
- Peça de TNT;
- Colher para cada participante da equipe;
- Halls para cada equipe;
- Pacote de balão;
- Garrafas pet de coca de 2 L;
- Balde;
- Sacos de estopa de 60 ou 50 kg;
- Caixa de tinta guache com 2 pinceis;
- Cartolinas;
- Caixa de lápis de cor;
- Jogo de dominó;
- Cabo de vassoura;
- Cordas.

AValiação

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a

assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito. Podendo ainda ser composta de provas escrita e/ou práticas, seminários e trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FLECK, Stevan J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 3 edição. Porto Alegre: Artmed, 2006
2. GONZALEZ, Fernando Jaime. DARIDO, Suraya Cristina. OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. (orgs.) **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Coleção Práticas Corporais. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.
3. DARIDO, Suraya Cristina, RANGEL, Irene C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica** – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
2. DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.;
3. LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 6. ed. Petrópolis: Vozes. 2017.
4. SILVA, Ana Marcia; Damiani, Iara Regina. (Orgs.) **Práticas corporais: gênese de um movimento investigado em Educação Física**. v. 01, Florianópolis: SC. 2005.
5. SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. 167p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ARTES		
Código: 31.102.16	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h	Prática: 10h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
Extensão: Não se aplica.		
EMENTA		
<p>Conceitos de arte. A arte na sociedade contemporânea. As funções e as linguagens da arte. A arte enquanto produto comercial. História da arte: arte pré-histórica, arte africana e afro-brasileira, arte indígena, arte ocidental e arte brasileira. Elementos da linguagem musical: som, silêncio, tom, ruído, parâmetros do som, melodia, ritmo e harmonia. Desenvolvimento de produto artístico.</p>		
OBJETIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o que é arte e seus efeitos na sociedade e na vida cotidiana; 2. Refletir sobre as funções da arte e os efeitos de sua comercialização; 3. Desenvolver um olhar sensível e crítico às obras de arte em suas diversas facetas e linguagens; 4. Refletir a arte enquanto construção humana e naturalmente diversa; 5. Analisar a arte em seu papel na educação; 6. Apreciar a multiplicidade da arte no espaço e no tempo; 7. Reconhecer as possibilidades artísticas através da audição e da apreciação de ambientes sonoros; 8. Estimular a criatividade e a autonomia através de produções artísticas. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À ARTE		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de arte; 2. A arte na sociedade contemporânea e seu caráter comercial; 3. Funções da arte; 4. Linguagens da arte; 5. Por que estudar arte? 6. Arte e diversidade cultural: reflexões sobre gênero, raça, sexualidade e acessibilidade. 		
UNIDADE II – HISTÓRIA DA ARTE		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Arte pré-histórica; 2. Arte africana e afro-brasileira; 3. Arte indígena; 4. Arte ocidental; 5. Arte brasileira. 		
UNIDADE III – ELEMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O som e o silêncio; 2. Tom e ruído na música; 3. Os parâmetros do som; 4. Melodia, ritmo e harmonia; 5. Atividades de musicalização e jogos musicais; 		
UNIDADE IV – PRODUÇÃO ARTÍSTICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas de fazer arte: Cinema, Dança, Desenho, Escultura, Fotografia, Literatura, Teatro, Performance, Música e Pintura; 2. Desenvolvimento de produto artístico. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>As aulas serão expositivas-dialogadas, fazendo o uso de debates, apreciação de obras de arte e produções artísticas individuais e coletivas. As aulas práticas terão como foco a apreciação, a reprodução e a criação artística. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.</p> <p>Exibição de filmes de produção nacional como método de promover a exposição da manifestação da arte e cultura brasileira.</p>		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Textos, partituras e produções artísticas diversas; 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Recursos audiovisuais como projetor e caixa de som; ● Instrumentos musicais; ● Tintas, telas e pincéis; ● Equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação se dará de forma contínua durante todo o percurso da disciplina. Durante o processo avaliativo, serão incentivados a apreciação musical orientada, a reflexão, a experimentação criativa e o autodesenvolvimento. Alguns métodos avaliativos que podem ser utilizados (conforme ROD/2015):</p> <ul style="list-style-type: none"> ● observação diária dos estudantes durante a aplicação de suas diversas atividades; ● trabalhos individuais e/ou coletivos; ● provas práticas e provas orais; ● seminários; ● projetos interdisciplinares;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, A. M. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997. 2. GOMBRICH, E. H. A História da arte. 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1993. 3. SCHAFER, Murray. Educação Sonora. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. AFONSO, Germano Bruno (org.). Ensino de história e cultura indígenas. Editora Intersaberes. Livro. (306 p.). ISBN 9788559721812. 2. DUARTE Jr., João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 3. LOURO, Guacira L. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 4. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 217 p. ISBN 9788572443715. 5. MEIRA, Beá. Percursos da arte: volume único: ensino médio: arte / Beá Meira, Silvia Soter, Rafael Presto. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

Código: 31.102.17	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 72h	Prática: 8h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Linguagem, língua, variação e adequação linguística. Ortografia e acentuação gráfica. Funções da linguagem. Gêneros literários. Trovadorismo. Humanismo. Renascimento. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. Fatores da textualidade. Intertextualidade e interdiscursividade. Figuras de linguagem. Morfemas e processos de formação de palavras. Classes gramaticais: substantivo e adjetivo; numeral e artigo.		
OBJETIVOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ler, compreender e produzir diferentes gêneros textuais com clareza, coesão e coerência; 2. Compreender o conceito de linguagem, língua e variação linguística; 3. Reconhecer e utilizar regras básicas de ortografia e acentuação gráfica; 4. Identificar as funções que a linguagem adquire em diversos contextos; 5. Ler e analisar textos literários do Trovadorismo, Humanismo e Renascimento; 6. Ler e analisar textos da literatura brasileira de períodos como Quinhentismo, Barroco e Arcadismo; 7. Compreender os fatores da textualidade e a relação entre intertextualidade e interdiscursividade nos gêneros textuais; 8. Identificar as principais figuras de linguagem em textos diversos; 9. Analisar os morfemas e os processos de formação de palavras, bem como as funções de classes gramaticais: substantivo, adjetivo, numeral e artigo. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – LINGUAGEM E INTRODUÇÃO À LITERATURA PORTUGUESA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de linguagem e tipos de linguagens. 2. Funções da linguagem. 3. Variação e adequação linguística. 4. Gêneros literários: lírico, épico e dramático. 5. Contexto histórico e características do Trovadorismo. 		
UNIDADE II – TEXTO, ORTOGRAFIA E HUMANISMO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fatores da textualidade. 2. Intertextualidade e interdiscursividade. 3. Figuras de Linguagem. 4. Ortografia e acentuação gráfica. 5. Contexto histórico e características do Humanismo. 		
UNIDADE III – MORFOLOGIA, RENASCIMENTO E QUINHENTISMO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Morfemas e processos de formação de palavras. 2. Usos e funções dos substantivos. 2. Usos e funções dos adjetivos. 4. Contexto histórico e características do Renascimento. 5. Contexto histórico e características do Quinhentismo. 		
UNIDADE IV – MORFOLOGIA, BARROCO E ARCADISMO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Usos e funções dos adjetivos 2. Usos e funções dos numerais. 3. Usos e funções dos artigos. 4. Contexto histórico e características do Barroco. 6. Contexto histórico e características do Arcadismo. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas práticas com desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos orais e escritos. Uso do livro didático como apoio em leituras de textos e atividades. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico. ● Recursos audiovisuais. 		

● Textos impressos.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias; DAMIEN, Christiane. Língua Portuguesa: ensino médio: volume 1. São Paulo: Saraiva, 2024. 2. ENGELMANN, Priscila do Carmo Moreira. Língua portuguesa e literatura. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. 3. OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de; REIS, Benedicta Aparecida Costa dos. Manual compacto de Literatura Portuguesa. São Paulo: RIDEEL, 2010. <i>E-book</i>.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. CEREJA, Willian <i>et al.</i> Redação: ensino médio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2024. 2. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017. 3. HERNANDES, Roberta; BARRETO, Ricardo Gonçalves. Linguagens e suas tecnologias: projetos integradores: ensino médio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2024. 4. GUIMARÃES, Thelma (Org.). Língua Portuguesa I. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i>. 5. MARTHA, Aline Áurea Penteado; AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). Leitura e escrita no ciberespaço. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II

Código: 31.102.18	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 72h	Prática: 8h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
<p>Pronomes: usos e funções. Colocação pronominal. Aspectos da produção literária do Romantismo em Portugal e no Brasil (prosa e poesia). Verbo: flexão; verbos auxiliares e suas funções; formas nominais do verbo; vozes verbais. Valores semânticos dos advérbios. Uso de preposições. Valores semânticos das conjunções. Aspectos do contexto histórico e da produção literária do Realismo-Naturalismo em Portugal e no Brasil.</p>		
OBJETIVOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os usos e funções dos pronomes, bem como a regras de colocação pronominal; 2. Identificar o contexto histórico e a produção literária, em prosa e em poesia, do Romantismo em Portugal e no Brasil; 3. Reconhecer os aspectos da flexão verbal e classificação dos verbos auxiliares e suas funções; 4. Identificar as formas nominais do verbo e as vozes verbais; 5. Compreender os valores semânticos dos advérbios; 6. Distinguir os valores semânticos das conjunções; 7. Analisar os aspectos do contexto histórico e da produção literária do Realismo-Naturalismo em Portugal e no Brasil. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – PRONOMES E ROMANTISMO EM PORTUGAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pronomes: usos e funções. 2. Colocação pronominal. 3. Romantismo em Portugal: prosa e poesia 		
UNIDADE II – VERBO E ROMANTISMO NO BRASIL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Verbo: flexões 2. Verbos auxiliares e suas funções 3. Romantismo no Brasil: prosa e poesia 		
UNIDADE III – VERBOS, ADVÉRBIOS E REALISMO-NATURALISMO EM PORTUGAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas nominais do verbo 2. Vozes verbais 3. Valores semânticos dos advérbios 4. Realismo-Naturalismo em Portugal 		
UNIDADE IV – PREPOSIÇÕES, CONJUNÇÕES E REALISMO-NATURALISMO NO BRASIL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Uso das preposições 2. Valores semânticos das conjunções 3. Realismo-Naturalismo no Brasil 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas práticas com desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos orais e escritos. Uso do livro didático como apoio em leituras de textos e atividades. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico. • Recursos audiovisuais. • Textos impressos. 		
AValiação		
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais 		

sobre os obtidos em provas finais.

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE Maria Bernadete; PONTARA Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. vol 2 - Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
2. ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens: português**. 1. ed. São Paulo : Moderna, 2020.
3. BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Ser Protagonista**. vol. 2- Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: SM Edições, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo** [recurso eletrônico]. 7.ed., reimpr. Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800p., recurso digital. (BVU).
2. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
3. LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2000.
4. MARTHA, Aline Áurea Penteado; AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). **Leitura e escrita no ciberespaço** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
5. VITRAL, Lorenzo. **Gramática inteligente do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

Código: 31.102.19	Carga horária total: 120h	Créditos: 06
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 108h	Prática: 12h
	Presencial: 120h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
<p>Sintaxe: tipos de sujeito, tipos de predicado e complementos nominais e verbais. Adjuntos adnominais e adverbiais. Aposto e vocativo. Concordância nominal e verbal. Regência verbal e nominal. Crase. Orações coordenadas e subordinadas. Parnasianismo e Simbolismo. Vanguardas europeias. Modernismo em Portugal. Fases do Modernismo no Brasil. Aspectos da história, da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Identificar os tipos de sujeito e de predicados das orações; Analisar os complementos verbais e nominais nas sentenças; Reconhecer adjuntos adverbiais e adnominais; Distinguir aposto e vocativo; Utilizar as regras de concordância nominal e verbal; Utilizar as regras de regência nominal e verbal; Reconhecer o fenômeno da crase e suas ocorrências; Analisar os tipos e a estrutura das orações coordenadas e subordinadas; Analisar a produção literária do Parnasianismo e do Simbolismo; Reconhecer as vanguardas europeias e sua influência no Modernismo; Distinguir os aspectos da produção literária do Modernismo em Portugal e no Brasil. Conhecer os aspectos da história, da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena.</p>		
PROGRAMA		
UNIDADE I – FUNÇÕES SINTÁTICAS, PARNASIANISMO E SIMBOLISMO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sujeito e Predicado 2. Complemento verbal 3. Complemento nominal 4. Adjunto adnominal 5. Adjunto adverbial 6. Parnasianismo 7. Simbolismo 		
UNIDADE II – SINTAXE DE CONCORDÂNCIA, VANGUARDAS EUROPEIAS E MODERNISMO PORTUGUÊS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Vanguardas europeias 2. Modernismo em Portugal 3. Aposto e vocativo 4. Concordância nominal 5. Concordância verbal 		
UNIDADE III – SINTAXE DE REGÊNCIA E MODERNISMO BRASILEIRO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pré-modernismo no Brasil 2. 1ª fase do Modernismo no Brasil 3. 2ª fase do Modernismo no Brasil 4. Regência nominal 5. Regência verbal 		
UNIDADE IV – TIPOS DE ORAÇÕES, MODERNISMO BRASILEIRO E LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Crase 2. Orações coordenadas 3. Orações subordinadas 4. 3ª fase do Modernismo no Brasil 5. Aspectos da história, da cultura e da literatura afro-brasileira e indígena 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em 		

sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas práticas com desenvolvimento de projetos de leitura e produção de textos orais e escritos. Uso do livro didático como apoio em leituras de textos e atividades.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico. ● Recursos audiovisuais. ● Textos impressos.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE Maria Bernadete; PONTARA Marcela. Português: contexto, interlocução e sentido. vol 3 - Ensino Médio. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 2. ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. Se liga nas linguagens: português. 1. ed. São Paulo : Moderna, 2020. 3. BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser Protagonista. vol. 3 - Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: SM Edições, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. AFONSO, Yuri Berri. História e culturas indígenas. Curitiba: Contentus, 2020. 2. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7.ed., reimpr. Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800p., recurso digital. 3. CUTI, Luiz Silva. Literatura negro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2010. 4. MARTHA, Aline Áurea Penteado; AGUIAR, Vera Teixeira de (org.). Leitura e escrita no ciberespaço [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. (BVU) 5. VITRAL, Lorenzo. Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. (BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I

Código: 31.102.20	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Prática das quatro habilidades de comunicação em língua inglesa: fala, escuta, leitura e escrita; Ênfase na habilidade de compreensão de leitura de textos, através da identificação dos gêneros textuais em língua inglesa; Reconhecimento, entendimento e uso de itens gramaticais do presente em língua inglesa, por meio de exercícios diversos; Estudo de aspectos linguísticos de forma contextualizada, a partir de temas atuais e em formatos físicos e digitais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, compreender e interpretar textos de diversos tópicos e identificar pistas gramaticais nos mesmos; • Compreender itens de vocabulário, a fim de ampliar o grau de compreensão necessária para o entendimento satisfatório dos textos de assuntos de interesse geral em língua inglesa. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tempo presente dos verbos; 2. There to be (haver/existir); 3. Referência pronominal (possessivos, retos e oblíquos); 4. Números cardinais e ordinais; 5. Formação de perguntas; 6. Prefixação e sufixação; 7. Artigos, phrasal verbs; 8. Adjetivos (graus de comparação). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais; aplicação de exercícios de fixação dos pontos abordados, sempre aplicados aos textos adotados ao longo do período letivo. Alunos participam de pequenas conversações como forma de praticar gramática e criar estruturas linguísticas permanentes. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico. • Recursos audiovisuais em sala (projeter, computador e caixas de som). • Quadro branco. 		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. • A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. • Avaliações escritas: testes e provas. • Roteiros de estudo com questões subjetivas e de múltipla escolha acerca de textos escolhidos com o propósito de exemplificar e dar suporte à identificação e exercício dos pontos abordados durante as aulas. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. Inglês: ensino médio: volume único. São Paulo: Moderna, 2020. 2. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. 3. LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua estrangeira moderna: inglês. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i>. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRO, Jeferson. Around the World: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberers, 2012. <i>E-book</i>. 2. HERNANDES, Roberta; BARRETO, Ricardo Gonçalves. Linguagens e suas tecnologias: projetos integradores: ensino médio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2024. 3. LIMA, Denilso. Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 		

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">4. LOPES, Maria Cecília. Dicionário da língua inglesa: inglês-português / português-inglês. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2015. <i>E-book</i>.5. SOUZA, Adriana Gradi Fiori <i>et al.</i> Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2005. |
|--|

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II		
Código: 31.102.21	Carga horária total: 40h	Créditos: 02

Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Prática das quatro habilidades de comunicação em língua inglesa: fala, escuta, leitura e escrita, com ênfase na leitura de textos explorados no Enem; Ênfase na habilidade de compreensão de leitura através de questões do Enem; Estudo de itens gramaticais, baseado no modelo de língua estrangeira moderna explorado no Enem; Estudo de aspectos linguísticos de forma contextualizada, integrando o uso da gramática a contexto, no uso da “gramática significativa”.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, compreender e interpretar textos de diversos tópicos e identificar pistas gramaticais nos mesmos; • Compreender itens de vocabulário, a fim de ampliar o grau de compreensão necessária para o entendimento satisfatório dos textos de assuntos de interesse geral em língua inglesa. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas do tempo passado e futuro dos verbos; 2. Verbos modais; 3. Referência pronominal; 4. Estrutura sintática da oração em inglês; 5. Adjetivos, graus de comparação, Used to. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais; aplicação de exercícios de fixação dos pontos abordados, sempre aplicados aos textos adotados ao longo do período letivo. Alunos participam de pequenas conversações como forma de praticar gramática e criar estruturas linguísticas permanentes. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico. • Recursos audiovisuais em sala (projeter, computador e caixas de som). • Quadro branco. 		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. • A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. • Avaliações escritas: testes e provas. • Roteiros de estudo com questões subjetivas e de múltipla escolha acerca de textos escolhidos com o propósito de exemplificar e dar suporte à identificação e exercício dos pontos abordados durante as aulas. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARQUES, Amadeu, CARDOSO, Ana carolina. Learn and Share in English. Volume I. São Paulo: Ática, 2016. 2. DIAS, Reinildes. High Up: Ensino Médio. Volume I. Cotia, SP: Macmillan, 2013. 3. ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. Moderna Plus: inglês. São Paulo: Moderna, 2020. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRO, Jeferson. Around the World: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberers, 2012. 2. LAPKOSKI, G. A. de O. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012. 3. SOUZA, A. G. F... [et al.] Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2005. 4. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2006. 5. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge: CUP, 1994. 		

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS**

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III		
Código: 31.102.22	Carga horária total: 40h	Créditos: 02

Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Prática das quatro habilidades de comunicação em língua inglesa: fala, escuta, leitura e escrita, mas com ênfase na leitura; Compreensão de textos em atividades que requeiram reflexão ativa da/o aluna/o, Aporte linguístico em língua inglesa se conectando com a reflexão crítica em língua portuguesa; Integração da gramática contextualizada na interpretação de textos estudados em sala; Estudo de aspectos linguísticos no tecido textual em inglês, enfatizando a polissemia das palavras.		
OBJETIVOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ler, compreender e interpretar textos de diversos tópicos e identificar pistas gramaticais nos mesmos; 2. Compreender itens de vocabulário, a fim de ampliar o grau de compreensão necessária para o entendimento satisfatório dos textos de assuntos de interesse geral em língua inglesa. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas do tempo passado e futuro dos verbos (review); 2. <i>Conditional sentences</i>; 3. Vozes ativa e passiva; 4. <i>Direct and indirect (reported) speech</i>; 5. <i>Collocations</i>. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas com utilização de recursos audiovisuais; aplicação de exercícios de fixação dos pontos abordados, sempre aplicados aos textos adotados ao longo do período letivo. Alunos participam de pequenas conversações como forma de praticar gramática e criar estruturas linguísticas permanentes. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico. • Recursos audiovisuais em sala (projeter, computador e caixas de som). • Quadro branco. 		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. Avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. • A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. • Avaliações escritas: testes e provas. • Roteiros de estudo com questões subjetivas e de múltipla escolha acerca de textos escolhidos com o propósito de exemplificar e dar suporte à identificação e exercício dos pontos abordados durante as aulas. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARQUES, Amadeu, CARDOSO, Ana carolina. Learn and Share in English. Volume I. São Paulo: Ática, 2016. 2. DIAS, Reinildes. High Up: Ensino Médio. Volume I. Cotia, SP: Macmillan, 2013. 3. ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. Moderna Plus: inglês. São Paulo: Moderna, 2020. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERRO, Jeferson. Around the World: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberers, 2012. 2. LAPKOSKI, G. A. de O. Do Texto ao Sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaberes, 2012. 3. SOUZA, A. G. F... [et al.] Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2005. 4. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2006. 5. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge: CUP, 1994. 		

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS**

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA		
Código: 31.102.23	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Introdução aos estudos das estruturas linguísticas básicas da Língua Espanhola. Desenvolvimento da competência comunicativa básica em contextos reais de uso da língua. Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a competência comunicativa de nível básico em contextos reais de uso da língua; ● Possibilitar a compreensão e a produção de textos orais e escritos sobre temáticas cotidianas de pouca complexidade; ● Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países hispano-americanos. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – ¡Me Gustaría concerte!		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Saludos, despedidas y presentaciones; 2. El alfabeto gráfico y sus sonidos; 3. La Lengua Española en el mundo; las nacionalidades; 4. Pronombres personales de tratamiento formal e informal; 5. Los verbos ser, estar y tener en Presente de Indicativo; 6. Los numerales cardinales y las horas. 		
UNIDADE II – Conociendo nuevas palabras		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Las partes del cuerpo humano; 2. El verbo “doler” en Presente de Indicativo; 3. Características físicas y de carácter; 3. Las prendas de vestir y los colores; 4. El verbo gustar en Presente de Indicativo; 5. Uso de muy y mucho; 6. Los días de la semana, los meses del año, las frutas y las comidas. 		
UNIDADE III – ¡Cuéntame tu rutina diaria!		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Verbos reflexivos (regulares e irregulares) en Presente de Indicativo; 2. Adverbios de tiempo; 3. Los pronombres reflexivos; 4. Vocabulario pertinente al contexto comunicativo de la rutina diaria. 		
UNIDADE IV – Aspectos culturales de los países hispanohablantes		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Músicas, danzas y fiestas populares; 2. Literatura, pintura, cinema e artes; 3. Gastronomía y costumbres. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As aulas serão expositivas dialogadas, nas quais faremos uso de diversos tipos de gêneros textuais, orais e/ou escritos, formais e/ou informais. Além disso, trabalharemos com estudo de textos, apresentação de seminários e atividades diversas que poderão ser realizadas individualmente e/ou em grupo. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Computador; 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Projetor; ● Textos impressos e digitais; ● Aparelho de som; ● Lousa; ● Apagador; ● Pincel para quadro branco; ● Pen drive.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O processo de verificação da aprendizagem será formativo, ou seja, os discentes serão avaliados de forma contínua a partir da realização das atividades propostas, sejam orais e/ou escritas, e da participação durante as aulas. Será também formativo, pois os estudantes farão provas escritas e apresentarão seminários em grupo e/ou individualmente. ● As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARINS-COSTA, Elzimar Goettenauer de; FREITAS, Luciana Maria Almeida. Espanhol: sentidos en lengua española: ensino médio: volume único. São Paulo: Moderna, 2024. (Modernaplus). 2. ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua estrangeira moderna: espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i>. 3. VALENZUELA, Sandra Trabucco. Manual compacto de gramática da língua espanhola: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2012. <i>E-book</i>.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HERNANDES, Roberta; BARRETO, Ricardo Gonçalves. Linguagens e suas tecnologias: projetos integradores: ensino médio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2024. 2. ROSA, Ubiratan; GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. Dicionário Rideel: espanhol - português - espanhol. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2017. <i>E-book</i>. 3. MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. La escritura en lengua española. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i>. 4. VARGAS SIERRA, Teresa. Espanhol: a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2014. <i>E-book</i>. 5. VARGAS SIERRA, Teresa. Español instrumental. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: REDAÇÃO		
Código: 31.102.24	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 34h	Prática: 6h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Tipologias e sequências textuais; coesão e coerência; estrutura do texto dissertativo-argumentativo; correspondência oficial: ofício, ata e requerimento; produção de textos.		
OBJETIVOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer, analisar e produzir textos narrativos, descritivos e injuntivos; 2. Identificar os elementos estruturais do texto dissertativo-argumentativo; 3. Produzir textos dissertativos-argumentativos, seguindo os critérios desse tipo textual. 4. Reconhecer os principais gêneros da redação oficial, considerando diferentes contextos de produção. 5. Produzir textos oficiais, como ata, ofício e requerimento. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – TIPOLOGIA TEXTUAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sequência narrativa 2. Sequência descritiva 3. Sequência injuntiva 4. Análise e produção de gêneros textuais diversos. 		
UNIDADE II – ASPECTOS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura do texto dissertativo-argumentativo 2. Coesão e coerência no texto dissertativo-argumentativo 3. Uso do repertório sociocultural na produção textual. 4. Prática de produção de texto dissertativo-argumentativo 		
UNIDADE III – ETAPAS DA PRODUÇÃO DE TEXTUAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Reescrita textual 2. Correção gramatical 3. Estudo e análise de temas e propostas de redação 4. Prática de produção de texto dissertativo-argumentativo 		
UNIDADE IV – REDAÇÃO OFICIAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos da redação oficial 2. Ofício 3. Ata 4. Requerimento 5. Prática de produção de redação oficial 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos multimidiáticos para promover interação em sala. Utilização de roteiros de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo. Aulas com práticas de produção de textos. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico. ● Recursos audiovisuais. ● Textos impressos. 		
AValiação		
<ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva 		

diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

- No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
2. KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
3. KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante et.al. São Paulo: Contexto, 2019.
2. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
3. CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
4. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
5. SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. **Análise e produção de textos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Coordenador do Curso
Pedagógico _____

Setor

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA I		
Código: 31.102.25	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Descobrir a Filosofia. História da Filosofia. A Filosofia na Antiguidade Clássica. O Legado da Grécia e Roma.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano; • Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico; • Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais; • Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios; • Ampliar o horizonte cultural ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos; • Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais; • Assimilar a noção de civilização e cultura, com ênfase nas sociedades ocidentais e orientais; • Compreender a cultura do respeito às diferenças religiosas, evitando a exposição de visões dogmáticas sobre o sagrado; • Identificar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências históricas; 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – INTRODUÇÃO À FILOSOFIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Descobrir a Filosofia; 2. As características da reflexão filosófica; 3. As origens da Filosofia; 4. A História da Filosofia; 5. Por uma filosofia africana (KEMET); 6. Filosofia e cotidiano. 		
UNIDADE II – FILOSOFIA ANTIGA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O mito como reflexão da realidade; 2. A passagem do mito para a filosofia; 3. Milagre grego: características do nascimento da filosofia; 4. A razão Socrática; 5. A dicotomia dos mundos em Platão; 6. Os graus do conhecimento em Aristóteles. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários de produção nacional. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música, charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro; • Pincel; • Apagador; • Livros didáticos; • Caixa de som; • Data show. 		
AVALIAÇÃO		

<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita. • No que se refere ao percentual da disciplina ministrada em EAD as avaliações ocorrerão a partir da análise dos documentos: registros eletrônicos, registros de métricas, documentos de plágio, formulários de preenchimento eletrônico, gravação de vídeos, etc.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ENGELMANN, Ademir Antonio. Filosofia. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i>. 2. GALLO, Sílvio. Filosofia: ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2024. (Do seu jeito). 3. VASCONCELOS, Ana. Manual compacto de filosofia. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011. <i>E-book</i>.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRAGA JUNIOR, Antonio Djalma; LOPES, Luís Fernando. Introdução à filosofia antiga. Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book</i>. 2. FERRY, Luc. Mitologia e filosofia: o sentido dos grandes mitos gregos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. <i>E-book</i>. 3. MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: projetos integradores: ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2024. (Do seu jeito). 4. MATTAR NETO, João Augusto. Filosofia. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. <i>E-book</i>. 5. RUSS, Jacqueline. Filosofia: os autores, as obras. São Paulo: Vozes, 2015. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA II		
Código: 31.102.26	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Aspectos Filosóficos da cultura e suas condições históricas. A relação entre Filosofia e Cultura. Filosofia e Ciência. Os fundamentos da Ciência. Os limites do conhecimento científico. A crise da ciência contemporânea. A biotecnologia e a ética do conhecimento. A responsabilidade socioambiental da biotecnologia.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano; • Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico; • Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais; • Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios; • Ampliar o horizonte cultural ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos; • Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais; • Identificar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências histórica. • Verificar as recentes discussões envolvendo a biotecnologia e a responsabilidade ética do conhecimento científico. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – FILOSOFIA E CULTURA		
1. Conhecimento: a Filosofia nas entrelinhas;		
2. Metafísica: diálogos filosóficos;		
3. A filosofia e a cultura medieval;		
4. Filosofia como conhecimento;		
5. Filosofia e a cultura renascentista;		
6. O sentido das manifestações culturais.		
UNIDADE II – FILOSOFIA E CIÊNCIA		
1. A relação entre filosofia e ciência;		
2. O conhecimento científico;		
3. Os limites do conhecimento;		
4. Novas razões da ciência contemporânea;		
5. Biotecnologia e a ética no conhecimento científico;		
6. Biotecnologia e responsabilidade socioambiental.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários de produção nacional. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música, charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro; • Pincel; • Apagador; • Livros didáticos; • Caixa de som; • Data show. 		

<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita. • No que se refere ao percentual da disciplina ministrada em EAD as avaliações ocorrerão a partir da análise dos documentos: registros eletrônicos, registros de métricas, documentos de plágio, formulários de preenchimento eletrônico, gravação de vídeos, etc.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 2. CHAUÍ, Marilena. <i>Iniciação à Filosofia</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. 3. SAVIAN Filho, Juvenal. <i>Filosofia e Filosofias: Existência e Sentidos</i>. 1º ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2016.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GALLO, Sílvio. <i>Filosofia: experiência do pensamento</i>. São Paulo: Scipione, 2013. 2. HRYNIEWICZ, S. <i>Para filosofar hoje: introdução e história da filosofia</i>. 5. ed. Rio de Janeiro, 2001. 3. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. <i>Convite à estética</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 4. SAVATER, F. <i>Ética para meu filho</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 5. VERNANT, J. P. <i>Mito e pensamento entre os gregos</i>. 28. ed. São Paulo: Edusp, 2005

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FILOSOFIA III		
Código: 31.102.27	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
A Relação entre Filosofia e cotidiano. A Práxis Filosófica. Filosofia no Cotidiano. As Diversidades Culturais como Questão Filosófica. O Respeito às Diferenças Societárias. A Política no Cotidiano. Direitos humanos e violência.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir a importância e contribuição da filosofia no cotidiano; • Observar aspectos das diversidades culturais como questão de teor filosófico; • Situar as teses filosóficas em seus contextos históricos e pluralidades culturais; • Vincular os temas e as posições filosóficas aos interesses e contextos culturais próprios; • Ampliar o horizonte cultural ao evidenciar as multiplicidades de posições e escolas presentes nos debates filosóficos ao longo dos séculos; • Debater acerca do respeito às diferenças culturais e sociais; • Compreender a cultura do respeito às diferenças religiosas, evitando a exposição de visões dogmáticas sobre o sagrado; • Identificar as manifestações artísticas ao longo do tempo, relacionando autores, obras e experiências históricas; • Entender questões éticas difíceis e/ou polêmicas vivenciadas no mundo pós-moderno; • Conhecer os debates filosóficos e políticos contemporâneos com foco nos Direitos Humanos; 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – ÉTICA E POLÍTICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A relação entre Ética e Moral; 2. A reflexão ética na História da Filosofia; 3. A relação entre Ética e Política; 4. A moralidade da Política; 5. A crise da Política moderna; 6. O Contrato Social. 		
UNIDADE II – FILOSOFIA E DIREITOS HUMANOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos filosóficos dos Direitos Humanos; 2. A dignidade da pessoa humana enquanto fundamento dos Direitos Humanos; 3. A dignidade das relações sociais; 4. A polarização política e os Direitos Humanos; 5. Direitos Humanos e Cotidiano; 6. Direitos Humanos e Violência 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas: aulas expositivas, dialogadas. Seminários. Recursos didáticos e multimídias, data show e textos. Apresentações em PowerPoint, filmes e documentários de produção nacional. Leitura e discussão de textos analíticos e interpretativos. Utilização de literatura, música, charges, mapas, imagens, poemas, jornais, e revistas. Trabalhos interdisciplinares. Trabalhos de pesquisa e atividades em grupo. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro; • Pincel; • Apagador; • Livros didáticos; • Caixa de som; • Data show. 		

AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, em quatro notas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. Assiduidade, participação nas atividades, também será pontuada. • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita. • No que se refere ao percentual da disciplina ministrada em EAD as avaliações ocorrerão a partir da análise dos documentos: registros eletrônicos, registros de métricas, documentos de plágio, formulários de preenchimento eletrônico, gravação de vídeos, etc. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 2. CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013. 3. SAVIAN Filho, Juvenal. Filosofia e Filosofias: Existência e Sentidos. 1º ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013. 2. HRYNIEWICZ, S. Para filosofar hoje: introdução e história da filosofia. 5. ed. Rio de Janeiro, 2001. 3. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 4. SAVATER, F. Ética para meu filho. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 5. TEIXEIRA, Evilázio. Dignidade da pessoa humana e o direito das crianças e dos adolescentes. 1. ed. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2021. 	

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA I		
Código: 31.102.28	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 36h	Prática: 4h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
As Ciências Sociais como áreas do conhecimento científico. As Ciências Sociais e suas interconexões com os saberes. Iniciação à perspectiva sociológica: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos: Relação Indivíduos-Sociedades, Socialização, Fatos Sociais, Ações sociais, Classes Sociais, Instituições Sociais, Estrutura Social e Desigualdade, Papeis Sociais, Trabalho, Indústria Cultural, Educação Formal e Informal, Economia e Sociedade.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o que são as Ciências Sociais e como elas se interconectam aos demais saberes. ● Entender o que é Sociologia e quais os(as) seus(suas) principais pensadores(as), abordagens, metodologias e conceitos. ● Analisar de forma crítica as relações sociais e o funcionamento das instituições sociais no cenário local, regional, nacional e global. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – MÉTODOS E CONCEITOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que são e para quê servem as Ciências Sociais? 2. As Ciências Sociais e os Tipos de Conhecimento. 3. As Metodologias de Pesquisa das Ciências Sociais e produção de dados científicos. 		
UNIDADE II – MÉTODOS E CONCEITOS DA SOCIOLOGIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciação à perspectiva sociológica: principais pensadores, conceitos, abordagens e metodologias. 2. Dos clássicos aos contemporâneos da Sociologia. 3. Relação Indivíduos-Sociedades, Socialização, Fatos Sociais, Ações sociais, Classes Sociais, Instituições Sociais, Estrutura Social e Desigualdade, Papeis Sociais, Trabalho, Indústria Cultural, Educação Formal e Informal, Economia e Sociedade. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia; - Leitura reflexiva de textos; - Visita Técnica; - Socialização de experiências vivenciadas pelos discentes, por meio de: textos, seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, desenhos, produções artísticas e/ou debates em sala de aula; - Exibição de filmes de produção nacional. ● As aulas práticas serão realizadas através do desenvolvimento de pesquisas científicas. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● Pinceis; ● Computador; ● Projetor multimídia (Data show); ● Aparelho reproduzidor de som; ● Textos em formato impresso e/ou digital; ● Ambientes virtuais de aprendizagem; ● Jogos ● Mapas; ● Fotografias; ● Vídeos e/ou diário de campo. 		

<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando ferramentas avaliativas diversificadas. • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Juliana Lipe de; PONTES, Stefania Poeta. Sociologia. Curitiba: Intersaberes, 2018. <i>E-book</i>. 2. MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. Sociologia: ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2024. (Do seu jeito). 3. VASCONCELOS, Ana. Manual compacto de sociologia. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2010. <i>E-book</i>.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. São Paulo: Autêntica, 2012. <i>E-book</i>. 2. DIAS, Reinaldo. Introdução à sociologia. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010. <i>E-book</i>. 3. MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: projetos integradores: ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2024. (Do seu jeito). 4. PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da. Sociologia geral. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i>. 5. SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. São Paulo: Autêntica, 2015. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA II		
Código: 31.102.29	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 36h	Prática: 4h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Iniciação à perspectiva antropológica: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos: Culturas, Identidades, Diversidade Cultural, Raça e Etnia, Gêneros, Padrões Culturais, Grupos Sociais, Parentesco, Religião, Memórias e Patrimônios Culturais, Progresso e Desenvolvimento. As Ciências Sociais e suas análises sobre o Brasil: do período pré-colombiano ao século XXI.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender o que é Antropologia e quais os(as) seus(suas) principais pensadores(as), abordagens, metodologias e conceitos. ● Compreender as transformações em torno do conceito de Cultura e suas interconexões com as relações sociais ● Entender de forma crítica os processos de transformações (políticas, econômicas, sociais e culturais) ocorridos no território brasileiro: do período pré-colombiano ao século XXI. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – METODOLOGIAS E CONCEITOS ANTROPOLÓGICOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciação à perspectiva antropológica: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos. 2. Correntes Antropológicas: Dos relatos de viajantes à Antropologia Pós-Moderna 3. Culturas, Identidades, Raça e Etnia, Gêneros, Padrões Culturais, Grupos Sociais, Parentesco, Religião, Memórias e Patrimônios Culturais, Progresso e Desenvolvimento. 		
UNIDADE II – CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. As Ciências Sociais e suas análises sobre o Brasil: do período pré-colombiano ao século XXI. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia; - Leitura reflexiva de textos; - Visita Técnica; - Exibição de filmes de produção nacional. - Socialização de experiências vivenciadas pelos discentes, por meio de: textos, seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, desenhos, produções artísticas e/ou debates em sala de aula. ● As aulas práticas serão realizadas através do desenvolvimento de pesquisas científicas. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● Pinceis; ● -Computador; ● Projetor multimídia (Data show); ● Aparelho reproduzidor de som; ● Textos em formato impresso e/ou digital; ● Ambientes virtuais de aprendizagem; ● Jogos ● Mapas; ● Fotografias; ● Vídeos e/ou diário de campo. 		
AValiação		
<ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser 		

<p>avaliado, individualmente e/ou em grupo, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando ferramentas avaliativas diversificadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. AFRANIO, et all. Sociologia em Movimento. Ed. 2. São Paulo: Moderna, 2016. 2. AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Renó. Sociologia Hoje. Ed. 2. São Paulo: Ática. 2016. 3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Ed. 6. São Paulo: Penso, 2011.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARRETO, Lima. Os Bruzundangas. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1970. Acessado em ago 2021. 2. FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, [1959] 2007. 3. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A Editora, 2006. 4. LARAIA, R.B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 5. ROCHA, Everardo; FRID, Marina (orgs.). Os antropólogos: de Edward Tylor a Pierre Clastres. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Vozes, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA III		
Código: 31.102.30	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 36h	Prática: 4h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
<p>Iniciação à ciência política: principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos. Poder, Política e Estado. Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Direitos e Deveres. Direitos Humanos. Público e Privado. Raça e Racismo. Espaços Urbanos e Rurais. Soberania Alimentar. Conflitualidade e Violência. Gênero e Sociedade. Meio Ambiente e Sociedade. Consumo e Sociedade. Globalização e Integração. Conhecimento, Tecnologia, Informação e Interação Social. Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Sustentável.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender o que é Ciência Política e quais os seus principais pensadores, abordagens, metodologias e conceitos: Poder, Política e Estado; Democracia e Cidadania; Movimentos Sociais; Direitos e Deveres; Público e Privado; Direitos Humanos. ● Compreender temas centrais de análise das Ciências Sociais: Colonialidade de Poder e de Saber; Raça e Racismo; Espaços Urbanos e Rurais; Soberania Alimentar; Conflitualidade e Violência; Gênero e Sociedade; Meio Ambiente e Sociedade; Consumo e Sociedade; Globalização e Integração; Conhecimento; Tecnologia, Informação e Interação Social. Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Sustentável. ● Aprimorar o protagonismo juvenil com enfoque na promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – METODOLOGIAS E CONCEITOS DA CIÊNCIA POLÍTICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciação à ciência política: principais pensadores, conceitos, abordagens e metodologias. 2. Poder, Política e Estado. Democracia e Cidadania. Movimentos Sociais. Direitos e Deveres. Direitos Humanos. Público e Privado. 		
UNIDADE II – TEMAS CONTEMPORÂNEOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Temas Transversais: Colonialidade de Poder e de Saber. Raça e Racismo. 2. Espaços Urbanos e Rurais. Soberania Alimentar. Conflitualidade e Violência. 3. Gênero e Sociedade. Meio Ambiente e Sociedade. Consumo e Sociedade. 4. Globalização e Integração. Conhecimento, Tecnologia, Informação e Interação Social. 		
UNIDADE III – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PROTAGONISMO JUVENIL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cidadania Ativa, Protagonismo Juvenil e Desenvolvimento Sustentável 2. O pensamento complexo e a resolução de problemas locais-globais 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As atividades serão desenvolvidas individual e/ou coletivamente, podendo ser utilizando os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia; - Leitura reflexiva de textos; - Visita Técnica; - Exibição de filmes de produção nacional. - Socialização de experiências vivenciadas pelos discentes, por meio de: textos, seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, desenhos, produções artísticas e/ou debates em sala de aula. ● As aulas práticas serão realizadas através do desenvolvimento de pesquisas científicas. 		
RECURSOS		

<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● Pinceis; ● Computador; ● Projetor multimídia (Data show); ● Aparelho reproduzidor de som; ● Textos em formato impresso e/ou digital; ● Ambientes virtuais de aprendizagem; ● Jogos ● Mapas; ● Fotografias; ● Vídeos e/ou diário de campo.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, devendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, pela: 1) participação qualitativa na disciplina; e 2) compreensão dos conteúdos programáticos utilizando ferramentas avaliativas diversificadas. ● No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); e avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AFRANIO, et all. Sociologia em Movimento. Ed. 2. São Paulo: Moderna, 2016. 2. AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de; MACHADO, Igor José de Renó. Sociologia Hoje. Ed. 2. São Paulo: Ática. 2016. 3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Ed. 6. São Paulo: Penso, 2011.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 2. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. 5. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2021. 3. ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 4. RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 5. WEFFORT, F. (Org.). Os clássicos da política. v. 1. São Paulo: Ática, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA I		
Código: 31.102.31	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Introdução aos Estudos Históricos. História Antiga: África; América; Mesopotâmia; Egito; Grécia; Roma. Mundo Medieval: A Europa feudal, Império Bizantino; Império Islâmico; Império Carolíngio. Modernidade: Renascimento; Reformas Religiosas; Absolutismo Monárquico; Expansão marítima. Os povos da América.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Observar o estudo da História para além dos limites da história europeia, ampliando-o para estudo de outros povos com pluralidades e diversidades socioculturais; ● Desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre tópicos atuais, reportando tais questões às origens do mundo antigo; ● Compreender a África como o berço da História da Humanidade: suas formas de vida social, econômica, política e cultural; ● Investigar a gênese dos povos da América através dos seus aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos; ● Analisar a História dos povos mesopotâmicos e seu legado para a sociedade contemporânea; ● Discutir a Antiguidade Clássica com foco nas sociedades greco-romanas; ● Analisar o processo de desagregação do Mundo Antigo; ● Discutir a formação dos Impérios Bizantino, Islâmico e Carolíngio; ● Estabelecer uma relação entre os conteúdos estudados com os temas da cultura em geral e sua relação com a História, projetos políticos e interesses sociais do presente; ● Analisar o processo de construção e desintegração do mundo medieval; ● Debater o conceito de Renascimento e sua importância para o Ocidente; ● Compreender os fatores motivadores para o surgimento da Reforma Religiosa; ● Discutir o processo de expansão marítima e suas implicações geopolíticas; ● Investigar o conceito de Modernidade e seus desdobramentos para a Colonização das Américas; ● Problematizar as distintas composições étnicas dos povos indígenas, o processo de desestruturação de suas sociedades, seus modos de vida cultural e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira; ● Dialogar com temas transversais estabelecendo uma relação entre os modos de vida indígenas com a questão do meio ambiente, sustentabilidade e educação ambiental; ● Estabelecer a relação entre os países colonialistas e a expansão do Capitalismo Moderno. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – PARA INICIAR O ESTUDO DA HISTÓRIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à História 2. Introdução aos Estudos Históricos – teoria e metodologia; 3. Pré-História – do surgimento da humanidade aos primeiros agrupamentos sociais; 4. Pré-História americana e brasileira. 5. Idade Antiga I 6. Civilizações do Antigo Oriente – Mesopotâmia, Fenícia, Pérsia e Hebreus: aspectos socioculturais; 7. Civilizações da África Antiga – Egito, Cuxe, Axum e Bantos: aspectos socioculturais. 8. Idade Antiga II 9. Antiguidade Clássica – Grécia e Roma: aspectos socioculturais e político. 		
UNIDADE II – A DESAGREGAÇÃO DO MUNDO ANTIGO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Idade Média 2. Feudalismo europeu; 3. O Império Bizantino; 4. A Construção do Islã; 5. O Império Carolíngio; 		

6. Terra, privilégio e poder – Do feudalismo à mercadorização da terra.
UNIDADE III - COMEÇA A EXPANSÃO MARÍTIMA
1. Idade Moderna
2. Construindo a Modernidade – Renascimento, Expansão Marítima Europeia, Mercantilismo, Estados Nacionais e Reformas Religiosas.
3. Os povos da América a composição étnica indígena e o processo de desestruturação de suas sociedades e modos de vida cultural.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • O curso será ministrado através de aulas expositivas e reflexivas, fundamentadas na prática dialógica, e tendo como guia-base o livro didático adotado pela instituição. • Sempre que pertinente, serão usados recursos diversos para induzir o educando à criticidade, à autonomia, à pesquisa, à criatividade e à vivência de modalidades coletivas. Serão realizados trabalhos de cunho científico e, ainda, oficinas, exposições, exhibições de filmes de produção nacional, debates, produções textuais, exames e resolução de testes em função dos tópicos relacionados ao conteúdo programático, bem como às competências e habilidades a serem aprendidas, objetivando a formação intelectual, cidadã e humana do educando.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco, pincel, livros didáticos; • Revistas, jornais, cartazes, documentos de diversos tipos para análise historiográfica; • Mapas, gráficos, tabelas; • Arquivos em <i>ppt</i>, <i>word</i> e <i>pdf</i>, projetor; • Música, fotografia e recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita. • Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CRUZ, Gisele Thiel Della. História. Curitiba: Intersaberes, 2018. <i>E-book</i>. 2. DIAS, Adriana Machado; PELLEGRINI, Marco. História: ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2024. (Do seu jeito). 3. SCHNEERBERGER, Carlos Alberto. Manual compacto de história geral: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2011. <i>E-book</i>.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. EYLER, Flávia Maria Schlee. História antiga Grécia e Roma: a formação do ocidente. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. <i>E-book</i>. 2. GUARINELLO, Noberto Luiz. História antiga. São Paulo: Contexto, 2013. <i>E-book</i>. 3. KAMITA, J. M.; RODRIGUES, A. E. M. História moderna: os momentos fundadores da cultura ocidental. São Paulo: Vozes, 2018. <i>E-book</i>. 4. LIPINSKI, Heitor Alexandre Trevisani. História da América Colonial. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. 5. MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: projetos integradores: ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2024. (Do seu jeito).

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA II		
Código: 31.102.32	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
América Portuguesa e Espanhola, Inglesa e Francesa; África e a Escravidão Moderna; Revolução Industrial; A Independência das Colônias na América Inglesa; A Revolução Francesa; Américas Portuguesa e Espanhola: disputas e revoltas. O Império brasileiro; Europa: os movimentos liberais e as unificações.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir a instituição da escravidão moderna imposta pela Europa à África; ● Compreender a construção de mentalidade e práticas escravistas e sua negatividade para o continente africano. ● Compreender os elementos constitutivos das identidades nacionais; ● Identificar as manifestações e representações das diversidades do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades; ● Reconhecer as diferenças culturais, hábitos, comportamentos e valores sociais que identificam os mais diversos povos, nacionalidades e suas origens étnicas; ● Analisar os processos sociais, econômicos e políticos da Revolução Industrial; ● Compreender as conjunturas promovedoras da independência das colônias inglesas; ● Investigar o significado político e social da Revolução Francesa; ● Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades e nações; ● Investigar a transição do período colonial para o Império brasileiro; ● Compreender a fase turbulenta das Regências Trina e Uma; ● Discutir a formação do liberalismo europeu e dos estados nacionais; ● Analisar as mudanças conjunturais e estruturais do Segundo Reinado. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – COLONIZAÇÃO DAS AMÉRICAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. África: no tempo da escravidão; 2. América Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa 3. Colônias de exploração x Colônias de povoamento; 4. Africanos escravizados: as mãos e os pés dos senhores; 5. Indústria açucareira e a sociedade do ouro; 		
UNIDADE II – A ERA DAS REVOLUÇÕES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Europa: Tempo de luz; 2. Revolução Industrial; 3. A Independência das colônias inglesas da América do Norte; 4. A Revolução Francesa; 5. Napoleão: o ato final de Revolução. 		
UNIDADE III – INDEPENDÊNCIAS AMERICANAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. América Portuguesa: terra em disputa; 2. Os colonos da América Portuguesa em revolta; 3. Os Colonos espanhóis buscam autonomia. 		
UNIDADE IV - ENFIM, BRASIL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O Império brasileiro; 2. Tempo de Regência; 3. Europa: os movimentos liberais e as unificações; 4. Segundo Império: tempos de conciliação. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

<ul style="list-style-type: none"> • O curso será ministrado através de aulas expositivas e reflexivas, fundamentadas na prática dialógica, e tendo como guia-base o livro didático adotado pela instituição. • Sempre que pertinente, serão usados recursos diversos para induzir o educando à criticidade, à autonomia, à pesquisa, à criatividade e à vivência de modalidades coletivas. • Serão realizados trabalhos de cunho científico e, ainda, oficinas, exposições, de filmes de produção nacional, debates, produções textuais, exames e resolução de testes em função dos tópicos relacionados ao conteúdo programático, bem como às competências e habilidades a serem aprendidas, objetivando a formação intelectual, cidadã e humana do educando.
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • quadro branco, pincel, livros didáticos; • revistas, jornais, cartazes, documentos de diversos tipos para análise historiográfica; • mapas, gráficos, tabelas; • arquivos em <i>ppt</i>, <i>word</i> e <i>pdf</i>, projetor; • música, fotografia e recursos audiovisuais.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. • No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita. • Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FILGUEIRA, Divalte Garcia. HISTÓRIA: edição compacta. São Paulo: ÁTICA. 2007. vol. Único. 2. MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. de. História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. 3. VAZ, Vália. HISTÓRIA - Ser protagonista. São Paulo: Edições SM, 2017.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABREU, Marta; SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de história. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. 2. BITTENCOURT, C. Ensino de História. São Paulo: Cortez, 2004. 3. BLOCH, M. Apologia da história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 4. BRASIL, MEC. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2006. 5. COSTA, Emília Viotti. Da senzala à colônia. São Paulo: Unesp, 2007. HILL, C. A Revolução Inglesa de 1640. Lisboa: Presença, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA III		
Código: 31.102.33	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
<p>A República brasileira: As Oligarquias e a República contestada; Europa: os movimentos liberais e as unificações; Europa: a formação da classe operária; O Imperialismo. A Primeira Guerra Mundial; Revolução Rússia; Período entre duas guerras; A Segunda Guerra Mundial; O Mundo pós-guerra; A Era Vargas; O Brasil pós-1945; A Ditadura Militar; Brasil: A Conquista da democracia; A Guerra Fria; A Desintegração da URSS; Os Dilemas na América Latina: a questão indígena, as formações nacionais e suas contribuições; A Construção dos Movimentos Sociais: gênero, etnia, raça, classe trabalhadora.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Debater a gênese do período republicano brasileiro; ● Problematicar o conceito e a atuação das oligarquias brasileiras; ● Analisar os movimentos reivindicatórios republicanos; ● Investigar a formação e atuação da classe operária brasileira; ● Compreender o fenômeno do Imperialismo e suas implicações políticas, econômicas e sociais mundiais. ● Refletir sobre o cenário político e econômico da Primeira Guerra Mundial; ● Analisar a experiência socialista da Revolução Russa; ● Discutir a geopolítica do mundo no período entre guerras; ● Investigar os governos de Getúlio Vargas e suas heranças políticas e trabalhistas; ● Compreender o processo de descolonização africana e asiática; ● Analisar questões relativas à cultura africana: diáspora, cultura e consciência negra; ● Analisar o Brasil durante os governos pós-Getúlio Vargas; ● Destacar as conjunturas político-sociais promovedoras para a instalação da ditadura militar; ● Alinhar as políticas internas e externas dos EUA e URSS frente ao mundo; ● Contextualizar o fim da URSS e o processo expansionista capitalista; ● Observar a complexidade do mundo globalizado; ● Discutir os dilemas e impasses da América Latina, a questão indígena, a formação do indígena nas sociedades nacionais e suas contribuições nas áreas social, econômica, cultural e política; ● Problematicar o processo de democratização do Brasil no pós-ditadura militar; ● Analisar a construção dos Movimentos Sociais, discutindo questões como: gênero, feminismo e orientação sexual, movimento negro, reforma agrária, agronegócio e responsabilidade ambiental e formação da classe trabalhadora. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – PASSAGEM DO SÉCULO XIX PARA O XX.		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A república brasileira 2. As Oligarquias e a República contestada; 3. Ceará na república. 4. Povos resistentes: Os indígenas brasileiros. 5. As guerras na História 6. A primeira Grande Guerra; 7. O Mundo entre duas guerras: A crise do liberalismo; Os regimes totalitários; 8. A Revolução Russa; 9. Segunda Guerra Mundial: a maior de todas. 10. Autoritarismo na História do Brasil 11. A Era Vargas 1930-1945. 12. Intervalo Democrático 1945-1964 (conteúdo complementar); 13. Ditadura Militar no Brasil 1964-1985. 		

<p>UNIDADE II – O MUNDO PÓS-GUERRA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Guerra Fria e a nova ordem mundial 2. A Ásia e a África: a conquista da autonomia e a luta pela liberdade; 3. A América: revoluções e contra revoluções; 4. A Desintegração da URSS; 5. A Expansão do capitalismo; 6. O Mundo Contemporâneo em guerra; 7. Os dilemas na América Latina; 8. A globalização, a nova ordem mundial e a questão nacional; 9. As duas torres e a revanche do Império; 10. A eclosão da crise econômica mundial. 11. Redemocratização no Brasil: o longo caminho (capítulo 6); 12. O Brasil e a conquista da democracia. 13. O governo Fernando Henrique Cardoso; 14. O retorno ao Nacional Desenvolvimentismo; 15. Uma mulher na presidência república.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O curso será ministrado através de aulas expositivas e reflexivas, fundamentadas na prática dialógica, e tendo como guia-base o livro didático adotado pela instituição. ● Sempre que pertinente, serão usados recursos diversos para induzir o educando à criticidade, à autonomia, à pesquisa, à criatividade e à vivência de modalidades coletivas. ● Serão realizados trabalhos de cunho científico e, ainda, oficinas, exposições, de filmes de produção nacional, debates, produções textuais, exames e resolução de testes em função dos tópicos relacionados ao conteúdo programático, bem como às competências e habilidades a serem aprendidas, objetivando a formação intelectual, cidadã e humana do educando.
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco, pincel, livros didáticos; ● Revistas, jornais, cartazes, documentos de diversos tipos para análise historiográfica; ● Mapas, gráficos, tabelas; ● Arquivos em ppt, word e pdf, projetor; ● Música, fotografia e recursos audiovisuais.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita. ● Serão avaliados durante o processo da disciplina conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais: principais conceitos trabalhados na disciplina; formas de analisar a realidade social, bem como valores e postura ética e crítica frente aos conteúdos abordados.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FILGUEIRA, Divalte Garcia. HISTÓRIA: edição compacta. São Paulo: ÁTICA. 2007. vol. Único. 2. MOCELLIN, R.; CAMARGO, R. de. História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. 3. VAZ, Vália. HISTÓRIA - Ser protagonista. São Paulo: Edições SM, 2017.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: Conceitos, temáticas e propostas. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010. 2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. 3. BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Diretrizes educacionais nacionais para a educação básica. Brasília: MEC / SEF, 2013 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 (acesso em 18/03/2024)

4. NAPOLITANO, Marcos. Cultura. In: PINSKY, Carla BASSANEZI (org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.
5. **LEI 9.394/96** (20 de dezembro de 1996) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf (acesso em 02/01/2024)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA I		
Código: 31.102.34	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Introdução à ciência geográfica. Conceitos e categorias da Geografia. Noções de Cartografia. Cartografia e relações de poder. Origem e estrutura da Terra. Dinâmicas da litosfera. Formação, estruturas e formas do relevo. Solos: formação e ação humana. Tempo e clima. Tipos de clima e diversidade biológica no planeta e no Brasil. Ecossistemas, biomas e domínios morfoclimáticos brasileiros. Água: hidrografia, usos e conflitos. Ação humana e problemas socioambientais. Mudanças climáticas globais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender, aplicar e analisar diferentes contextos socioespaciais pelo viés dos conceitos e categorias da Geografia; ● Desenvolver a leitura, análise, produção e interpretação de diversos produtos de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, entre outros) levando em consideração a relevância destes nos diferentes usos e apropriação do espaço; ● Compreender a dinâmica do quadro natural nas dimensões globais, regionais e locais, considerando suas implicações socioeconômicas e ambientais. 		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Geografia como ciência e a (re)produção do espaço geográfico 2. Conceitos e categorias geográficas 		
UNIDADE 2 – NOÇÕES DE CARTOGRAFIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeções cartográficas 2. Mapas, cartas e seus elementos 3. Coordenadas geográficas e fusos horários 4. O desenvolvimento da Cartografia e as relações de poder 		
UNIDADE 3 – ESTRUTURA GEOLÓGICA E GEOMORFOLOGIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e estrutura da Terra 2. Deriva continental e tectônica de placas 3. Dinâmicas da litosfera: agentes endógenos e exógenos 4. Estruturas e formas do relevo mundial e do Brasil 5. Solos: formação e ação humana 		
UNIDADE 4 – ASPECTOS CLIMATOBOTÂNICOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tempo e clima 2. Tipos de clima e diversidade biológica no planeta e no Brasil 3. Ecossistemas, biomas e domínios morfoclimáticos brasileiros 4. Água: hidrografia, usos e conflitos 		
UNIDADE 5 – QUESTÕES AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ação humana e problemas socioambientais 2. Mudanças climáticas globais 3. Recursos naturais e crescimento econômico 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas. ● Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas por meio de listas de exercícios e outras modalidades de atividades. 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Discussões acerca dos temas e conteúdos apresentados. ● Atividades interdisciplinares. ● Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas. ● Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas. ● Participação individual ou em grupo na sala de aula. ● Aulas de campo, seminários. ● Uso de filmes de produção nacional e textos de cunho científico-acadêmico e da literatura universal. ● Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos conforme a necessidade particular de cada caso.
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico. ● Artigos de periódicos. ● Recursos audiovisuais. ● Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KREUZER, Marcus Rudolfo. Geografia. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. 2. MANUAL compacto de geografia geral: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2010. <i>E-book</i>. 3. SENE, Eustáquio de. Geografia: ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2024. (Do seu jeito).
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: projetos integradores: ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2024. (Do seu jeito). 2. LIMA, Aline Lopes e. Educação ambiental: perspectivas para uma prática integradora. Curitiba: Intersaberes, 2021. <i>E-book</i>. 3. MANUAL compacto de geografia do Brasil: ensino médio. São Paulo: Rideel, 2010. <i>E-book</i>. 4. MEDEIROS, Paulo César; SILVA, Renata Adriana Garbossa. Geologia e geomorfologia: a importância da gestão ambiental no uso do solo. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. 5. PEREIRA, Augusto dos Santos. Desafios contemporâneos para a geografia do Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2016. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA II		
Código: 31.102.35	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
A formação socioespacial e das territorialidades brasileiras. Desigualdades socioespaciais e indicadores sociais. Regionalizações do espaço mundial e do Brasil. A população brasileira: dinâmica demográfica e deslocamentos populacionais. Industrialização brasileira e divisão territorial do trabalho. Urbanização mundial e brasileira. Agricultura e a produção de alimentos. A questão agrária brasileira.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a produção do espaço geográfico mundial sob diferentes perspectivas; ● Analisar as contribuições e os impactos dos diferentes ciclos econômicos e dos diversos grupos étnico-raciais no processo de produção do espaço e da sociedade no Brasil; ● Compreender os determinantes geográficos da dinâmica demográfica mundial e brasileira e dos fluxos populacionais desvelando as consequências socioeconômicas e culturais; ● Interpretar as raízes do desenvolvimento industrial brasileiro e as consequências socioespaciais das políticas de industrialização; ● Desvelar o padrão de urbanização mundial e brasileira, evidenciando as contradições e os desafios para a sustentabilidade urbana; ● Analisar as transformações agrárias-agrícolas em curso e os impactos socioambientais, destacando a estrutura fundiária e as forças sociais que disputam o campo brasileiro. 		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 – O TERRITÓRIO BRASILEIRO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A formação territorial do Brasil: ciclos econômicos e ocupação do espaço 2. A formação e a diversidade da população brasileira: os povos originários, os povos da África em diáspora e a imigração europeia 3. Regionalizações do espaço mundial e do Brasil 4. Desigualdades socioespaciais e indicadores sociais 		
UNIDADE 2 – A POPULAÇÃO BRASILEIRA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos demográficos e estrutura da população brasileira 2. Os fluxos migratórios e deslocamentos populacionais 		
UNIDADE 3 – A INDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Da sociedade agrária para a urbano-industrial: a geografia industrial brasileira 2. Localização, concentração e desconcentração da atividade industrial 		
UNIDADE 4 – A URBANIZAÇÃO E O ESPAÇO URBANO MUNDIAL E BRASILEIRO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O processo de urbanização e os problemas sociais urbanos 2. Redes, hierarquias urbanas e as cidades na economia global 3. As regiões metropolitanas brasileiras e os novos fenômenos urbanos 		
UNIDADE 5 – A QUESTÃO AGRÁRIA E AGRÍCOLA NO MUNDO E NO BRASIL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Agricultura e a produção de alimentos 2. Estrutura fundiária e o sistema de acesso à terra no Brasil 3. Modernização da agricultura e produção agropecuária brasileira 4. Conflitos agrários no Brasil 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas. ● Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas por meio de listas de exercícios e outras modalidades de atividades. 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Discussões acerca dos temas e conteúdos apresentados. ● Atividades interdisciplinares. ● Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas. ● Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas. ● Participação individual ou em grupo na sala de aula. ● Aulas de campo, seminários. ● Uso de filmes de produção nacional e textos de cunho científico-acadêmico e da literatura universal. ● Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos conforme a necessidade particular de cada caso.
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico. ● Artigos de periódicos. ● Recursos audiovisuais. ● Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.
<p>AValiação</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. ● No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ADAS, M.; ADAS, S. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios sócio-espaciais. São Paulo: Moderna, 2004. 2. MARTINI, A. de.; DEL GAUDIO, R.S. Geografia. Ação e transformação. 1ed. São Paulo: Escala Educacional, 2016 (vol. 1 e 2). 3. SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, M. C. A questão do território no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. 2. BECKER, B. K., EGLER, C. A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia mundial. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1993. 3. MOREIRA, J. C; SENE, E. Geografia: um espaço geográfico e globalizado- Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2016. 4. SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2018. 5. PORTO-GONÇALVES, C. W.. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA III		
Código: 31.102.36	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Ordem geopolítica e econômica do pós-2ª Guerra Mundial. Divisão Internacional do Trabalho e reestruturação produtiva. Globalização e consequências socioespaciais. Blocos Econômicos Regionais e os fluxos de comércio mundial. Organismos supranacionais e a organização das relações internacionais (Séc. XX e XXI). Questões contemporâneas globais.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a produção do espaço geográfico mundial sob diferentes perspectivas; ● Identificar os processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista a espacialização do sistema produtivo industrial, as relações de trabalho, a incorporação de tecnologias; ● Aplicar corretamente e avaliar de maneira ampla aspectos gerais da Divisão Internacional do Trabalho e dos indicadores socioeconômicos diversos; ● Compreender como as transformações no espaço geográfico, ao longo do tempo, refletem nos processos globais e locais de regionalização e formação dos blocos econômicos, bem como sua contribuição para a construção de diferentes identidades regionais. 		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 – ORDEM GEOPOLÍTICA E ECONÔMICA DO PÓS-2ª GUERRA MUNDIAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ordem Geopolítica mundial no início do século XX 2. A Guerra Fria e uma nova ordem mundial 3. Divisão Internacional do Trabalho e reestruturação produtiva 		
UNIDADE 2 – GLOBALIZAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS SOCIOESPACIAIS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Blocos Econômicos Regionais e os fluxos de comércio mundial 2. Organismos supranacionais e a organização das relações internacionais 3. Questões contemporâneas globais 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e dialogadas. ● Leituras e interpretação de textos, com análise e reflexão das questões propostas por meio de listas de exercícios e outras modalidades de atividades. ● Discussões acerca dos temas e conteúdos apresentados. ● Atividades interdisciplinares. ● Elaboração de trabalhos de investigação bibliográfica em fontes diversas. ● Resumos e interpretações de artigos de jornais e revistas. ● Participação individual ou em grupo na sala de aula. ● Aulas de campo, seminários. ● Uso de filmes de produção nacional e textos de cunho científico-acadêmico e da literatura universal. ● Com respeito aos alunos (as) com necessidades específicas serão utilizados recursos conforme a necessidade particular de cada caso. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico. ● Artigos de periódicos. ● Recursos audiovisuais. ● Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo. 		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão realizadas mediante notas, divididas, no mínimo, duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4, que corresponderão a: provas escritas e orais, relatórios, trabalhos de 		

<p>pesquisa individual e em grupo e debates em forma de seminário. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.</p> <ul style="list-style-type: none"> No aspecto quantitativo, as notas serão computadas segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem adotados: observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas; aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisas) ou orais (seminários); avaliação escrita.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> FURQUIM JUNIOR, L.; SILVA, E. A. C da; BOULOS JÚNIOR, B. Multiversos, ciências humanas: globalização, tempo e espaço: ensino médio. 1. ed. São Paulo: FTD, 2020. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 28.ed. Rio de Janeiro: Record, 2018. SILVA, R. A. G.; SILVA, R. S. Geografia política e geopolítica [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2018.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. InterSaber. E-book. (284 p.). CHICARINO, T. (org.). Teorias políticas, Estado e sociedade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. IZIDORO, C. (org.). Economia e política. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MOREIRA, J. C; SENE, E. Geografia: um espaço geográfico e globalizado- Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2016. PORTO-GONÇALVES, C. W.. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

ANEXO B – PARTE DIVERSIFICADA

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PROJETO DE VIDA		
Código: 31.102.37	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 30h	Prática: 10h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Dimensão pessoal, social e profissional. Inteligência emocional. Diversidade social, étnica, sexual e o respeito às diferenças. Combate ao <i>bullying</i> . Redes sociais, exposição e privacidade no mundo contemporâneo. Cidadania e Direitos Humanos. Empreendedorismo. Sustentabilidade Meio ambiente, economia e consumismo. Educação para o Trânsito. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação alimentar e nutricional.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar o exercício da cidadania e as relações interpessoais no ambiente escolar e no mundo do trabalho; ● Promover o respeito aos idosos e o processo de envelhecimento saudável; ● Promover ações que possibilitem a tomada de decisões críticas voltadas para o bem-estar pessoal e coletivo com vistas ao respeito da diversidade; ● Desenvolver habilidades e competências, relativas às capacidades interpessoal, intrapessoal e/ou cognitiva para o exercício do protagonismo; ● Identificar a prática de bullying, as suas manifestações e os modos de prevenção e proteção; ● Incentivar a educação alimentar e a alimentação saudável; ● Compreender a relação entre economia, meio ambiente e sustentabilidade; ● Promover a identificação de potencialidades e autoconhecimento pessoal; ● Implementar a elaboração do planejamento de objetivos e metas para construção de projetos pessoais; ● Promover o respeito as leis de trânsito e a importância do respeito à vida. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – ASPECTOS SOCIAIS, EMOCIONAS E CIADANIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Autoconhecimento físico, mental e social; 2. Liderança e cidadania; 3. Inteligência emocional e tomada de decisões; 4. <i>Bullying</i>: como identificar, prevenir e orientar; 5. Respeito a diversidade; 6. Respeito aos idosos e estudo do processo de envelhecimento; 7. Respeito a sinalização do trânsito e a vida; 8. Política Nacional de Educação Alimentar e Nutricional. 		
UNIDADE II – FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Expectativas para formação pessoal e o futuro profissional; 2. Carreira e o mundo do trabalho: metas e propósitos pessoais; 3. Projetos sociais e empreendedorismo social; 4. Economia, meio ambiente e sustentabilidade; 5. Intercâmbio cultural e profissional; 6. Valores profissionais (ética, compromisso, responsabilidade, adaptabilidade); 7. As profissões e a formação tecnológica (média salarial, rotina do trabalho, vantagens e desvantagens da área). 8. Avanços da biotecnologia e as suas implicações éticas. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Durante a disciplina, adotar-se-ão as seguintes estratégias de ensino: <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas dialogadas; 2. Leitura da bibliografia recomendada; 3. Estudos dirigidos; 		

<p>4. Trabalhos (Individuais, duplas e/ou grupos);</p> <p>5. Leituras crítico-descritivas de textos relacionados à disciplina;</p> <p>6. Debates e discussões em sala de aula;</p> <p>7. Palestras, filmes e documentários.</p> <p>8. Utilização de PBL (aprendizagem baseada em problemas) para estudos de caso, integrando os conhecimentos na área da formação do discente;</p> <p>9. Exibição filmes de produção nacional.</p>
<p>RECURSOS</p> <p>1. Material didático-pedagógico.</p> <p>2. Livros, revistas científicas;</p> <p>3. Artigos de periódicos.</p> <p>4. Quadro branco;</p> <p>5. Pincel;</p> <p>6. Recursos audiovisuais.</p> <p>7. Atividades nos laboratórios e trabalhos de campo.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações terão caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, conforme orientação do Regulamento de Orientação Didática (ROD). Elas abrangerão: <ol style="list-style-type: none"> 1) Participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. 2) Avaliações escritas. 3) Seminários. 4) Desenvolvimento de mapas mentais/PBL. 5) Relatório técnico de aula. ● Provas teórico-práticas (Critérios de avaliação: i) domínio do conteúdo, ii) pertinência da exposição relativa ao tema e à ordem de desenvolvimento propostos iii) observância das normas básicas de ortografia, concordância, pontuação, regência e flexão, iv) estrutura dos períodos, coerência lógica e capacidade de síntese na exposição das ideias e v) habilidade de executar tarefas práticas ligadas à citologia, treinadas durante as aulas práticas da disciplina. (OBS: As provas terão questões objetivas e/ou discursivas do tipo reflexivas). ● Vale salientar que outros critérios não mencionados nesse plano poderão ser adotados pelo professor durante as avaliações, dada as condições e situações vivenciadas ao longo do semestre letivo. ● As atividades de fixação cada poderá ser avaliada atribuído notas de zero a 10. Cada nota bimestral (N1, N2, N3 e N4) será composta da soma de pelo menos duas atividades de fixação de peso equitativo. ● Feedback da Avaliação: Os alunos receberão o feedback de suas participações nas atividades propostas através de discussões genéricas em sala de aula. Além disso, o aluno receberá o feedback do questionário imediatamente após a sua participação, com comentários de cada questão respondida. ● Atividade Final: A avaliação final poderá ter diferentes abordagens a depender da necessidade e contexto dos estudantes. Poderá ser realizada através de questionários, seminários, atividades individuais pesquisadas ou não, relatórios, fichamentos entre outros, compreendendo o conteúdo do semestre. A atividade final será avaliada de 0 a dez, caso seja particionada em um conjunto de atividades, a nota final será definida pela média aritmética. Este será executado no último encontro, no horário de aula pré-definido da disciplina.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Silvia Maria de; ARAÚJO, Fabiana Stella Pereira. Projeto de Vida: nas asas do tempo. Petrópolis: Vozes, 2023. <i>E-book</i>. 2. ARAÚJO, Ulisses Ferreira de; ARANTES, Valéria Amorim; PINHEIRO, Viviane. Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. 1. ed. São Paulo: Summus, 2020. <i>E-book</i>. 3. BROCCHI, Marina Prado. Manual de aconselhamento em projeto de vida: life-design. São Paulo: Vetor, 2017. <i>E-book</i>.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, Marcio Bernardes de; MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. Trabalho e sociabilidade. Curitiba: Intersaberes, 2019. <i>E-book</i>. 2. FELIZARDO, Aloma Ribeiro. Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. 3. LOPES, Valdilson Aparecido. Educação para o trânsito e prevenção de acidentes. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i>. 4. MARÇAL, José Antônio. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book</i>. 5. SPINELLI, Silvia Moro Conque. Segurança alimentar, a soberania alimentar e a globalização. Curitiba: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ATIVIDADES ESPORTIVAS I		
Código: 31.102.38	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 0h	Prática: 40h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Desenvolvimento da Educação Física por meio dos esportes e treinamento desportivo. Proporcionando aos alunos vivências sistematizadas e aprofundada das modalidades esportivas do Futsal e Handebol.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aperfeiçoar os fundamentos técnicos e as vivências práticas nas modalidades de Futsal e Handebol; ● Aprofundar os fundamentos táticos e as situações de jogo nas modalidades de Futsal e Handebol. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO FUTSAL		
9. Fundamentos Técnicos do Futsal: Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible e finta; Cabeceio.		
UNIDADE II – TÁTICAS DEFENSIVAS E OFENSIVAS I		
10. Sistemas táticos defensivos e ofensivos;		
11. Tipos de marcação;		
12. Jogadas de Falta;		
13. Jogas de Canto;		
14. Jogadas de lateral;		
15. Jogadas de Saída de jogo.		
UNIDADE III – TÁTICAS DEFENSIVAS E OFENSIVAS II		
1. Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: manejo de corpo e de bola; recepção; passe; cruzamento; bloqueio; cortina; arremesso; progressão; técnicas defensivas.		
UNIDADE IV – TÁTICAS DEFENSIVAS E OFENSIVAS III		
2. Característica, nomenclatura e função dos jogadores;		
3. Sistemas táticos - Sistemas defensivos e Sistemas ofensivos;		
4. Contra-ataque.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas e expositivas em quadra; Vídeos de práticas das modalidades através de metodologias diversas da iniciação ao alto nível das modalidades, utilizando-se dos métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo; À medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática. 		
RECURSOS		
8. Livros contidos na bibliografia;		
9. Vídeos de treinamentos técnicos, táticos e físicos;		
10. Artigos e textos;		
11. Quadro táticos e pincel;		
12. Quadra;		
13. Bolas de futsal;		
14. Bolas de Handebol;		
15. Cones diversos;		
16. Bambolês;		
17. Escada de coordenação;		
18. Cronômetros;		
19. Apito.		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> ● A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às 		

aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MICALISKI, Emerson Liomar *et al.* **Esportes de invasão**: ensino, aprendizagem, treinamento. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*.
2. SALES, Ricardo Moura. **Futsal & Futebol**: bases metodológicas. São Paulo: Ícone, 2011. *E-book*.
3. SILVA, Mauro Amancio; FONSECA, Gerard Maurício. **Jogos de futsal**. Porto Alegre: Educs, 2011. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza Oliveira. **Educação física, esportes e corpo**: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*.
2. KUNZ, Elenor. **Educação física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 2012.
3. MICALISKI, Emerson Liomar; PONTES, Marina Toscano Aggio de. **O futebol e suas modalidades associadas**. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*.
4. SILVA, Marcos Ruiz. **Educação Física**. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*.
5. SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DINIZ, Irla Karla dos Santos; FERREIRA, Aline Fernanda. **Educação Física**: ensino médio: volume único. São Paulo: Moderna, 2024.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ATIVIDADES ESPORTIVAS II		
Código: 31.102.39	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 0h	Prática: 40h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
Extensão: Não se aplica.		
EMENTA		
Desenvolvimento da Educação Física por meio dos esportes e treinamento desportivo. Proporcionando aos alunos vivências sistematizadas e aprofundada das modalidades esportivas do Futebol. Voleibol e Vôlei de Praia.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aperfeiçoar os fundamentos técnicos e as vivências práticas nas modalidades de Futebol, Voleibol e Vôlei de Praia; ● Aprofundar os fundamentos táticos e as situações de jogo nas modalidades de Futebol, Voleibol e Vôlei de Praia; 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – FUNDAMENTOS DO FUTEBOL		
1. Fundamentos básicos do futebol: Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible; Finta; Cabeceio;		
UNIDADE II – TÁTICAS DEFENSIVAS E OFENSIVAS		
1. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo;		
2. Regras do Futebol;		
3. Jogos pré-desportivos aplicados ao futebol.		
4. Tipos de marcação;		
5. Jogadas de Falta;		
6. Jogadas de escanteio.		
UNIDADE III – FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL		
1. Fundamentos básicos para prática do voleibol e voleibol de praia.		
2. Jogos de iniciação;		
3. Saque e suas variações;		
4. Manchete e suas variações;		
5. Toque e suas variações;		
6. Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos;		
7. Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica;		
UNIDADE IV – FUNDAMENTOS DO VOLEI DE PRAIA		
1. Sistemas táticos - Sistemas ofensivo e defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2 e 5x1 com líbero;		
2. Regras do Voleibol e Vôlei de Praia.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas e expositivas no campo e em quadra; Vídeos de práticas das modalidades através de metodologias diversas da iniciação ao alto nível das modalidades, utilizando-se dos métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo; à medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Livros contidos na bibliografia; ● Vídeos de treinamentos técnicos, táticos e físicos; ● Artigos e textos; ● Quadro táticos e pincel; ● Quadra; ● Campo de Futebol; ● Bolas de futebol; 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Bolas de Voleibol; ● Cones diversos; ● Bambolês; ● Coletes; ● Escada de coordenação; ● Cronômetros; ● Apito.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2003. 2. GONZALEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. B.. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. 3. GONZALEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. B.. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. 2. CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez 2009. 3. DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas – SP, Autores Associados. 2004. 4. DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.; 5. LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis: Vozes. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ATIVIDADES ESPORTIVAS III		
Código: 31.102.40	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 0h	Prática: 40h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
Extensão: Não se aplica.		
EMENTA		
Desenvolvimento da Educação Física por meio dos esportes e treinamento desportivo. Proporcionando aos alunos vivências sistematizadas e aprofundada das modalidades esportivas do Atletismo e Basquetebol.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aperfeiçoar os fundamentos técnicos e as vivências práticas nas modalidades de Atletismo e Basquetebol; ● Aprofundar os fundamentos táticos e as situações de jogo nas modalidades de Atletismo e Basquetebol. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - ATETLISMO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos; 2. Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada. 3. Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão; 4. Corridas de meio fundo e fundo – 800m, 1500m, 3000m, 5000m. 5. Regras oficiais das provas. 		
UNIDADE II – SALTO E ARREMESSO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Treinamento para o salto em distância; 2. Treinamento para o salto em altura; 3. Treinamento para a prova do arremesso do peso; 4. Treinamento para a prova do lançamento do dardo; 5. Treinamento para a prova do lançamento do disco; 6. Treinamento para a prova do lançamento do martelo; 		
UNIDADE III – FUNDAMENTOS DO BASQUETOL I		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Manejo do corpo e manejo da bola; 2. Empunhadura da bola; 3. Deslocamentos e paradas; 4. Dribles, técnicas e visão periférica; 5. Tipos de Passes; 6. Tipos de Arremessos e suas técnicas; 7. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas; 		
UNIDADE IV – FUNDAMENTOS DO BASQUETOL II		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Função dos jogadores; 2. Sistemas táticos – Ofensivos e Defensivos; 3. Contra-ataque; 4. Regras do Basquetebol; 5. Jogos pré-desportivos aplicados ao basquetebol. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas e expositivas no campo e em quadra; Vídeos de práticas das modalidades através de metodologias diversas da iniciação ao alto nível das modalidades, utilizando-se dos métodos analítico/parcial, global/geral, misto e situacional-cognitivo; à medida em que as práticas estejam sendo dinamizadas serão discutidos e analisados os conteúdos teóricos dentro do contexto da própria prática. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Livros contidos na bibliografia; ● Vídeos de treinamentos técnicos, táticos e físicos; 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Artigos e textos; ● Quadro táticos e pincel; ● Quadra; ● Tabela de basquete; ● Pista de Atletismo; ● Bolas de Basquetebol; ● Disco; ● Dardo; ● Peso; ● Martelo; ● Cones diversos; ● Bambolês; ● Coletes; ● Escada de coordenação; ● Cronômetros; ● Apito.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos, tendo como critérios a assiduidade às aulas, a participação efetiva nas atividades desenvolvidas, bem como, a aplicação das técnicas e táticas aprendidas durante a prática do jogo formal propriamente dito.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GONZALEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. B.. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá: Eduem, 2014. 2. FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. 3. ed. São Paulo: EPU, 2010. 118 p., il. Inclui referências. ISBN 978-85-12-36260-1. 3. GONZALEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. B.. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. 2. CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez 2009. 3. DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas – SP, Autores Associados. 2004. 4. DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.; 5. LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 6. ed. Petrópolis: Vozes. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA II		
Código: 31.102.41	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário. Produção e compreensão de textos. Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar a Língua Espanhola em situações de práticas sociais diversas; ● Desenvolver a competência comunicativa de nível intermediário em contextos reais de uso da língua; ● Possibilitar a compreensão e a produção sobre temáticas cotidianas de pouca complexidade; ● Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países hispano falantes. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – ¿Qué hiciste / Has hecho en tus vacaciones?		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pretérito Perfecto Simple de Indicativo; 2. Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo; 3. Marcadores temporales; 4. Contraste entre el Pretérito Perfecto Simple y el Pretérito Perfecto Compuesto. 		
UNIDADE II – Describiendo acciones en el pasado		
<ol style="list-style-type: none"> 1. El Pretérito Imperfecto de Indicativo; 2. Marcadores temporales; 3. Contraste entre el Pretérito Imperfecto y el Pretérito Perfecto Simple. 		
UNIDADE III – Hablando de acciones anteriores a otras también pasadas		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Pluscuamperfecto de indicativo; 2. Pronombres complemento; 3. El artículo neutro “Lo”; 4. Posesivos y grados de parentesco. 		
UNIDADE IV – APRENDIENDO MÁS SOBRE LA CULTURA DE LOS PAÍSES HISPANOHABLANTES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Músicas, danzas y fiestas populares; 2. Literatura, pintura, cinema y artes; 3. Gastronomía y costumbres. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As aulas serão expositivas dialogadas, nas quais faremos uso de diversos tipos de gêneros textuais, orais e/ou escritos, formais e/ou informais. Além disso, trabalharemos com estudo de textos, apresentação de seminários e atividades diversas que poderão ser realizadas individualmente e/ou em grupo. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Computador; ● Projetor; ● Textos impressos e digitais; ● Aparelho de som; ● Lousa; ● Apagador; ● Pincel para quadro branco; ● Pen drive. 		
AValiação		

- O processo de verificação da aprendizagem será formativo, ou seja, os discentes serão avaliados de forma contínua a partir da realização das atividades propostas, sejam orais e/ou escritas, e da participação durante as aulas. Será também formativo, pois os estudantes farão provas escritas e apresentarão seminários em grupo e/ou individualmente.
- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; FREITAS, Luciana Maria de. **Sentidos en Lengua Española: volume 2.** São Paulo: Richmond, 2016.
2. COUTO, Ana Luiza; COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana. **Cercanía joven: volume 1.** 2. ed. São Paulo: Sm, 2016.
3. MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española: ensino médio.** São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española.** Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
2. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños.** Madrid: SM, 2003.
3. FANJUL, Adrián. **Gramática y práctica de español para brasileños.** São Paulo: 1ªed. Santillana, Brasil, 2005.
4. TOLEDO, J. B. **Del indicativo al subjuntivo: Valores y usos de los modos del verbo;** Madrid. Arco/Libros. 1991
5. TORREGO, **Gramática didáctica del español.** São Paulo: SM, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA III		
Código: 31.102.42	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Desenvolvimento da competência comunicativa de nível intermediário. Produção e compreensão de textos. Reconhecimento dos aspectos históricos, geográficos e culturais dos países de fala hispana.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar a Língua Espanhola em situações de práticas sociais diversas; ● Desenvolver a competência comunicativa de nível intermediário em contextos reais de uso da língua; ● Possibilitar a compreensão e a produção de textos sobre temáticas cotidianas de pouca complexidade; ● Compreender os aspectos históricos, geográficos e culturais da Espanha e dos países hispano falantes. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – ¿Ya Pensaste qué harías si ganaras el premio de la lotería? Condicional simple; Condicional Compuesto; Pretérito Imperfecto de Subjuntivo; Los sentidos del verbo quedar(se); Verbos de cambio.</p> <p>UNIDADE II – ¿Cuáles son tus planes para el futuro? 1. Perífrasis de Futuro; 2. Futuro imperfecto de indicativo; 3. Presente de Subjuntivo; 4. Palabras para expresar deseo, duda y suposición.</p> <p>UNIDADE III – Aprendiendo a dar Órdenes, consejos e Instrucciones 1. Imperativo Afirmativo; 2. Pronombres átonos con el Imperativo Afirmativo; 3. Imperativo Negativo.</p> <p>UNIDADE IV – Ampliando los conocimientos sobre la cultura de los países Hispanohablantes 1. Músicas, danzas y fiestas populares; 2. Literatura, pintura, cinema y artes; 3. Gastronomía y costumbres.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As aulas serão expositivas dialogadas, nas quais faremos uso de diversos tipos de gêneros textuais, orais e/ou escritos, formais e/ou informais. Além disso, trabalharemos com estudo de textos, apresentação de seminários e atividades diversas que poderão ser realizadas individualmente e/ou em grupo. 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Computador; ● Projetor; ● Textos impressos e digitais; ● Aparelho de som; ● Lousa; ● Apagador; ● Pincel para quadro branco; ● Pen drive. 		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> ● O processo de verificação da aprendizagem será formativo, ou seja, os discentes serão avaliados de forma 		

contínua a partir da realização das atividades propostas, sejam orais e/ou escritas, e da participação durante as aulas. Será também formativo, pois os estudantes farão provas escritas e apresentarão seminários em grupo e/ou individualmente.

- As avaliações serão processuais e gradativas, realizadas mediante as propostas em cada unidade, bem como a participação dos discentes nas aulas. Além disso, serão atribuídas notas, divididas, no mínimo, em duas avaliações em cada uma das quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; FREITAS, Luciana Maria de. **Sentidos en Lengua Española: volume 2.** São Paulo: Richmond, 2016.
2. COUTO, Ana Luiza; COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana. **Cercanía joven: volume 1.** 2. ed. São Paulo: Sm, 2016.
3. MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española: ensino médio.** São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española.** Madrid: RAE/Espasa-Calpe, 1994.
2. CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños.** Madrid: SM, 2003.
3. FANJUL, Adrián. **Gramática y práctica de español para brasileños.** São Paulo: 1ª ed. Santillana, Brasil, 2005.
4. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y de América.** Madrid: Edelsa, 1998.
5. MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros.** São Paulo, Saraiva, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA I		
Código: 31.102.44	Carga horária total: 40h	Créditos: 2
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática: 30h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Estudo das paisagens sonoras. O ritmo e o corpo. Percepção rítmica. Classificação vocal. Noções de técnica vocal no âmbito coletivo. Prática vocal coletiva de cânones e arranjos a duas vozes com ênfase no repertório da Música Popular Brasileira e folclórica.		
OBJETIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Potencializar a percepção auditiva e musical; 2. Desenvolver noções de leitura da pauta musical; 2. Desenvolver a habilidade de cantar coletivamente; 3. Ampliar o repertório de música vocal; 4. Adquirir conhecimento de técnica vocal voltado para o canto coletivo; 5. Exercitar a afinação de forma individual e coletiva. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - INTRODUÇÃO AO CANTO CORAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O ambiente sonoro: estudo das paisagens sonoras; 2. O ritmo e o corpo; 3. Desenvolvimento da percepção rítmica através da percussão corporal; 4. Classificação vocal. 		
UNIDADE II - PRÁTICA VOCAL COLETIVA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Técnica vocal no âmbito coletivo; 2. Prática coletiva de cânones e arranjos a duas vozes; 3. Ênfase em obras da música popular brasileira e folclórica. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas terão caráter principalmente prático, fundamentado na apreciação musical orientada e na prática musical coletiva de exercícios vocais e peças corais. As aulas teóricas serão expositivas e dialógicas.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● Projetor de slide; ● Caixa de som; ● Partituras; ● Instrumentos musicais; ● Objetos diversos para produção sonora;. 		
AVALIAÇÃO		
<p>A avaliação se dará de forma contínua durante todo o percurso da disciplina. Durante o processo avaliativo, serão incentivados a apreciação musical orientada, a reflexão, a experimentação criativa e o autodesenvolvimento. Alguns métodos avaliativos que podem ser utilizados (conforme ROD/2015):</p> <ul style="list-style-type: none"> ● observação diária dos estudantes durante a aplicação de suas diversas atividades; ● trabalhos individuais e/ou coletivos; ● provas práticas e provas orais; ● seminários; ● projetos interdisciplinares; 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BURTET, Leticia Pereira. Manual de técnica vocal. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>. 2. POUGY, Eliana. Arte: ensino médio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2024. 3. PRUETER, Priscilla Battini. Com maestria: preparação e estratégias para o canto coral. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>. 		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALVES, Cintia de los Santos. **A arte da técnica vocal:** caderno 2. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2020. *E-book*.
2. CAVALLINI, Rossana Meireles. **Elementos fundamentais para o ensino de música.** Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*.
3. HERNANDES, Roberta; BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Linguagens e suas tecnologias:** projetos integradores: ensino médio: volume único. São Paulo: Saraiva, 2024.
4. MANRIQUE YÁÑEZ, José Luis. **Regência coral e instrumental:** primeiros passos para a gestualidade da interpretação musical. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*.
5. SIQUEIRA, Alysson. **Princípios da percepção musical.** Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*.

Coordenador do Curso**Setor Pedagógico**

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA II		
Código: 31.102.45	Carga horária total: 40h	Créditos: 2
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Artes
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 20h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Notação musical alternativa e tradicional. Compassos simples e compostos. Tom e semitom. Escala maior. Intervalos e acordes. Tonalidade. Exercícios de percepção e solfejo rítmico e melódico. Composição de peças com os conteúdos estudados.		
OBJETIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical; 2. Estudar aspectos rítmicos e melódicos da música; 3. Compreender a teoria musical elementar; 4. Trabalhar afinação individual e coletiva bem como a psicomotricidade; 5. Desenvolver a habilidade musical através de treinamento auditivo; 6. Exercitar a escrita e a leitura musical; 7. Exercitar a criação musical a partir das informações adquiridas na disciplina; 8. Compor a partir dos conteúdos estudados. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - NOTAÇÃO MUSICAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Notação alternativa; 2. Notação tradicional (pentagrama, claves, armaduras de clave, figuras de tempo, altura dos sons na pauta, fórmulas de compasso); 3. Compassos simples e compostos. 		
UNIDADE II - ELEMENTOS DA TEORIA MUSICAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tom e semitom; 2. Escala maior; 3. Intervalos; 4. Formação de acordes maiores e menores; 5. Tonalidade. 		
UNIDADE III - INTRODUÇÃO AO SOLFEJO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Exercícios simples de leitura musical na pauta; 2. Percepção e solfejo de melodias em graus conjuntos; 3. Leitura de células rítmicas. 		
UNIDADE IV – CRIAÇÃO MUSICAL		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Composição de peças e suas respectivas partituras (tradicional ou alternativas) a partir dos conteúdos estudados. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas serão expositivas e dialógicas mas também de caráter prático a partir dos conteúdos presentes na bibliografia. Além disso, farão parte da metodologia disciplinar a apreciação musical orientada, a elaboração de partituras tradicionais e alternativas e as práticas de criação e improvisação musical utilizando os conceitos e ferramentas estudadas. Poderão ser utilizados como caixas de som, projetor e quadro branco, instrumentos musicais, equipamentos eletrônicos para produção de áudio, entre outros.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Computador e projetor de slides; ● Quadro branco; ● Textos e partituras; ● Caixas de som; 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumentos musicais; ● Objetos diversos para produção sonora; ● Aplicativos e softwares para treinamento auditivo e para gravação e edição de áudio.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação se dará de forma contínua durante todo o percurso da disciplina. Durante o processo avaliativo, serão incentivados a apreciação musical orientada, a reflexão, a experimentação criativa e o autodesenvolvimento. Alguns métodos avaliativos que podem ser utilizados (conforme ROD/2015):</p> <ul style="list-style-type: none"> ● observação diária dos estudantes durante a aplicação de suas diversas atividades; ● trabalhos individuais e/ou coletivos; ● provas práticas e provas orais; ● seminários; ● projetos interdisciplinares;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria musical -Estruturas rítmicas, melódicas e harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015. 2. MED, B. Teoria da música. 4.ed. Brasília: Musimed, 1996. 3. SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOSSEUR, J. Y. Do som ao sinal: história da notação musical. Editora UFPR, 2014. 2. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. Editora: Empório do Livro, 2010. 3. SCHAFER, R. M. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 4. SCHAFER, R. M. Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2015. 5. SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL		
Código: 31.102.46	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 60h
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
<p>Cidadania, direitos humanos e responsabilidade social. Contexto sócio-político-econômico de construção das realidades nacional, regional e local. Problemas sociais e grupos vulneráveis. Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Inovação e negócios de impacto social. Planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais. Captação de recursos para projetos sociais.</p>		
OBJETIVO		
<p>Otimizar a capacidade crítica de compreensão das realidades socioeconômicas bem como instrumentalizar os discentes com ferramentas teóricas e práticas necessárias para o planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais com enfoque na promoção da cidadania, dos direitos humanos e da responsabilidade social, na melhoria dos indicadores socioeconômicos locais e da qualidade de vida dos cidadãos, em especial, de grupos vulneráveis locais, envolvidos direta ou indiretamente nos projetos.</p>		
PROGRAMA		
UNIDADE I – CONTEXTUALIZAÇÃO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cidadania, direitos humanos e responsabilidade social; 2. Contexto socio político-econômico de construção das realidades nacional, regional e local; 3. Problemas sociais e grupos vulneráveis; 4. Movimentos sociais; 5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); 6. Inovação e negócios de impacto social; 		
UNIDADE II – PLANEJAMENTO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Subsídios para o planejamento, elaboração, gestão e avaliação de projetos sociais; 2. Elaboração de um projeto social; 		
UNIDADE III – EXECUÇÃO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação das atividades de um projeto social; 		
UNIDADE III – AVALIAÇÃO DO PROJETO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Organização dos documentos gerados na aplicação do projeto 2. Documentação das lições aprendidas durante a aplicação do projeto 3. Apresentação do relatório final do projeto social. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia; - Leitura reflexiva de textos; - Pesquisa de campo; - Oficinas; - Elaboração gradativa das etapas que compõem o projeto social; - Participação em projeto social já existente; - Gestão do projeto social elaborado pelos(as) discentes sob orientação do(a) docente; - Exibição filmes de produção nacional; - Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais e/ou debates em sala de aula; - Elaboração e apresentação do relatório final do projeto social. 		

<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● pinceis; ● computador; ● projetor multimídia (Data show); ● aparelho reproduzidor de som; ● textos em formato impresso e/ou digital; ● ambientes virtuais de aprendizagem; ● aplicativos ● jogos ● mapas; ● fotografias; ● vídeos; ● diário de campo.
<p>AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A avaliação da disciplina Projeto Social ocorrerá em seus aspectos quantitativo e qualitativo, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. - Desempenho cognitivo. - Criatividade e uso de recursos diversificados. - Cumprimento de prazos, clareza e coerência na realização dos trabalhos desenvolvidos de forma remota; - Grau de envolvimento do aluno nas atividades práticas. - Compromisso com os objetivos do projeto e relacionamento interpessoal com o público externo.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, 76: 49-86, 2009. Periódico. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64452009000100003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 Apr. 2024. 2. COHEN, Ernesto. Avaliação de projetos sociais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 318 p. 3. PERSEGUINI, ALAYDE (Org.). Responsabilidade Social. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 24. ed. São Paulo: Ática, 2012. 165 p., il. ISBN 9788508161874 2. GIDO, Jack. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 451 p., il. ISBN 9788522105557 (broch). 3. LEONARD, Annie; CONRAD, Ariane. A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 302 p. ISBN 9788537807286 4. RAMOS, I. C. A., MOURA, P. G. M. de. GIANEZINI, M. GIEHL, P. R. SANTOS, A. BORSA, C. A. SILVEIRA, L. C. L. Captação de recursos para projetos sociais. Curitiba: InterSaberes, 2012. 5. YUNUS, Muhammad. Criando um negócio social: como iniciativas economicamente viáveis podem solucionar os grandes problemas da sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 220 p. ISBN 9788535239140.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE		
Código: 31.102.47	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 36h	Prática: 4h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Tipos de Conhecimentos. Saberes tradicionais e saberes científicos. Tecnologias e culturas. Sociedades, ambiente e desenvolvimentos. Sistemas produtivos e relações de trabalho. Globalização e Sociedade em Rede. Inovação e tecnologias Sociais. Relação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumentalizar os(as) discentes com ferramentas teóricas e práticas a respeito dos conteúdos Ciências, Tecnologia, Sociedade e suas interrelações visando promover uma formação crítica e humanística necessárias para a formação holística dos sujeitos. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de conhecimentos: a relação entre os saberes tradicionais e os saberes científicos 2. Sociedades, culturas, ambiente, tecnologias e formas de desenvolvimento 3. Bioética, Biopoder e Racismo Ambiental 4. Sistemas produtivos e relações de trabalho 5. Globalização e a sociedade em rede 6. Inovação e tecnologias Sociais 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia; - Leitura reflexiva de textos; - Exibição filmes de produção nacional; - Oficinas; - Estudos dirigidos; - Aprendizagem baseada em problemas; - Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula; 		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● pinceis; ● computador; ● projetor multimídia (Data show); ● aparelho reproduzidor de som; ● textos em formato impresso e/ou digital; ● ambientes virtuais de aprendizagem; ● aplicativos ● jogos ● mapas; ● fotografias; ● vídeos; ● diário de campo. 		
AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> ● As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, podendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, a critério do docente, pela: 1) participação qualitativa na disciplina e 2) compreensão dos conteúdos programáticos, através dos recursos e metodologias descritas neste Programa da Unidade Didática (PUD). 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** São Paulo: Cortez Editora, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924439>. Acesso em: 19 de Dec 2023.
2. MARTINI, Renato. **Sociedade da Informação - para onde vamos.** 1ª edição. São Paulo: Trevisan Editora, 2017. E-book. ISBN 9788595470196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595470196>. Acesso em: 19 de Dec 2023.
3. Pozo, Juan Ignacio. **A Aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BATISTA, Sueli Soares dos Santos; FREIRE, Emerson. **Sociedade e Tecnologia na Era Digital.** São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522531>. Acesso em: 19 de Dec 2023.
2. Delizoicov, Demétrio. **Ensino de ciências : fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.
3. GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Ed. 6. São Paulo: Penso, 2011
4. MULATO, Iuri Pacheco. **Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA).** São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559031139>. Acesso em: 19 de Dec 2023.
5. PRADO, Magaly. **Fake News e Inteligência Artificial: O poder dos algoritmos na guerra da desinformação.** São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562938917>. Acesso em: 19 de Dec 2023.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

ANEXO C – PARTE PROFISSIONALIZANTE

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SUJEITO SURDO, CULTURA, IDENTIDADE E DIFERENÇA		
Código:	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Mitos e verdades sobre Libras, Surdez e Sujeito Surdo. Comunidade Surda e Povo Surdo. Diferença e identidade(s) Surda(s). Cultura e cultura Surda. Artefatos culturais do Povo Surdo. O intérprete e a Comunidade Surda.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a surdez e o sujeito Surdo em sua diferença cultural e identitária; ● Diferenciar Comunidade Surda de Povo Surdo; ● Reconhecer a(s) identidade(s) Surda(s); ● Conceituar os artefatos culturais do Povo Surdo e a sua importância para a construção de uma identidade Surda positiva; ● Identificar o papel do profissional Tradutor/Intérprete de Libras/Língua Portuguesa na/com/para a Comunidade Surda. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – LIBRAS, SURDEZ E SUJEITO SURDO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mitos e verdades sobre a Língua de Sinais; 2. Mitos e verdades sobre a Surdez; 3. Mitos e verdades sobre o Sujeito Surdo. 		
UNIDADE II – SURDEZ, DIFERENÇA E IDENTIDADE		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Diversidade e diferença; 2. Diversidade cultural e linguística; 3. Surdez e diferença; 4. Identidade e Identidades Surdas 		
UNIDADE III – CULTURA SURDA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de cultura; 2. O imaginário ouvinte sobre o surdo; 3. Ouvintismo e audismo; 4. Cultura Surda; 5. Artefatos Culturais do Povo Surdo. 		
UNIDADE IV – O INTÉRPRETE E A COMUNIDADE SURDA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. O intérprete e a cultura Surda; 2. Relações de bilinguismo; 3. O intérprete enquanto mediador linguístico e cultural; 4. Negociações culturais. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual. Serão realizados debates, apreciação de vídeos (preferencialmente de produção nacional) e rodas de conversa sobre as temáticas. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● Pincel; ● Projetor; ● Computador; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Textos; • Recursos audiovisuais;
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GESSEER, Audrei. Libras, que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456. Acesso em 25 set. 2025.</p> <p>SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson, 2015. <i>E-book</i>.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira ; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>MOURA, Cecília; DE VIT BEGROW, Desirée (org.). Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Contexto, 2024. <i>E-book</i>.</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>.</p>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTUDOS LINGUÍSTICOS		
Código:	Carga horária total: 80h	Créditos: 04
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 80h	Prática: 0
	Presencial: 80h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
Extensão: Não se aplica.		
EMENTA		
Aspectos linguísticos nos níveis fonético-fonológico, morfossintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e identificar o nível fonético-fonológico da Libras; ● Distinguir as unidades mínimas dos sinais na Libras; ● Identificar os aspectos morfossintáticos da Libras; ● Analisar a estrutura sintática das frases em Libras; ● Utilizar, no processo de tradução e interpretação, os aspectos gramaticais da Libras; ● Analisar as relações semânticas na Libras; ● Identificar o fenômeno da ambiguidade lexical em Libras; ● Reconhecer usos de metáforas em Libras; ● Identificar os usos pragmáticos da Libras; ● Analisar os efeitos discursivos de textos em Libras. 		
PROGRAMA		
1. Aspectos fonético-fonológicos da Libras		
1.1 A Linguística e a Libras como língua natural.		
1.2 As unidades mínimas da Libras: parâmetros.		
1.3 Linearidade e simultaneidade.		
1.4 Restrições na formação de sinais.		
2. Aspectos morfossintáticos da Libras		
2.1 O léxico da língua brasileira de sinais.		
2.2 Processos de formação de sinais.		
2.3 A ordem das frases em Libras.		
2.4 Construções de frases em Libras.		
3. Aspectos semânticos da Libras		
3.1 Relações semânticas na Libras: homonímia, polissemia, hiponímia, hiperonímia, antonímia, sinonímia.		
3.2 Ambiguidade lexical na Libras.		
3.3 Metáforas em Libras.		
4. Aspectos pragmáticos e discursivos da Libras		
4.1 Atos de fala na Libras		
4.2 Intenções comunicativas		
4.3 Gêneros textuais e discursivos		
4.4 Contextos de produção discursiva.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia; leitura reflexiva de textos; exibição filmes de produção nacional; estudos dirigidos; seminários, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula.		
RECURSOS		
Quadro branco; pincel; computador; projetor multimídia (datashow); aparelho reproduzidor de som; textos em		

formato impresso e/ou digital; ambientes virtuais de aprendizagem; vídeos em Libras.
AVALIAÇÃO
As avaliações serão processuais e terão caráter qualitativo e quantitativo, podendo o(a) discente ser avaliado, individualmente e/ou em grupo, a critério do docente, pela: 1) participação qualitativa na disciplina e 2) compreensão dos conteúdos programáticos, através dos recursos e metodologias descritas neste Programa da Unidade Didática (PUD).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de. O. (orgs). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. <i>E-book</i>. 2. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. _____. Libras. Série Linguística para o Ensino Superior. São Paulo: Parábola, 2019. 4. _____.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R. da S. (org.) A Gramática da Libras. v. 1. Rio de Janeiro: INES, 2023. 5. _____.; MACHADO, R. N.; SILVA, J. B. Introdução ao estudo da Libras. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 set 2025.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, F. S. A metáfora cotidiana da Língua Brasileira de Sinais. Curitiba: Appris, 2019. 2. FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. Semântica, semânticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. <i>E-book</i>. 3. GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 4. VOTRE, S. J. Análise do Discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Estudos da Tradução e da Interpretação		
Código:	Carga horária total: 80h	Créditos: 4
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: não se aplica
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 60h
	Presencial: 60h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Estudos da tradução. Conceitos de tradução e interpretação. Teorias da tradução aplicada à interpretação das línguas de sinais. Tipos de tradução. Tradução x interpretação. Perfil do tradutor intérprete de Libras. Atuação profissional: área de atuação de textos longos e complexos, assim como detectar significações implícitas. Noções éticas do Tradutor Intérprete de Libras		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os principais conceitos sobre tradução; • Apresentar os principais conceitos sobre interpretação; • Expor as principais abordagens teóricas sobre tradução e interpretação; • Refletir sobre procedimentos técnicos da tradução aplicados às línguas de sinais; <p>Apontar os diversos campos de atuação do tradutor/intérprete de Libras; Refletir sobre os princípios éticos do Tradutor e intérprete de Libras;</p>		
PROGRAMA		
UNIDADE I - Introdução aos Estudos da Tradução e Interpretação: 1.1 Fundamentos da tradução e interpretação; 1.2 Os Estudos da Tradução antes e depois do século XX; 1.3 O surgimento da tradução e interpretação das línguas de sinais; 1.4 O conceito de tradução de Jakobson: tradução interlinguística, tradução intralinguística e tradução intersemiótica;		
UNIDADE II - Procedimentos técnicos e modalidades de tradução e interpretação: 2.1 Principais procedimentos técnicos da tradução e interpretação. 2.2 Tipos de interpretação: simultânea, consecutiva, sussurrada, intermitente etc. 2.3 A contribuição dos estudos da tradução de línguas oral-auditivas para as traduções e interpretações das línguas de sinais;		
UNIDADE III - Áreas de atuação do tradutor e intérprete de Libras: 3.1 Questões sobre (in) fidelidade na tradução e interpretação. Noções éticas do tradutor e intérprete de Libras.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia; - Observação e produção de vídeos em Libras; - Exibição filmes de produção nacional e internacional com a temática da surdez; - Oficinas e grupos de estudos; - Estudos dirigidos; - Aprendizagem baseada em contexto de sinalização; - Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula; Produção e Tradução de vídeos em Libras;		
RECURSOS		
Quadro branco; pinceis; computador; projektor multimídia (Data show);		

<p>aparelho reproduzidor de som; textos em formato de vídeo em Libras; aplicativos Vídeos do youtube</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 3. ed. Campinas: Pontes, 2020. 2. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Intersaberes, 2013. <i>E-book</i>. 3. OUSTINOFF, M. Tradução: história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2013. <i>E-book</i>. 2. QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. 3. LACERDA, Cristina Broglia Feitoria de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009. 4. SARNIK, SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. 5. SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson, 2015. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LIBRAS I		
Código:	Carga horária total: 160h	Créditos: 08
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 120h
	Presencial: 160h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
A disciplina da língua brasileira de sinais – Libras tem como objetivo levar aos alunos do campus Acopiara a desenvolver habilidades comunicativas básicas em Libras com a finalidade de atender os preceitos de inclusão das pessoas surdas tanto no âmbito educacional como laboral determinado na Lei Federal Nº 10.436/02 e seu Decreto Federal de regulamento Nº 5.626/05 atendendo as orientações que trata de sua difusão. A disciplina também abrange os conteúdos relacionados aos fundamentos históricos culturais da Libras e sua relação com a educação dos Surdos; Parâmetros fonológicos e demais traços linguísticos da Libras; Cultura e Identidade Surdas; Expressões não manuais; Uso do Espaço. Vocabulário da Libras em diferentes contextos.		
OBJETIVO		
Compreender e produzir enunciados em Libras por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Características que diferenciam a Libras e a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação. • Contextos de apresentação pessoal e familiar, alfabeto manual, números e sinal pessoal. • Especificidade da comunicação entre surdos e ouvintes. • Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos e expressões não manuais; . Noções de tempo, advérbios de frequência; • Diferenças entre Linguagem de Sinais X Língua de Sinais. • Contextos de localização e deslocamento geográfico, referência espacial na Língua de Sinais. • Estrutura básica da Libras: parâmetros primários. • Uso do Dicionário de Libras: variações linguísticas. • Leitura e narrativas em Libras (Vídeos). • Estudo de Vocabulários contextualizados (Horas; Cumprimentos; Família; Calendário; Casa; Alimentos e Bebidas; Animais; Vestuário/Cores; Meios de Transporte; Localização geográfica; Estados/Capitais do Brasil e Mundo; Profissões; Tecnologia/Informática). 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia; - Observação e produção de vídeos em Libras; - Exibição filmes de produção nacional e internacional com a temática da surdez; - Oficinas e grupos de estudos; - Estudos dirigidos; - Aprendizagem baseada em contexto de sinalização; - Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula; 		
RECURSOS		
Quadro branco;		

<p>pinceis; computador; projektor multimídia (Data show); aparelho reproduzidor de som; textos em formato de vídeo em Libras; aplicativos Uso de aplicativos como o handtalk, prodeaf e signoides</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson, 2015. <i>E-book</i>. GESSER, A. LIBRAS, Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. <i>E-book</i>.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456. Acesso em 25 set. 2025. 2. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez: volume 1. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009. 3. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez: volume 2. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009. 4. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez: volume 3. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009. 5. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO		
Código:	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 1ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 0h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
História da Educação de Surdos no mundo, no Brasil e no Ceará. Filosofias Educacionais: Oralismo, Comunicação e Bilinguismo. Educação Inclusiva. Educação Bilíngue para Surdos. Legislação relacionada à inclusão e educação de Surdos. Legislação relacionada ao profissional Tradutor/Intérprete de Libras/Língua Portuguesa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer o percurso histórico da educação de Surdos e as filosofias educacionais; ● Identificar a constituição da inclusão de Surdos no ensino regular; ● Diferenciar a Educação Inclusiva da Educação Bilíngue de Surdos; ● Conhecer a Legislação relacionada à Educação de Surdos e ao profissional Tradutor/Intérprete de Libras/Língua Portuguesa. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação de Surdos na Antiguidade; 2. Educação de Surdos na Idade Média; 3. Educação de Surdos na Idade Moderna; 4. Educação de Surdos no Brasil; 5. Educação de Surdos no Ceará; 6. Filosofias Educacionais; 7. Organização do Movimento Surdo. 		
UNIDADE II - EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E BILINGUISMO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Inclusão de Surdos; 2. Inclusão de Surdos e o papel do Intérprete; 3. Educação Bilíngue para Surdos; 4. Educação Bilíngue para Surdos e o papel do Intérprete. 		
UNIDADE III - LEGISLAÇÃO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Lei 10.436/2002; 2. Decreto 5.626/2005; 3. Lei 12.319/2010; 4. Lei 13.146/2015; 5. Lei 14.191/2021. 6. Lutas contemporâneas da comunidade Surda no Brasil. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual. Serão realizados debates, apreciação de vídeos (preferencialmente de produção nacional) e rodas de conversa sobre as temáticas. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Pincel; ● Projetor; ● Computador; ● Textos; ● Recursos audiovisuais;
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456. Acesso em: 25 set. 2025. 2. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 2020. E-book. 3. LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. 2. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. 3. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. 4. BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para dispor sobre a educação bilíngue de surdos como modalidade de ensino. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 ago. 2021. 5. SILVA, Rafael Dias (org.). Língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson, 2015. <i>E-book</i>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LIBRAS II		
Código:	Carga horária total: 160h	Créditos: 08
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Libras I
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 120h
	Presencial: 160h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Contextos de sinalização mais avançada compreendendo o uso dos classificadores. Estudo, discussão e produção de textos literários em Libras. Sentido e significado dos sinais em textos literários. O corpo e sua expressão para a Libras. Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente capaz de compreender o conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstratos num texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade nas situações cotidianas.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliar noções sobre a Língua Brasileira de Sinais; ● Esclarecer sobre a Apresentação Pessoal e históricos sobre a aprendizagem da Libras; ● Compreender discurso formal e informal na Libras; ● Desenvolver estudo de vocabulários; ● Estudar, discutir e produzir textos literários em Libras; ● Conhecer textos e gêneros textuais da Língua Brasileira de Sinais; ● Compreender o uso e a produção de expressões Linguísticas e Expressões Emocionais em Libras; ● Conhecer a Literatura Surda. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Tipos de Verbos em Libras. ● Uso dos diferentes tipos de classificadores na Libras. ● Uso do tempo na Libras. ● Leitura e narrativas em Libras: discurso formal e informal na Libras. ● Estudo de vocabulários: Verbos; Móveis e acessórios domésticos; ● Contexto Escolar/Níveis de ensino; esporte; lazer; área de saúde; comércio (banco, shopping, etc.). ● Textos literários em Libras. ● Produção de diferentes gêneros textuais na Libras. ● Expressões Linguísticas na Libras. ● Expressões não-manuais na Libras. ● Literatura Surda. ● Produções sinalizadas usando classificadores, espaço e pessoas do discurso. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia; - Observação e produção de vídeos em Libras; - Exibição filmes de produção nacional e internacional com a temática da surdez; - Oficinas e grupos de estudos; - Estudos dirigidos; - Aprendizagem baseada em contexto de sinalização; - Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, 		

<p>painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula;</p> <p>Leitura e produção de textos literários em Libras;</p>
<p>RECURSOS</p> <p>Quadro branco;</p> <p>pinceis;</p> <p>computador;</p> <p>projektor multimídia (Data show);</p> <p>aparelho reproduztor de som;</p> <p>textos em formato de vídeo em Libras;</p> <p>aplicativos</p> <p>Vídeos do youtube</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010. 2. FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro. (170 p.). (Inclusão Escolar). ISBN 9788582120149. Disponível em: https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576490390. 3. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro. (146 p.). ISBN 9788576058786. 4. QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I, 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013. 5. _____. Libras. Série Linguística para o Ensino Superior. São Paulo: Parábola, 2019. 6. _____. Libras; SILVA, J. B.; ROYER, M.; SILVA, V. R. da S. (org.) A Gramática da Libras. v. 1. Rio de Janeiro: INES, 2023. 7. _____. Libras; MACHADO, R. N.; SILVA, J. B. Introdução ao estudo da Libras. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2025. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 set 2025.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras, 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011. 2. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004. 4. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. 5. FIGUEIRA, Alexandre Santos, Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. 1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Procedimentos Técnicos da Tradução		
Código:	Carga horária total: 80h	Créditos: 4
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: não se aplica
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 60h
	Presencial: 60h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Traduzir é um ato que requer um estudo bem aprofundado sobre os diversos procedimentos de tradução. Nessa disciplina será possível identificar as principais áreas de tensão existentes nas diversas reflexões sobre a tradução pela comparação dos modelos dos procedimentos técnicos necessários para traduzir significados de um código linguístico de uma língua de sinais para uma língua oral e vice-versa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os modelos de tradução; • Analisar os modelos de tradução; • Identificar todos os procedimentos de tradução para o par linguístico Libras e Língua Portuguesa. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I: A tradução palavra por palavra; a tradução literal, a transposição, a modulação.		
UNIDADE II: A equivalência; a omissão vs. a explicação; a compensação; a reconstrução de períodos; as melhorias.		
UNIDADE III: A transferência, o estrangeirismo, a transliteração, a aclimatação; a transferência com explicação, o decalque, a adaptação. A convergência e a divergência do sistema linguístico.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia; - Observação e produção de vídeos em Libras; - Exibição filmes de produção nacional e internacional com a temática da surdez; - Oficinas e grupos de estudos; - Estudos dirigidos; - Aprendizagem baseada em contexto de sinalização; - Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula; Produção e Tradução de vídeos em Libras;		
RECURSOS		
Quadro branco; pinceis; computador; projektor multimídia (Data show); aparelho reproduutor de som; textos em formato de vídeo em Libras; aplicativos Vídeos do youtube		
AVALIAÇÃO		

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBIR, Amparo Hurtado. **Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos.** In: PAGNO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.) *Competência em tradução: cognição e discurso.* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 19-57.
2. AMPESSAN, João Paulo; GUIMARÃES, Juliana Sousa Pereira; LUCHI, Marcos. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional.** Florianópolis: DIOESC, 2013. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Interpretes-educacionais-de-Libras.pdf>. Acesso em 25 set. 2025.
3. ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.
4. BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta.** 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.
5. LEMOS, Glauber de Souza (org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais: atravessamentos históricos, educacionais e legislativos.** v. 1. Rio de Janeiro: INES, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BMXP52DYOXhtVhMRi6UNlpZMVu-bF4jK/view>. Acesso em 25 set. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais: contextos profissionais, políticos e formativos.** Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/estudos-da-traducao-e-interpretacao-de-linguas-de-sinais-contextos-profissionais-formativos-e-politicos/>. Acesso em: 25 set. 2025.
2. BASSNETT, Susan. **Estudos da tradução.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
3. BATALHA, Maria Cristina; PONTES JR., Geraldo. **Tradução.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
4. ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa: experiências de tradução.** São Paulo: Record, 2007.
5. MAGALHÃES JR., Ewandro. **Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
6. RÓNAI, Paulo. **Escola de tradutores.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA DE TRADUÇÃO LIBRAS/PORTUGUÊS		
Código:	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 0h	Prática: 40h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Práticas de tradução da Libras para a Língua Portuguesa em diversas situações práticas envolvendo o intérprete de Libras. A performance, desenvoltura, fluência e ritmo na atuação deste profissional. Análise desses contextos preliminarmente criados a fim de realizar sua própria avaliação.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e aplicar a tradução em suas distintas modalidades, buscando soluções para os problemas que surgem durante a prática; ● Traduzir da Libras para a Língua Portuguesa oral e escrita; ● Analisar problemas e propor soluções; ● Controlar vícios de linguagem; ● Desenvolver e aperfeiçoar uma prática crítica da própria interpretação. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Vivências e simulações de situações de tradução da Libras para a Língua Portuguesa; 2. Aplicação dos Procedimentos Técnicos da Tradução em práticas de tradução na direcionalidade Libras/Língua Portuguesa; 3. Análise crítica das traduções. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Desenvolvimento de práticas de tradução da Libras para a Língua Portuguesa. As atividades serão orientadas e realizadas em equipes ou individualmente. Os produtos, ou seja, as traduções, receberão feedback tanto do professor como dos pares (estudantes/TILS em formação). Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV), entre outros.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● Pincel; ● Projetor; ● Computador; ● Textos; ● Recursos audiovisuais; ● Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV). 		
AVALIAÇÃO		
As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como produção de traduções escritas e/ou orais, provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados		

parciais sobre os obtidos em provas finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBRES, Neiva de Aquino (org.). **Tradução para crianças surdas: rara investigação**. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Traducao-para-criancas-surdas.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.
2. BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.
3. MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas do português para libras**. Ed. Prisma, Curitiba, 2015.
4. QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004.
5. VASCONCELOS, Jaderson Pires dos Santos; MEIRELES, Rosana Maria do Prado Luz. **O tradutor e intérprete de libras e português: o que a escola tem a ver com isso?**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais: contextos profissionais, políticos e formativos**. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/estudos-da-traducao-e-interpretacao-de-linguas-de-sinais-contextos-profissionais-formativos-e-politicos/>. Acesso em: 25 set. 2025.
2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010.
3. CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2007.
4. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
5. VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução: por uma ética da diferença**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
6. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA DE TRADUÇÃO PORTUGUÊS/LIBRAS		
Código:	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 2ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 0h	Prática: 40h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Práticas de tradução da Língua Portuguesa para a Libras em diversas situações práticas envolvendo o intérprete de Libras. A performance, desenvoltura, fluência e ritmo na atuação deste profissional. Análise desses contextos preliminarmente criados a fim de realizar sua própria avaliação.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender e aplicar a tradução em suas distintas modalidades, buscando soluções para os problemas que surgem durante a prática; ● Traduzir da Língua Portuguesa para a Libras; ● Analisar problemas e propor soluções; ● Controlar vícios de linguagem; ● Desenvolver e aperfeiçoar uma prática crítica da própria interpretação. 		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Vivências e simulações de situações de interpretação da Língua para a Língua Portuguesa; 2. Aplicação dos Procedimentos Técnicos da Tradução em práticas de tradução na direcionalidade Libras/Língua Portuguesa; 3. Análise crítica das traduções. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Desenvolvimento de práticas de tradução Libras/LP/Libras. As atividades serão orientadas e realizadas em equipes ou individualmente. Os produtos, ou seja, as traduções, receberão feedback tanto do professor como dos pares (estudantes/TILS em formação). Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV), entre outros.		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● Pincel; ● Projetor; ● Computador; ● Textos; ● Recursos audiovisuais; ● Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV). 		
AVALIAÇÃO		
As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como produção de traduções, provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBRES, Neiva de Aquino (org.). **Tradução para crianças surdas**: rara investigação. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Traducao-para-criancas-surdas.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.
2. BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.
3. MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos**: escolhas interpretativas do português para libras. Ed. Prisma, Curitiba, 2015.
4. QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004.
5. VASCONCELOS, Jaderson Pires dos Santos; MEIRELES, Rosana Maria do Prado Luz. **O tradutor e intérprete de libras e português**: o que a escola tem a ver com isso?. Curitiba, PR: Editora CRV, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBRES, Neiva de Aquino; RODRIGUES, Carlos Henrique; NASCIMENTO, Vinícius. **Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais**: contextos profissionais, políticos e formativos. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2022. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/estudos-da-traducao-e-interpretacao-de-linguas-de-sinais-contextos-profissionais-formativos-e-politicos/>. Acesso em: 25 set. 2025.
2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Novo Deit-libras**: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010.
3. CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **A celebração do outro**: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas, SP: Mercado das letras, 2007.
4. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras**: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
5. VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**: por uma ética da diferença. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
6. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos linguísticos Porto Alegre: Artmed, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LIBRAS III		
Código:	Carga horária total: 160h	Créditos: 08
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Libras II
CARGA HORÁRIA	Teórica: 40h	Prática: 120h
	Presencial: 160h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Língua Brasileira de Sinais e seu léxico aplicada à área educacional. Utilização da Libras em situações de comunicação de forma experiente, capaz de compreender uma vasta gama de textos longos e complexos, assim como detectar significações implícitas.		
OBJETIVO		
Incrementar a utilização da Libras em situações de comunicação de forma experiente; Aplicar a Língua Brasileira de Sinais: texto e gêneros textuais na Libras; Conhecer o léxico da Libras das áreas das ciências sociais, das ciências naturais e das ciências exatas.		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conversação em Libras a partir de diversos contextos sociais. ● Texto e gêneros textuais na Libras. ● Vocabulários específicos: área educacional, saúde, biologia, contextos financeiros, história, geografia, etc, ● Uso de metáforas; ● Expressões Linguísticas na Libras. ● Expressões não-manuais na Libras. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia; - Observação e produção de vídeos em Libras; - Exibição filmes de produção nacional e internacional com a temática da surdez; - Oficinas e grupos de estudos; - Estudos dirigidos; - Aprendizagem baseada em contexto de sinalização; - Socialização de experiências vivenciadas pelos(as) discentes, por meio de: seminários, painéis fotográficos, produções audiovisuais, escopos de aplicativos e/ou debates em sala de aula; Produção e Tradução de metáforas em Libras;		
RECURSOS		
Quadro branco; pinceis; computador; projektor multimídia (Data show); aparelho reproduzidor de som; textos em formato de vídeo em Libras; aplicativos Vídeos do youtube		
AVALIAÇÃO		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por		

parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes.** 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010.
2. FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos.** Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro. (170 p.). (Inclusão Escolar). ISBN 9788582120149. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576490390>.
3. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro. (146 p.). ISBN 9788576058786.
4. QUADROS, Ronice Muller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I,** 1ª ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras,** 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2011.
2. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
4. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto.** Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
5. FIGUEIRA, Alexandre Santos, **Material de Apoio para o Aprendizado de Libras.** 1ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Tradução de Música na Libras		
Código:	Carga horária total: 80h	Créditos: 4
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: não se aplica
CARGA HORÁRIA	Teórica: 20h	Prática: 60h
	Presencial: 60h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
Extensão: Recital de Tradução de Música		
EMENTA		
Aprofundar o conhecimento de gêneros e estilos musicais. Aperfeiçoar as práticas de musicalidade corporal e sinalização na tradução e interpretação de músicas em Libras. Motivar o aperfeiçoamento da prática de tradução de músicas em Libras de intérpretes e sinalizantes.		
OBJETIVO		
Desenvolver habilidades musicais e aspectos pertinentes a libras necessárias na tradução e interpretação de músicas em Libras. Compreender as nuances que envolvem a tradução de música para Libras tendo em vista os aspectos de adaptação cultural		
PROGRAMA		
UNIDADE I: A música e o cérebro. Teoria Musical e surdez. Partes Constituintes da Música. As escalas e os sentimentos na Libras; Conceitos Literários na tradução de Música; Conotação e Denotação; trabalhando o corpo.		
UNIDADE II: Conhecendo os estilos e gêneros musicais:sertanejo, MPB, Pop Rock, Samba e pagode; <ul style="list-style-type: none"> ● Preparação para Interpretação. ● Práticas de tradução de música. 		
UNIDADE III: Reggae, Pop, Axé, Gospel, Funk <ul style="list-style-type: none"> ● Preparação para Interpretação. ● Práticas de tradução de música. 		
UNIDADE IV: Preparação para o Recital de tradução de música		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia; - Observação e produção de vídeos em Libras; - Oficinas e grupos de estudos sobre ritmo; - Estudos dirigidos; Prática de tradução de música Produção e Tradução de vídeos em Libras;		
RECURSOS		
Quadro branco; pinceis; computador; projektor multimídia (Data show); aparelho reproduutor de som; textos em formato de vídeo em Libras; aplicativos Vídeos do youtube		
AVALIAÇÃO		

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020.
2. HAGUIARA-CERVELLINI, N. **A Musicalidade do Surdo**: representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
3. BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BENENZON, Rolando O. **Manual de Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
2. CASTRO, Alexandre Ferreira. **Musicalidade em Libras**: como encantar e aprender. Revista Eficaz, Maringá, 2011.
3. LEINIG, Clotilde Espínola. **A música e a ciência se encontram**: um estudo integrado entre a música, a ciência e a musicoterapia. Curitiba: Juruá Editora, 2009.
4. PEREIRA, Sarita Araújo. **Ensino musical para surdos**: um estudo de caso com utilização de tecnologia. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2018, Rio de Janeiro. Anais... Rio Janeiro: SIMPOM, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/4579> Acesso em: 20 abr. 2021.
5. ZIMMERMAM, Nilsa. **A música através dos tempos**. 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO I: SEMINÁRIOS, CONGRESSOS E EVENTOS		
Código:	Carga horária total: 40h	Créditos: 2
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: não se aplica
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática: 30h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão:	
EMENTA		
Prática de tradução e interpretação de Português para a Libras. Prática de tradução e interpretação de Libras para Português. Treinamento de interpretação típica de eventos, seminários, simpósios, palestras, colóquios e eventos afins.		
OBJETIVO		
Trabalhar procedimentos técnicos de tradução e interpretação de Libras/Português e Português/Libras; Refletir sobre situações reais de tradução e interpretação em eventos; Analisar diversos vídeos de interpretação em Libras.		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
1.1 A tradução e a interpretação como mediação linguístico-cultural; 1.2 A atuação do tradutor e intérprete de Libras em eventos; 1.3 O papel do tradutor e intérprete de Libras.		
UNIDADE II		
2.1 O intérprete de Libras e o público; 2.2 O intérprete de Libras e o sujeito surdo; 2.3 O intérprete de Libras e os diversos níveis de linguagem.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: - Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia; - Observação e produção de vídeos em Libras; - Oficinas e grupos de estudos sobre ritmo; - Estudos dirigidos; Produção e Tradução de vídeos em Libras; Tradução e interpretação no auditório;		
RECURSOS		
Quadro branco; pinceis; computador; projektor multimídia (Data show); aparelho reproduzidor de som; textos em formato de vídeo em Libras; aplicativos Vídeos do youtube		
AVALIAÇÃO		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RÓNAI, P. **A tradução vivida**. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
2. RÓNAI, P. **Escola de tradutores**. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
3. PEREIRA, Maria Cristina Pires; RUSSO, Ângela. **Tradução e interpretação de língua de sinais: técnicas e dinâmicas para cursos**. Taboão da Serra. S.P. Cultura Surda, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARROJO, Rosemary. **As questões teóricas da tradução e a desconstrução do logocentrismo: algumas reflexões**. In: ARROJO, Rosemary; RAJAGOPALAN, Kanavilil (Orgs.). *O Signo Desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino*. Campinas: Pontes Editores, 1992. p. 71-79.
2. BASSNETT, Susan. **Estudos da tradução**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
3. PAGURA, R. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. D.E.L.T.A., 19, p. 209-236, 2003.
4. ROBINSON, Douglas. **Construindo o tradutor**. Baurú, São Paulo: EDUSC, 2002.
5. STEINER, George. **After Babel**. Oxford, England: Oxford University Press. 1975.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO II: CONTEXTO EDUCACIONAL		
Código:	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática: 30h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Breve percurso histórico do TILS educacional. O TILS no contexto educacional. Formação do TILS educacional. O TILS educacional e sua competência tradutório-interpretativa de conteúdos educativos diversos. O TILS e sua competência nos diversos níveis da educação. Práticas de interpretação de situações educacionais reais e simuladas.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a tradução e a interpretação situada no contexto educacional; ● Refletir sobre as técnicas de interpretação aplicadas ao discurso educacional; ● Discutir aspectos tradutórios ligados aos diversos níveis de linguagem da/na sala de aula e demais espaços educacionais; ● Desenvolver práticas de interpretação educacional em contextos reais e simulados. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - TILS EDUCACIONAL: HISTÓRIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. História do TILS no Brasil e no Ceará; 2. História do TILS Educacional; 3. Processos de formação do TILS Educacional; 4. Formação inicial e continuada; 		
UNIDADE II - TILS EDUCACIONAL: ATUAÇÃO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Competência tradutória; 2. Contextos escolares; 3. O TILS e o seu papel na escola: especificidades éticas. 		
UNIDADE III - PRÁTICA DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino Fundamental I e II (real e/ou simulada); 2. Ensino Médio (real e/ou simulada); 3. Outros espaços educacionais (real e/ou simulada); 4. Tradução de material didático; 5. Tradução de provas e exames; 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual. Serão realizados debates, apreciação de vídeos (preferencialmente de produção nacional) e rodas de conversa sobre as temáticas. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.</p> <p>Desenvolvimento de práticas de tradução Libras/LP/Libras. As atividades serão orientadas e realizadas em equipes ou individualmente. Os produtos, ou seja, as traduções, receberão feedback tanto do professor como dos pares (estudantes/TILS em formação). Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV), entre</p>		

outros.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● Pincel; ● Projetor; ● Computador; ● Textos; ● Recursos audiovisuais; ● Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV).
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como produção de traduções, provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2020. 2. MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. Conceitos abstratos: escolhas interpretativas do português para libras. Ed. Prisma, Curitiba, 2015. 3. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e ensino fundamental. 8. ed.. Porto Alegre: Mediação, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Libras em Estudo: tradução/interpretação. 1a. ed. São Paulo: FENEIS-SP, 2012. 2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010. 3. MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. Conceitos abstratos: escolhas interpretativas do português para a libras. 2. ed. Curitiba: Appris Editora, 2017. 4. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC/SEESP, 2004. 5. VENUTI, Lawrence. Escândalos da Tradução. Tradução de Laureano Pelegrin et. al. Bauru: Edusc, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Laboratório de Interpretação III: Contexto Jurídico e Político		
Código:	Carga horária total: 40h	Créditos: 2
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: não se aplica
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática: 30h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
Extensão:		
EMENTA		
Esta disciplina abordará sobre a história da tradução no contexto jurídico; Estudo do vocabulário em Libras. Audiências simuladas para tradução e interpretação em Libras no contexto jurídico.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a história da tradução no contexto jurídico; ● Aprofundar os conhecimentos de vocabulário da Libras para o contexto jurídico; ● Praticar a tradução e interpretação do contexto jurídico por meio de audiências simuladas. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Um panorama sobre a história da interpretação de Libras. ● Intérpretes de Língua de Sinais no contexto comunitário. ● Intérpretes no contexto jurídico e político; ● Vocabulário em Libras do contexto jurídico e político ● Práticas de Tradução e Interpretação. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, podendo ser utilizados os seguintes procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e dialogada em Libras com uso de recursos multimídia; - Observação e produção de vídeos em Libras; - Oficinas e grupos de estudos sobre ritmo; - Estudos dirigidos; Produção e Tradução de vídeos em Libras; Tradução e interpretação no auditório;		
RECURSOS		
Quadro branco; pinceis; computador; projektor multimídia (Data show); aparelho reproduzidor de som; textos em formato de vídeo em Libras; aplicativos Vídeos do youtube		
AVALIAÇÃO		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, sinalizadas e participação em seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. ANATER, Gisele Iandra Pessini; PASSOS, Gabriele C. R. dos. Tradutor e intérprete de		

<p>língua de sinais: história, experiências e caminhos de formação. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.2, n. 26, 2010, p. 207-236. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/1508/showToc></p> <p>2. FONSECA, Ricardo T. M. Libras no Judiciário: um débito social. In: Revista LTr. Legislação do Trabalho. v.71 II, p. 1068 – 1071, 2007. Disponível em: <http://www.inclusive.org.br/arquivos/13321></p> <p>3. GINESI, Luciana Latarini. A ética na interpretação de tribunal: o Brasil no banco dos réus. In: TradTerm, São Paulo, v. 20, dezembro/2012, p. 27-42. .</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>1. GINEZI, Lucia Latarini. A ética na interpretação de tribunal: o Brasil no banco dos réus. TradTerm. São Paulo, v. 20, dez. (2012): 27-42. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49040.</p> <p>2. MATHERS, Carla. Sign language interpreters in court: Understanding best practices. Bloomington/Milton Keynes: Authorhouse, 2007.</p> <p>3. NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista. Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa: encontros de sujeitos, discursos e saberes. 2016. 318 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em:https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19562 Acesso em: 22/06/2021</p> <p>4. NOVAIS NETO, Lourival. O intérprete de tribunal: um mero intérprete? Curitiba: Editora CRV, 2011.</p> <p>5. QUEIROZ, Guilherme; BAGNO, Marcos; MONTEIRO, Julio. A tradução como política linguística: o caso da UNASUL. Trab. Ling. Aplic. Campinas, nº. 57.1, jan./ abr, (2018): 127-154.</p>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO IV: LITERATURA		
Código:	Carga horária total: 40h	Créditos: 02
Nível: Técnico	Ano: 3ª Série EM	Pré-requisitos: Não
CARGA HORÁRIA	Teórica: 10h	Prática: 30h
	Presencial: 40h	Distância: 0h
	Prática Profissional: Não se aplica.	
	Atividades não presenciais: Não se aplica.	
	Extensão: Não se aplica.	
EMENTA		
Linguagem literária e traduzibilidade. Literatura Surda. Análise de produções literárias para a Libras. Estudo das produções literárias que abordam temáticas referentes a Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações étnico-raciais e indígenas. Tradução literária: Libras/LP/Libras.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceituar literatura Surda; ● Refletir sobre os processos de tradução e interpretação literária; ● Conhecer as produções literárias em língua de sinais que abordam os direitos humanos, relações étnicos raciais e indígenas; ● Produzir traduções em literatura nas direcionalidades Libras/LP/Libras. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I - LITERATURA SURDA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de literatura Surda; 2. Tipos de literatura: produção, tradução e adaptação; 3. Literatura Surda e cultura; 4. Poemas em Libras; 5. Análise de produções literárias. 		
UNIDADE II - TRADUÇÃO LITERÁRIA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Prática de tradução e interpretação de produções literárias nas direcionalidades Libras/LP/Libras. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas expositivas e dialogadas com leitura e discussão de imagens por meio da Pedagogia Visual. Serão realizados debates, apreciação de vídeos (preferencialmente de produção nacional) e rodas de conversa sobre as temáticas. Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, entre outros.</p> <p>Desenvolvimento de práticas de tradução Libras/LP/Libras. As atividades serão orientadas e realizadas em equipes ou individualmente. Os produtos, ou seja, as traduções, receberão feedback tanto do professor como dos pares (estudantes/TILS em formação). Como recursos, poderão ser utilizados quadro branco, pincel, projetor, caixas de som, tintas, pincéis, equipamentos eletrônicos para produção de áudio e vídeo, Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV), entre outros.</p>		
RECURSOS		
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco; ● Pincel; ● Projetor; ● Computador; ● Textos; ● Recursos audiovisuais; ● Laboratório de Produção Audiovisual Acessível (LAPAV). 		

<p>AVALIAÇÃO</p> <p>As avaliações serão conduzidas através da atribuição de notas, que serão distribuídas em pelo menos quatro etapas: N1, N2, N3 e N4. Em cada uma dessas etapas haverá, no mínimo, duas notas, que serão resultado de diferentes formas de avaliação, tais como produção de traduções, provas escritas, elaboração de relatórios, realização de trabalhos de pesquisa individuais, resolução de listas de exercícios e participação em seminários. A avaliação tem perspectiva diagnóstica, contínua e cumulativa por intermédio de aferições diárias, semanais e/ou mensais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> LAGES, Suzana Kampff. Walter Benjamin: Tradução e Melancolia. 1. ed. 1 reimpressão. São Paulo. EdUSP, 2007. QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006. Disponível em: https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio Arantes. Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis. Insular, 2013 Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178905/Ronice_Muller_de_Quadros%2C_Marianne_Rossi_Stumpf%2C_Tarcisio_de_Arantes_Leite._Estudos_da_Lingua_Brasileira_de_Sinais_I.pdf?sequence=1&isAllowed=y
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Novo Deit-libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - 2 Volumes. 4ª ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2010. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e ensino fundamental. 8. ed.. Porto Alegre: Mediação, 2017. MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. Conceitos abstratos: escolhas interpretativas do português para a libras. 2. ed. Curitiba: Appris Editora, 2017. VENUTI, Lawrence. Escândalos da Tradução. Tradução de Laureano Pelegrin et. al. Bauru: Edusc, 2002. ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. Libras em Estudo: tradução/interpretação. 1a. ed. São Paulo: FENEIS-SP, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
